

JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

CARTAS CELESTES

**UMA URANOGRRAFIA SONORA
GERADORA DE NOVOS
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

VOL. I

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES - 1985**

JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

CARTAS CELESTES

**UMA URANOGRRAFIA SONORA
GERADORA DE NOVOS
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

Tese apresentada como exigência parcial
para obtenção do grau de Doutor, na á
rea de Música, sob orientação da Profa.
Dra. Antonieta Marília de O. de Andrade.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES-1985**

I n d i c e - Vol. IDedicatória

pg. I

Agradecimentos

pg. II

Introdução

pg. 1

Capítulo IMapeamento Sonoro

pg. 6

Catálogo de Acordes

pg. 8

Análise Pormenorizada

pg. 10

Constelações

pg. 26

Uranografia Sonora

pg. 31

Vol. 1

pg. 32

Vol. II

pg. 45

Vol. III

pg. 62

Vol. IV

pg. 82

Vol. V

pg. 93

Vol. VI

pg. 126

Trajetória

pg. 140

Crítica

pg. 182

Interlúdio

pg. 191

Estrelas Individuais

pg. 197

Nebulosas

pg. 266

Aglomerados Globulares

pg. 287

D E D I C A T Ó R I A

Dedico este trabalho ao Magnífico Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, que acredi ' tou ser ele possível e me deu a oportunidade e o incentivo' de fazê-lo.

A G R A D E C I M E N T O S

Não me seria possível realizar esta tese
sem a preciosa ajuda dos amigos:

Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio

Prof. Dr. Bernardo Caro

Profa. Berenice Henrique Vasco de Toledo

Profa. Suely Pinotti

Profa. Maria Aparecida Pacca (Cuca)

Sr. Jerônimo Noboru Ohnuma

Sr. Nelson Malescki

INTRODUÇÃO

Introdução

Ao me utilizar da memória, num processo evolutivo do Inconsciente, afloraram elementos significativos do meu pensar musical, que me deram subsídios para a feitura desta tese.

As Cartas Celestes seriam o objeto concreto, o ponto-de-partida para uma reflexão sobre minha evolução de compositor.

Partindo, na minha infância, de uma linguagem imitativa, calcada em zonas de "déjà entendu", fui, aos poucos, às apalpadelas, buscando uma luz no fundo do túnel escuro. No Inconsciente Musical.

A descoberta dos Sistemas Compositivos como o Dodecafonismo, o Aleatório, o Multi-Serialismo, permitiram no meu desenvolvimento de compositor entrar em substanciosos momentos de crise.

Seriam eles responsáveis para um novo posicionamento meu diante da utilidade da minha música, sua resposta "vis-a-vis" a um público, minha atuação como membro de uma sociedade em contínua mutação.

É deste período, profundamente fecundo, que nasceu o 1º volume das Cartas Celestes.

Ocasionalmente, em junho de 1.974, recebi uma encomenda da Prefeitura de São Paulo, para compor uma obra, a ser usada como fundo sonoro dos espetáculos no Planetário Municipal do Ibirapuera.

Sem grandes reflexões, usando minha natural intuição, apoiei-me no "Atlas Celeste", de Ronaldo Mourão, e concebi uma obra baseada na visão do céu do Brasil, nos meses de agosto-setembro. Para dar maior originalidade às Constelações, criei uma correspondência com as 24 letras do alfabeto grego, nascendo então 24 acordes de intensa ressonância.

Este volume ficaria único, sem sequência, durante 7 anos.

Quando, neste ano de 1.985, o Magnífico Reitor, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, e o Coordenador dos Institutos, Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio, incentivaram-me a realizar minha tese de doutoramento, escolhi, como tema, a mostragem dos principais mecanismos e processos composicionais que resultariam na novidade sonora deste ciclo.

Onde foram tocadas as Cartas Celestes, recebi, tanto do público como da opinião especializada, a resposta unânime de ter conseguido criar realmente uma linguagem côsmico-musical.

Usei o piano como veículo desse processo cria

tivo, por : ele o único instrumento, em seu estado natural (sem o uso de amplificador), a poder produzir uma quantidade-incrível de ressonâncias.

As possibilidades de criar estados de alta velocidade, de acelerandos vertiginosos e de ralentandos dã ao piano a primazia dos instrumentos.

O pianismo utilizado parte das experiências - de Chopin, Liszt, Albeniz, Villa-Lobos, Messiaen, Stockhausen. e, colocando novos procedimentos, a serviço de uma nova linguagem.

As Cartas Celestes, para a música contemporânea se propõem como uma tentativa de organizar a matéria sonora através de um novo posicionamento: nem tonal, nem atonal.

Seria um novo caminho.

Um sistema baseado na organização das ressonâncias.

Coloquei então na seguinte ordem seqüencia! esta reflexão:

Introdução

Capítulo I - Mapeamento Sonoro

- a) Catálogo de Acordes
- b) Análise pormenorizada
- c) Constelações - à procura de estrelas
- d) Uranografia Sonora
- e) Estrelas Individuais
- f) Nebulosas
- g) Aglomerados globulares
- h) Galáxias
- i) Elementos Decorativos Objetivos
- j) Elementos Simbólicos
- l) Planetas
- m) A Lua
- n) Seqüência dos títulos dos movimentos

Capítulo II - Cartas Celestes: uma Uranografia
Sonora geradora de novos proces
sos composicionais

- a) Novo Espaço Sonoro
- b) Ritmo e Tempo Cósmico
- c) Sistema Organizado de Ressonâncias
- d) Elementos Invasores - Música "fantasma"

Capítulo III - Roteiro da obra através de crí
ticas, programas de concerto,
realizações pictóricas, disco
grafia, etc.

Mapeamento Sonoro

Os 24 acordes - alfabeto grego

Antes de dar início ao volume I das Cartas Celestes, observei que era necessário um mínimo de material sonoro fixo, uma espécie de alfabeto de acordes, onde o mesmo serviria de elemento de base para dar unidade à obra.

Estudando as Cartas Celestes do livro do Ronald Mourão, vi que as constelações tinham uma letra grega para designar cada estrela.

Deixei então que a minha fantasia e intuição de compositor chegassem à criação de acordes, que possuissem em si mesmo, material suficiente em estado bruto, para me servir ao descrever as Constelações e, em assim sendo, poder me expandir, retrair, explodir, concentrar, sobrepor, contrastar, estilhaçar, coagular, petrificar todo material sonoro proveniente dos acordes.

Criei então 24 acordes, relacionados ao alfabeto grego. Ei-los então em ordem seqüencial:

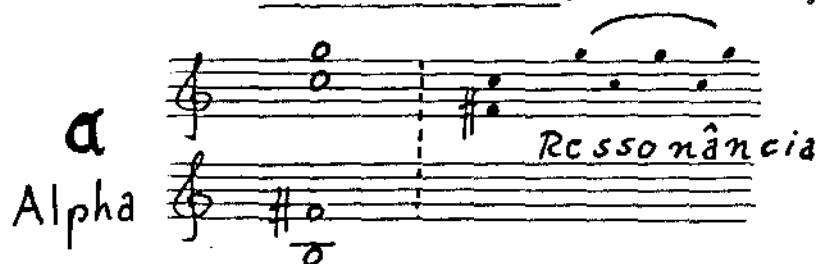
CATÁLOGO DE ACORDES

α		β		γ		δ	
ε		ζ		η		θ	
ι		κ		λ		μ	
ν		ξ		ο		π	
ρ		σ		τ		υ	
φ		χ		ψ		ω	

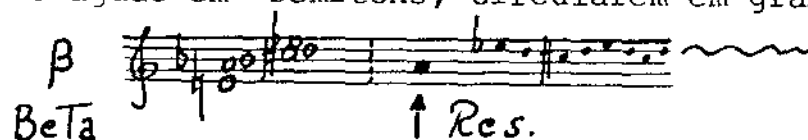
ANÁLISE PORMENORIZADA

Este primeiro, eu o concebi como um acorde s $\bar{m}$ bolo, ele é a chave temática de todo o ciclo. São duas quintas justas sobrepostas. Entre a nota superior da 1a. quinta e a nota-base da 2a. quinta, um intervalo de trít $\bar{m}$ ono funcionando - como a corola de uma flor.

Este mesmo acorde sofrerá 5 transposições suces $\bar{s}$ ivas nos outros volumes do ciclo, da mesma ordem os outros 23 também serão transpostos. Como resultante da ressonância, ou vir-se-á o trít $\bar{m}$ ono central, com ondulações da 5a. (do - sol) -



O acorde - β possui uma ressonância toda espe $\bar{c}$ ial. Ao tocá-lo, ouve-se o lã natural central, com os 3 sons do agudo em semitons, circular $\bar{e}$ m em grande velocidade:



É um acorde que utilizo muito para dar a sensaçã $\bar{o}$ de intenso brilho de uma es $\bar{t}$ rela.



resulta numa ressonância imitativa do sino, pela predominância da sexta menor, em oscilações envolventes.



é uma massa sonora de timbre metálico, dourado.

O acorde ϵ
Epsilon



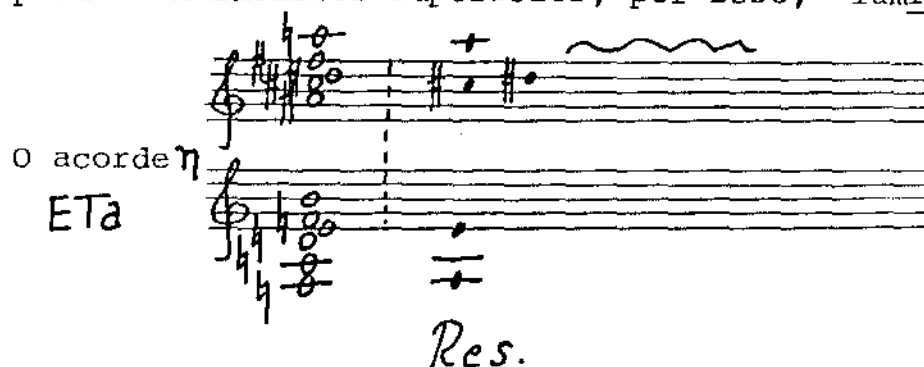
é feito de ressonâncias de oitavas, produzindo uma vibração rápida e intensa do semitom si-dó, criando um timbre de intensa luminosidade, como o brilho azul-violeta de uma estrela. Por essa qualidade, ele é usado sempre com muita intensão de brilho e luz.

O acorde ζ
Zeta

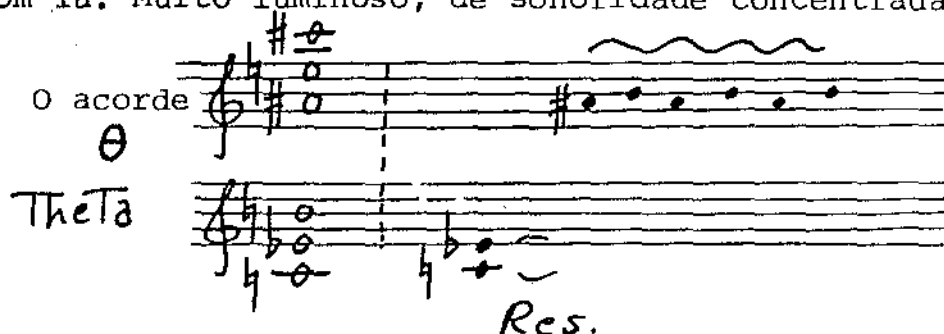


dá uma resultante de ressonância muito bela, ressurgem o acorde de 7a. maior, com a 3a. menor. Ele é constituído de duas oi

tavas espaçadas - uma o fã sustenido e a outra o fã bemol. A corde que puxa para os harmônicos superiores, por isso, luminoso.



acorde-cluster - como um sol, ele emite raios de ressonância a-partir do som lá. Muito luminoso, de sonoridade concentrada.



predomina a ressonância de 3a. menor, com oscilações de lá sustenido e si bemol. Um acorde que puxa para os harmônicos inferiores, por isso mais opaco, ideal para momentos de contraste de sombra e luz.



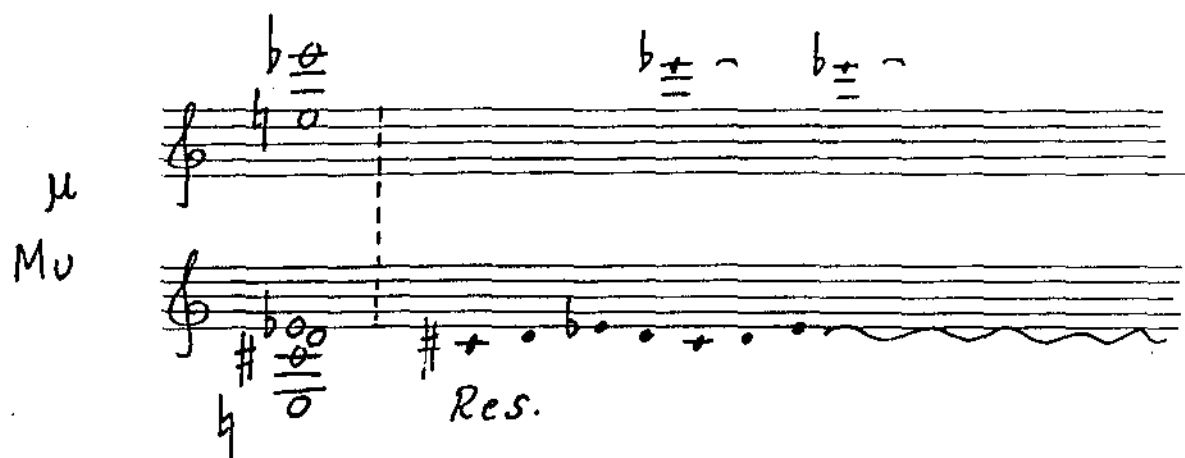
predomina nele a ressonância de fã bemol e lâ sustenido - se
guido de uma oscilação sutil entre lâ sustenido e si, e uma le
ve interferência de fã bemol no agudo. Acorde estranho, meio o
paco, dramático, possui grande densidade dos harmônicos infe
riores.



outro acorde-sino, com características das ressonâncias de um
sino. Muito útil para pontuação do discurso sonoro.



ressonâncias: 1a. a quinta justa - depois oscilações de mi be-
mol e fã - Acorde suntuoso, sem oitava, como um grande espec-
tro ultra-violeta, um acorde de alto poder dramático. Cria um
clima de infinitude cômica.



ressonâncias: uma oscilação rápida de 3 sons: do sustenido, ré e mi bemol, seguida de uma leve interferência do mi bemol agudo. Acorde-trinado, excelente para passagens muito luminosas.



acorde que é mais para o opaco, por causa dos harmônicos infe
riores. Efeito inquietante, mas cheio de implicações simbóli
cas.



predomina a ressonância de si bemol grave e uma interferência sensível do fá bemol - a quinta de si bemol, com redemoinhos de vários sons, criando uma intensa interferência de sons, por causa das várias oitavas existentes. Acorde-cluster, cheio de cores, muito luminoso.



predomina nitidamente a ressonância da 7a. maior Os outros sons darão apenas uma aura de luminosidade. Acorde de bela coloração, com tendência para os harmônicos superiores.

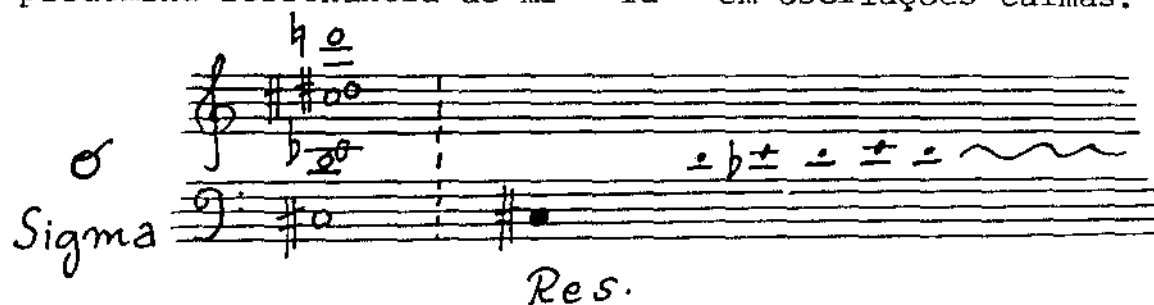
π
Pi

Res.

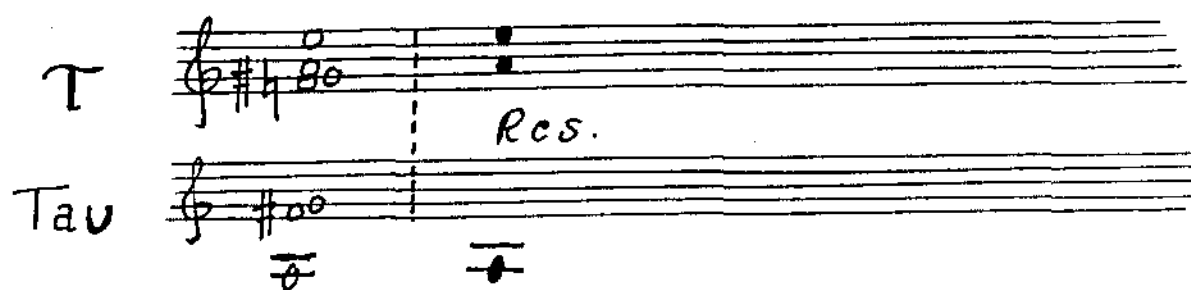
predomina a ressonância do acorde de fá sustenido M (6/4) com aura de sons agudos.



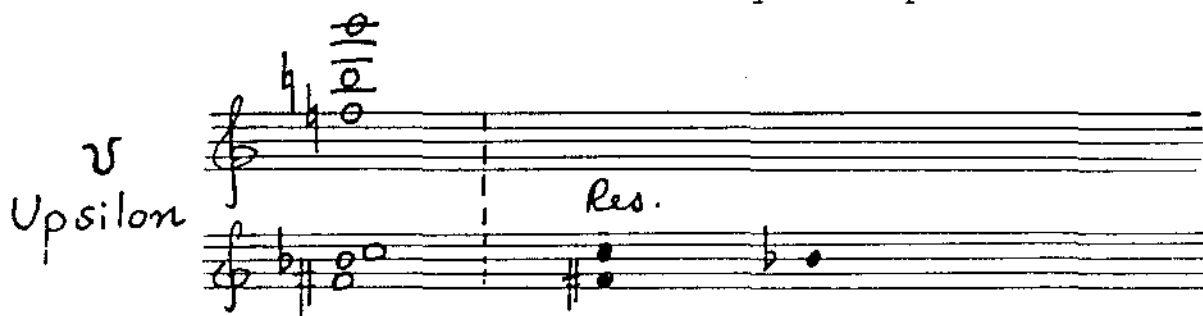
predomina ressonância de mi - fã - em oscilações calmas.



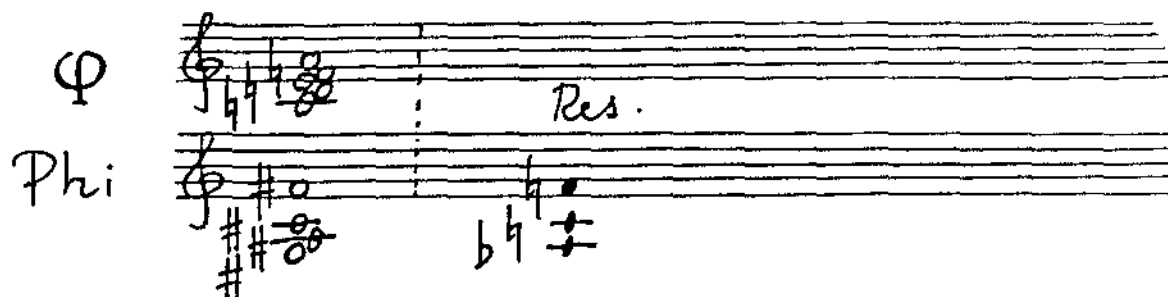
predomina ressonância do som fundamental grave, o do sustenido seguido de oscilações nítidas do rê e mi bemol - acorde-trinado de grande efeito luminoso.



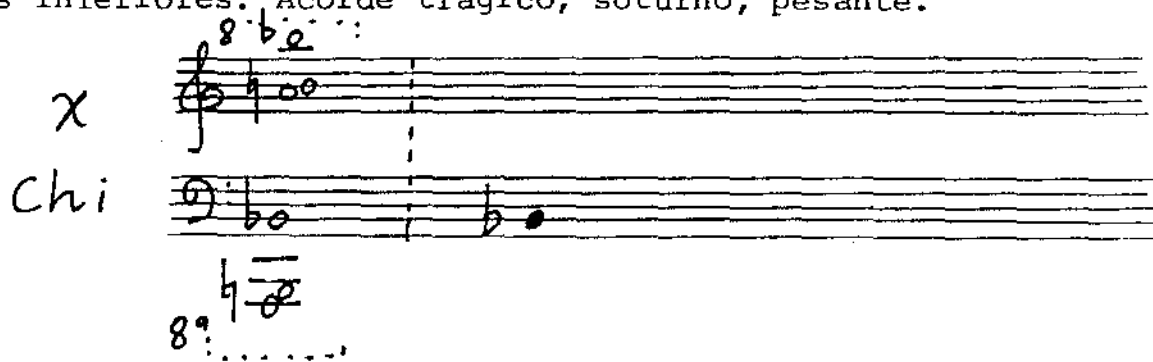
predomina uma ressonância do lá grave seguido da quinta - um a corde transtonal - muito belo o efeito que ele produz.



predomina a ressonância do trítono, com oscilações da segunda maior. Efeito diferente, meio opaco.



predomina a tríade de fá menor 6/4, com ressonâncias dos harmônicos inferiores. Acorde trágico, soturno, pesante.



predomina a ressonância de si bemol. Acorde-oitavas, de grande densidade por causa das oitavas.



predomina a ressonância da tríade de do maior. Acorde -transt_onal, de intensa vibração, luminoso, radioso.



é o mesmo do *alfa*, tendo como base aquinta do-sol. Predomina a ressonância de do, com tendência para os harmônicos superiores. De intensa peculiaridade, é usado pouco, não se prestando como intermediário e ligação para outros acordes. Ele fecha o ciclo dos 24 acordes alfabeto-grego.

As Cartas Celestes, contidas no livro Atlas Celestes, do Mourão, contêm as constelações figuradas com letras gregas para cada estrela, formando a constelação.

Baseado neste princípio astronômico, criei as constelações sonoras, utilizando as Cartas Celestes de 2 a 2 meses, formando um conjunto de 12 - 2 para cada volume.

CONSTELAÇÕES

à procura

das estrelas

"-se considerarmos em especial as constelações boreais, a história da Uranografia limitar-se-á ao nome de Ptolomeu, a quem se deve o mais antigo catálogo de estrelas, o Almagesto, que relaciona um total de 1.022 estrelas agrupadas em 48 constelações, doze das quais no Zodiaco, vinte e uma ao Norte e quinze ao Sul. Estas denominações que chegaram até nós através de Ptolomeu são oriundas das primitivas civilizações da Mesopotâmia. A notícia mais antiga sobre as constelações deu-nos o poeta Aratus, em Phenomena, cerca do ano 270 aC, se bem que Hesíodo, 500 anos antes, e os poemas homéricos mencionem algumas delas.

Essas 48 constelações, denominadas constelações ptolomaicas, permaneceram sensivelmente invariáveis até a época das primeiras navegações ao sul do Equador. Desde então, diversos pilotos agruparam em constelações as novas estrelas que iam avistando em suas viagens pelos mares do Sul. Não é possível identificar aqueles que deram nome a essas constelações. Um deles foi, sem dúvida, o piloto holandês Petrus Theodori que, em 1.597, ao voltar de uma longa viagem às Índias, forneceu o primeiro esboço do céu austral. Isso nos conta J. Bayer em sua Uranometria, publicada em 1603, e na qual se encontra relação do um total de 60 constelações. Outras denominações foram criadas por Royer (1679), Hevelius (1690), Halley (1690), Flamsteed (1752), La Caille (1752), Hall (1770), Le Monier (1776), Lalande (1776), Poczobut (1777) e Bode (1800).

Ao observarmos o céu, numa noite límpida, num lugar privilegiado, onde não mais interferem as luzes artifi

ciais dos carros, das casas, na quase total escuridão da noite, veremos um espetáculo deslumbrante, milhares e milhares de estrelas cintilando, num ritmo descontínuo, qual notas musicais que se alternam formando um discurso ora monódico, o ra harmônico, ora polifônico.

Imaginei, com a audácia da fantasia, poder colocar num pentagrama, a música das estrelas, o discurso sonoro das constelações.

Diz o poeta Olavo Bilac: "*-ora direis ouvir es
trelas...*".

Não tinha ele razão?

A luz é vibração. O som é vibração.

Precisava tentar o absurdo do impossível, colocar em música o canto das moradas celestes, o céu que o homem sempre desejou como objeto de suas transcendências, a possibilidade de materializar em sons o Inatingível.

Percorri atentamente o Atlas Celeste de Ronaldo Mourão, o nosso genial astrônomo-poeta, que tentou dar ao amador em Astronomia a possibilidade de conquistar à sua maneira, domesticamente, os roteiros de percorrer o céu, buscando a alegria de encontrar as constelações.

No discurso musical, eu tentaria o mesmo.

Uma das mais longas obras para piano compos

tas até hoje, levando em conta que é constituída do mesmo material sonoro de base para os 6 volumes.

As constelações são o princípio de base para todo o ciclo.

Escolhidos os 24 acordes que substituiriam as letras gregas para designar cada estrela das constelações, os quais apareceriam transpostos nos cadernos seguintes, em cada das seis Cartas Celestes, galáxias, aglomerados, meteóros, planetas, entram como elementos de contraste e desenvolvimento.

Porém, continuam sendo as constelações o objeto principal do reino celeste.

Tentei provar ser possível, através do uso racional e organizado das ressonâncias, passar ao ouvinte uma emoção de intensa vibração, colocando-o face a uma nova proposta de Espaço Sonoro, não mais comprometido com melodias - ou ritmos, mas materializado por zonas espessas ou transpa-rentes de massas sonoras.

O tempo entra como fator simbólico, criando sensações de vertiginosos acelerandos e ralentandos, ou de completa ausência de gravitação, no caso, musicalmente empregando a articulação lentíssima.

CONSTELAÇÕES

Estas são o corpo principal de todo o ciclo.

Constituem o único tecido musical a somente empregar os 24 acordes.

URANOGRAFIA SONORA

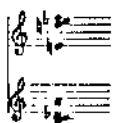
VOLUME I

Para cada ciclo, eles são apresentados em diferentes regiões.

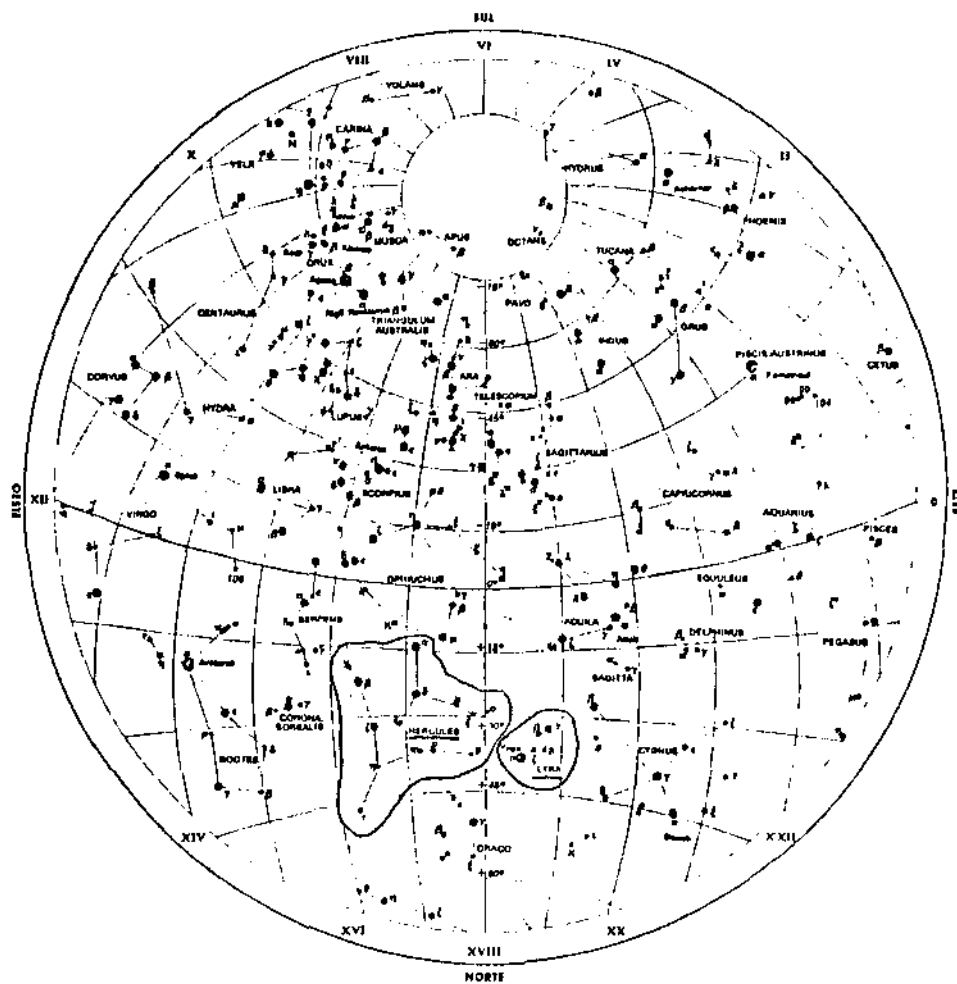
Como uma espécie de modulação, cada ciclo exigiu uma nova transposição.

Para o volume I - os 24 acordes seguem desta maneira:

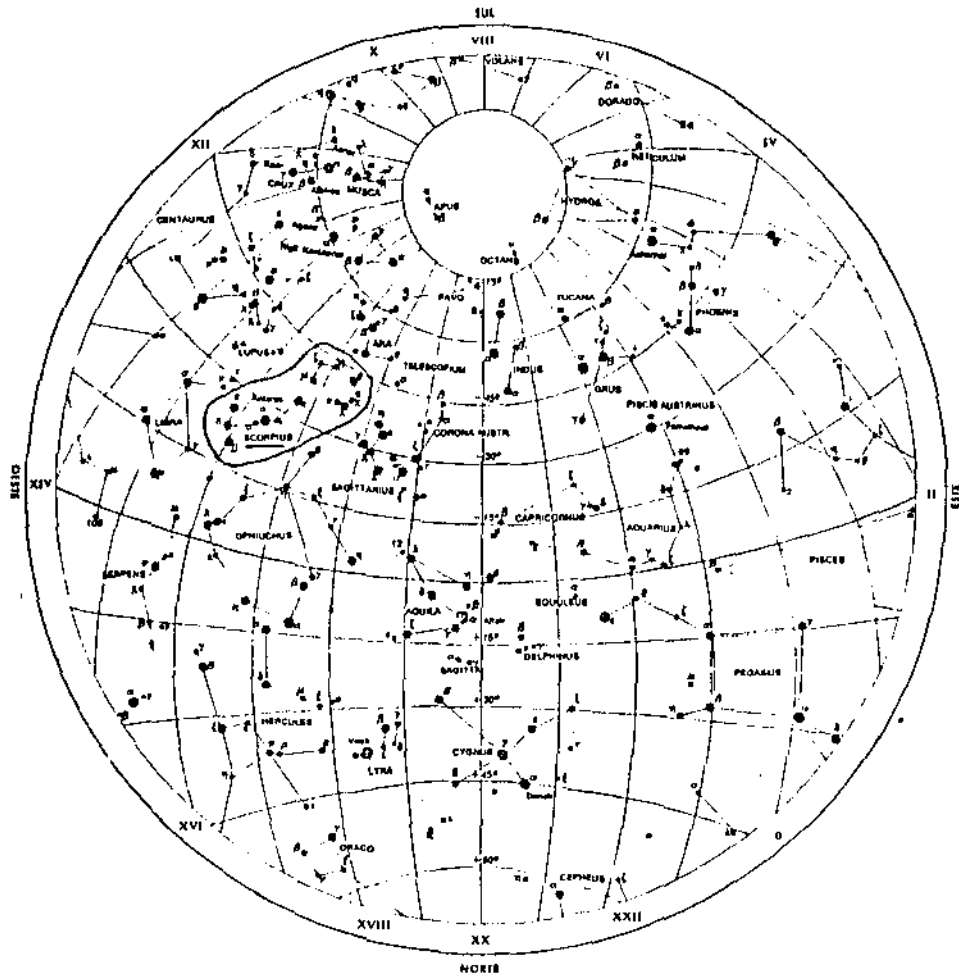
ex: catálogo dos 24 acordes.

α		β		γ		δ	
ε		ζ		η		θ	
ι		κ		λ		μ	
ν		ξ		ο		π	
ρ		σ		τ		υ	
φ		χ		ψ		ω	

CARTA II AGOSTO



CARTA 9 SETTEMBRO



No volume I, utilizei as Cartas Celestes que mostram o céu visto do Brasil em agosto e setembro - fim de inverno - começo de primavera.

O céu desta época é muito límpido, principalmente nas noites de Lua Nova. Como diz Ronaldo Mourão:

"-No horizonte norte, próximo ao meridiano, vemos a constelação de Hércules, onde se encontra o ápex, ponto imaginário para o qual se desloca o nosso sistema solar. Ao atravessarmos uma floresta, as árvores parecem afastar-se para permitir nossa passagem, mas parecem reaproximar-se umas das outras ao nos afastarmos, assim também o fenômeno que o céu nos apresenta. Não existem estrelas fixas, como nenhum corpo é fixo. Da mesma maneira que o Sol, as estrelas se deslocam no espaço. Parte delas, vista da Terra, acompanham o movimento do Sol, parecendo se afastarem para deixá-lo passar, enquanto que as que se encontram na região oposta do céu, apresentam o fenômeno ao contrário. O estudo minucioso destes fenômenos permitiu determinar que o ápex se encontra

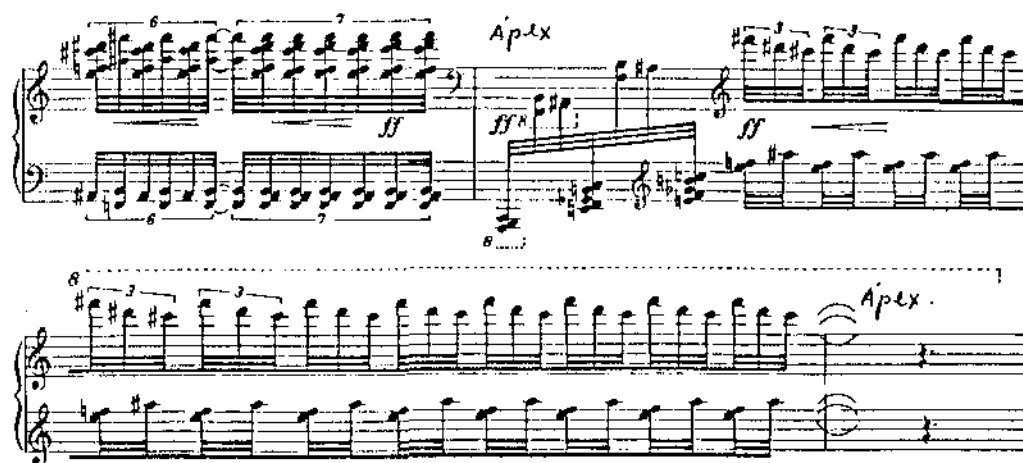
próximo da estrela Nu de Hércu
les. Nesta direção viajamos à
 velocidade de 20 ks. por segun
 do, percorrendo quase 2 mⁱ
 lhões de kms. por dia"

(Ronaldo Mourão, Atlas Celes
 tes, pg. 60).

(Hércules) CONSTELAÇÃO I

$\text{♩} = 80$

The musical score consists of five systems of music. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), followed by a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The tempo is marked as $\text{♩} = 80$. The first system includes dynamic markings of *ff* and *p*. The second system continues with the same key signature and includes *ff* and *mp* markings. The third system starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), followed by a bass clef and a key signature of one flat (Bb). It includes *mp*, *accel.*, *f*, and *p* markings. The fourth system continues with the same key signature and includes *ff*, *p*, and *pp* markings. The fifth system starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), followed by a bass clef and a key signature of one flat (Bb). It includes *ff* and *p* markings. The score ends with a double bar line.



Nesta figuração sonora da constelação de Hér-
cules, o fenômeno âpex é materializado por uma rapidíssima fi-
gura ascendente de *clusters* (do grave ao agudo) e uma sucessão
de repetições no agudo, 12 vêzes com uma ressonância rápida de
harmônicos, dando então a sensação da velocidade que este fenô-
meno sugere.



Como forma, o uso dos acordes nesta constelação segue o seguinte esquema:

a) articulação rápida dos sons constituintes.

Acordes:

b) acorde tocado sem articulação (plaqué). A

cordes:

Constelação de Lyra

Nesta constelação, o uso dos acordes assim se configura:

a) apresentação melódica-harpejada e, em se

guida, uma cristalização do mesmo, seguindo uma trajetória das notas ao redor, fazendo uma espécie de aura de ressonância.

acordes:

b) acordes tocados diretamente (plaquês); e les funcionam como uma pontuação. A matéria sonora movente seria o arsis e os acordes - estacas, o tesis.

ex:

Lyra CONSTELACAO II

The musical score consists of four staves of piano music. The first staff is marked with a box containing the letter 'A' and features a 'Vega' marking. The second staff begins with a box containing the letter 'Y'. The third staff includes a box with the letter 'B'. The fourth staff starts with a box containing the letter 'J'. The notation is dense with many beamed notes, and dynamic markings such as *fff*, *p*, *pp*, and *f* are used throughout. Additional markings like 'Vega', 'B', and 'J' are present above specific musical phrases.

Constelação de Scorpius

Toda essa constelação se afigura como um elogio à alta velocidade, à virtuosidade da luminosidade. É a dança feroz das estrelas, com uma agressividade fantástica, exigindo do pianista um deslocamento sucessivo das mãos, devido ao uso constante de mudanças de registros.

Como feitura, utilizo:

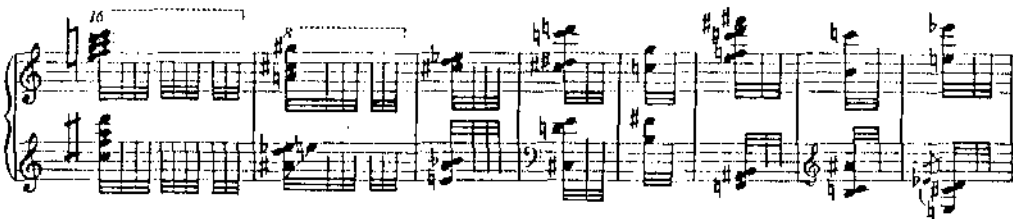
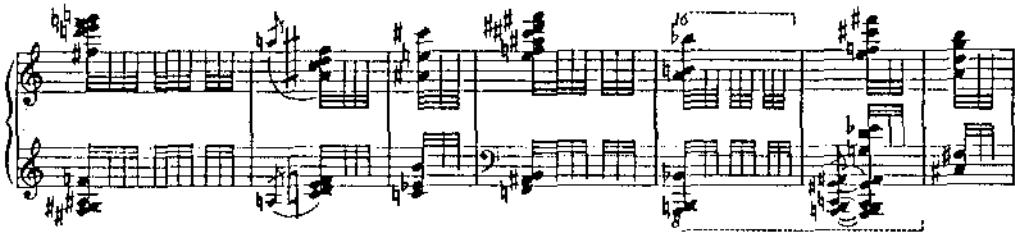
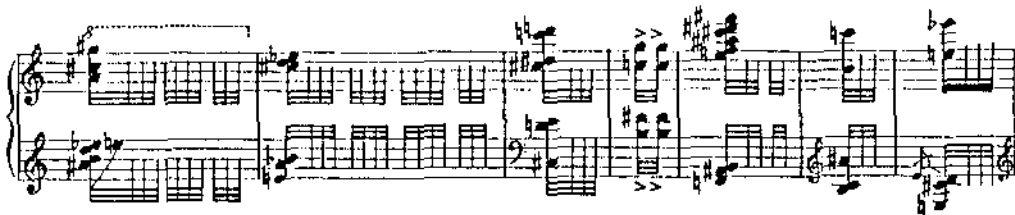
a) acordes que se repetem vertiginosamente rápidos, contínuos.

b) não há pausa. Uma contínua mudança de registros, com alterações na duração das repetições.

Ora crescente, ora decrescente.

Scorpio CONSTELAÇÃO III

The musical score is written for piano and consists of two systems. The first system is marked with a tempo of 110 and a measure number of 26. It features a treble and bass staff. The treble staff has a melodic line with a 'simili' (simile) marking. The bass staff has a more complex, rhythmic accompaniment with a 'luminoso, fulgurante' (luminous, brilliant) marking and a 'simili' marking. The second system continues the piece with similar melodic and rhythmic patterns. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4.



This page contains four systems of musical notation for piano. The notation is complex, featuring many chords and melodic lines. The first system has a treble and bass staff. The second system also has a treble and bass staff. The third system has a treble and bass staff. The fourth system has a treble and bass staff. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like 'pp'. There are also some markings like '16' and '8' above the staves, possibly indicating measures or groups of notes. The overall style is that of a classical piano score.

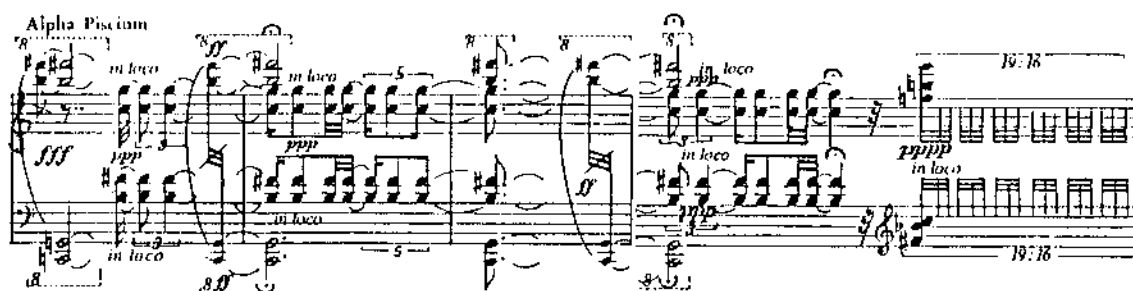
Alpha Piscium

Uma estrela de incrível brilho - constelação de Aquarius, também chamada *Fomalhant* situada próximo, seu brilho fulgurante é representado apenas pelo acorde alpha.

Na feitura sonora utilizei:

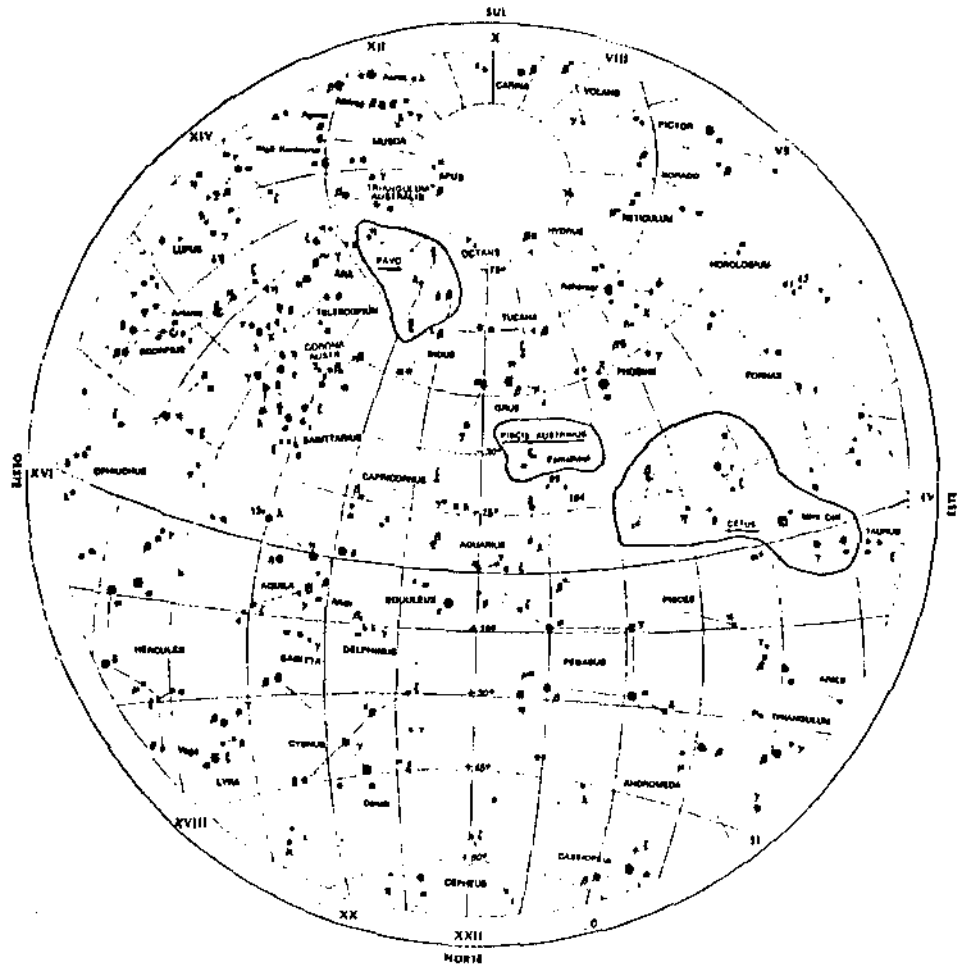
a) queda brusca do super-agudo ao super-grave em fff - acorde ômega.

b) ataque ppp do acorde alpha como uma espécie de ressonância.

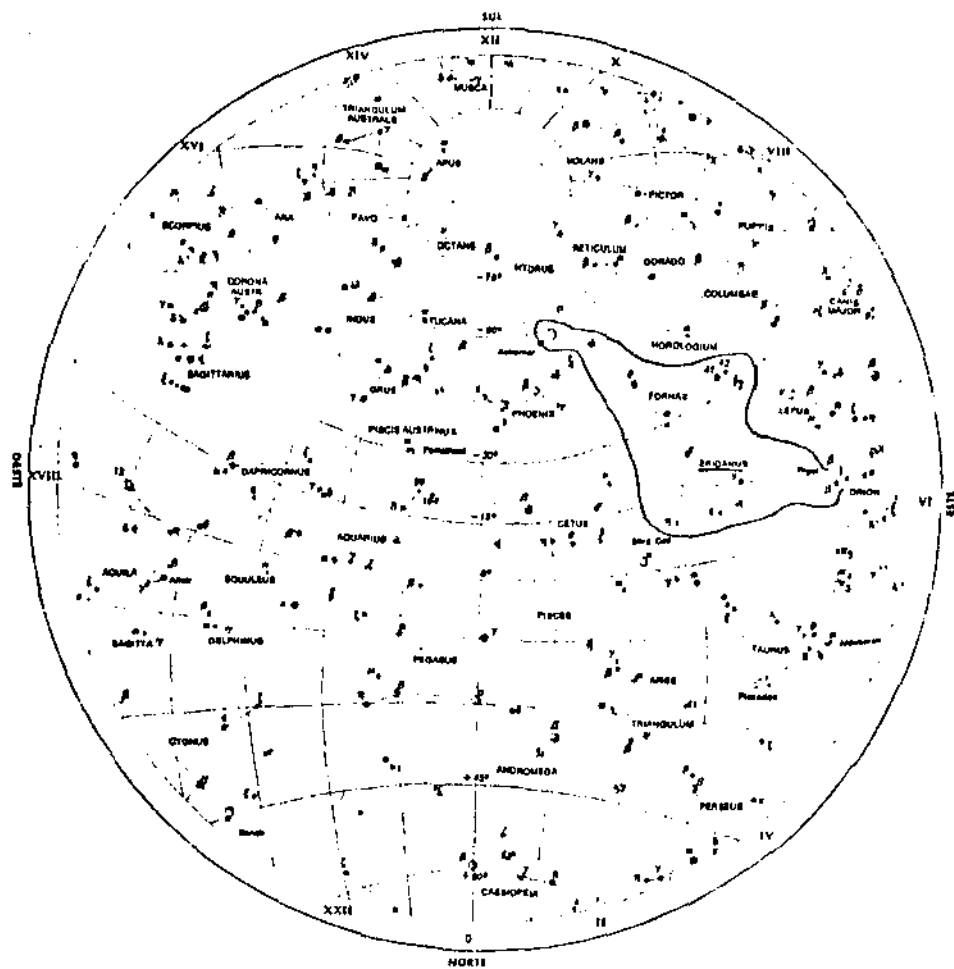


VOLUME II

CARTA 10 OUTUBRO



CARTA 11 NOVEMBRO



No volume II, o céu é representado pelos meses de outubro e novembro. Plena primavera e o céu se mostra de incrível brilho.

Escolhi para este volume algumas constelações-muito belas pelo fulgor e pelo simbolismo astrológico, formando um leque de um pequeno bestiário: Pavão, Peixe Austral, Tucano, Baleia.

Seguem outras duas como a do Índio e Iridanus (rio).

A constelação do Pavão, começa com uma pequena introdução de 3 compassos que constitui a visão poética do Pavão abrindo o leque azul-violeta de sua cauda de mil olhos inquietantes.

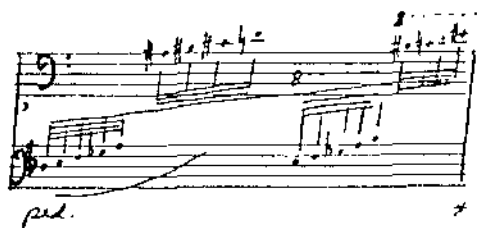
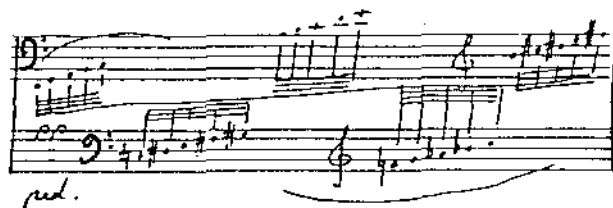
Três sons em semitons, partindo do mais absoluto ppp em crescendo vertiginoso, leva a uma figura de sonoridades opostas, que se expandirão do médio, vão em direções do agudo e grave e se cristalizam em dois acordes, simbolizando o grito estridente da ave real.

ex:

$\text{♩} = 100$
Subito

$\text{♩} = 92$

$\text{♩} = 112$



Toda esta constelação tenta imitar, com os acordes-alfabeto, os gritos da ave e a demonstração abusiva da estonteante beleza de sua plumagem.

Constelação do Peixe Austral

"-próximo ao zênite vemos a constelação de Piscis Austrinus (o Peixe Austral), fácil de identificar pela estrela de primeira magnitude e coloração branca (classe espectral A), Fomalhant (Alpha Piscis Austrini) distante de nós 23 anos-luz. Fomalhant, o olho do Peixe Austral, é uma das estrelas tornadas famosas pela sua utilização na orientação dos navegantes. Nos dias de hoje é utilizada como ponto de referência pelos astronautas, em suas viagens pelo espaço". (pg. 66).

No volume I, utilizei a mesma estrela, fechando o ciclo das constelações, mas de uma maneira mais dramática, eloquente.

Neste volume II, eu a retomo e a mostro mais aquática, envolvente, com a elasticidade e mobilidade de um peixe.

Somente um acorde é utilizado, o Alpha:



já transposto um tom acima do acorde Alpha do I volume.

Uma predominância de glissandos cromáticos dão a textura sonora ideal, como uma água, para o acorde-peixe nadar.

gliss. calmo

15

Pesante, Lento

Calmo, diáfano
ppp

pp

23 23 23
pp

gliss calmo
ppp

gliss mais rápido
ppp

gliss pouco mais rápido
ppp

Handwritten musical score on two systems. The first system consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains a series of eighth notes with stems pointing up, marked with *mf* and *pp*. The lower staff has a bass clef and contains a series of eighth notes with stems pointing down, marked with *ppp*. The second system also consists of two staves. The upper staff has a treble clef and contains a series of eighth notes with stems pointing up, marked with *mf*. The lower staff has a bass clef and contains a series of eighth notes with stems pointing down, marked with *ppp*. A large slur is drawn under the lower staff of the second system, with the word *gliss* written below it.

Como último gesto sonoro, um imenso arco se ex
pande lentamente do grave ao super-agudo, insistindo, até o
som perder-se no infinito.



Constelação Eridanus (o Rio)

Esta constelação se materializa da seguinte maneira:

- a) uma figura rítmica que se expande a cada aparição



- b) a descoberta do som-do e suas ressonâncias.

ex:

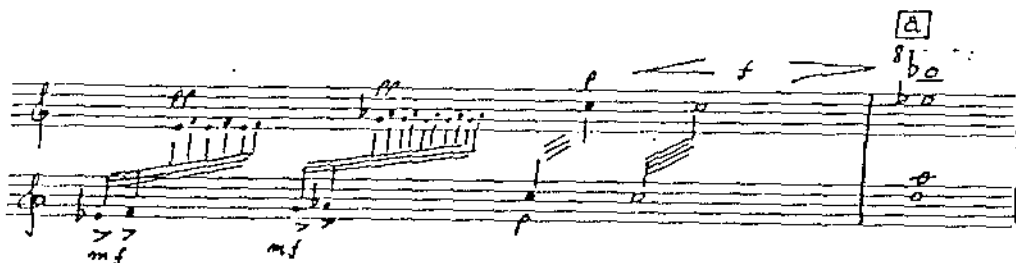


- c) um arco descendente de notas repetidas super rãpidas.

ex:



- d) o repouso-tesis no acorde - Alpha.



e) a volta do som-do, surgido após o seu funda
mental do acorde

ex:



Como um rio que segue sua trajetória para o
mar, a constelação Iridanus se mostra solene, brilhante e
grandiosa, com seus meandros de luz e sombra.

(♩ = 100)

Brilhante, feérico

Constelações III

Eridanus, (o Rio)

Handwritten musical score for "Constelações III Eridanus, (o Rio)". The score is written on four systems of staves, each with a treble and bass clef. The tempo is marked as (♩ = 100) and the mood as "Brilhante, feérico". The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (ff, p, pp, mf, f). There are also handwritten annotations like "simili" and "8". The score is divided into measures by vertical bar lines, and some measures are marked with circled numbers (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100). The score is written in a clear, legible hand, and the notation is consistent throughout.

Constelação do Tucano

Dois acordes fazem o ruído do bater do bico da ave tropical: o Alpha e o Beta.

3 compassos se repetem idênticos com a figuração rítmica:



Constelação Cetus (Baleia)

Uma construção sonora pesada, dando, já de início, a impressão do gigantismo deste cetáceo, o gigante dos mares.

a) o acorde aberto, tendo sua estrutura exageradamente colocada nos extremos grave e agudo, usa da articulação rítmica de um acelerando.

b) o Beta se mostra num enorme crescendo de um trêmulo, cadenciando-se repetidamente no e procurando o re pouso-thesis no acorde.

A segunda grande frase se inicia com o acorde dando uma coloração escura, no grave, imitando a respiração ofegante da baleia.

Uma pequena parada no acorde nos leva ao acorde , que se mostra acelerante, um novo trêmulo no acor de , e uma cadência arsis no acorde e o thesis no alfa, repetidos duas vêzes em alturas diferentes.

2 Presente != 69

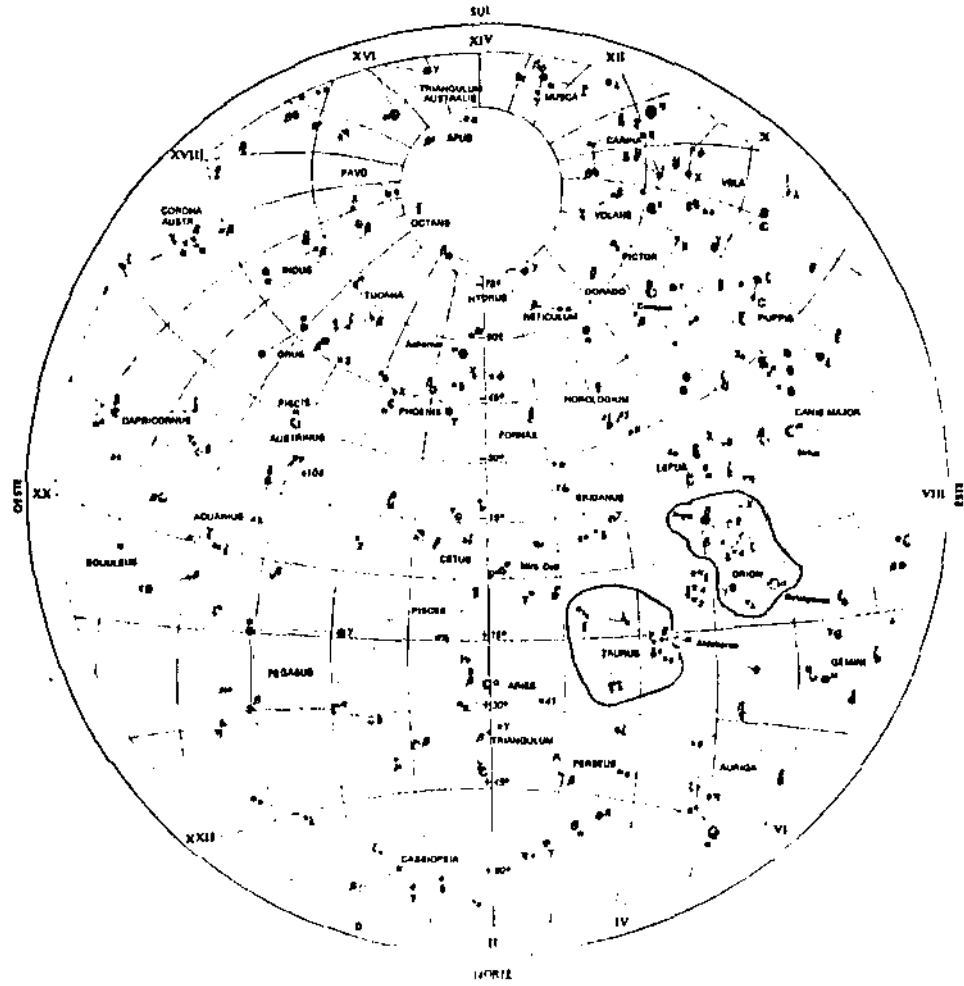
Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains the notation *ff simili* and *acul...*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *simili*. The system concludes with a double bar line, followed by a key signature change to one flat (Bb) and the notation *cresc. grandissimo* and *pp*.

Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *ff* and *simili*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *ff* and *simili*. The system concludes with a double bar line, followed by a key signature change to one flat (Bb) and the notation *cresc. grandissimo* and *pp*.

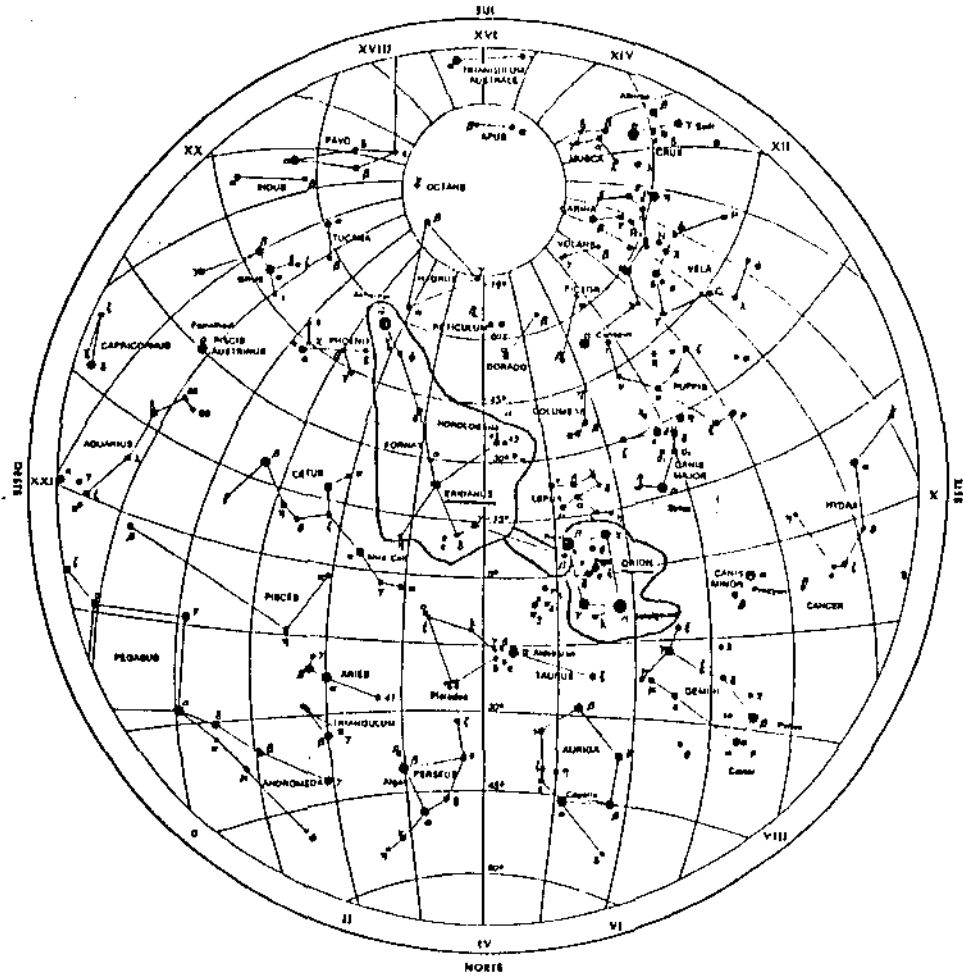
Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *cresc. grandissimo!*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *fff*. The system concludes with a double bar line, followed by a key signature change to one flat (Bb) and the notation *fff*.

VOLUME III

CARTA 12 DEZEMBRO



CARTA 1 JANEIRO



No volume III, já pretendi dar um caráter de maior desenvolvimento às constelações.

O belíssimo céu em dezembro e janeiro, no começo do verão, mostra-se rico em fulgurantes constelações. Es colhi duas, as mais nítidas, como Ôrion, o Caçador, e Taurus (Touro).

Como diz poeticamente o genial Ronaldo Mourão:

"-Ôrion é constituída de algumas das mais interessantes estrelas e nebulosas. Betelgeuse é uma das maiores estrelas brilhantes. O seu diâmetro é de 250 vezes o do Sol, é como todas as gigantes, é muito difusa, sendo a sua densidade bastante inferior à da nossa atmosfera. Betelgeuse não pertence, realmente, ao grupo de Ôrion; está, aproximadamente, a 200 anos-luz, enquanto os outros membros de Ôrion estão a mais de 600 anos-luz. Betelgeuse é uma variável cujo brilho varia de maneira semi-regular. Beta de Ôrion, ou Rigel, é uma estrela azul esbranquiçada da classe B, portanto uma estrela quente. A sua temperatura superficial é de 13.500º centígrados. Possui uma companheira azul de sétima magnitude a uma distância de nove segundos, que pode ser vista com um pequeno telescópio de 5cm. de abertura"

Quando vi a rica possibilidade da constelação de Ôrion, com seus oito acordes, todos de intensíssima ressonância, imaginei um cenário figurativo-descritivo para tal constelação.

Uma longa introdução nos leva a imaginar o tropel dos cavalos de fogo, trazendo Ôrion, o Caçador.

Constelação I - Orion, o caçador

♩ = 144

Precipitando um pouco, como um Tropel de cavalos de fogo

Handwritten musical score for "Constelação I - Orion, o caçador". The score is written on three systems of staves. The first system (measures 1-11) starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a tempo marking of quarter note = 144. The first measure is marked "ppp". The second system (measures 12-23) starts with a treble clef and a key signature of one flat. The first measure is marked "in loco". The third system (measures 24-33) continues the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "ppp", "simili", and "cresc.". The measures are numbered 1 through 33.

Um apelo dado pela insinuação de toque de trompas, ouvido três vezes e, de novo, o ruído dos cascos ígneos dos cavalos fantásticos nos levam a um nítido acorde de si bemol maior no agudo e uma resposta no extremo grave, com sua quinta fundamental.



f *Sonoro!*

The musical score consists of four systems of staves. The first system is a grand staff (treble and bass clef) with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It features a melody in the treble and a bass line in the bass. The second system continues the melody and bass line. The third system shows a more complex texture with multiple staves, including a treble staff with a melody, a bass staff with a bass line, and a middle staff with a series of eighth notes. The fourth system concludes the piece with a final chord and a dynamic marking of *ff* (fortissimo). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

ped. *ped.*

ped. *ped.* *ped.*

ped. *ped.*

ff

Novamente ouve-se por sete vêzes o tropel e, ao longe, o toque das trompas de caça, separados por um silêncio.

The musical score is divided into three systems. The first system consists of two staves, with the top staff numbered 1 through 7 above each measure, representing seven gunshots. The bottom staff contains the accompaniment, with the word *simili* written above the first two measures. The second system also has two staves; the top staff begins with a *ff* dynamic marking, and the bottom staff has a *ff ped.* marking. The third system consists of two staves, with the bottom staff marked *ppp* and *ppf*. The score concludes with an asterisk (*) on the bottom staff of the third system.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring staves with notes, rests, and various performance markings. The score is written in treble and bass clefs, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked "Súbito" (Sudden). The score includes several measures with dynamic markings such as *f* (forte), *pp* (pianissimo), *ff* (fortissimo), and *p* (piano). There are also markings for *gliss* (glissando) and *simili* (similar). The score is divided into sections labeled with Greek letters: β , α , γ , δ , ϵ , and χ . The notation includes various note values, rests, and slurs, indicating a complex and expressive piece.

O corpo principal da Constelação, na qual são utilizados os acordes-alfabeto, constituem-se numa página.

Toda a constelação se movimenta com articulações várias, porém pontuadas com valores longos de semibreves, em situação sonora de trêmulo em uníssono (notas repetidas, rapidíssimas) sempre partindo do mais absoluto pp crescendo até o fff.

São as três notas:



A constelação de Taurus, assim a descreve Ronal
do Mourão:

"-Ao sul de Pégaso fica a constelação de Taurus, o Touro, notável por possuir dois belos aglomerados, ambos visíveis a vista desarmada - as Hyades e as Plêiades.

O aglomerado das Hyades tem a forma semelhante a um triângulo.

O vértice sul é formado pela estrela de terceira magnitude Gama, o da esquerda pela estrela Épsilon do Touro, e o da direita pela estrela Alfa do Touro (Aldebarã). Aldebarã é uma estrela-gigante de classe espectral K, com um diâmetro de 35 vezes o do Sol. Entre Aldebarã e Gama do Touro, está uma estrela dupla visível a olho nu: Teta do Touro. Próximo a Zeta do Touro está a célebre nebulosa do Carangueijo (Messier 1), formada pelos gases remanescentes da supernova observada pelos chineses em 1.054ⁿ.

Uma introdução, de certa maneira longa, prepara o corpo principal da constelação.

Tentei descrever o mugido agressivo do animal. Um rapidíssimo harpejo em semifuzas, crescendo e diminuindo, cria já de início o clima terrível do animal simbólico, carregado de intenções míticas como o Minotauro e as figuras dos deuses do antigo Egito.

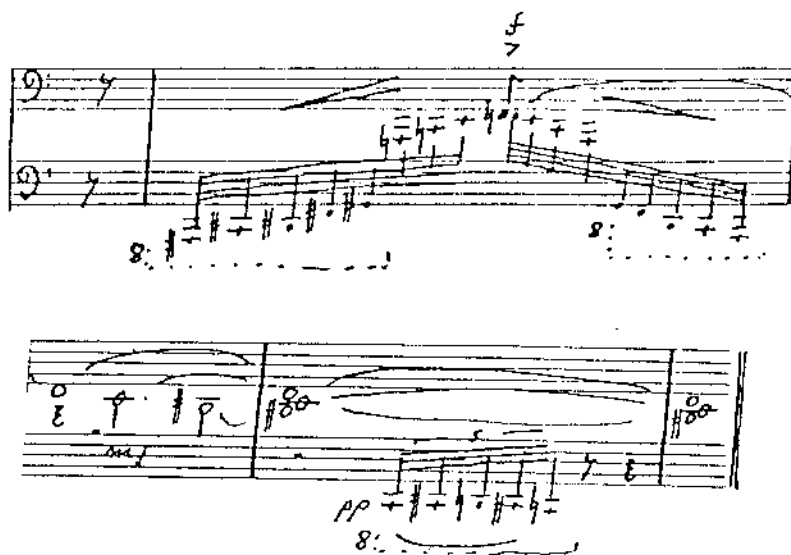
Após três aparições, o ruído-harpejo se solidifica em 8 sons que lentamente se fazem ouvir.



h) surge o acorde V , com uma figuração rítmica em pulsação de nove colcheias (9/8), só que, desta vez, a figura que percorre tempos diferentes são duas semicolcheias.

i) o alfa aparece com o ritmo do a e em seguida fecha o corpo da constelação o acorde-intervenção sempre em fff.

Como coda, reaparece o harpejo-mugido, intercalado da lembrança do acorde V - terminando a constelação Taurus com a coagulação de três sons cromáticos (fã - mi e ré sustenido).



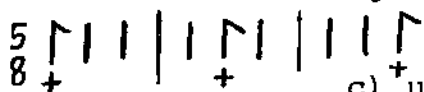
Este acorde faz iniciar o corpo principal da constelação que se articula da seguinte maneira:

a) intervenção ff, do acorde J mostrado nas regiões super-grave e super-aguda

ex:



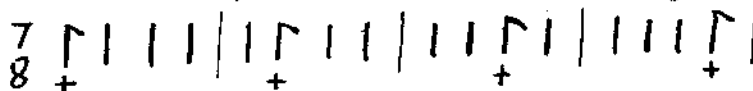
b) três compassos com o acorde E numa articulação quinária, sendo modificado pela posição da colcheia em diferentes lugares em cada compasso.



c) $^+$ um curto compasso com o acorde γ se fazendo rápido e sinistro.

d) novamente a intervenção do acorde J em fff.

e) 4 compassos com o acorde O , de novo em articulação setenária 7/8, fazendo a colcheia percorrer lugares diferentes.



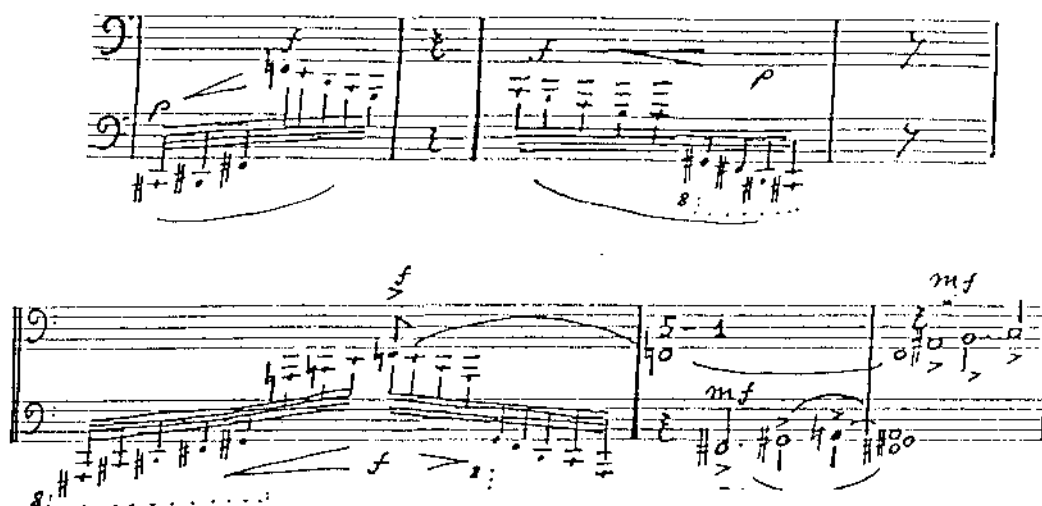
f) o acorde λ se mostra ritmicamente igual ao J

g) o acorde γ volta novamente, porém se expandindo consideravelmente mais, sempre em ppp.

Após um curto silêncio, ouve-se novamente o
ameaçante mugido, e, desta vez, há uma coagulação de 9 sons for
mando o acorde,



De novo, por três vêzes o mugido retorna. e, des
ta vez, são sete os sons que se coagulam lentamente.



Duas intervenções rápidas de dois harpejos as
cendentes nos levam ao agudo, que se despenca em 4 figuras rít-
micas, num súbito diminuendo.



Constelação II Taurus

$\pm \text{♩} = 100$

(pouca pedal)

The musical score is written on two staves. The upper staff uses a soprano clef (C1) and contains a melodic line with various ornaments (trills, grace notes) and dynamic markings including *f* (forte) and *z* (possibly *zest* or *zest*). The lower staff uses an alto clef (C3) and contains a more complex melodic line with many ornaments and dynamic markings including *f* and *z*. There are several measures of rests in both staves. The notation is handwritten and appears to be a sketch or a personal manuscript.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1: Features a treble and bass staff. The treble staff begins with a *mf* marking. The bass staff has a *f* marking. The system concludes with a *p* marking.

System 2: Continues the piece. The treble staff has a *f* marking. The bass staff has a *mf* marking. The system concludes with a *mf* marking.

System 3: Includes a *cul.* (crescendo) marking above the treble staff. The treble staff has a *f* marking. The bass staff has a *f* marking. The system concludes with a *p* marking.

System 4: The final system. The treble staff has a *mf* marking. The bass staff has a *p* marking. The system concludes with a *p* marking.

Below the fourth system, there are handwritten notes: *ped.* * *ped.* * *ped.* *

Handwritten musical score, first system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '5' and dynamic markings 'ff' and 'p'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '7' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '8' and a 'pp' marking.

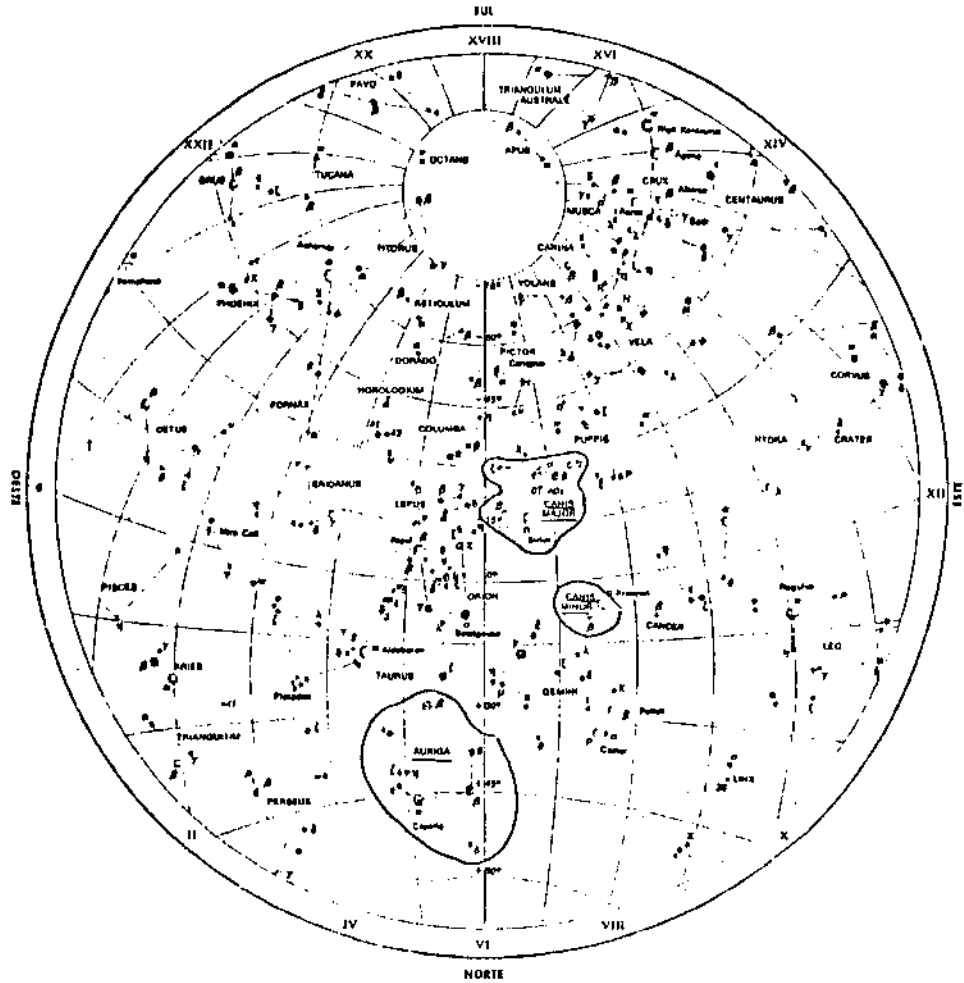
Handwritten musical score, second system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '9' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '10' and dynamic markings 'pp' and 'ped.'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '11' and a 'pp' marking.

Handwritten musical score, third system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '12' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '13' and dynamic markings 'pp' and 'ped.'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '14' and a 'pp' marking.

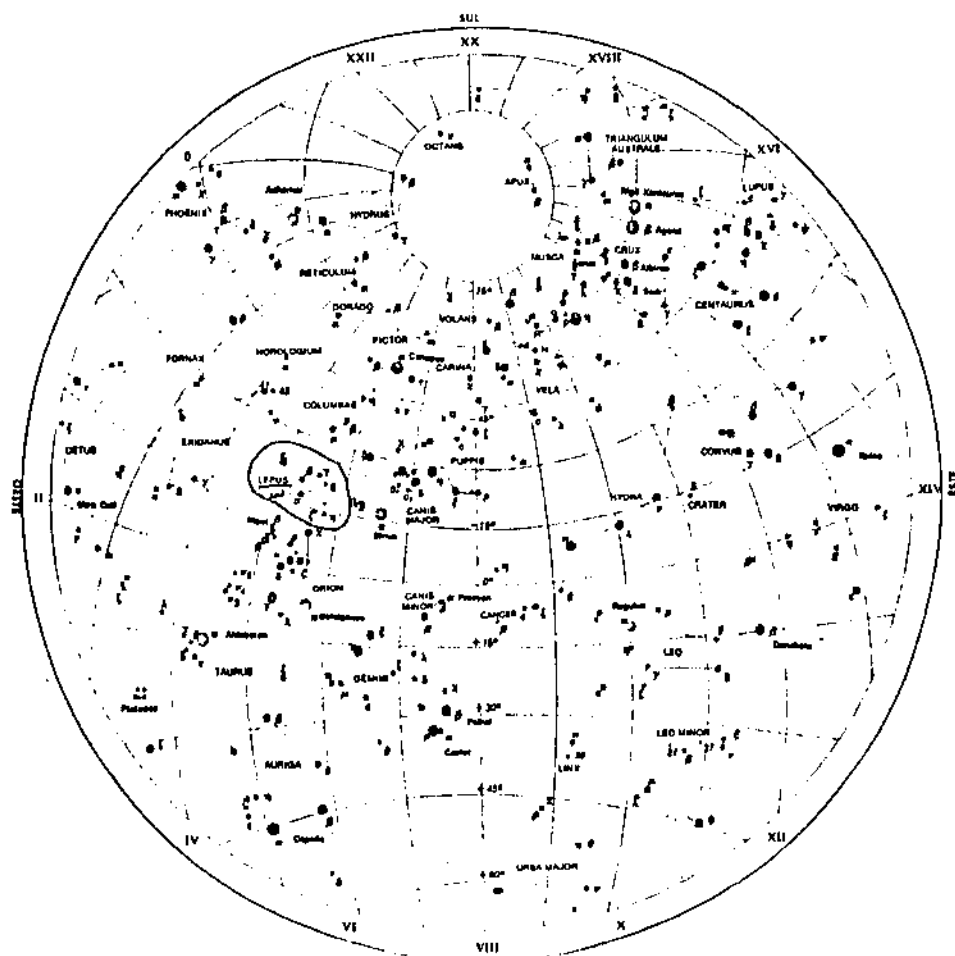
Handwritten musical score for "The Rose Tree". The score is written on ten staves, organized into five systems of two staves each. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The piece begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The first system includes a circled 'D' in the top left corner. The second system features a circled 'a' and a 'ff' marking. The third system includes a 'pp' marking and a 'ped.' marking. The fourth system includes a 'pp' marking and a 'ped.' marking. The fifth system includes a 'pp' marking and a 'ped.' marking. The score concludes with a double bar line and a key signature change to one flat (Bb).

VOLUME IV

CARTA 2 FEVEREIRO



CARTA 3 MARÇO



O céu em fevereiro e março, no alto verão, é de incrível luminosidade.

"-brilham as mais importantes constelações. Vinte e duas das trinta estrelas mais brilhantes do céu, dentre elas as duas mais notáveis - Sirius e Capella -, estão visíveis. É a única época do ano em que a luz artificial das grandes cidades não ofusca a beleza do céu.

Ao norte, baixo no horizonte, vemos Auriga, o Cocheiro, constelação conhecida desde a mais remota antiguidade. Alfa de Auriga (Capella), com sua coloração amarela, pertence ao tipo espectral G, como o Sol; Capella é, depois de Sirius, a estrela mais brilhante do céu. Auriga é um asterismo facilmente reconhecível, pelo vasto pentágono que forma com as estrelas Alfa de Auriga (Capella), Beta de Auriga, Iota de Auriga, Teta de Auriga e a intrusa Beta do Touro. Durante muito tempo Beta do Touro foi considerada como Gama de Auriga. Com a nova distribuição das constelações levada a cabo em 1922 pela União Astronômica Internacional, essa estrela passou para a constelação do Touro, ficando Auriga sem a designação Gama.

As duas estrelas de primeira magnitude, a noroeste de Touro e de Auriga, são Castor e Pollux, respectivamente as estrelas alfa e beta da constelação zodiacal dos Gêmeos (Gemini). Devemos salientar, entretanto, que a estrela mais brilhante da constelação de Gêmeos não é Castor (Alpha Gemorum), mas Pollux (Beta Gemorum).

O aspecto geral desta constelação é o de um grande retângulo - paralelo à eclíptica, em cujos vértices estão as estrelas Alfa, Beta, Gama e Delta de Gêmeos".

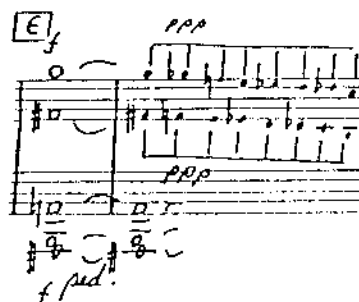
A constelação de Auriga (o Cocheiro) se mostra neste volume IV sem introdução.

Uma pequena novidade se propõe nesta nova utilização dos acordes -alfabeto:

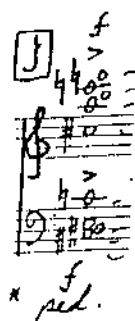
a) na aparição do acorde alfa, os intervalos de quintas, após o ataque do som e sua ressonância, se expandem cromaticamente em direções diametralmente opostas e, ao atingir o grave e agudo, eles se fazem ouvir novamente por 3 vezes.



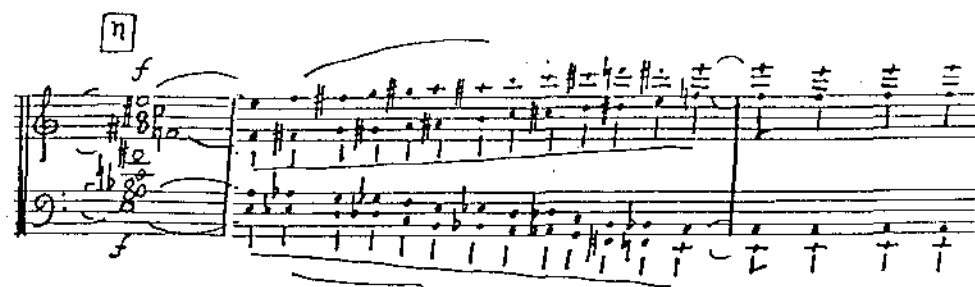
b) em seguida, o acorde se faz ouvir. O intervalo de nona menor, do acorde, desce cromaticamente, se liquefazendo numa descida em ppp.



c) o acorde é ouvido simplesmente sem nenhuma elaboração especial.



d) no , se repete o mesmo artifício do alfa, só que se expandindo em quartas justas na M.E. e sétimas maiores na M.d. Ao atingir o agudo & grave, se faz ouvir somente a quarta e sétima por 4 vezes.



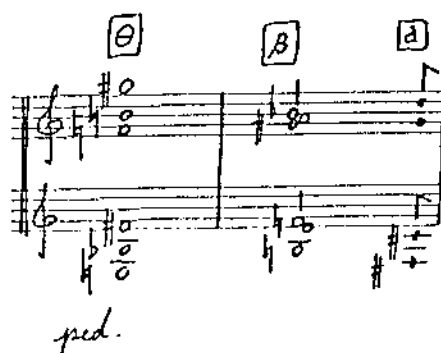
e) o acorde é atacado puro, sem articulação.



f) o Beta, após ser atacado, se liquefaz em intervalos descendentes cromaticamente de 5 diminutas.



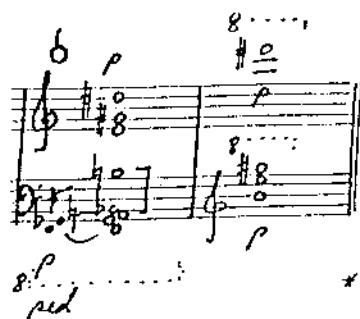
g) os acordes θ β α são ouvidos puros,



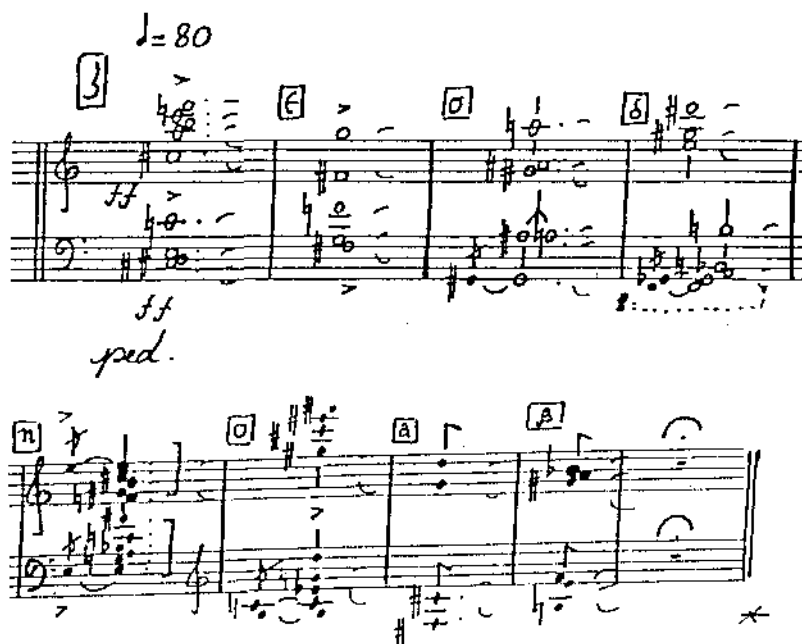
e o δ , após o ataque, se liquefaz em acordes de 6/4 - M, descendo cromaticamente, num belo efeito transtonal.



Finalizando a constelação Auriga, dois acordes que na verdade são um só δ , pontuam como uma cadência tonal.



Em seguida, a constelação de Cão Maior se mostra apenas com sucessivas entradas de 8 acordes atacados sem articulação, apenas cada um deles diminuindo em duração:



A constelação de Cão Menor é um breve momento cômico.

Um rápido subir de uma escala atonal nos leva ao acorde β , atacado com todo vigor em ff.

O alfa interfere, como o latido de um cãozinho. Um pouco de humor no severo discurso sonoro das constelações...

$\text{♩} = 76$

β

8:
ped.

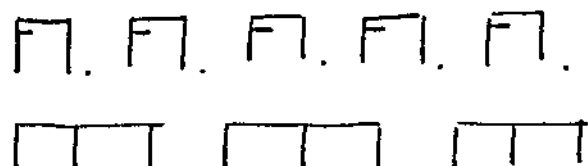
α

8^a
8^a
p

*

Para a constelação de Lepus (o Coelho) me permiti um outro momento descontraído, mais para o ingênuo(naíf).

Os acordes se mostram alternados com dois tipos de articulações rítmicas:



A pulsação da colcheia vai decrescendo, indo de 10 pulsações, até atingir, no sétimo compasso o número de 4.

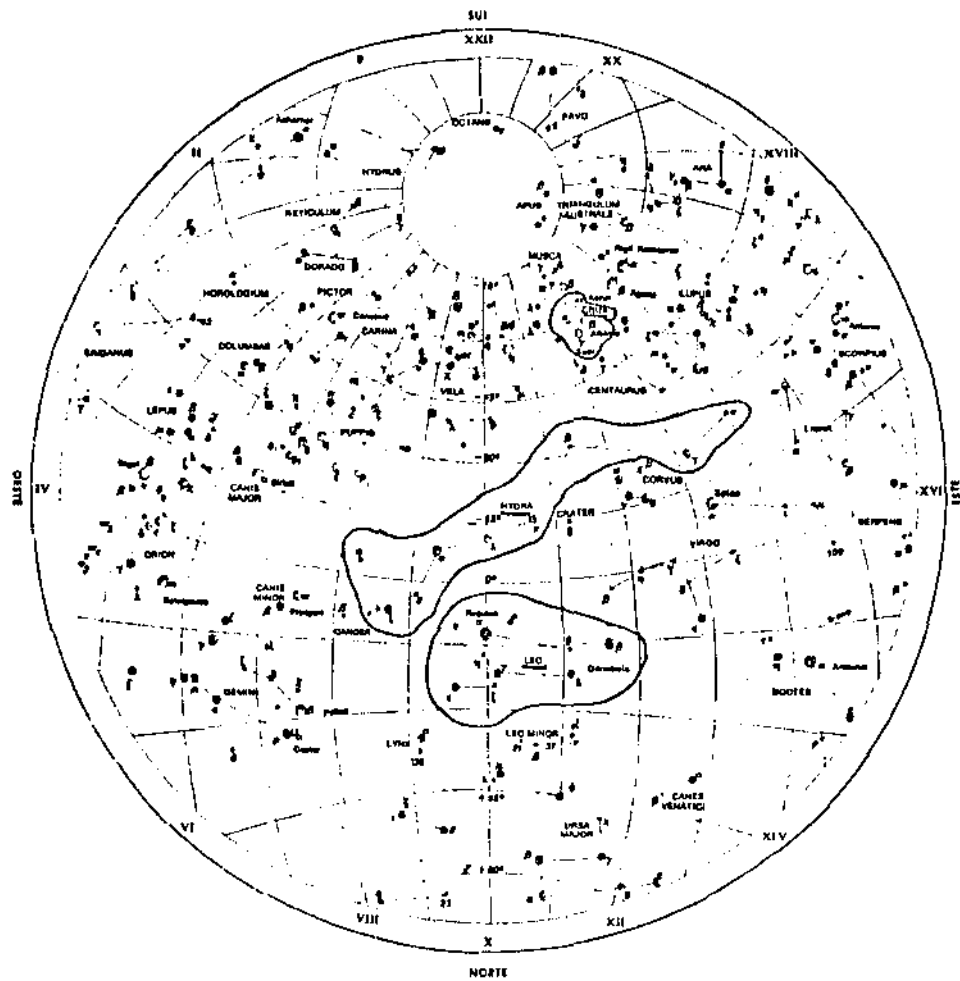
O último compasso se apresenta com 24 colcheias.



No 4º volume, as constelações se mostram não tão desenvolvidas como no volume anterior, porém aqui elas têm o papel de um relax-sonoro, por causa da grande densidade dos outros movimentos, fazendo assim o necessário e útil contraste.

VOLUME V

CARTA 4 ABRIL



Handwritten musical notation for the Greek alphabet, organized into four rows. Each entry consists of the Greek letter, its name, and a musical staff with notes and accidentals.

Row 1:

- α Alpha
- β Beta
- γ Gamma
- δ Delta
- ϵ Epsilon

Row 2:

- ζ Zeta
- η Eta
- θ Theta
- ι Iota
- κ Kappa

Row 3:

- λ Lambda
- μ Mu
- ν Nu
- ξ Xi

Row 4:

- $\omicron$ omicron
- π Pi
- ρ Rho
- σ Sigma

Row 5:

- τ Tau
- υ Upsilon
- ϕ Phi
- χ Chi
- ψ Psi
- ω omega

No volume V, as constelações escolhidas, novamente, como no 2º volume, formam um pequeno grupo de "animalia: Leão, Ursa Maior, Mosca". Somente a constelação do Cruzeiro do Sul escapa a este curioso zoológico astral.

A constelação de Leão (Leo) é classificada como constelação zodiacal.

Sobressaem três estrelas:

1a.) Alfa (Regulus), de coloração branco-azulada, 1a. magnitude.

2a.) Beta (Denebola), de 2a. magnitude, que possui em suas proximidades inúmeras estrelas de intenso brilho.

3a.) Gama do Leão, de coloração contrastante - com as outras.

Como feitura sonora, a constelação de Leo se que desta maneira:

a) ataque ff do acorde ϵ , na região grave.

b) o acorde ζ que se insinua pela nota lá na região média e, como um pedal que se acelera, o acorde se cristaliza em sons pp - e logo irrompe o mesmo acorde 8a. acima, num golpe ff seco, deixando o pedal realizar as múltiplas ressonâncias.

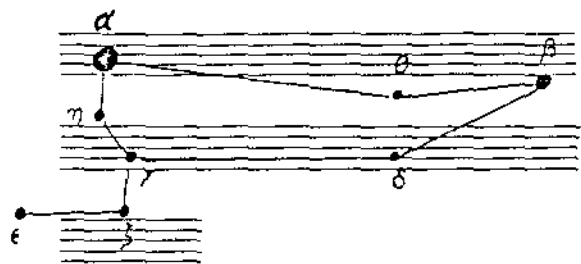
c) os acordes γ e η são também mos

trados com ataques ff, deixando o pedal fazer o seu papel de grande ressonador dos harmônicos.

d) o alfa de Leo é desta vez mostrado sem brilho, apesar de ser a estrela mais brilhante da constelação. Com esse artifício, é como se o brilho fosse tão intenso, por isso impossível de vê-lo, somente o simbolismo desse fulgor é então colocado, utilizando o acorde na região mais grave do piano. Exatamente como S. João da Cruz imaginava ver a Luz Beatífica da Trindade na mais espessa escuridão da Noite da Alma. Os paradoxos da Luz e ausência de Luz. É pela ausência que se nota mais a Presença.

e) novamente são expostos três acordes atacados em ff com o pedal sustentando a grande ressonância e no 3º acorde, 4 sons são articulados em 3as. maiores sobrepostas num crescendo e diminuendo.

f) o acorde γ é colocado em 4 sucessivas aparições em p e ressoado em eco 4 oitavas abaixo, ppp, harpejado.



Constelação I Leo, (Leão)

Hand-drawn musical score for Constelação I, featuring a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The score is divided into two systems, each with three staves (treble, alto, and bass). The first system includes a tempo marking of $\text{♩} = 63$ and a dynamic marking of ff . The second system includes a dynamic marking of pp and a tempo marking of $\text{♩} = 63$. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals, along with handwritten annotations like α , γ , and n .

Handwritten musical score on four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The score is divided into measures by vertical bar lines.

Key markings and symbols include:

- Dynamic markings:** *f* (forte), *p* (piano), *pp* (pianissimo), and *ppp* (pianississimo).
- Articulation:** *acc.* (accents) and *ped.* (pedal).
- Other markings:** *8.* (octave), *** (asterisk), and boxed letters **Y** and **Q**.

The notation is written in a style characteristic of handwritten musical manuscripts, with some corrections and annotations visible.

Hydra, a serpente do mar

"-acima do Carangueijo e do Leão es
tã, a leste, Hydra - Hidra, a Serp
ente do Mar - constelação que o
cupa uma porção do céu apreciável,
ao norte e leste do zênite. A es
trela mais brilhante do grupo é
Alpha Hydrae, também conhecida com
o Alfard, célebre pela sua colô
ração amarelada".

"-na cauda da Serpente vemos um agrupamento de pequenas estrelas limitando um belo campo. A estrela variável Gama de Hydra situada entre Psi e Rô de Hydra pode estar, alternadamente, visível e invisível a vista desarmada. Seu brilho varia da quarta para a décima magnitude em 386 dias. Na época de sua descoberta, 1670, ela variava com um período superior a 500 dias; desde então tal periodicidade vem diminuindo. A dupla Psi de Hydra é uma estrela amarelada e tem um companheiro azul de fácil observação com a ajuda de um binóculo. Existem neste asterismo várias duplas de interesse, visíveis a telescópio de poder separador modesto. Dentre elas devemos citar Epsilon de Hydra, uma tripla cujo par principal é constituído por uma binária de curto período (15 anos). na Hydra encontramos também inúmeras nebulosas extragalácticas, uma das quais de fácil localização, a nebulosa planetária NGC 3242 situada ao sul da estrela Mu de Hydra."

Como realização sonora, a constelação de Hydra inova de uma maneira curiosa o uso até então dos acordes.

a) inicia-se com o acorde η mostrado num motivo perpétuo, onde sobretudo o intervalo de nona menor é tomado como um som obsessional, fazendo os outros componentes ao acorde aparecerem uma vez ou outra como elementos invasores.

Depois de 1 página de "Toccata furiosa" simbolizando a aparição terrível da serpente marítima, um arco ascendente e ascendente em forma de harpejo encerra o 1º acorde com a ressonância de 8 sons, conseguidos no piano, apoiando

os dedos nas teclas sem emitir som.

O resultante sonoro é dado por simpatia, as cordas ressoam as notas que estão com os martelos soltos, deixando as ditas cordas vibrarem.

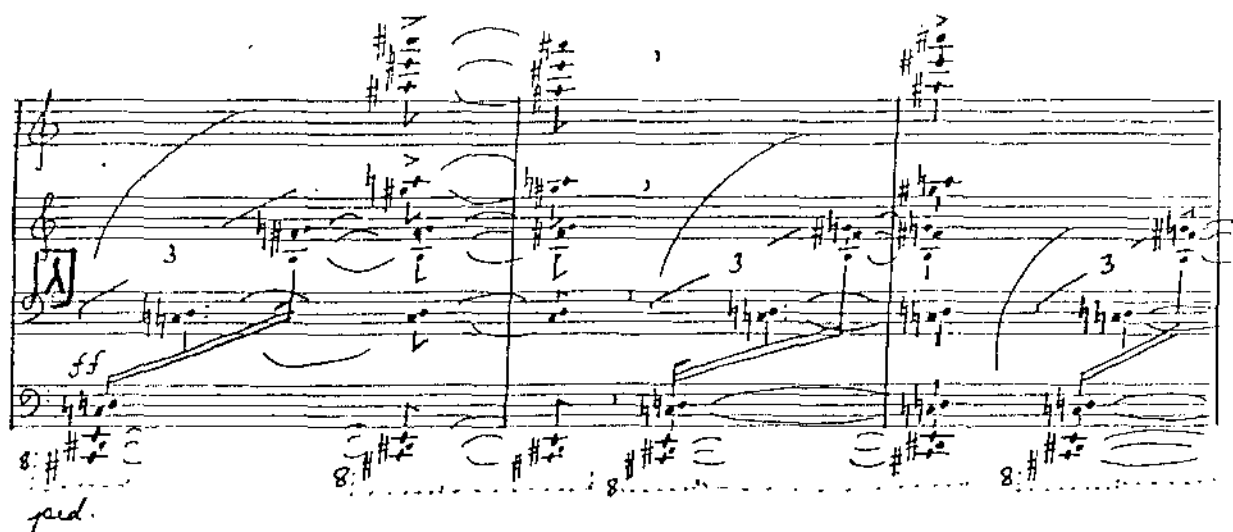
Um dos primeiros compositores a usar deste procedimento, foi Robert Schumann, no Carnaval, op. 9, compasso , movimento

Béla Bartók também dedicou o nº do volume do Mikrokosmos a este peculiar efeito.

The image shows a handwritten musical score for piano, consisting of three systems of staves. The notation is complex, featuring many accidentals (sharps and naturals) and dynamic markings. The first system has two staves, both starting with a forte (ff) dynamic. The second system has two staves, with the first staff starting with a forte (f) dynamic. The third system has two staves, with the first staff starting with a forte (f) dynamic. Pedal markings are present throughout, including '(ped.)' and '* ped'. The notation includes many accidentals and complex rhythmic patterns.

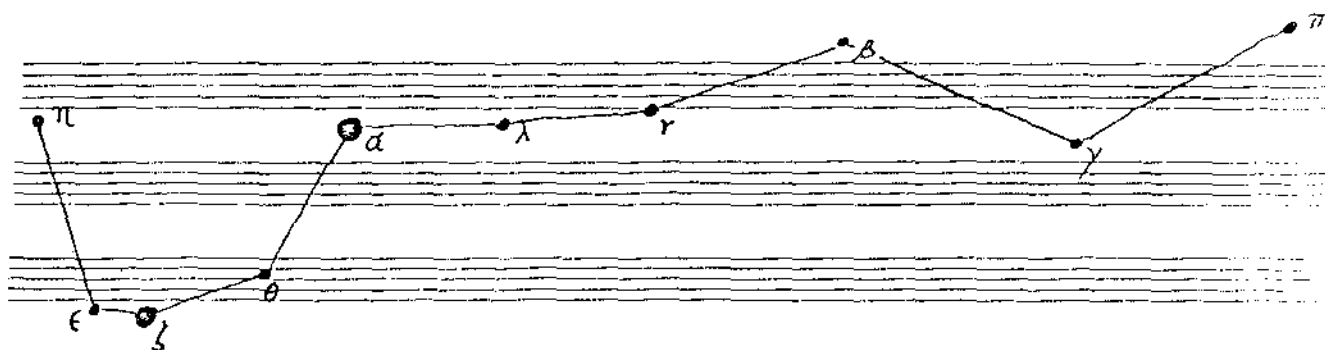
b) Nos acordes também são realizados sucessivos harpejos em uníssono e sua ressonância obtida através do mesmo processo já mencionado acima.

c) os acordes $\textcircled{a}$ em articulações rápidas nos levam ao acorde $\wedge$ que se repete por 3 vezes num dramático gesto sonoro vindo do mais grave até o extremo agudo, como um grito vindo do infinito do Cosmos (sic).



d) sobre a ressonância imensa deste acorde com 15 sons, outros surgem, e, aproveitando a intensa vibração colorida, se mostram ora articulados em ritmo sincopado acorde - , ora articulados em fuzas de intervalos convergentes (acorde) coroados de nonas menores colocadas com a mesma histeria do início desta constelação, no extremo grave e no extremo agudo em ff, dando vez ao acorde γ irromper também em ff, e, novamente 9 vezes em articulações de 4 em 4 fuzas o elemento-grito-da-serpente realiza uma espécie de coda, dando como pseudo

cadência final o acorde π fazer as vêzes de um arsis-the
sis.



Furioso, gritante ♩ = 144

ff *ped.*

8^a

1 2 3 4 1 2 3 4 5 1 2

8^a

1 2 3 1 2 3 4 5

8^a

1 2 3 4 1 2 3

8^a

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 1 2

Handwritten musical score for "The Rose Tree". The score is written on four staves. The top two staves are for the vocal line, and the bottom two staves are for the piano accompaniment. The piano part includes a melody with triplets and a bass line with octaves. The score is written in a simple, handwritten style.

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on four staves. The first staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a melody with various notes, rests, and dynamic markings like "ff" and "f". The second staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a melody with various notes, rests, and dynamic markings like "f" and "p". The third staff is a bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a melody with various notes, rests, and dynamic markings like "f" and "p". The fourth staff is a bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a melody with various notes, rests, and dynamic markings like "f" and "p". The score is written in a clear, legible hand.

Handwritten musical score for a piano, consisting of two systems of staves. The first system is marked with a measure number '15' and contains a boxed 'Y' above the first staff. The second system is also marked with a measure number '15'. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, key signatures (one sharp), time signatures (7/8), and dynamic markings like 'f' and 'ff'. Below the second system, there is a sequence of nine numbered notes (1-9) with the instruction 'ff' and 'x ped.' written above them.

Ursa Maior

Esta constelação, a mais célebre do hemisfério boreal, poderá ser vista ao norte, muito abaixo do horizonte.

Esta constelação belíssima possui 13 estrelas, sendo algumas de intenso e particular brilho e coloração.

Para este discurso estelar, utilizei obviamente 13 acordes.

Uma novidade de escrita pianística:

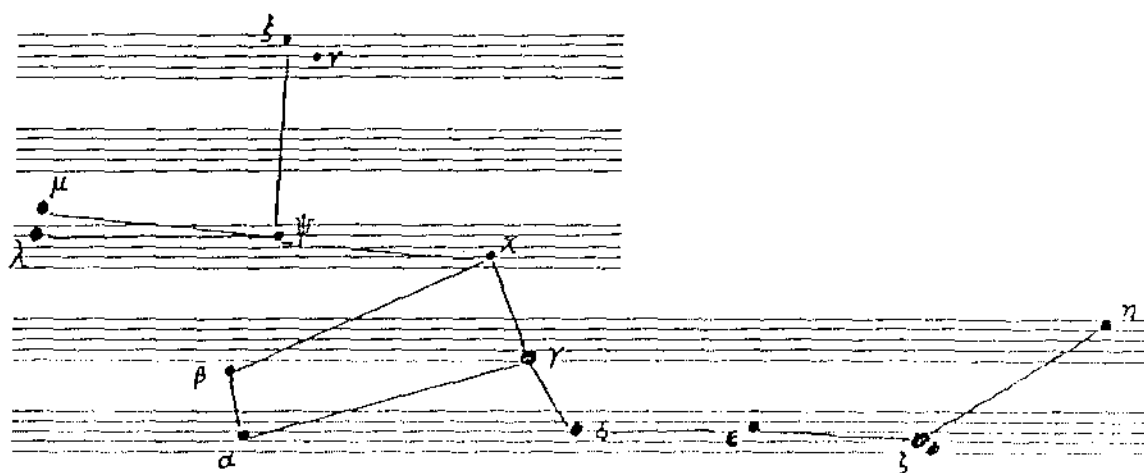
a) cada aparição de um acorde, ora harpejado, ora em sucessivos acordes, o som ré sustenido percorre, com articulações de notas repetidas, um arco, passeando em todas as alturas, costurando os diversos acordes como a linha invisível que une as estrelas nas Cartas Celestes, dando origem às figuras às quais elas são designadas.



Termina esta constelação da Ursa Maior, com o ré sustenido no extremo grave, se perdendo no infinito, em im pressionante diminuendo.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring four staves. The music is in G major (one sharp) and 3/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The third staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The fourth staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The music is marked 'f' (forte) and 'ped.' (pedal). There are various musical notations including notes, rests, and dynamic markings. A box containing the number '7' is visible on the third staff.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring two staves. The music is in G major (one sharp) and 3/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The music is marked 'pp' (pianissimo). There are various musical notations including notes, rests, and dynamic markings. The text '8....' is written below the second staff.



* $\text{♩} = 60$

ff

pp

pp

ppp

u.d.

8.

*: não seguir estritamente a semínima 2 ($\text{♩} = 60$)

Tocar com bastante liberdade as figuras de fusas formando acordes, porém os res # sempre com muita igualdade, impassíveis.

Handwritten musical score for the first system, featuring four staves. The notation includes complex figures, triplets, and slurs. Dynamic markings include *p*, *pp*, and *f*. Pedal points are indicated with asterisks and the word "ped." below the staves.

Handwritten musical score for the second system, continuing the notation from the first system. It includes dynamic markings like *pp* and *ppp*. A final pedal point is marked with an asterisk and the word "ped." below the staves.

Handwritten musical score for the first system, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a boxed letter 'B' and a '6' above it. The second staff has a boxed letter 'a' and a '7' below it. The third staff has a boxed letter 'Y' and a 'PP' marking. The fourth staff has a boxed letter 'E' and a 'f' marking. The system concludes with a 'ped.' marking and an asterisk.

Handwritten musical score for the second system, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a boxed letter 'B' and a '10:8' marking. The second staff has a boxed letter 'a' and a '9:8' marking. The third staff has a boxed letter 'Y' and a 'PP' marking. The fourth staff has a boxed letter 'E' and a 'f' marking. The system concludes with a 'ped.' marking and an asterisk.

Constelação Cruzeiro do Sul (Crux)

"-seguindo as constelações de Crater e Corvus, iremos encontrar ao sul Crux, o Cruzeiro do Sul, a mais célebre constelação, apesar de ser a menor de todas. As quatro estrelas foram catalogadas pela primeira vez por Ptolomeu. Ignoradas durante muito tempo, foram redescobertas pelos pilotos do século XV e XVI, que as utilizaram para orientação nas primeiras viagens aos mares do sul. O documento mais antigo que registra o nome Crux é a carta que Mestre João, físico da comitiva de Pedro Álvares Cabral, enviou a D. Manuel.

Essa constelação, notável pela forma simbólica e pelo brilho das suas componentes, está situada ao lado de inúmeras manchas mais escuras, dentre elas a conhecida nebulosa Saco de Carvão; o fundo negro desta parte do céu, proveniente destas nebulosas escuras, contribui para realçá-la.

O Cruzeiro do Sul é formado pelas estrelas Alfa, Beta, Gama e Delta do Cruzeiro, de primeira magnitude. A estas juntamos uma quinta estrela, Epsilon do Cruzeiro, de terceira magnitude e, habitualmente, denominada Intrusa. As estrelas Alfa, Beta e Delta do Cruzeiro são alaranjadas (espectros M e K). As estrelas Alfa e Gama são estrelas duplas de fácil observação com a ajuda de um pequeno binóculo, sendo que Gama apresenta um esplêndido contraste de cores: uma das componentes é azul e a outra alaranjada. Junto a estrela Kapa do Cruzeiro, encontra-se o aglomerado da Caixa de Jóias, célebre em virtude da coloração das estrelas que o compõem.

O Cruzeiro do Sul é um excelente relógio: se fizermos uso da linha formada por Alfa e Gama do Cruzeiro, que giram em torno do polo aproximadamente vinte e quatro ho-

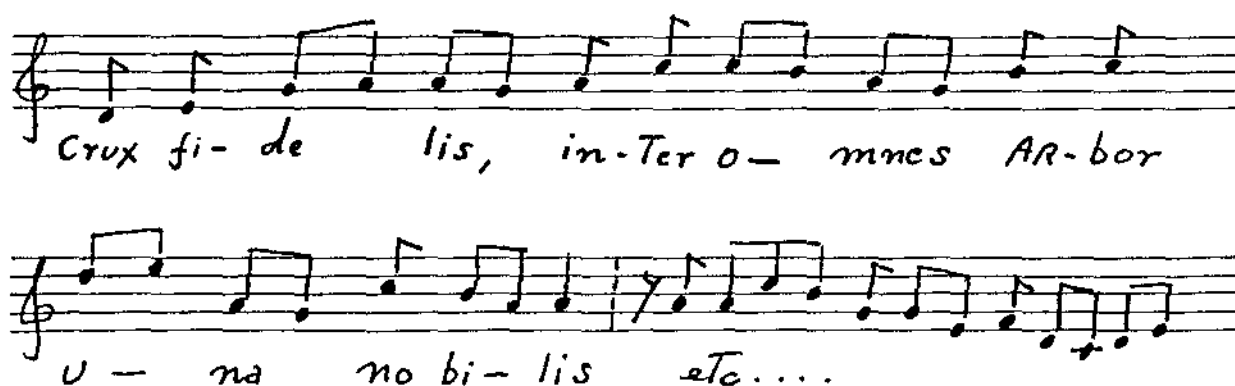
ras, ficamos capacitados, pela posição destas estrelas em relação ao horizonte, a determinar a hora. Entretanto, em consequência do movimento da Terra em torno do Sol, o Cruzeiro não se apresenta sempre na mesma posição, ao longo do ano. É portanto necessário conhecer estas variações de posição para, estabelecendo o ângulo que ele forma com o meridiano, determinar a hora em qualquer noite do ano".

A própria figura da Cruz, sinal de vitória da Vida sobre a Morte, me deu a idéia musical necessária.

a) as cinco estrelas que fazem parte desta constelação são mostradas em acordes atacados diretamente, em ff, deixando o pedal ressoar as 32 notas que formam os cinco acordes.

O efeito imaginado na minha fantasia é de uma pesada e imensa cruz sendo fincada no infinito dos Cosmos!

Pela primeira vez, utilizei um recurso extra-acordes. Após esse imenso resultado sonoro, um fragmento de uma seqüência de canto gregoriano, de Sexta-Feira Santa, sobre o mistério da Cruz, entra como um elemento invasor.



A mão direita, na região média do piano, realiza a melodia no modo de rê e a mão esquerda faz uma harmonia de ressonâncias de oitavas inferiores, criando um clima de êco, como nas imensas naves góticas do século XIII.

$\text{♩} = 144$

pp

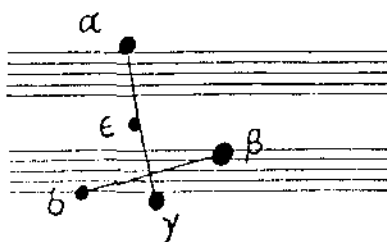
(Como uma ressonância)

8: pppp

Após a passagem misteriosa e longínqua do melisma gregoriano, de novo os cinco acordes aparecem, ff, so

noros, terríveis como a morte, porém, cheios da luz da Ressur-
reição já contidas em seus braços.

Um curto ressurgimento novamente do grego-
riano, e novamente brilha a Cruz em todo seu esplendor, como
um sinal para sempre fixado no céu!



Handwritten musical score for piano, featuring multiple staves with complex notation, including chords, arpeggios, and dynamic markings. The score includes several boxed annotations:

- Top left:** *in loco*
- Second staff, first measure:** $\text{♩} = 96$
- Second staff, fourth measure:** $\text{♩} = 144$
- Third staff, first measure:** $\text{♩} = 96$
- Third staff, fourth measure:** $\text{♩} = 144$
- Bottom left:** *ped.*

Misterioso, distante!

$\text{♩} = 144$

pp

(como uma tessitura)

8: pppp

** bastante pedal!*

Handwritten musical score for two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef. The music consists of eighth and sixteenth notes. Dynamic markings *pp* and *pppp* are present. An *8.* is written below the first staff.

Handwritten musical score for a large ensemble. It includes multiple staves for woodwinds, brass, and strings. There are dynamic markings *ff*, *f*, and *pp*. Tempo markings $\text{♩} = 96$ and $\text{♩} = 144$ are boxed. There are also handwritten notes ** pul.* and ** (bastante rápido)*.

Handwritten musical score on page 122. The score is written on multiple staves, including a grand staff (treble and bass clefs) and several single staves. The tempo is marked $\text{♩} = 96$. The key signature is D major (two sharps). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *ff* (fortissimo). There are also handwritten annotations like "ped." (pedal) and "8." (octave). The score is divided into measures by vertical bar lines. The notation is somewhat complex, with many notes and accidentals. The page number "122" is written at the bottom right.

Constelação Musca (Mosca)

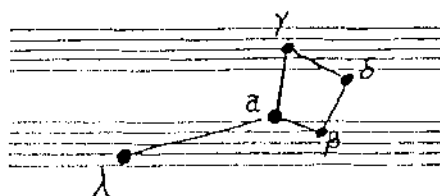
Esta constelação é pequena, mas notável pela delicadeza de seu brilho.

Por isso, imaginei um discurso sonoro cheio de imitações do zumbido deste inseto.

a) os acordes alfa-beta-gama e delta são mostrados sucessivamente na região super-aguda do piano, com incrível luminosidade. O acorde lambda, eu o diluí numa sucessão rapidíssima, também super-aguda, pois ele é de difícil localização por causa da Via-Láctea.

Com isso, obtém-se uma interferência da luminosidade leitosa da Via-Láctea, confundindo a nitidez originária do acorde.

Esta constelação surge como um pequeno scherzo luminoso, das alturas celestes.



Handwritten musical score on two systems, each consisting of three staves. The tempo is marked $F = 160$ in a box at the top left of the first system.

First System:

- Staff 1: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5).
- Staff 2: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5).
- Staff 3: Bass clef, contains a complex bass line with slurs and fingerings (8, 15). It includes dynamic markings ff and pu , and Greek letters α , γ , δ , and β .

Second System:

- Staff 1: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5).
- Staff 2: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5).
- Staff 3: Bass clef, contains a complex bass line with slurs and fingerings (8, 15). It includes dynamic markings ff and pu , and Greek letters β , α , δ , and β .

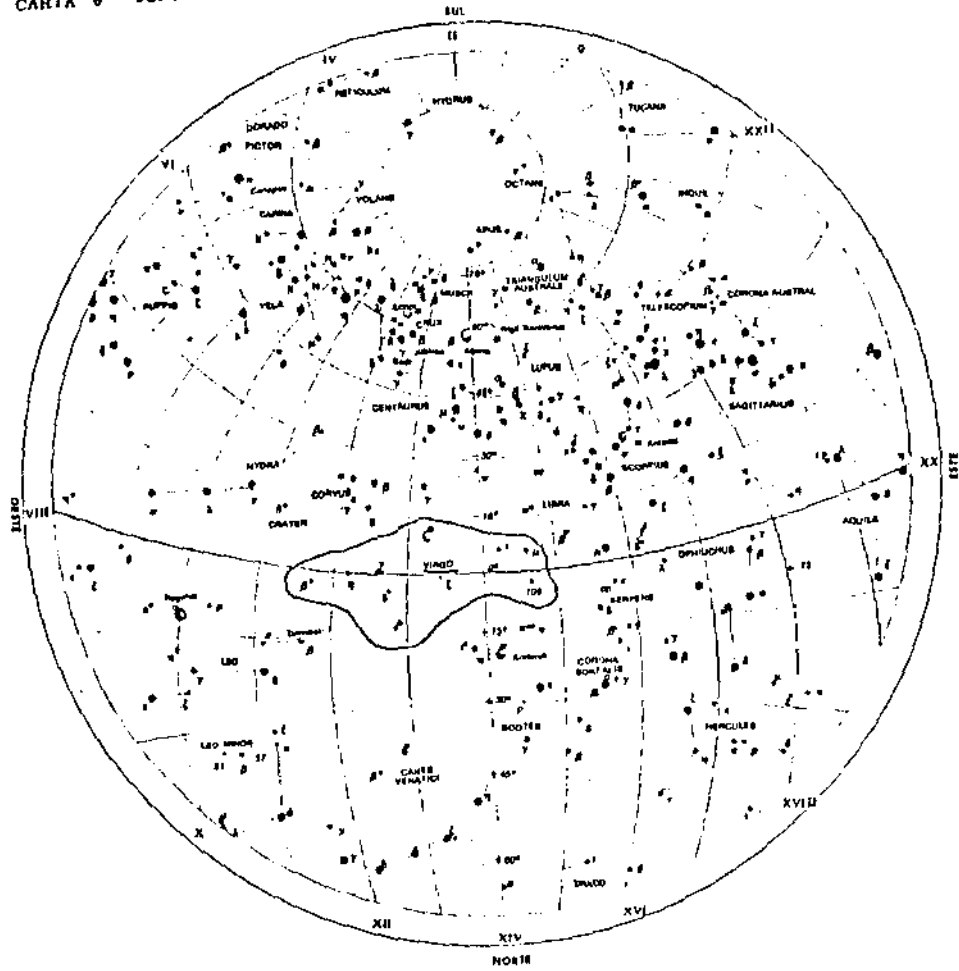
Handwritten musical score for a piano piece, measures 1-15. The score is written on four staves. The first two staves have treble clefs, and the last two have bass clefs. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 7/8. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Above the first staff, there are markings '15' and '5' with a bracket. Above the second staff, there are markings '15' and '6' with a bracket. Below the first staff, there are markings 'p' and 'δ'. Below the second staff, there are markings 'a', 'β', and 'γ'. Below the third staff, there are markings 'p' and 'a'. Below the fourth staff, there are markings 'p' and 'a'.

Handwritten musical score for a piano piece, measures 16-20. The score is written on four staves. The first two staves have treble clefs, and the last two have bass clefs. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 7/8. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Above the first staff, there are markings '15' and '5' with a bracket. Above the second staff, there are markings '15' and '6' with a bracket. Below the first staff, there are markings 'p' and 'δ'. Below the second staff, there are markings 'a', 'β', and 'γ'. Below the third staff, there are markings 'p' and 'a'. Below the fourth staff, there are markings 'p' and 'a'.

repetir muitas vezes

VOLUME VI

CARTA 8 JUNIO



α A Alpha β B Beta γ Gamma δ Delta ϵ Epsilon ζ Zeta η Eta

θ Theta ι Iota κ Kappa λ Lambda μ Mu ν Nu

ξ Xi $\omicron$ Omicron π Pi ρ Rho σ Sigma τ Tau

υ Upsilon ϕ Phi χ Chi ψ Psi ω Omega

Nos meses de junho e julho o céu, no início do inverno, nas noites límpidas, mostra-se riquíssimo de fulgurantes constelações.

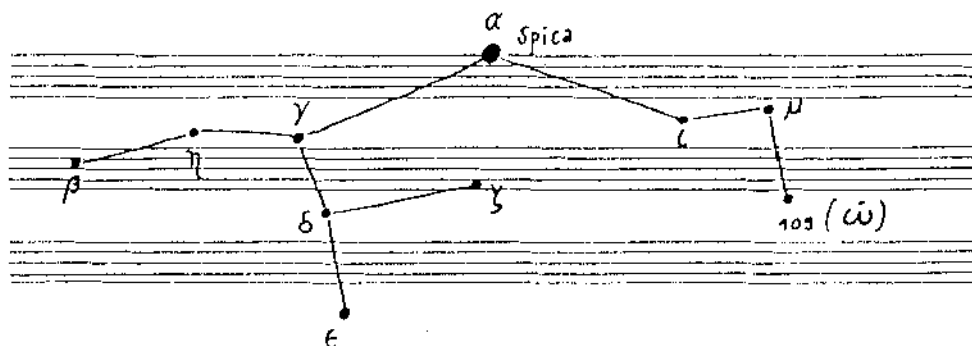
Escolhi 3, as mais lindas, creio eu: Virgo, constelação zodiacal; a do Boieiro (Bootes) e a Corona Borealis (Coroa Boreal).

"-Virgo, a Virgem, é a constelação zodiacal que segue ao Leão. Facilmente localizável por meio da estrela Spica, a Espiga, de primeira magnitude e coloração branca. A constelação da Virgem é sobretudo notável pela extraordinária concentração de galáxias, isoladas ou reunidas no aglomerado da Virgem, cuja observação é bastante interessante para os astrônomos, pois favorecem-nos as boas condições de transparência e a pouca difusão atmosférica. O aglomerado da Virgem está localizado a noroeste de Epsilon - da Virgem, estendendo-se até a constelação de Coma Berenices, a Cabeleira de Berenice. O aglomerado da Virgem contém mais de 2.500 galáxias, situadas à distância de 20 milhões de anos-luz. Uma observação visual rápida, porém, freqüente, das nebulosas deste aglomerado, dará ao observador assíduo a possibilidade de descobrir uma supernova.

A estrela mais brilhante da constelação, Alfa da Virgem (Spica), observada com a ajuda de um espectroscópio, revelou-se aos astrônomos ser formada por duas estrelas muito próximas que giram em torno de um centro de gravidade comum, num período de quatro dias. A estrela Gama da Virgem é também uma binária, com um período de 180 dias. Suas componentes são de terceira magnitude e distam entre si quatro segundos aproximadamente".

A apresentação sonora desta rica constelação de Virgo se faz, simplesmente, com os acordes sendo atacados em p, delicadamente, com exceção do acorde-alfa (Spica da Virgem)) que é realizado em fff, com um rápido harpejo de oito sons, sendo repetido logo após, em eco, com o acorde alfa "plaque" e completando com 3 entradas sucessivas em ff do mesmo acorde.

O pedal permanece durante toda a execução dos 10 acordes, criando uma confusão sonora, de grandes choques de harmônicos, de incrível beleza.



$\text{♩} = 46$
 Real, simples,

β η γ α Spica

Sanaro
ped.

μ ω σ ϵ

*

Constelação do Boieiro

"-ao norte vemos Bootes, Boieiro. O mais importante objeto deste asterismo é Arcturus (Alfa do Boieiro), a primeira estrela observada à luz do dia com um telescópio, observação levada a cabo pelo astrônomo francês Morin, contemporâneo de Galileu. De fato, Arcturus é a sexta estrela mais brilhante (magnitude 0,2), visível portanto ao telescópio, mesmo à luz do dia, desde que se conheça a sua posição. O diâmetro de Arcturus é 26 vezes maior que o do Sol. A sua distância da Terra, relativamente pequena, é de cerca de 40 anos-luz, o que a leva a ser considerada uma das nossas vizinhas no espaço.

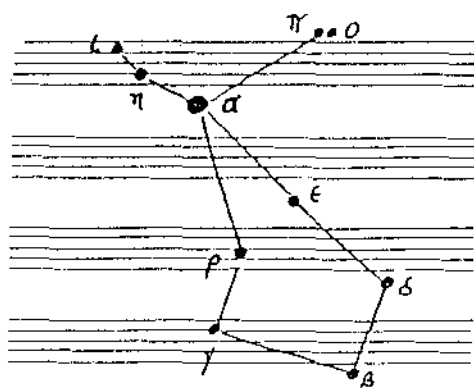
A constelação do Boieiro contém inúmeras estrelas duplas: Struve, o fundador deste ramo da astronomia, considera Epsilon Bootis, pelo seu colorido, a mais bela das duplas: um dos componentes é amarelo e o outro azul. Além do mais, a estrela principal é uma dupla espectroscópica.

de modo que Psi do Boieiro forma um sistema quádruplo".

Para a realização sonora desta incrível constelação, utilizei o seguinte esquema:

a) tempo elástico. O intérprete tem uma grande liberdade ao mover-se de um acorde a outro.

b) todos os acordes atacados em *ff* têm sua figuração refletida em oitavas diferentes em *ppp*, criando um clima de relevo sonoro, uma espécie de 3a. dimensão buscada na música, uma tentativa de colocar o efeito obtido no cinema, no tecido musical.



Tempo elástico, (mais ou menos ♩ = 56)

The musical score consists of two systems, each with two staves. The first system begins with a tempo marking *Tempo elástico, (mais ou menos ♩ = 56)*. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings such as *ff*, *pp*, and *ppp*. There are also handwritten annotations like *in loco* and *ped.* (pedal). The second system continues the musical piece with similar notation and dynamics, including markings like *ff*, *pp*, and *f*. Both systems feature bracketed sections and tempo markings like *6:4* and *5:4*.

Handwritten musical score for the first system, measures 10-15. The notation is in treble and bass staves. Measure 10 is marked with a boxed '10' and contains a series of eighth notes with dynamic markings *f* and *ff*. Measures 11-15 show a complex texture with many beamed notes and dynamic markings including *pp*, *f*, and *ff*. A triplet of eighth notes is indicated in measure 11. The system concludes with a double bar line and a *pp* marking.

Handwritten musical score for the second system, measures 16-22. Measures 16-18 feature a melodic line in the treble staff with dynamic markings *pp*, *ff*, and *f*. Measure 19 is marked with a boxed '19' and contains a *ff* marking. Measure 20 is marked with a boxed '20' and contains a *f* marking. Measure 21 is marked with a boxed '21' and contains a *ff* marking. Measure 22 is marked with a boxed '22' and contains a *ff* marking. The system concludes with a double bar line and a *ppp* marking. The tempo marking *a Tempo* is written below the staff.

Handwritten musical score for the third system, measures 23-25. The notation is in treble and bass staves. Measure 23 is marked with a boxed '23' and contains a *f* marking. Measure 24 is marked with a boxed '24' and contains a *f* marking. Measure 25 is marked with a boxed '25' and contains a *f* marking. The system concludes with a double bar line and a *M. d.* marking.

Constelação Corona Borealis (Coroa Boreal)

Esta constelação se situa entre as constelações de Bootes, Serpens e Hércules.

Constituída de apenas 3 estrelas - alfa, beta e γ são muito brilhantes.

Coloquei de novo, nesta feitura da constelação de Corona, o mesmo processo utilizado no 5º volume, na constelação de Hydra.

Uma pequena introdução, onde se faz ouvir uma quinta espaçada de 1 oitava, simbolizando a Coroa Boreal.

Os acordes alfa-beta e γ simbolizarão as pedras preciosas engastadas nesta real coroa boreal.



Tempo livre ($\pm \text{♩} = 50$)

Handwritten musical score for the first system. It consists of two staves. The upper staff contains a melody with various dynamics: *f*, *mp*, *p*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, *ff*, and a boxed β symbol. The lower staff contains a bass line with dynamics: *f*, *mp*, *p*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, *ff*, and *ped.* There are also handwritten notes: "Tocar sem" and "Titar som".

Handwritten musical score for the second system. It consists of two staves. The upper staff has a melody with dynamics: *p*, *ff*, and *ped.*. The lower staff has a bass line with dynamics: *p*, *ff*, and *ped.*. There are also handwritten notes: "12:8" and "7:4".

Handwritten musical score for the third system. It consists of two staves. The upper staff has a melody with dynamics: *p*, *ff*, and *ped.*. The lower staff has a bass line with dynamics: *p*, *ff*, and *ped.*. There are also handwritten notes: "5" and "4".

O efeito que resulta é muito interessante, o piano se mostra de grande luminosidade, chegando a modificar o timbre seu característico, por causa do excesso de harmônicos obtidos pelo processo em questão.

Com isso, as Constelações mostradas nos 6 volumes das Cartas Celestes se somam a vinte e duas.

Mostrei o processo criativo, a-partir-de 24 acordes transpostos 5 vezes desde o seu original, percorrendo uma evolução no tratamento pianístico, na duração, intensidade, timbre e velocidade de articulações.

Na realidade, as Constelações são o único corpo estável deste imenso ciclo para piano, os momentos que por causa do material sonoro pré-determinado, dão a unidade necessária a um discurso querido sempre em pesquisas novas e em situações mutantes. São elas a espinha dorsal desta obra cíclica.

TRAJETÓRIA

Final Grande dos Planetas

43 $\frac{3}{1}$
13

Handwritten musical score for "Final Grande dos Planetas". The score is written on ten staves. The first five staves contain the main melody and accompaniment, featuring various musical notations including notes, rests, and accidentals. The sixth staff is a double bar line followed by the text "entre final." and a few notes. The seventh staff continues the melody. The eighth, ninth, and tenth staves are empty, suggesting a continuation of the piece.

Fac-simile



Saturno -

deu volta depois subir

descer de dez sumir nos

até o grave dialogar com

acordes

ai 9 subir 15 harpejo

ai Transm 15

bastante - p/ acabar

fin

ralle as figuras com as mãos

Handwritten musical notation on ten staves, featuring various rhythmic patterns, accidentals, and dynamic markings. The notation includes treble and bass clefs, key signatures with one sharp (F#), and various note values and rests. The text is written in Portuguese and describes musical actions and structures.

TONOS-Musikverlage
 Ahastrasse 9 – D 6100 Darmstadt
 Tel. 06151 / 312347

TONOS Music publishers Inc.
 P.O. Box 228 , Kalamazoo, Michigan 49004
 Auslieferung: Seesaw Music Corp.
 2067 Broadway, New York, N.Y. 10023

Repräsentation und Auslieferung
 für Brasilien und Südamerika

MUSAS , C.P. 6040
 BR 80.000 Curitiba - PR / Brasilien

Repräsentation und Auslieferung
 für Mittelamerika

Matilde Sarmientos, 31. Avenida 2-25, zona 2
 Guatemala, C.A., Guatemala

zu beziehen durch:

(O Silêncio do

noite

ho ho

The image shows a handwritten musical score on ten staves. The title is written in cursive at the top. The notation includes various musical symbols such as treble clefs, notes, rests, and accidentals. There are some corrections and annotations, including a circled 'O' and a 'ho ho' with a tilde. The score is incomplete, with some staves containing only staves lines and others having partial notation.

Via Láctea

Handwritten musical score for "Via Láctea". The score is written on ten staves, organized into five systems of two staves each. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings. The first system is marked with a "B" and a "pulsat" marking. The second system features a double bar line and a "2" marking. The third system includes a "harmônicos inferiores" marking. The fourth system includes a "harm. sup." marking. The score concludes with a double bar line and a "2" marking.

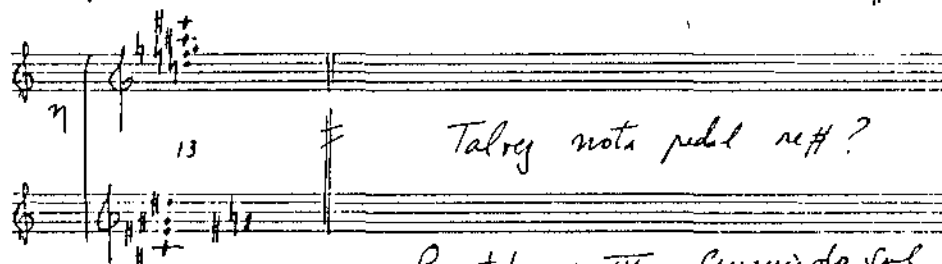
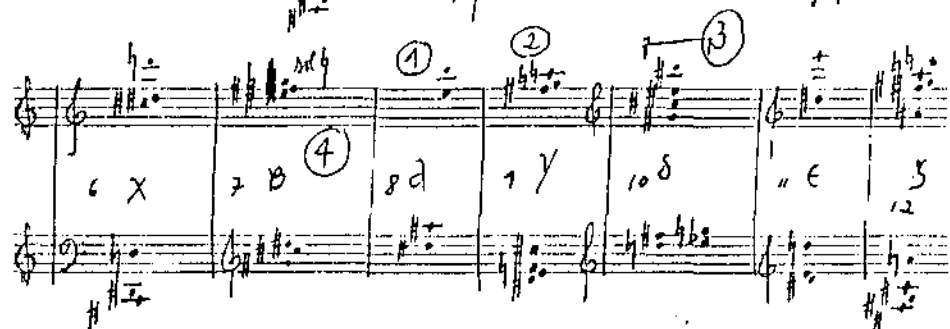
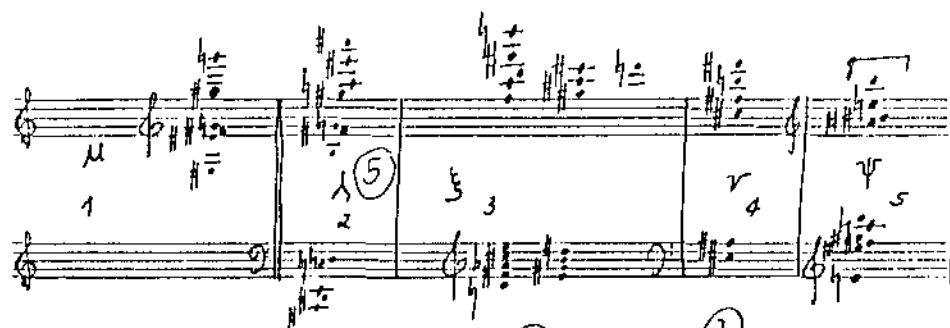
Via Lactea

Handwritten musical score for "Via Lactea". The score consists of several staves with musical notation and French lyrics. The lyrics are:

realiza o harmonica inferno / depois exp
 + explora Tem de Truque + harmon
 inferno
 subir com harmonia pp - depois entre
 (B) (C) passa p/ harmonia
 vai p/ o grave, depois

The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *fff*, *pp*, and *p*. There are also some markings like *mod* and *pp* at the beginning of the first staff.

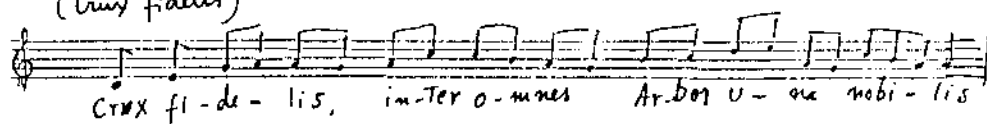
Ursa Maior



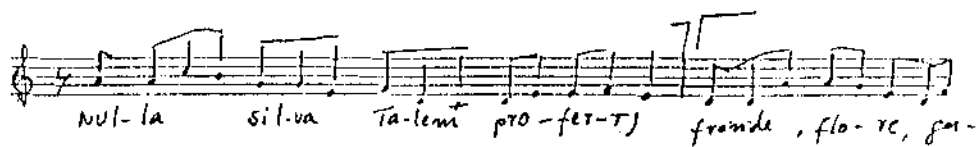
Talvez nota pedal re#?

(Cruz fidelis)

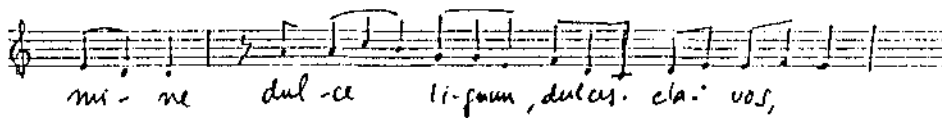
Constelações IV Cruz do Sul



Cruz fi-de-lis, in-ter o-mnes Ar-bor u-ae nobi-lis



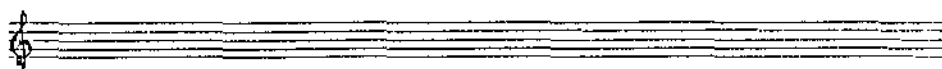
nul-lia sil-va Ta-len-ti pro-fer-Ti fronde, flo-re, ger-



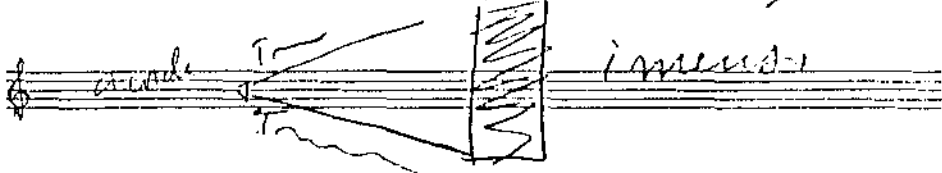
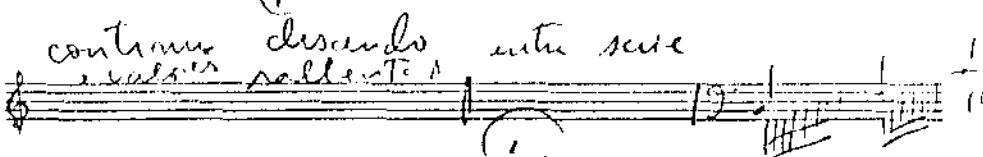
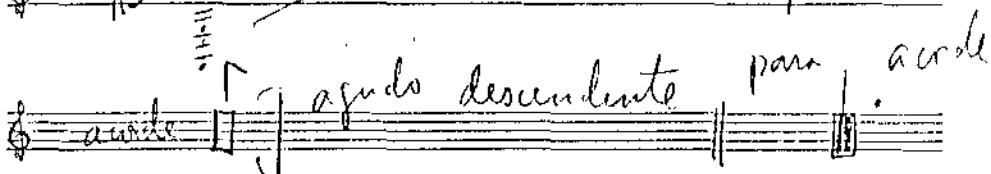
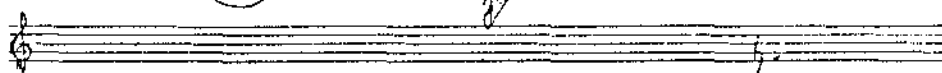
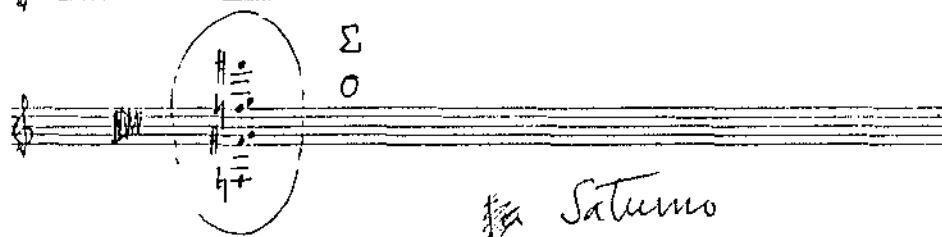
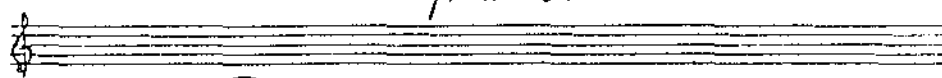
mi-ne dul-ce li-gum, dulcis. cla-vos,

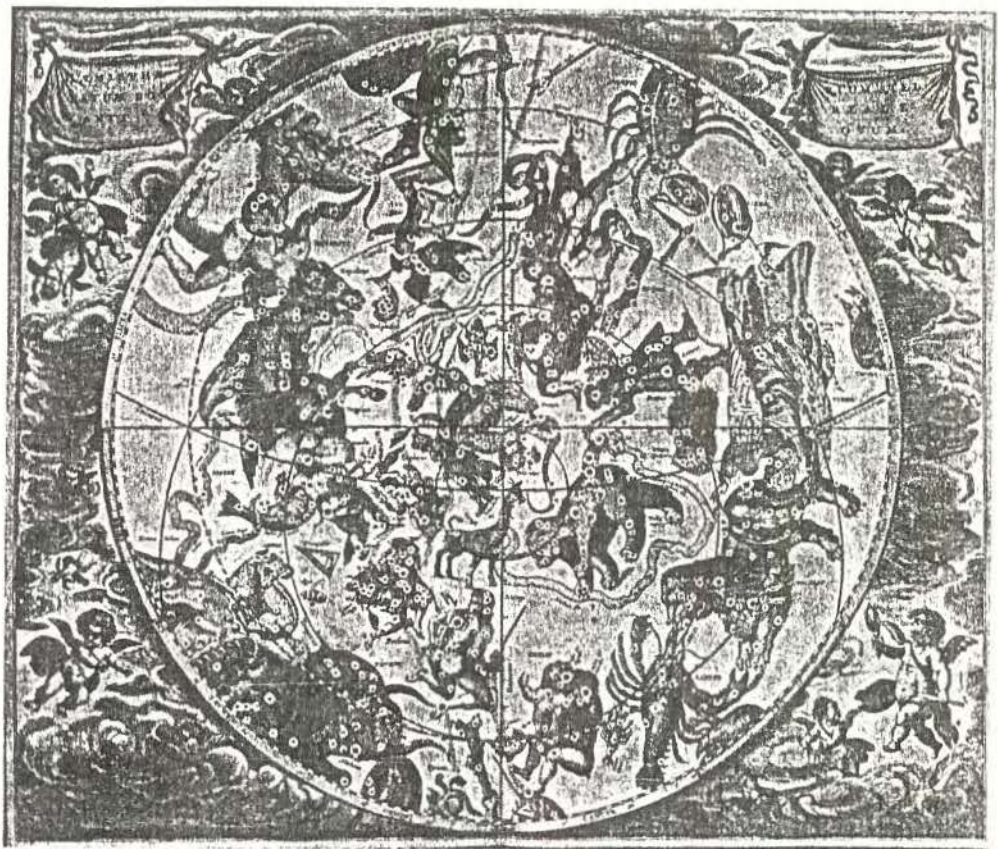


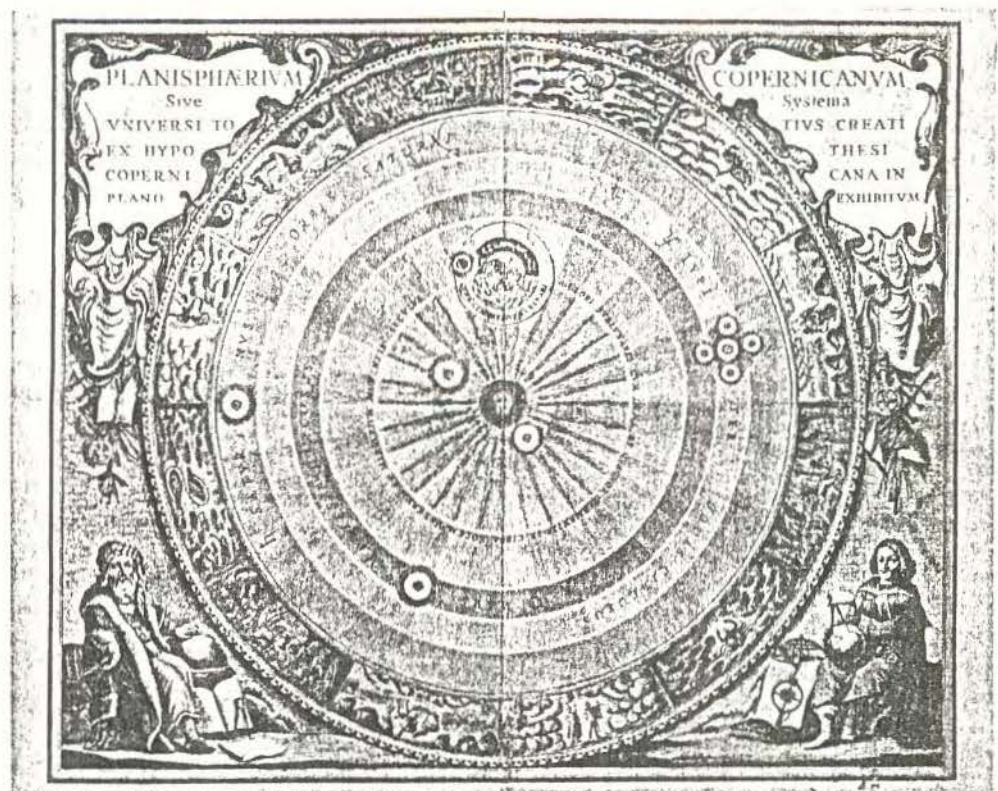
dulce pon-dus sus-Ti-ne



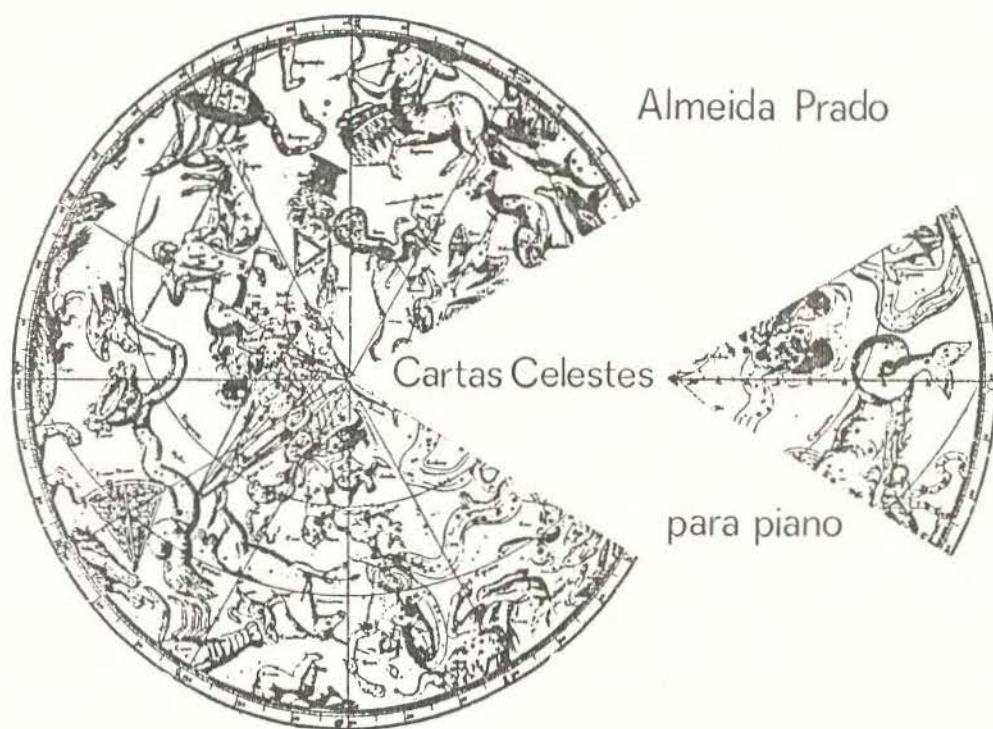
Sigma octantis







A teoria heliocêntrica de Copérnico.
Ilustração de um livro publicado em 1543, onde
aparece a Lua rodando em torno da Terra e
os quatro satélites principais de Júpiter,
descobertos por Galileu.



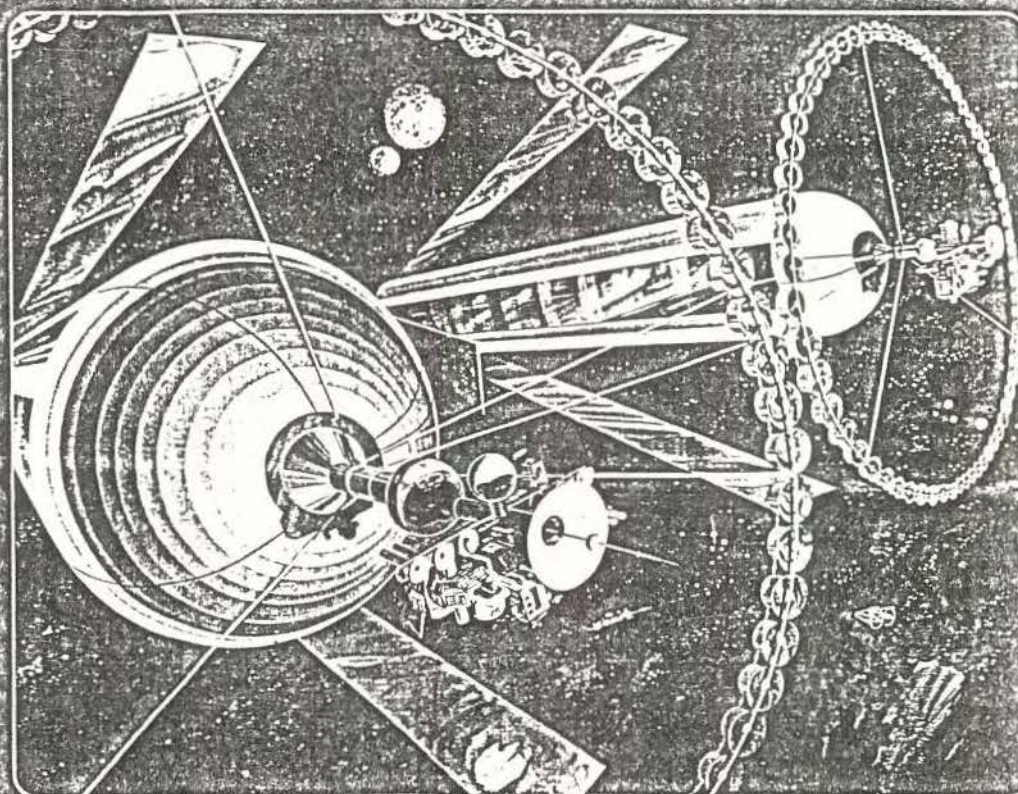
TONOS international DARMSTADT

Auslieferung für Brasilien und Latein-Amerika: Bruno Quirino, Rio de Janeiro / Brasil
Rua da Quitanda, 194 — 10º Andar, Sala 1008

Almeida Prado: **Cartas Celestes**

Villa-Lobos: Choros No. 5 • Cirandas Ns. 2 e 7
Bachianas Brasileiras No. 4

NEY SALGADO



LSE 1980
DCCO**ALMEIDA PRADO - CARTAS CELESTES**

Villa-Lobos - Choros n.º 5 - Bachianas Brasileiras n.º 4: Prelúdio -

2. Cirandas

NEY SALGADO, Piano

O presente disco oferece duas faces da música brasileira. De um lado, um "clássico" — Villa-Lobos e na outra face, um nome representativo e destacado da nova geração — Almeida Prado.

Sintetizando em sua obra o acúmulo de buscas e tendências de nossa música na primeira metade do século XX, Villa-Lobos criou uma música para piano inconfundível, pessoal. Possivelmente, na monumental obra global que criou, fica o piano em lugar de destaque. Para ele criou obras de carteiro efeito e nacionalidade essencial, condensando nelas características fundamentais em seu estilo: lirismo, ingenuidade, brilho, calor, são alguns dos estados anímicos que sua obra apresenta. Desde o canto expansivo, desenvolvendo-se sobre o ritmo elástico do baixo, da "Alma Brasileira", até chegar ao dinamismo percussivo desta verdadeira obra prima que é a Ciranda n.º 7 (Xô, xô passa-rinho), passando pela nobreza de linhas do "Prelúdio" da Bachianas Brasileiras n.º 4 e espontaneidade fluida da Ciranda n.º 2 ("A Condessa") eis um retrato básico do estilo pianístico de Villa-Lobos, com muita propriedade pelo excelente músico e pianista que é Ney Salgado.

Em Almeida Prado, entramos no mundo das galáxias, da via láctea, das constelações, nebulosas e meteoros: mundo mágico

e cósmico, onde a expressividade do jovem compositor, se expande, em seu "habitat" natural.

Escrita por encomendas para o Planetário Municipal de São Paulo, "Cartas Celestes", utiliza diferentes recursos da técnica contemporânea para o piano, sobretudo os "clusters", estáticos e em movimento, oposições violentas entre os registros agudo e grave do instrumento, harpejos cruzados, etc.

O mais importante, de ser destacado, entretanto, é que Almeida Prado dá à sua obra real continuidade e coerência. Partindo de 24 acordes diferentes, como as 24 letras do alfabeto grego, representando sonoramente cada estrela nas constelações, "Cartas Celestes", mantém uma real unidade na diversidade de elementos postos em jogo, sinal evidente do talento nato de Almeida Prado e seu instinto creador, matizado por um preparo técnico de primeira linha.

Céu exterior e céu interior do compositor. Difícil destacar um do outro nesta obra, onde as constelações de Hércules, Lyra e Scorpio ao lado da nebulosa NGC 696095 deram nascimento a uma música cósmica, perpetuando-se em espirais de luzes extra-terrenas.

MARLOS NOBRE
Rio, 1977

LADO 1

ALMEIDA PRADO - CARTAS CELESTES

I - Pórtico do Crepúsculo
Noite (Vesper-Venus)

II - Via Láctea - Galáxia NGC 224 - M 31
(Nebulosa de Andromeda) Meteoros

CONSTELAÇÃO I (Hércules)
Aglomerado globular Messier 13

Meteoros
Aglomerado globular Messier 13

CONSTELAÇÃO II (Lyra)
Nebulosa NGC 696095

CONSTELAÇÃO III (Scorpio)
Aglomerado globular Messier 13

Nebulosa NGC 696095 Meteoros
Alpha Piscium Meteoros

Via Láctea - Venus
III - Pórtico da Aurora - Manhã

LADO 2

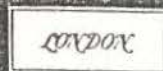
HEITOR VILLA - LOBOS

1. Choros n.º 5 (Alma Brasileira)

2. Bachianas Brasileiras n.º 4 - Prelúdio

3. Ciranda n.º 2 "A Condessa"

4. Ciranda n.º 7 "Xô Xô Passarinho"



Produced and Mixed by The Beatles
© 1977

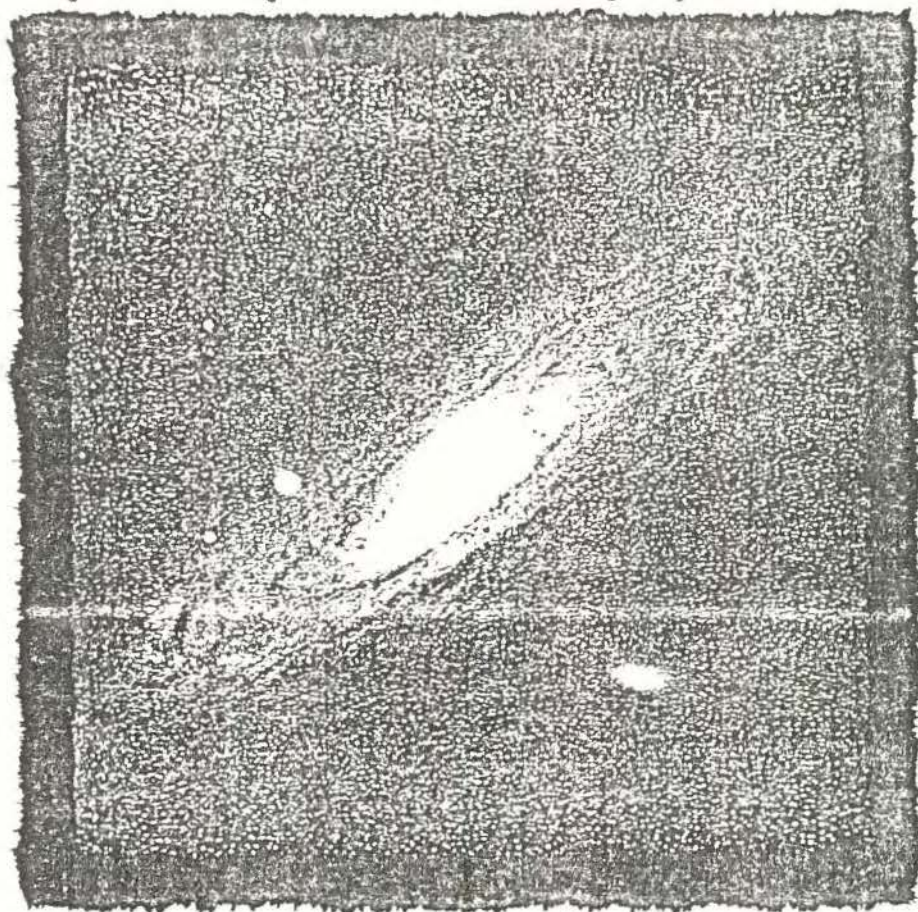
LADO 1 CONTINUA

Disco 1000 - CCA, Manaus e
Londres, Inglaterra
Londres, Inglaterra

DISCO 1000 - CCA, Manaus e
Londres, Inglaterra
Londres, Inglaterra

Disco 1000 - CCA, Manaus e
Londres, Inglaterra
Londres, Inglaterra

ROBERTO SZIDON *piano*



ALMEIDA PRADO

[illegible]

ALMEIDA PRADO

ALMEIDA PRADO

STEREO
\$2.000

Nascido em Santos a 8 de fevereiro de 1913, estudou no Conservatório Musical da sua cidade e, em São Paulo, com Carmo e Guarneri, Oswaldo Lacerda e Dimas de Carvalho. A seguir, continuou seus estudos em Paris, com Nadia Boulanger e Olivier Messiaen.

Atualmente é professor no Departamento de Música da Universidade de Campinas. Suas obras são editadas pela Livros Internacionais de Darmstadt. Almeida Prado fez jus a vários prêmios entre os quais:

1.º prêmio no Festival de Guaranápolis (Rio, 1969);

1.º prêmio do Siquicentário da Independência

(S. Paulo, 1972), 1.º prêmio do Caspary Carlos

Comes (Campinas, 1977), Prêmio "Lili Boulanger"

pela obra "Portrait de Lili Boulanger" (Boston,

USA, 1972).

Por duas vezes, obras de Giuseppe Francini

foram premiadas para duas obras importantes: "Pellegrinos

on les Jiles Portantes", premiada em 1972 e "Mozart

con la sua de ilari Dondolo" (1977), e "Mozart

L'Amor de Dio", premiada em 1977 e "Mozart

Santa Teresinha do Menção frut (1973).

A obra de Almeida Prado abrange quase todos os

gêneros, desde peças para piano até composições para

grande orquestra e sinfonia orquestra. O número de suas

composições passa das cem.

Discos editados

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

Trindade, Maurice Quatre / Sinfonia de Mendel / Carlos Sadras

STEREO
52.000
Série Limitada



ALMEIDA PRADO
CARTAS CELESTES



FERNANDO LOPES
piano

ALMEIDA PRADO: OS DOZE

CARTAS CELESTES

As Cartas Celestes representam para mim uma grande aventura, algo a que me lancei sem saber até onde iria, como um foguete que parte da Terra, sem retorno.

Tudo começou com a encomenda do José Luis Pires Nunes, em julho de 1972, para o espetáculo do Planetário do Itaipu em São Paulo. Compus a obra para piano solo, pois era mais simples de realizar em pouco tempo. Na versão original ela durava mais ou menos uma hora; depois a reduzi, e ficou com menor duração.

Utilizei o livro Atlas Celeste de Ronaldo Regento de Freitas Mourão como um guia seguro para esta viagem fantástica através do Cosmos. Este magnífico astrônomo poeta nas Cartas Celestes mostra-me o céu do Brasil, de dois em dois meses. Nas Cartas Celestes 1 - os meses de agosto e setembro - inverno e começo da primavera.

Por ser o piano um instrumento de grandes possibilidades, dava à música sonora uma liberdade considerável de ritmo e, por isso, ao pedal, um papel de destaque, de suma importância.

Para representar todo o esplendor do Universo usei um catálogo de novos efeitos sonoros - grandes aglomerações de "clusters", rapidíssimos, numa sucessão em forma de espiral, corações fulgurantes, triplos trinado, tremolos super-rápidos com pedal, os harmônicos superiores como base do transbordamento, glissandos caracóis (pedra branca e pedra do plano, similitudes).

Como nas Cartas Celestes as constelações são mostradas através do alfabeto grego, de acordo com seus graus de luminosidade, resolvi criar vinte e quatro acordes diferentes, para colocá-los no lugar das letras, nas constelações.

Estes acordes serviram de base para unificação da obra.

Com estas ideias realizei as Cartas Celestes 1, em 1974. Minha obra mais tocada e comunicada.

Passaram-se sete anos; nesse período mudei muito. Minha música foi pouco a pouco enriquecendo-se de novas influências, ficando mais humana, mais próxima das coisas da natureza: um período fecundo, no qual tive forte influência da cellophane.

Um fato pitoresco, aneddotico, me fez voltar a compor este ciclo cósmico. Uma noite, procurando uma pintura de Bach, achei, por acaso, o Atlas Celeste do Mourão. Ah, não, justamente, coincidentemente, à página em que estavam os meses de outubro e novembro: era um sinal para que continuasse! Minha mulher, Helene, com sua intuição amorosa, me empurrou para a tarefa.

Porém, eu havia mudado. Minha escrita, mais fluente, mediava um novo assunto: como continuar a obra? Uma vez iniciado, não dá - Esol!

A solução me veio rapidamente. Os vinte e quatro acordes alfabeto grego servem a solução. Uma transposição para intervalos diferentes dos que eram apresentados na primeira obra; feita em versões diferentes para os volumes restantes. Eureka! A solução tinha se materializado. Com este procedimento consigo a continuidade do discurso sonoro.

Para o segundo volume das Cartas Celestes desenvolvi os aspectos com harmônicos, numa espécie de espiral cósmica, indo de um núcleo ao outro sem interrupção. No primeiro volume a aparição do planeta Vênus se fez imediatamente, rapidamente; no segundo, coloquei Mercúrio e Urano com grande frase e desenvolvimento.

Começo a desenvolver cada uma das constelações durante a composição do segundo volume; entretanto, nas livrarias, obras sobre o Cosmos, e todas dando-me pistas para novas ideias, e uma delas, "O Enigma do Cosmos" de S. Graedel e J. P. Carter, foi de extrema importância. Uma música nova, de grande beleza, me era mostrada através de sonhos.

A foto circular deste segundo volume foi escolhida por mim de acordo com a ideia, exatamente há dezesseis anos

elementos do Universo e do sistema solar que se continuasse, com grande "dia" a composição deste imenso trabalho.

Em setembro do mesmo ano terminei a terceira volume.

Neste volume procurei muito sobre a luz, a luz solar, e a luz da noite, da manhã, da tarde, da noite, da noite, e a obra se fez dentro de um clima sereno, muito mais intimista que as duas precedentes.

Utilizei um artifício sonoro para simbolizar as quatro estações - estações que se transformam:

hai queir acore - 1º mês
hai queir 2º mês
hai queir 3º mês
hai queir 4º mês

Neste volume coloquei um só planeta - Marte, numa espécie de marcha bélica, enérgica de chama e explosões.

No quarto volume, uma nova aquisição - o uso mais claro do transbordamento, desta vez quase que exclusivamente tonal: um ré-mor beethoveniano invulso como um sobressano sonoro e amplo.

Dos planetas são mostrados: Netuno e Plutão, e o andrômeda igualmente mostrando Júpiter, misterioso e terrível, numa rápida e alucinante aparição. Em Netuno utilizei uma polifonia de ressonâncias em circuitos, processo sonoro que tem seu embrião em "La Cathédrale Engloutie" de Debussy.

Um plano gigante aparece no quinto volume das Cartas Celestes. Pela presença de dois planetas após, gigantes - Júpiter e Saturno, necessitam de uma escrita árdua, pesada, cadenciada. Em Júpiter, que inicia a obra, faz-se presente uma polifonia excessiva e intensa, uma grande fuga com seu tema aumentando e diminuindo, grandes acordes sonoros de massas de acordes intensos. Neste quinto volume volta a aparecer a Via Láctea, que reinou absoluta no primeiro volume; só que, desta vez, transporta uma terra maior acima.

Uma outra necessidade de desenvolvimento provocou-me a procurar uma diferente maneira de utilização dos acordes-alfabeto grego. As constelações são bem melhor explicadas, o que me levou a uma nova visão timbrística.

O sexto e último volume da série das Cartas Celestes, o mais difícil de compor, o que mais trabalho me deu. Ele fechou o ciclo. Com a inclusão do planeta Terra.

Permeti muito em como concebi. Abundantemente, num período, veio a Terra do seu antigo lugar, e outro no filme "Viagem ao Centro da Terra", uma propulsão expulsa do seu centro levou-me à superfície, e de lá a minha fantasia me transportou à Luz, de onde poderia ter uma visão da Terra em todo o seu esplendor de azul, roxo e branco. O planeta salta esplendoroso! Uma luz de cores incógnitas, numa simplicidade total, foi a solução encontrada.

Para manter certa unidade, um "Bach bad" cromático, um "um" arduo, entre todos os planetas, reaparecem em certos fragmentos, em torno do Sol, que, no caso, é o já conhecido "cluster" rapidíssimo, do início do primeiro volume.

A obra termina com um período, uma espécie de um "um" e de um "um" Terra, num transição lá mais, sem o Sol bem!

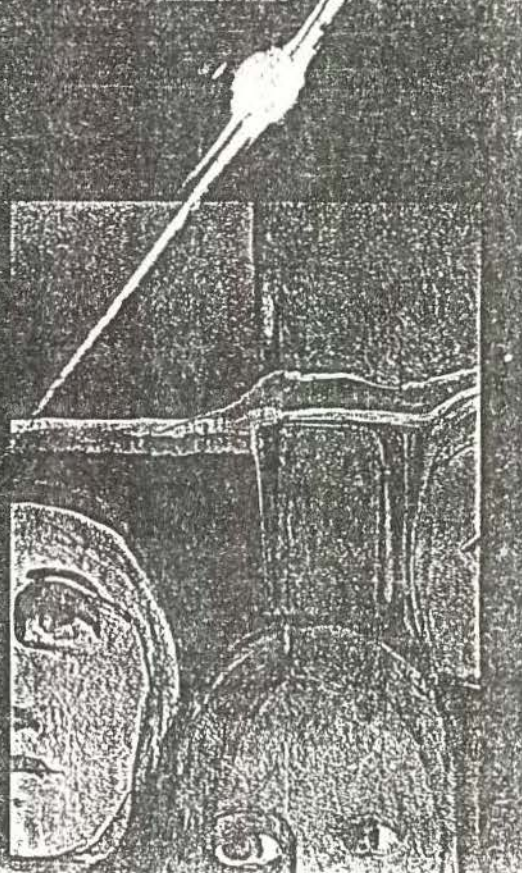
Lembro-me agora, que ouvindo os seis volumes de uma só vez, a vista dos elementos sonoros utilizados metodicamente, fra coerente. Para as constelações - os vinte e quatro acordes transportados, e sempre com ligaduras rítmicas e melódicas diferentes; para os planetas - um tipo de elaboração lenta, ampla, muito desenvolvida, quase sequencial para as Galias e Netuno, elementos estáticos, modais que não tem da própria estrutura preestabelecida; elementos curtos, como ritmos, para ligar entre os movimentos lentos, acelerados, curtos, como ritmos, os chamados extraligados.

Visando dar ao ouvinte alguma ideia que tornasse o próprio compositor consciente, ofereci estas explicações

em São Paulo, sobre o período de desenvolvimento, indicado num ideal artístico. Fernando Lopes sempre me ouviu com grande interesse, principalmente nos volumes das Cartas Celestes para piano, um motivo de incentivo para poder colocar no piano tudo o que desejava, dado à sua genial capacidade de tudo poder realizar. Fui muito feliz, pois, quando o significado da obra se tornou espontaneamente, que colocou sua leitura pictórica no papel.

A situação pretendia, querendo mostrar o céu visto do Brasil, no piano, só é perdida pela liberdade que têm os poetas, os loucos e os heróis - de tudo poder ouvir.

ALMEIDA PRADO





CARTAS CELESTES

Esta obra, em seis volumes, está editada pela editora Tivoli, sob o nome de **Estúdio Eldorado**.
Nada poderá impedir de interpretar esta obra como sendo apenas de caráter informativo. Assim, não poderá ser utilizada, nem para fins de lucro, nem para fins de divulgação, sem a autorização expressa da editora Tivoli.

Cartas Celestes e Volume 1
M. interpretada por Fernando Lopes



Disco I - Lado A - 1º Volume (1974) - "as memórias" a Hugo Robertson

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Pórtico do Cópula	1.32	0.00	1.32
2	Noite - Vespere (Venus)	1.32	1.32	2.67
3	Via Láctea	1.32	2.67	3.99
4	Galáxia NGC 224 - M31 (Nebulosa de Andrômeda)	1.32	3.99	5.31
5	(Meteoros)	0.10	7.47	7.57
6	(Meteoros) Constelação	1.34	8.81	10.15
7	Aglomerado Globular Messier 13	0.23	9.04	10.27
8	(Meteoros)	0.15	10.05	10.20
9	Aglomerado Globular Messier 13	0.21	10.20	10.41
10	Lyra Constelação II	1.35	10.41	11.76
11	Nebulosa NGC 6090	0.20	11.57	11.77
12	Scorpio Constelação III	2.15	11.77	13.92
13	Aglomerado Globular Messier 13	0.13	14.11	14.24
14	Nebulosa NGC 6090	0.15	14.24	14.39
15	(Meteoros)	0.11	14.39	14.50
16	Alfa Perseus	0.19	14.69	14.88
17	(Meteoros)	0.05	15.11	15.16
18	Via Láctea	0.10	15.17	15.27
19	Vênus	0.21	15.27	15.48
20	Pórtico da Aurora	1.32	17.30	18.62
21	Marte	0.11	18.01	18.12

Disco I - Lado B - 2º Volume (1981) - a Dário e Maria Lúcia Aida

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Grande Nuvem de Magalhães	2.34	0.00	2.34
2	Constelação I (Pórtico)	0.15	2.34	2.49
3	Alfa e Beta do Índio	0.41	1.12	1.53
4	Constelação II (Pórtico Austral)	1.09	1.53	2.62
5	Mercúrio - 1º planeta mais próximo do Sol	1.15	1.53	2.68
6	Galáxia NGC 1035	1.25	0.01	1.26
7	Constelação III (Lênixus, o Rio)	1.10	12.20	13.30
8	Constelação IV (Lucano)	0.20	13.30	13.50
9	Constelação V (Cruz do Sul)	1.01	14.01	15.02
10	Aglomerado Globular X do Tucano	0.10	15.02	15.12
11	Uru (o planeta verde azulado e seus 4 satélites)	2.10	15.12	17.22
12	Pequena Nuvem de Magalhães	2.04	15.12	17.16
13	Correio	0.25	15.14	15.39

Disco II - Lado A - 3º Volume (1981) - a Célia Pagani

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Luz quarto crescente	1.24	0.00	1.24
2	Constelação I - Orion, o Caçador	2.21	1.24	3.45
3	Betelgeuse - a mais brilhante estrela	1.22	1.41	2.63
4	Luz cheia	1.24	2.65	3.89
5	Constelação II - Taurus	2.20	0.31	2.51
6	Marte	1.40	0.22	1.62
7	Luz quarto minguante	1.24	15.11	16.35
8	Alfa, a estrela variável	1.20	15.11	16.31
9	Luz nova	1.24	15.01	16.25

Disco III - Lado A - 4º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado B - 5º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado C - 6º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado D - 7º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado E - 8º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado F - 9º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado G - 10º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado H - 11º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco III - Lado I - 12º Volume (1981) - a Célia Pagani

Disco II - Lado B - 4º Volume (1981) - a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Buena as estrelas da Galáxia NGC 224 - M31	1.32	0.00	1.32
2	Chamado extragaláctico I	1.30	1.32	2.62
3	Aglomerado globular Messier 13	2.01	1.32	3.33

Disco II - Lado B - 5º Volume (1981) - a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Pórtico, o decimo planeta	0.10	1.31	1.41
2	Netuno	1.40	1.41	2.81
3	Asteróide Ceres	0.09	1.50	1.59
4	Constelação I (Auriga)	1.18	1.59	2.77
5	Constelação II (Cão Maior)	0.23	1.58	1.81
6	Constelação III (Cão Menor)	0.21	1.58	1.79
7	Buena as estrelas da Galáxia NGC 224 - M31	1.32	1.57	2.89
8	Pórtico Austral	1.40	1.57	2.97
9	Chamado extragaláctico II	1.30	2.27	3.57
10	Aglomerado globular Messier 13	0.21	2.47	2.68
11	Constelação IV (Lepus) e Coelho	0.15	2.47	2.62
12	Chamado extragaláctico III	1.20	2.47	3.67
13	Luz zodiacal	0.15	2.60	2.75
14	Síntese e Capela, as estrelas super brilhantes	0.08	2.60	2.68
15	Buena as estrelas da Galáxia NGC 224 - M31	1.32	2.60	3.92
16	Nem do Universo visível	2.47	2.60	5.07

Disco III - Lado A - 5º Volume (1981) - a Rafaela Sadek

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Apote, o planeta gigante	0.11	0.00	0.11
2	O Sincio da noite I	0.11	0.11	0.22
3	Via Láctea, o Caminho do Grande Céu	2.34	0.11	2.45
4	Constelação I (Leão)	1.17	1.11	2.28
5	Hydra, a serpente do mar	1.10	1.11	2.21
6	Galáxia espiral (na constelação do Uru Maior) NGC 224 - M31	1.30	1.11	2.41
7	Constelação III (Uru Maior)	1.15	1.11	2.26
8	O Sincio da noite II	0.10	1.11	1.21
9	Constelação IV (Cruzeiro do Sul) (Cruz)	1.11	1.11	2.22
10	Constelação V (Músculo - Mosca)	0.10	1.11	1.21
11	Síntese, o astro mais próximo do Polo Celeste	0.11	1.11	1.22
12	Nebulosa Planetária NGC 224	1.10	1.11	2.21
13	Síntese, o planeta dos anéis	2.40	1.11	3.51

Disco III - Lado B - 6º Volume (1981) - a Nay Salgado

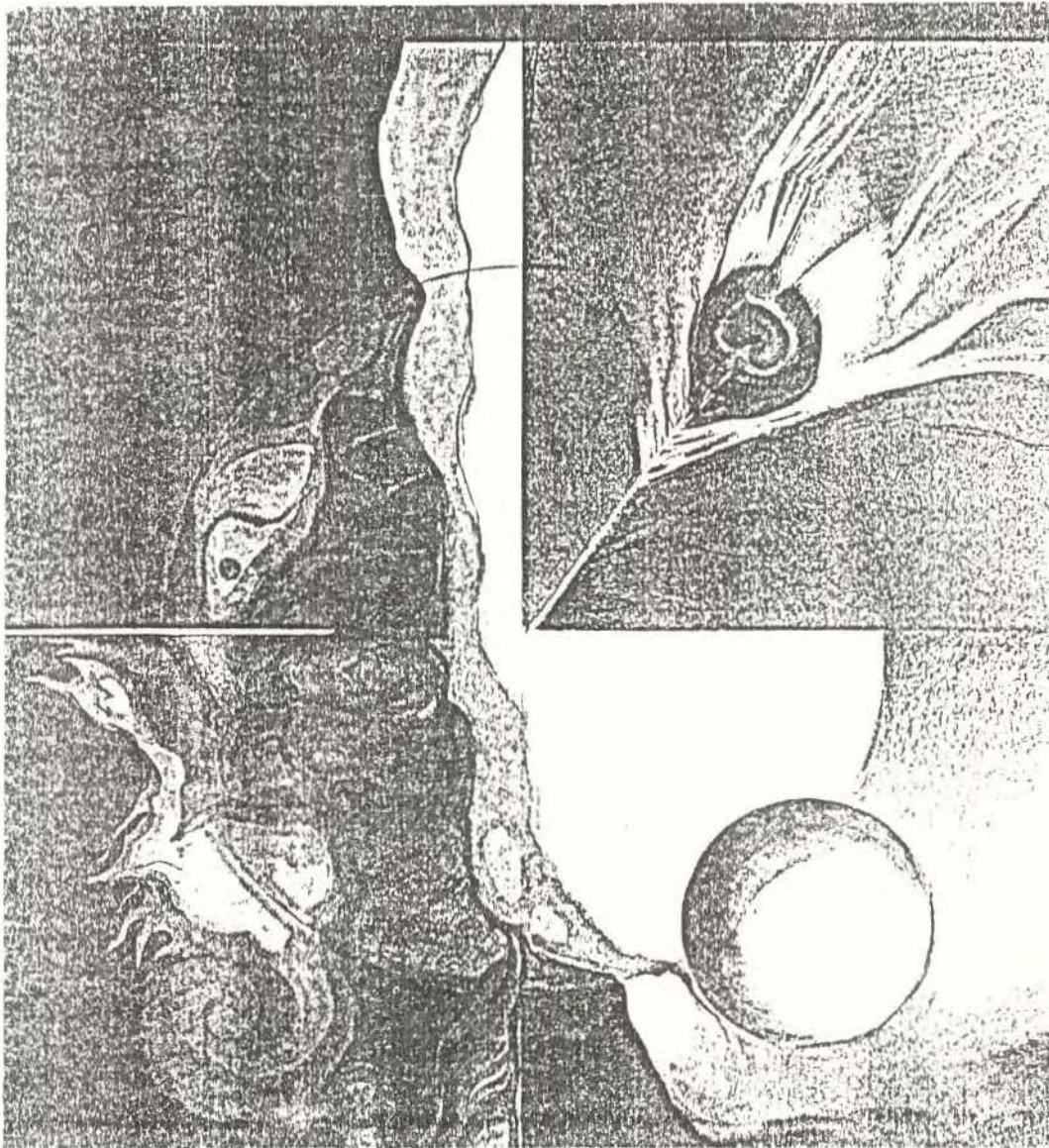
Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	A Terra, vista do seu mais profundo abismo, em toda a sua trágica realidade - Pórtico	0.00	0.00	0.00
2	A Terra, o planeta azul (vista da Lua) em todo seu esplendor e majestade	1.41	0.00	1.41
3	A Lua (vista da Terra) - interlúdio	0.00	1.41	1.41
4	Constelação I (Virgo - Virgem)	1.01	1.41	2.42
5	Constelação II (Balança - Libra)	1.00	1.41	2.41
6	Constelação III (Corvo - Corvo)	1.00	1.41	2.41
7	O Sol, sua glória e poder	1.00	1.41	2.41
8	Constelação IV (Escorpião - Escorpião)	1.00	1.41	2.41
9	Aglomerado globular NGC 224 - interlúdio	1.41	1.41	2.82
10	Constelação V (Sagitário - Sagitário)	1.41	1.41	2.82
11	Um novo Céu e uma nova Terra - Pórtico	2.82	1.41	4.23

Disco III - Lado B - 7º Volume (1981) - a Nay Salgado

Disco III - Lado B - 8º Volume (1981) - a Nay Salgado

Disco III - Lado B - 9º Volume (1981) - a Nay Salgado

Disco III - Lado B - 10º Volume (1981) - a Nay Salgado



DICTIONARY OF
20TH CENTURY
MUSIC

EDITED BY
JOHN VINTON

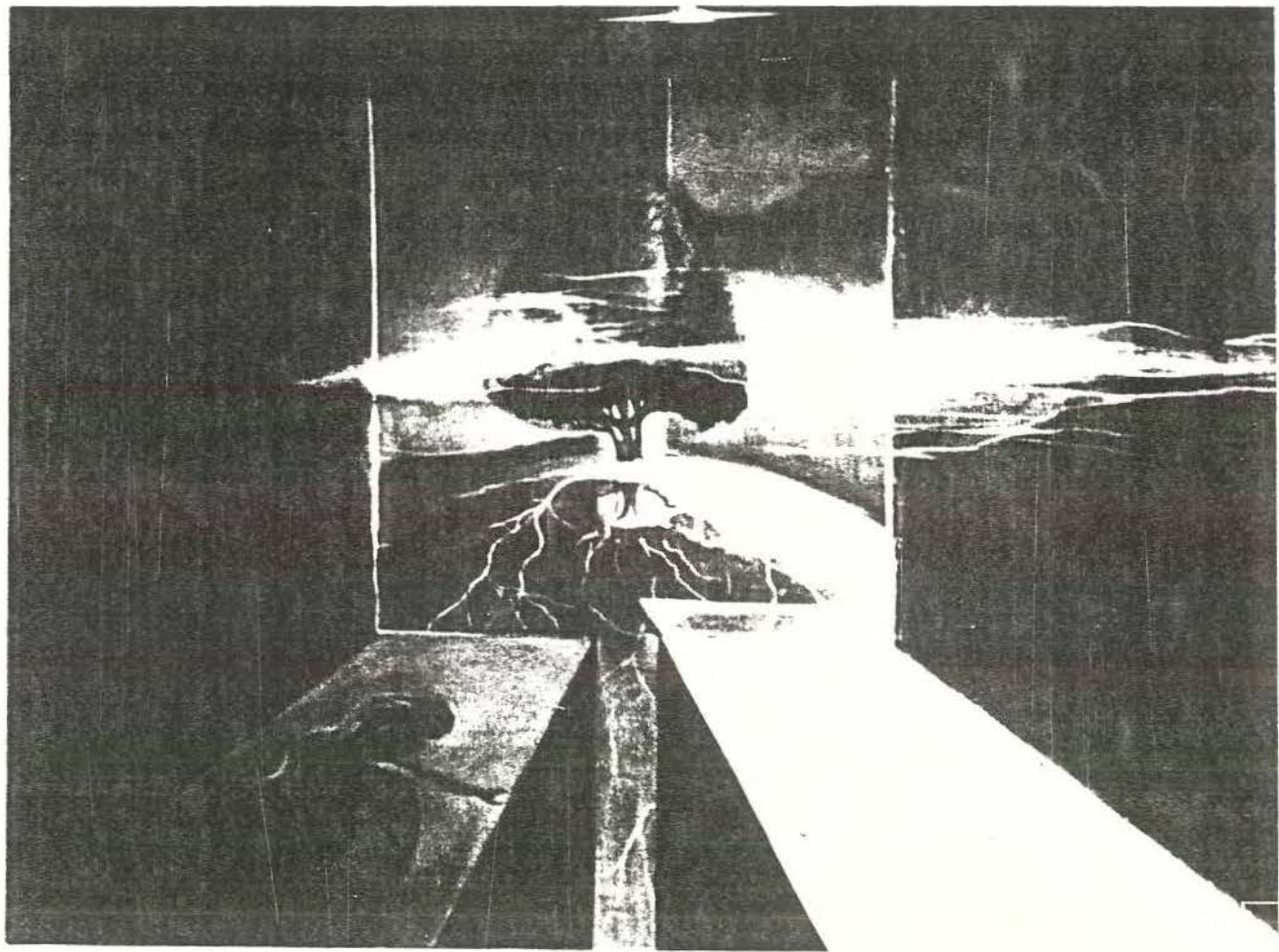
DICTIONARY OF
DICTIONARY OF
DICTIONARY OF 20TH
DICTIONARY OF 20TH CEN
DICTIONARY OF 20TH CENTURY M
DICTIONARY OF 20TH CENTURY MUSIC

BOARD OF
ADVISERS INCLUDE:
LUCIANO BERIO
LEONARD BERNSTEIN
JOHN CAGE
AARON COPLAND
LUIGI DALLAPICCOLA
JAIN HAMILTON
WILFRID MELLERS
DARIUS MILHAUD
WALTER PISTON
KARLHEINZ
STOCKHAUSEN
VIRGIL THOMSON

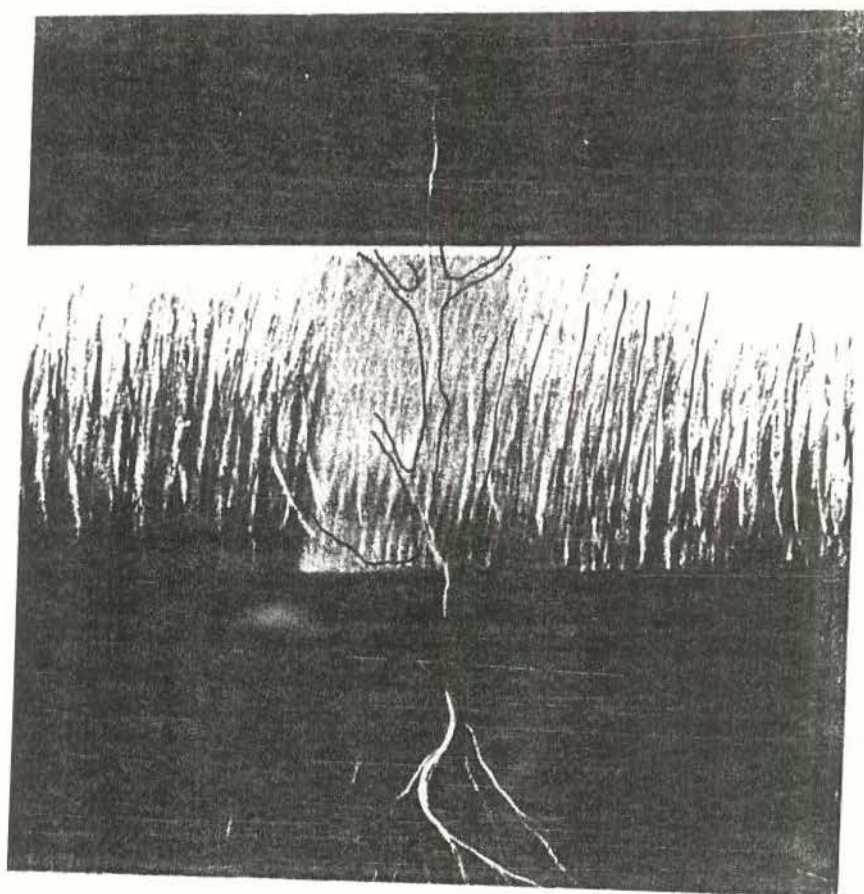
ISBN 0 500 01100 1

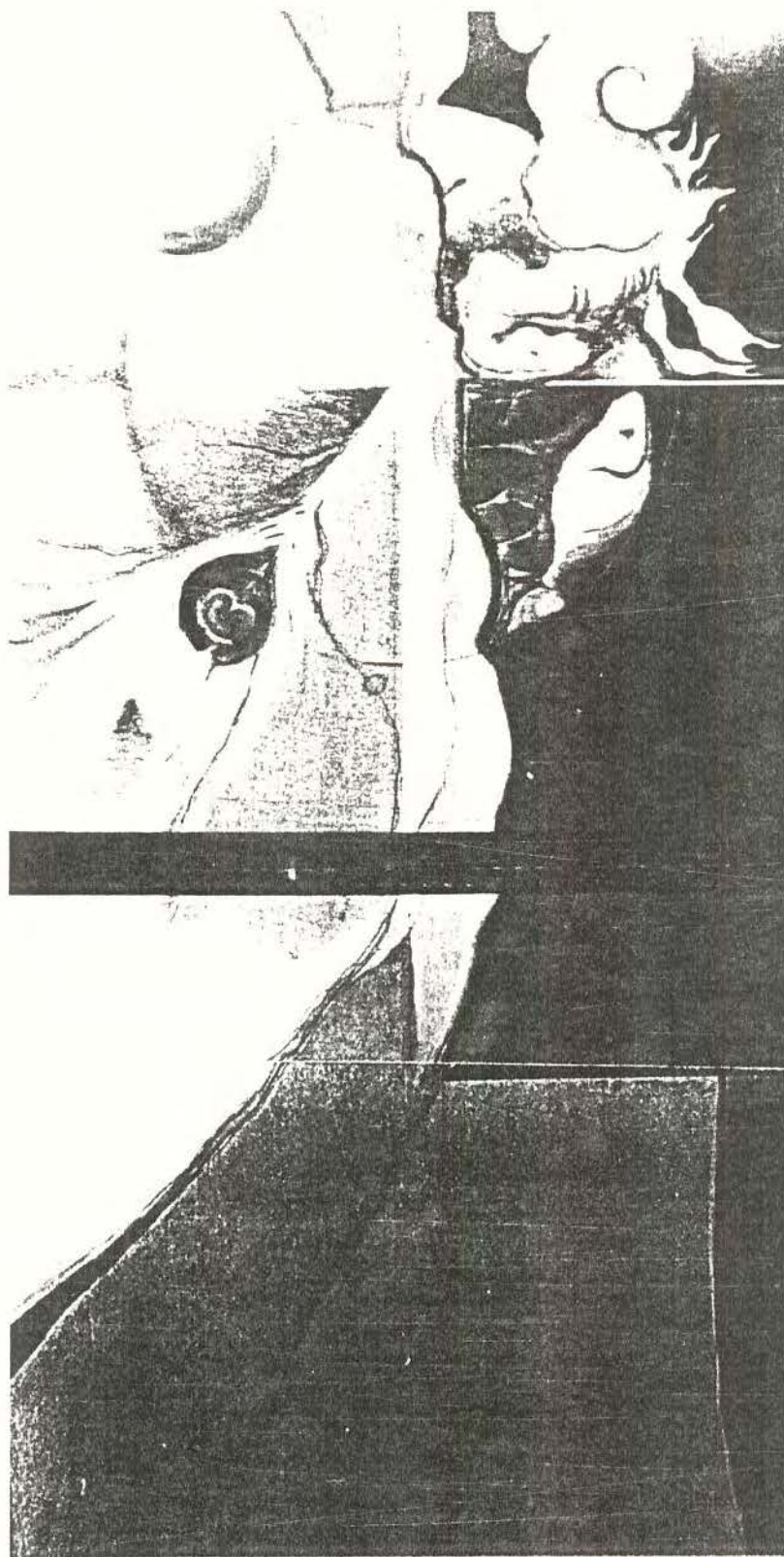
THAMES
AND HUDSON

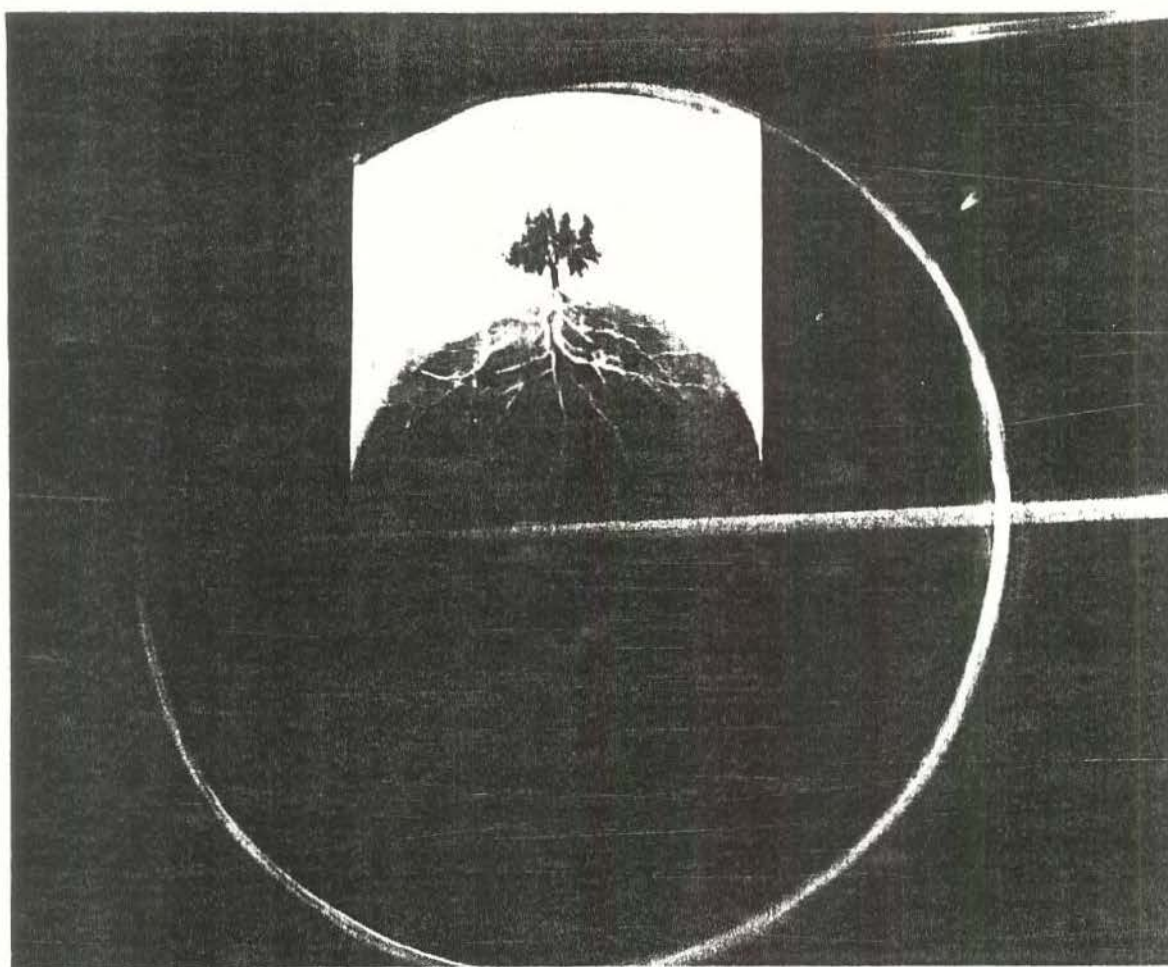
THAMES
AND HUDSON

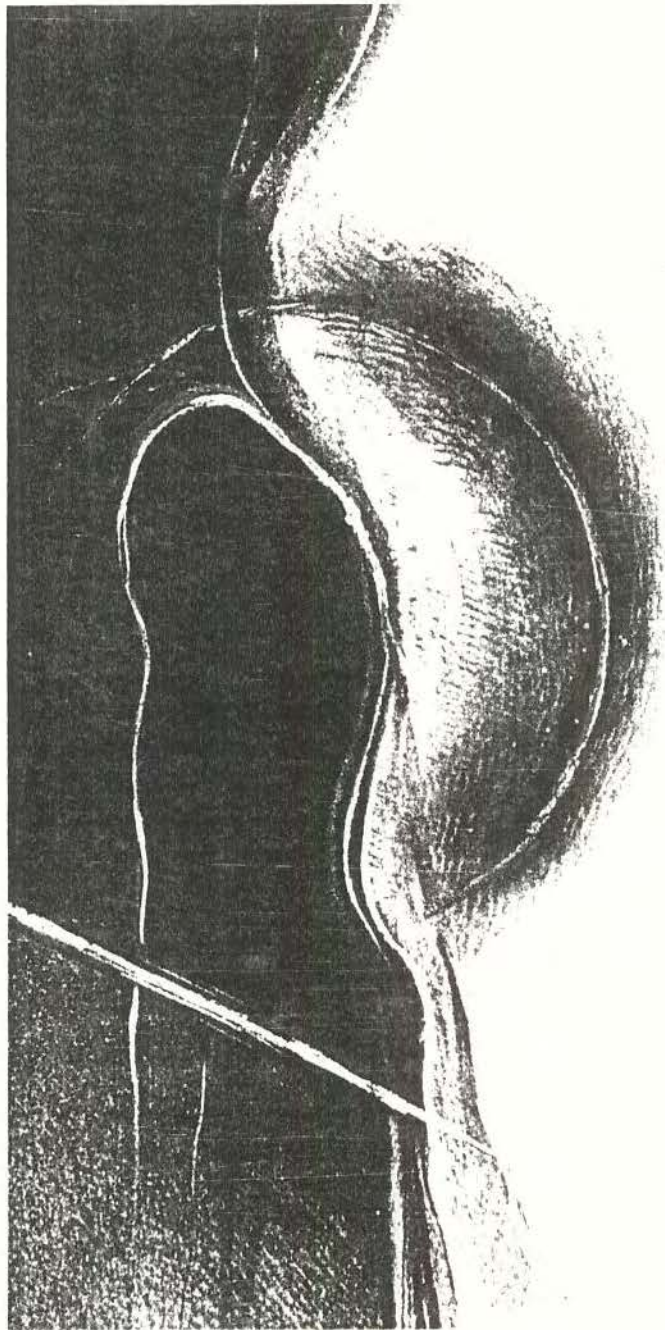


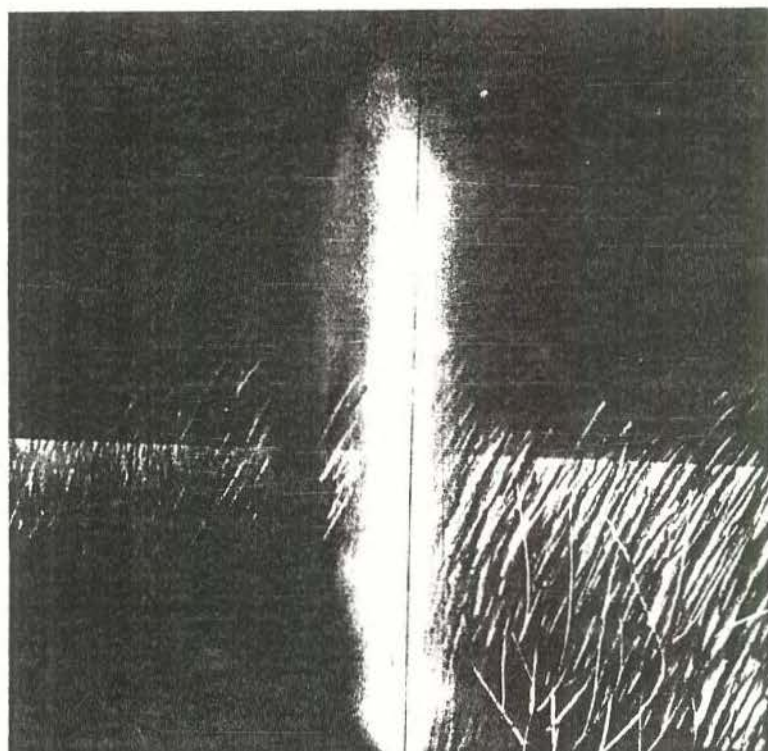
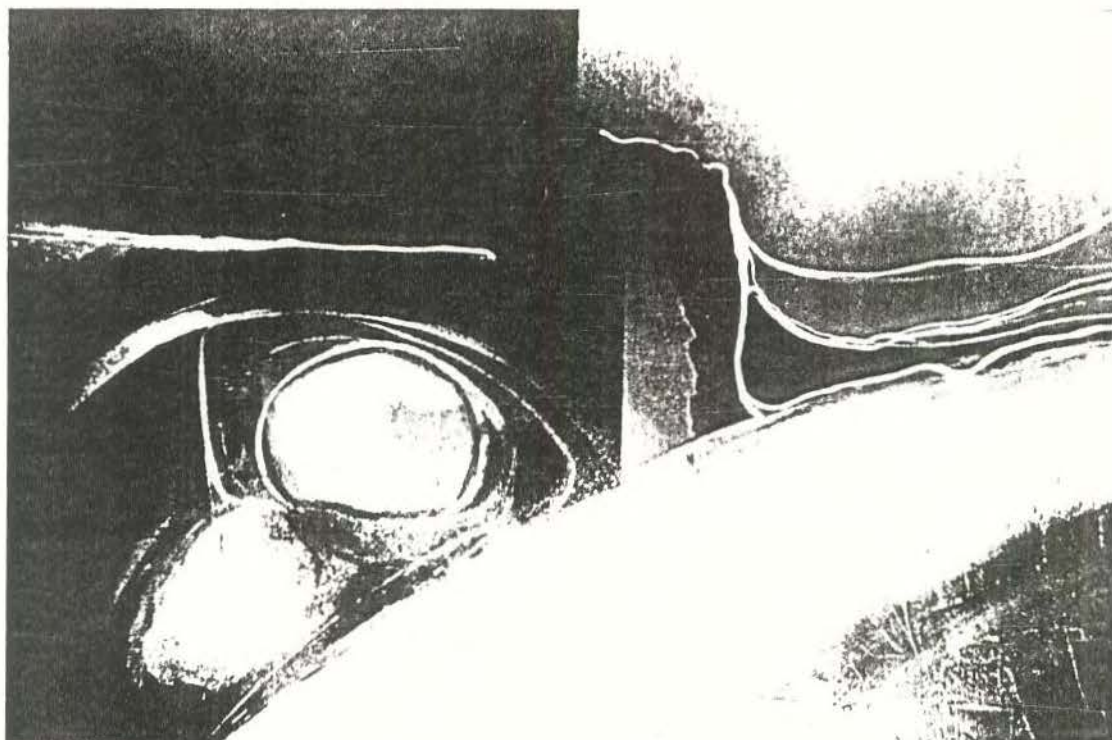












217 ANGERE - N° 1123

DIMANCHE 17 DECEMBRE 1974

LE DAUPHINÉ



0,50 F. entéro

dimanche



0,50 F. entéro

C-A-D-B-74-A-07-A-B-C-15-B-07-D-E-15-A-B-C-D-E-F-G-H-33

MUSIQUE BRÉSILIENNE CONTEMPORAINE LES « CARTES CÉLESTES » D'ALMEIDA PRADO

Un jeune compositeur brésilien nous est revenu hier soir, le même où le public Genevois l'avait déjà applaudi l'année dernière, je parle du Centre International, anciennement Studio Era. Rencontre charmante renouant avec un univers musical dont nous ne pouvons que déplorer la trop rare fréquence dans notre ville.

Almeida Prado est de ces compositeurs que le talent ne saurait étouffer et dont l'esprit sait quelle est la route à suivre : la recherche d'un nouveau monde sonore, avec toute la fraîcheur inédite que cela implique. C'est la révélation qui se fait ainsi jour, si l'on regarde l'évolution parcourue en dix ans par Almeida Prado.

« Variations sur un thème du Nord-Est » date de 1963. C'est une œuvre qui recherche la fantaisie dans la limitation volontaire des notes (cinq) pour atteindre un caractère lyrique, fantaisiste, mais aussi dynamique, où les sons du piano interviennent dans un chromatisme plus vigoureux, presque parcourant.

« Tazara » est une composition déjà plus dégagée du folklore brésilien fait qui peut trouver sa réponse dans la venue en France de Prado. C'est en effet à Paris que ce dernier reçut de Nidia Djalilinger la rigueur extrême dans l'étude de l'harmonie et du contrepoint ainsi qu'une pénétration du langage rythmique. Sur un thème rythmique et

mélodique, Tazara est une œuvre pleine d'effets, colorée, pastorale mais non point aride d'émotions.

Créé en 1973 « Momentos » est une page qui ne veut attention pour seul but que la fixation d'un instant, sans laquelle le temps serait éternellement fugitif à l'artiste. Composant poétique de lumière, s'attachant à la flore sous des saisons qui s'écoulent. « Momentos » a la caractéristique d'une partition profondément inscrite dans le cœur de son créateur.

Considérant le folklore « non pas comme une attitude nationaliste mais comme un matériau sonore » Almeida Prado crée « Ilus » sur les modulations rythmiques par accélérations ou ralentissements, telle une vague qui ne voudrait pas mourir sur le rivage et s'en irait avec le reflux.

Nous en arrivons à l'œuvre la plus significative de la composition brésilienne actuelle « Cartas Celestes » qui continue les sur un plan plus libre et plus large et dont le climat haniboyant provient de l'union du piano comme vibraphone.

De ce concert, nous avons apprécié une certaine épuration du langage folklorique par trop nationaliste ainsi qu'un don de maîtrise du piano, révélant Almeida Prado comme un musicien et un compositeur polyvalent, riche d'expression et de variété.

G. Van D.

Samedi 25 - Dimanche 27 mai 1958

Présence brésilienne au Xe Diorama

Un concert donné lundi passé à la Maison de la Radio à Genève a permis aux mélomanes suisses de faire connaissance de trois jeunes compositeurs brésiliens, Marlos Nobre (1933), José Antonio Almeida Prado (1912) et Jorge Antunes (1912). Ce concert donné par le Collegium Academicum de Genève comprenait également deux œuvres de compositeurs suisses, R. Kellerhorn et Michel Wolff. Représentés en direct par la Radio brésilienne, les auditeurs d'Amérique du sud auront fait la connaissance de deux musiciens suisses, les auditeurs de la Radio romande quant à eux auront l'occasion de faire connaissance de la musique contemporaine du Brésil.

Le premier des trois compositeurs brésiliens, Marlos Nobre a dirigé lui-même une œuvre très dense pour orchestre à cordes « Biosfera » datant de 1959. La langue de ce compositeur est brésilienne, cela même. Il rappelle à certains égards l'écriture d'un Xenakis ou même d'un Penderecki dans ses premières œuvres.

Jorge Antunes a écrit une œuvre fort intéressante en hommage à Tartin pour violon et orchestre dont le titre est « Tartinia bicHLIX ». Cette pièce complexe exploite avec beaucoup d'habileté les possibilités du violon solo, tout bien joué d'ailleurs par le jeune Jean Hayover. Lors de l'exécution par le Collegium Academicum de Genève sous la direction de Robert Durand, on aurait pu souhaiter une interprétation plus subtile de la partie importante de l'orchestre.

José Antonio Almeida Prado est le plus jeune de ces trois musiciens, sa musique est peut-être la plus abordée pour un auditeur non préparé. En effet, sa pièce « Et la terre » d'après un poème de Milton Vaz du Camargo est très colorée, le compositeur s'efforçant à faire entendre le son dans l'espace. Deux autres œuvres de Almeida Prado étaient d'ailleurs présentées lundi à Genève en relation mondiale : « Lettre de Jérusalem » et la Sonate No 2 pour piano.

Cette confrontation entre musique contemporaine suisse et brésilienne était intéressante, parce qu'elle nous a permis de constater que le Brésil comptait aujourd'hui des jeunes compositeurs qui méritent d'être connus, même chez nous.

Michel R. Flechtner



CARTAS CELESTES

de
Almeida Prado

(1943-1944)
1943-1944
1943-1944

1943-1944
1943-1944
1943-1944

1943-1944
1943-1944
1943-1944

PROGRAM

CAIO PAGANO
piano

→ ② Claude Debussy
(1862-1918)

*La terrasse des audiences du
clair de lune*
Ondine
Minstrals
Soirées dans Grenade

→ ① Heitor Villa-Lobos
(1887-1959)

*Suite from Carnaval das
Crianças*

→ ③ Debussy - *Juizes* INTERMISSION
I - *Reflex dans l'eau*
II - *Mouvement de Rameau*
III - *Mouvement*

José de Almeida Prado
(1943-)

*Cartas Celestes III**
(1981)

Half-Moon
Constellation I—Orion,
the Hunter
Betelgeuse, the
brightest Star
Full Moon
Constellation II—
Taurus
Mars, the War God
Quarter Moon
Algol, the variable
Star
New Moon

Camargo Guarnieri
(1907-)

*Sonatina VI** (1963)
Gracioso
Étéréo
Humorístico

*Minha querida
Diz, você é assim
fascinada a olhar
para mim quando
eu não estou lá
você me procura!!
Dante Prata!!*

Caio

*these works were dedicated to Caio Pagano

Caio Pagano was born in 1940, and began his early studies of the piano in the Escola Magda Tagliaferro in São Paulo. From there he went first to Paris and then to Salzburg, where he studied in the Academia Mozarteum. In 1964 and 1965 he continued his preparation in Portugal, and between 1966 and 1970 at the Hochschule für Musik in Hamburg, Germany. For his performance, he has been awarded several first prizes: from the Concurso de Piano Carlos Gomes in 1950; from the Concurso de Piano Eldorado São Paulo in 1961; and from the International Beethoven Contest in Lisbon in 1970. He presently is professor of music at the University of São Paulo and for many years has performed in Latin America, Europe, and the United States. Joanne Hoover, writing in the Washington Post, called a 1979 performance at the National Gallery "a brilliant exploration of the language of music," and two years earlier Joseph McLellan, writing in the same newspaper, called his performance at the Kennedy Center one of the most exciting of the season, "in terms of the freshness of the music and the sheer, dynamic vitality of the performance."



The Hispanic Division

of

The Library of Congress

In cooperation with the Embassy of Brazil
and the Brazilian-American Cultural Institute

Invites you to

A Recital

By the

Brazilian pianist, Caio Pagano

Coolidge Auditorium

Tuesday, April 12, 1983

8:00 P.M.

R.S.V.P.: (202) 287-5400

THE
CATHOLIC UNIVERSITY
OF AMERICA
MUSIC NEWS RELEASE



The Catholic University School of Music

in conjunction with

The Brazilian Embassy

proudly presents

ALMEIDA PRADO
Brazilian Composer-Pianist

Program

Contrastes
Triptico
Honimage to Rubinstein
Seis e Meio Preludio
Dnis Momentos
Ilhas

Tres Momentos
Taaroa - Variacoes Magicas
Magic Variations
Cartas Celestes
Letters from Heaven

Sergio Vasconcellos Correa
Raul do Valle
Marlos Nobre
Francisco Mignone
Almeida Prado
Almeida Prado

Intermission

Almeida Prado
Almeida Prado

Almeida Prado

8:00 P.M.
Wednesday, November 3, 1976
Ward Recital Hall
Admission Free

P R O G R A M A

MUSICA CONTEMPORANEA LATINOAMERICANA

Suite para piano	Blanca Estrella
Vivace - meno vivace	Mésculi - Venezuela
Andante	
Fuga	
Prisma Uno	Rhazés Hernández L.
	Venezuela
Tres Sonatas	Hilda Diana
Armónica	Argentina
Melódica	
Ritmica	II
Diez Aguafuertes para piano	Alexis Rago
	Venezuela
Cartas celestes	J. A. Almeida Prado
Pórtico del crepúsculo	Brasil
Noche Via Láctea	
Galaxias	
Constelaciones	
Meteoros	
Nebulosas	
Via Láctea	
Pórtico de la Aurora	
Mañana	

conservatoire de musique de bienne

concert de
musique brésilienne

dans le cadre des échanges culturels
la direction du conservatoire
a l'honneur de vous inviter au

régal du pianiste brésilien

attilio mastrogiovanni

jeudi 9 mars 1978, à 13 h.

(invitation pour deux personnes)

MUSEU DE ARTE

de São Paulo "Assis Chateaubriand"

Avenida Paulista, 1578 - Tel 287-8481

DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1978 - SEGUNDA-FEIRA - 21 HORAS

RECITAL DA PIANISTA

SONIA MUNIZ

programa
1ª. PARTE

- J. HAYDN Sonata em re maior
 - Allegro con brio
 - Largo e sostenuto
 - Presto ma non troppo
- F. SCHUBERT Improviso op. 90 n. 4
- ALMEIDA PRADO Cartas Celestes
 I - Pórtico do Crepúsculo
 Noite (Vesper-Venus)
 II - Via Láctea
 Galáxia NGC 224 - M 31
 (Nebulosa de Andrômeda)
 Meteóros
 CONSTELAÇÃO I (Hercules)
 Aglomerado globular Messier 13
 Meteóros
 Aglomerado globular Messier 13
 CONSTELAÇÃO II (Lyra)
 Nebulosa NGC 696095
 CONSTELAÇÃO III (Scorpio)
 Aglomerado globular Messier 13
 Nebulosa NGC 696095
 Meteóros
 Alpha Piscium
 Meteóros
 Via Lactea
 Venus

Série PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO

FERNANDO LOPES

Programa 2ª feira, 26/04, às 21 horas

RAUL DO VALLE - Tríptico (1976)
dedicada a Fernando Lopes

1. Flutuações
2. Reticências
3. Ambigüidades

(primeira audição mundial)

ALMEIDA PRADO - Cartas Celestes (1974)
Pôrto do Crepúsculo, Noite, Via
Lactea, Galáxia NGC 224-M31, Me-
teoros, Constelações, Aglomerado
Globular Messier 13, Nebulosa NGC
6960/95, Skópio, Vênus, Pôrto da
Aurora, Manhã.

Intervalo

ERNST WIDMER - Concertação (1966)
dedicada a Fernando Lopes

Entroncamentos Sonoros opus 75,
para piano, lra gravada e captador
Concentrando, Concentrado,
Camínios I, Assonâncias,
Sonâncias, Ressonâncias,
CamíniosII, Explorando,
Assonâncias II, Sonâncias II,
Reentroncando.

- Suave Mari, Magnó... opus 97 (1975)
em homenagem ao escultor
Pompidoro
"à agradável, enquanto no vasto
mar os ventos levantam ondas,
olhar, da terra firme, os teríveis
perigos de outrem" - Lucrécio.

(primeira audição mundial)

LINDEMBERGUE CARDOSO - Tocata para Pianoforte (1972)
dedicada a Fernando Lopes

CRÍTICA

PÁGINA 8 □ CADERNO B □ JORNAL DO BRASIL

Música Rio de Janeiro, sábado, 20 de maio de 1978

"CARTAS CELESTES"

VIAGEM ASTRAL COM ALMEIDA PRADO

Luiz Paulo Horta

EM noite de chuva forte e de jogo da Seleção Brasileira, apresentou-se no Planetário da Gávea o pianista e compositor Almeida Prado. Os fatores adversos resultaram em plateia exígua; o que parece ter apenas aumentado a concentração com que foram ouvidas as obras pianísticas de um compositor que já está de posse de um lugar muito especial entre os da sua geração — a que segue à de Carlos Nóbrega.

Se a presença de um compositor executando as suas próprias obras é garantia de fidelidade interpretativa, isto é ainda mais verdadeiro quando o autor das peças — o que não é muito comum — dispõe de todos os recursos técnicos necessários à sua realização. O Almeida Prado pianista foi, assim, a primeira revelação para quem não o conhecesse como intérprete; e o que marca a sua execução, além da qualidade técnica, é uma refinada naturalidade.

Fluíram, assim, sem obstáculos os *Seis Momentos* que abrem o programa — peças sem desenvolvimento, quase prelúdios, composi-

tas em 1969 às vésperas da viagem à Europa, que abreia uma nova etapa no trabalho criativo do compositor paulista. Foi, nessas prelúdios, a lição de Guarneri, com quem estudou, Almeida Prado não foge à condição de músico brasileiro, através de certos ritmos e climas; mas a sua marca pessoal já se encontra na exploração de alturas contrastantes, das notas repetidas, da percussão pianística e das bruscas síncopeas.

As *Os Oito Variações*, que também pertencem, ainda, ao período guarneriano, começam *cantabile*, num brasileiro tão evidente quanto bem digerido — o que também poderia ser a definição de Guarneri. *Tantra* é um outro grupo de variações, representando, de acordo com a explicação do próprio compositor, uma série harmonizada em forma de melodia e explorada a princípio numa sentida rítmica e depois melódica.

Com o *Hilberdo Idílico e Amoroso*, dedicado por Almeida Prado à sua mulher e inspirado no *Cantico dos Canticos*, entramos em cenário extremamente matizado, carregado de reminiscências impressionistas. Voltam, em seguida, as opo-

sições violentas, a dinâmica explosiva que é uma das marcas registradas da música contemporânea. Em qualquer desses momentos, Almeida Prado não perde de vista a noção de que a música é uma linguagem, que supõe emissão e recepção. A *arte conceitual* ainda não funcionou em música.

Chegamos, finalmente, às *Cartas Celestes*, que já se vão tornando peça clássica da música contemporânea brasileira, gravadas por Ney Saldado e Roberto Saldon. Uma prolongada oscilação, como de um universo que quer nascer. Do magma estelar emergem fragmentos melódicos, num clima astral que revela a profunda identificação de Almeida Prado com Messiaen, seu mestre nos anos parisienses. As

Cartas Celestes foram compostas como trilha sonora de uma hora para um programa do Planetário de São Paulo. Compostas em minutos, podem ser prolongadas ou reduzidas com grande flexibilidade. Almeida Prado as caracteriza como fantasia ou rapsódia. Assim será, se retirarmos a esses termos as suas conotações românticas. Trata-se de música contemporânea da melhor qualidade, marcada pela utilização dos *clusters* estáticos e em movimento, dos barpejos cruzados e, mais uma vez, das violentas posições de altura. Tudo a partir de 24 acordes diferentes que representam sonoramente as estrelas de três constelações: Hércules, Lira, Escorpião.

☆☆☆

O GLOBO Quarta-feira, 17/5/78

MÚSICA

ANTONIO HERNANDEZ

No Planetário, as 'Cartas Celestes' de Almeida Prado

● O quinto programa da série Inaugural da Sala Nicolau Copérnico, no Planetário (Rua Padre Leonel Franca 240, na Gávea, perto da PUC), deverá marcar um dos acontecimentos mais importantes da temporada carioca, em matéria de criação musical. Está marcando para hoje, às 21 horas, com o compositor José Antônio de Almeida Prado, em cartas, interpretando ele próprio as suas mais recentes obras de destinação exclusivamente pianística: "Momentos", "Variações", "Taarot", "Itinerário Idílico e amoroso" e as célebres "Cartas celestes", esta última composta em 1977 e incorporada com sucesso ao repertório de artistas como Fernando Lopes.

Almeida Prado é o compositor jovem mais importante que tem hoje o Brasil. Pertence à linhagem de Sanloro, Edino Krieger e Marlos Nobre. Seu nome foi revelado nos Festivais de Música da Guanabara, em 1968, quando Almeida Prado venceu a parte com-



Compositor e pianista José Antônio de Almeida Prado

petitiva do certame com os seus "Pequenos Funerais Cantantes". Mais tarde ele trabalhou em Paris, especialmente com Olivier Messiaen, mestre com cuja sensibilidade Almeida Prado tem impressionante identificação. Entre as obras de maior sucesso do compositor paulista aplaudidas recentemente no Rio figuram "Villegaignon ou Les Iles Fortunées", o "Livro para cordas", o Quarteto para piano e cordas, "Thérèse l'amour de Dieu", incluídas nos repertórios do Quarteto da Guanabara e da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Organizada pela cantora Lucia Barroca, a série do Planetário, que tem o apoio da Ritur, continua com um recital do pianista Hektor Allmonda, quarta-feira da próxima semana, e será encerrada pelo duo Norah de Almeida — Harold Emert (piano e obôe), dia 31. Os ingressos são vendidos a preços populares: Cr\$ 50 e (estudantes) 30.

20 — JORNAL DA TARDE

A análise das mapas astrais e a identificação de todas as constelações visíveis no céu brasileiro nas diferentes estações do ano constituíram o material básico para o compositor José Antônio de Almeida Prado criar as suas Cartas Celestes, uma monumental obra para piano solo que totaliza mais de duas horas de música. Este ciclo de peças inspiradas em estrelas, cometas, planetas e outros integrantes do Cosmos até pouco tempo apenas haviam sido apresentadas, em trechos, por alguns pianistas brasileiros. Mas, em agosto último, o Estado Eldorado resolveu providenciar a gravação integral da obra, com o pianista Fernando Lopes.



Fernando Lopes



Almeida Prado

As Cartas Celestes, em três discos da Eldorado.

esquema de produção totalmente novo. No lugar do estúdio convencional, foram utilizados os recursos acústicos naturais oferecidos pelo casarão de uma fazenda no interior de São Paulo e um equipamento básico que registrou toda a música sem nenhum efeito especial.

As gravações de Cartas Celestes duraram menos de uma semana e, durante este período de trabalho, o pianista Fernando Lopes utilizou um piano Baldwin, cujas caracte-

rísticas de timbre ofereceram um acabamento mais adequado inclusive ao espírito da peça — que, conforme Almeida Prado, não apenas procurou registrar musicalmente as paisagens estelares como também se baseou em outras coordenadas, como a intensidade de brilho das estrelas e as formas de movimento dos corpos celestes.

Do ciclo Cartas Celestes, a mais conhecida e a mais antiga é a de nº 1. Nela, o autor faz uma leitura da Via Láctea a partir de um atlas comum. Em seguida vieram outras: a de nº 2, focalizando fases da Lua, Betelgeuse e Marte, a nº 3, inspirada na Grande Nuvem de Magalhães e Urano, nº 4, tratando de Netuno, Plutão e Perséfone, nº 5, Júpiter, Saturno e Via Láctea, e a última, de nº 6, inspirada nas visões da Terra a partir do solo lunar.

Os álbuns estarão sendo autografados hoje, a partir das 20 horas, no Ópera Cabaré (rua Rui Barbosa, 354), tanto pelo intérprete, que integra o Departamento de Música da Unicamp, como pelo próprio autor.

Este álbum — que é um dos últimos lançamentos da gravadora para este ano — contou com um

ALFRED SCHUMANN

Crítica

ANTONIO HERNANDEZ

As 'Cartas Celestes' em feliz projeção de um pianista completo

Programa

Partita em Si bemol maior, de Bach; Cartas Celestes — Vol. IV, de Almeida Prado (primeira vez); e Fantasia em Dó maior, op. 17 de Schumann.

prodígio. A pulsação rítmica, mais que melódica, era de uma vitalidade irresistível e a presença de Bach era imponente na clareza polifônica, na diferenciação de planos, todos cuidados com exímia consciência artística. Era o nível de Lipatti e de Alicia, projetando uma personalidade totalmente diferente e de qualidades excepcionais.

O pianista completo, musical e tecnicamente, que é Fernando Lopes, trouxe em tola a sua plenitude em Schumann e na revelação do quarto volume das Cartas Celestes, de Almeida Prado, que é de longe excepcional, na criação contemporânea, e extremamente difícil, a tal ponto que não acreditamos na possibilidade de execução de ninguém em mãos diferentes nesta gravação. O compositor apela, freqüentemente, misturando a recuperação de conceitos no primeiro volume das Cartas Celestes, com descobertas em trémosos. As acelerações de notas ribabais, a polifonia alucinante, os redemoinhos cósmicos de acordes de exatidão impetuosa em dissonâncias, pipedados vertiginosamente em linhas ascendentes e descendentes. E não identificar a personalidade de Almeida Prado em qualquer trecho, mas há novidades importantes em matéria de invenção musical, sobretudo no que diz respeito à interpretação, total de ambiências atonais que impressionam o viajante sideral, em que ele e seu grande intérprete transformam o ouvinte, como se ondas de saudade da terra invadissem a memória em plena exploração da solução galáctica. E a parafusagem de Liszt, de Fauré, de Messiaen com objetivos novos e linguagem nova e perfeitamente estabelecida por um mestre.

Os intérpretes que cultivam o repertório tradicional devem a competir com interpretações, às vezes invencíveis, de realizações históricas, polifônicas mais ou menos das últimas, inclusive quando suas responsáveis já morreram há muitos anos. É o caso da Partita em Si bemol, de Bach, na versão gravada de Dinu Lipatti, um facto de luz que se acende automaticamente na memória ao simples anúncio da inclusão da obra nos programas dos pianistas ou dos programas. Raramente aparecem imagens novas que, sem destruir a lembrança de Lipatti, merecem colocações dignas nas consciências audíveis. A crônica hispânica das notas perdas por aqueles dedos diminutos, no piano de Alicia de Lanocla, por exemplo, já conseguiu títulos gloriosos, embora estatisticamente discutíveis, em versões de obras como a Partita em Si bemol. Inaugurando assim um Panorama do Plano Dragulnik, na Sala Cecília Meireles, Fernando Lopes enfrentou com resultados felizes dois desafios desafiadores.

O Primeiro da Partita denuncia intenções de um romantismo romântico, duplamente perigoso pela contaminação das ressonâncias alianas pôs-pal e pela aplicação de recursos de dinâmica ondulada capaz de descharacterizar o estilo bachiano, a sua horizontalidade nos contrastes piano-forte. Realmente, o próprio piano, o grande porta-voz do romantismo, não é instrumento apropriado para interpretação autêntica de Bach, e o pianista que se dispõe a fazê-lo não pode abdicar dos poderes de persuasão musical que lhe oferece um Steinway. Fernando Lopes usou todos esses recursos. A ampla escala rítmica em gradações infinitesimais desde os pianíssimos quase imperceptíveis até os superfortes, sempre redondos e luminosos. O pedal, em certos episódios da Almeida foi utilizado com soberana inteligência, como os recursos colorísticos, a diversidade de toques lembrando antigos



Fernando Lopes, principal solista mundial do quarto volume das Cartas Celestes

QUARTA-FEIRA - 10 DE MARÇO DE 1982

Almeida Prado, criação inspirada nos planetas

ROBERTO GODOY
da sucursal de Campinas

Os astrôlogos garantem: a conjunção de planetas, que começa hoje, é ameaçadora. Trará enchentes, terremotos, levará cidades inteiras à ruína e conduzirá a civilização até o apocalipse. Não no Brasil. Aqui, o efeito foi bom — e musical. Sob a inspiração do firmamento, como é visto desde o despoluído céu de Campinas, o compositor José Antônio Almeida Prado, professor da Unicamp, escreveu de março de 81 até fevereiro passado os cinco volumes derradeiros da sua série para piano "Cartas Celestes". O resultado é uma obra monumental, de 4h39 de duração, que, ele prevê, deve ser executada com o apoio de recursos visuais, como o uso de cintilações de raios laser ou grandes painéis fotográficos que reproduzam os astros.

Não é apenas o alinhamento planetário que inspirou o compositor. Houve também uma determinante ligada ao realismo fantástico: quando ainda planejava a segunda "carta", Almeida Prado teve uma visão, talvez em sonho, na qual "um ser humanóide, mas de feições indefinidas", o prevenia telepaticamente a respeito de determinados fatos, por exemplo, a respeito de seu engenho sobre o planeta Urano, que ele via de uma forma trágica, mas que, de acordo com a realidade que se manifestava, "é, na verdade, um lugar de muita paz, dominado pela tranquilidade".

"Cartas Celestes Número 1" é o trabalho mais executado de Almeida Prado em todo o mundo. Em 1981, foi executado por concertistas dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra e França. O começo da série, entretanto, foi uma encomenda do Movimento Mário de Andrade, em 1974, para servir de fundo musical ao espetáculo do Planetário Municipal do Itaipava, durante os meses de agosto e setembro. Usando um "álbum celeste" de Rogério Ronaldo de Freitas Mourão, o compositor estabeleceu uma leitura para a "Via Láctea", pontuando as estrelas mais importantes de cada constelação com uma série de acordes que nunca se alteram, mudando apenas de posição, de acordo com o mapa astral. A peça foi gravada pela Rede Globo na série "Concertos para a Juventude". Almeida Prado executava pessoalmente — e leve que ser reprisada três vezes, a pedidos.

Em março, no mesmo dia da única visão do "uraniano", Almeida Prado manuseava partituras em seu estúdio de trabalho, quando de uma das estantes caiu um livro — exatamente o de Freitas Brandão. E, na véspera, à noite, ele, a mulher e as duas filhas haviam passado horas seguidas observando o firmamento na tentativa de localizar o alinhamento. "Acho que são coincidências demais para que a componente do

extraordinário não esteja presente. E muda: cada parte foi escrita rápida e livremente, em tempo curtíssimo, coisa de vinte dias, no máximo. No entanto, tudo é muito elaborado."

As "Cartas..." estão distribuídas da seguinte maneira: "Número 2: Lua (Quarta Fase), Betelgeuse e Marte"; "Número 3: Grande Nuvem de Magalhães e Urano"; "Número 4: Netuno, Plutão e Farselone"; "Número 5: Júpiter, Saturno e a Via Láctea"; "Número 6: A Terra vista da Lua — Um Planeta Azul, o Cometa de Halley, o Eclipse Solar e a Grande Círculo dos Planetas em Redor do Sol". Almeida Prado acha que o conjunto deveria ser exibido, em estréia mundial, "através de um espetáculo total de televisão, executado por vários pianistas, com muitas imagens especialmente produzidas". Como isso é apenas uma idéia, ele já sabe que o solista Fernando Lopes vai executar as peças de número dois e cinco na Universidade de Nova York, cabendo a Cabo Pagano mostrar as outras partes no Festival Internacional de Miami.

E como é essa música celeste? "Essencialmente de acordo com o céu brasileiro: luminoso, claro, estreado", define o autor, lembrando que toda a composição é muito desorganizada, marcadamente destinada a ser tocada, eventualmente, de acordo com o espírito do instrumentista, com muita liberdade. "Tudo tem de ser enorme, lento, atemporal, sem começo nem fim. É a música das esferas, dos planetas."

O segredo disso são as ressonâncias, os harmônicos de profundo impacto, capazes de criar o mais puro terror diante do imenso e malféfico "perfeccion", o décimo planeta de existência ainda não comprovada cientificamente, mas no qual Almeida Prado identifica "o mal, o horror, em seu estado original", ou o atordoante turbilhão de uma espiral. Os efeitos do plano elétrico devem ser esplêndidos, mas o compositor nem mesmo pensou nisso, acreditando apenas que "a idéia abre uma fantástica proposta sonora". Tocar as "Cartas..." é também uma das intenções de Almeida Prado em relação à sua criação, uma vez que, de acordo com o testemunho de profissionais como Roberto Szold, fazer isso é "um prazer digital".

De fato, o próprio Almeida Prado, quando mostrou em Londres o seu "Número 1" da série, foi procurado depois do recital por um crítico que lhe pediu para executar, rapidamente, algumas passagens. Olhou para ele e declarou: "Eu não acredito". Pediu licença, sentou-se ao piano e seguindo a partitura, tocou alguns trechos, obtendo os mesmos resultados. Mas não se convenceu e sentenciou: "Eu não posso acreditar". Para o jornalista, aquele som ressonante só podia ser consequência de um sofisticado amplificador eletrônico.

TERÇA-FEIRA — 30 DE NOVEMBRO DE 1982

'Cartas' de Almeida Prado agora em um álbum triplo

Em 1974, José Antônio de Almeida Prado recebeu uma encomenda. O Movimento Mário de Andrade pediu-lhe um fundo musical para os espetáculos levados pelo Planetário Municipal de São Paulo. A idéia: as cartas celestes projetadas. Era nesse momento que o compositor dava início a um dos mais inteligentes trabalhos de sua carreira. Surgiu "Cartas Celestes", uma obra para piano. Ficou pronto, apenas, o primeiro dos seis volumes previstos. Mas já era a obra de Almeida Prado mais executada tanto no Brasil como no Exterior.

Em abril do ano passado, o compositor entregou-se novamente a esse trabalho. Desse momento, outros cinco volumes estavam prontos. Ao todo, uma obra com duas horas e meia de duração. E é a gravação completa de "Cartas Celestes", interpretadas por Fernando Lopes, que o Estúdio Eldorado lança hoje à noite, a partir das 20 horas, no Ópera Cabaret, na Rua Ruy Barbosa, 364.

Fernando Lopes e Almeida Prado são professores do Departamento de Música da Unicamp. O compositor, até mesmo, dedicou ao intérprete o "Volume 4" de sua obra. "É fácil trabalhar com o Fernando. Além de estarmos juntos na Universidade, ele conhece toda minha obra." As palavras de Almeida Prado ao se referir à gravação são entusiásticas. Como na questão da gravação desse álbum triplo: "Precisávamos da melhor acústica. E os técnicos da Eldorado optaram por uma verdadeira casa de fazenda, em Louveira, toda de madeira. Foram sete dias e sete

noites de gravação, praticamente ininterruptos. O resultado é que se conseguiu algo ideal, de altíssimo nível, seja na interpretação como na gravação. Quando "Cartas Celestes" terminaram de ser compostas, Fernando Lopes e José Antônio de Almeida Prado levaram ao Estúdio Eldorado a idéia da gravação integral. "Era um projeto caro", admite João Lara de Mesquita, diretor da gravadora. "Um álbum triplo não é simples de ser feito. Mas conseguimos o co-patrocinio da Funcamp, entidade ligada à Universidade de Campinas. Dessa forma, foi possível passar à execução do projeto e os resultados serão apresentados hoje à noite."

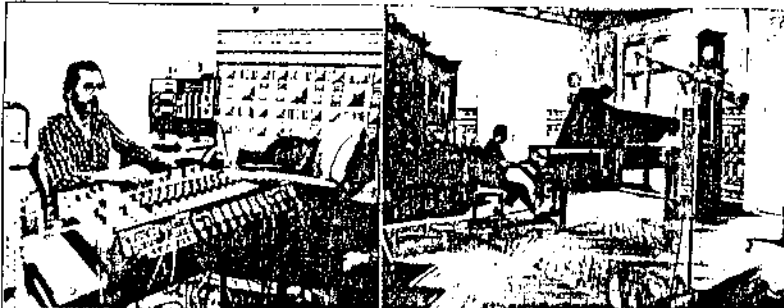
O projeto completo, como não poderia deixar de ser, mereceu um tratamento especial. E a artista plástica Fátima Gonçalves, também professora na Unicamp, foi chamada para fazer as ilustrações das capas internas. A capa, no entanto, é de autoria de Arieli Bevilacqua. A direção de produção de "Cartas Celestes" esteve a cargo de Eduardo Andrade e o técnico de gravação foi José Luis Costa. Um detalhe importante: o plano utilizado por Fernando Lopes foi um "Baldwin", uma exigência do intérprete e do compositor. "Essa piano possui uma sonoridade exuberante e faz com que a reprodução do cinema da obra seja mais fiel, mais intensa."

Um dos planos futuros — embora não muito distante — é fazer a versão completa de "Cartas Celestes" nos Estados Unidos. Talvez, essa possibilidade ocorra ainda em dezembro. Fernando Lopes já mantém os contatos necessários para tanto.



Fernando Lopes, intérprete, e Almeida Prado, compositor

26 — JORNAL DA TARDE



Equipamento do Eldorado para a gravação...

...feita numa fazenda no interior paulista

O céu brasileiro, ilustrado na música de Almeida Prado.

E a obra para piano, *Cartas Celestes*, sairá em três discos pela Eldorado.

Urano, Saturno, Perséfone, o Cometa de Halley e a Lua são alguns dos personagens centrais que povoam o universo musical de *Cartas Celestes*, composição de José Antonio Almeida Prado que, na última semana, foi gravada na íntegra pelo Estúdio Eldorado, numa interpretação do pianista Fernando Lopes. Mas para uma obra tão inusitada, que teve como inspiração as paisagens estelares do céu brasileiro durante todo o ano, a gravação não poderia ser executada nos moldes tradicionais.

O aparato técnico dos estúdios convencionais foi totalmente dispensado. O Estúdio Eldorado colocou a serviço do piano e do intérprete um equipamento básico que reproduziu, sem nenhuma manipulação ou efeitos especiais, o clima sideral proposto pelo compositor Almeida Prado. O silêncio perfeito, mas artificial, dos estúdios também foi abolido. Em troca, a gravadora optou por fazer este álbum de três discos no ambiente calmo de um casarão de uma tradicional fazenda do interior de São Paulo.



Almeida Prado, o compositor.

uma encomenda do Movimento Mário de Andrade, solicitando algum fundo musical para as projeções normais do Planetário Municipal, no Parque do Ibirapuera. E assim surgiu a *Cartas Celestes* Número Um, que terminou por ser a obra mais conhecida e mais executada do próprio Almeida Prado. Essa peça já foi apresentada diversas vezes, tanto na Europa como nos Estados Unidos, e já foi gravada também pelos pianistas Roberto Szidon e Nery Belgado.

analisando os mapas astrais. Todos eles exibem, dentro de um círculo azul, as constelações visíveis no céu dentro de um determinado período. Essas estrelas, ligadas uma a uma por traços, formam figuras diversas, como a de Escorpião, por exemplo. Todos estes sinais são representados nos mapas por letras do alfabeto grego que indicam as graduações de brilho das estrelas.

Assim, 24 acordes foram criados por Almeida Prado para representar, durante todo o ciclo, esses corpos celestes que brilham em diferentes intensidades. Os planetas também estão representados e Perséfone, o último a ser descrito pelos cientistas, também toma parte do discurso musical de *Cartas Celestes*. "Lendo por coincidência um artigo a respeito no *Jornal da Tarde*, decidi colocar Perséfone no ciclo", conta Almeida Prado, que incluiu o novo personagem no quarto volume.

Fernando Lopes teve que dispor nessa gravação — que soma duas horas e 15 minutos de música — de um vigor permanente, tanto para interpretar os pesados acordes da partitura, como as rapidíssimas escalas harpejos ou os súbitos planíssimos que acontecem nesta viagem sideral. Além do domínio de técnica e das solicitações virtuosísticas da partitura, Fernando Lopes procurou interpretar tudo com um rigor verdadeiramente científico. "Um esforço compensador", conclui o intérprete.

Quando Almeida Prado dedicou o quarto volume desta série a Fernando Lopes — com quem trabalha diretamente no Departamento de Música da Unicamp —, fez questão de registrar a seguinte frase: "...no grande vianjante dos espaços siderais". Na verdade, o compositor que teve, na sua formação, influências vindas tanto do nacionalismo de Camargo Guarnieri quanto do universalismo de Olivier Messiaen, acredita seriamente que todos os homens são, no fundo, viajantes comuns dos espaços siderais.

— Este projeto, que tão prontamente foi executado pelo Estúdio Eldorado, significa levar ao público, no meu entender, a obra para piano mais importante feita neste século. Nunca o piano teve o seu aproveitamento sonoro levado tão longe.

O álbum contendo os três discos do ciclo, *Cartas Celestes*, deverá ser lançado ainda este ano, trazendo, na capa, uma ilustração especialmente feita pela artista plástica Fátima Gonçalves. Além disso, o pianista Fernando Lopes deverá fazer, no mês de dezembro, a apresentação integral da obra pelos Estados Unidos.

Para Almeida Prado, a satisfação de ver este seu trabalho levado em disco ao grande público é total. Ele acredita que até mesmo os jovens, distanciados ou não da música erudita, conseguirão ter uma compreensão muito própria desta obra. Apesar de incompreensões já terem acontecido. Recentemente, uma emissora de televisão destinou para a casa de Almeida Prado, em Campinas, um poderoso esquema técnico para gravar uma entrevista com o compositor, destinada a um programa dominical. Mas toda a equipe teve de voltar frustrada, pois, ao contrário do que supunha, Almeida Prado não havia composto *Cartas Celestes* através de contatos de terceiro e quarto graus. Nem sequer havia passando num disco voador. Mostadamente, o compositor explicou: "Eu apenas quis viver a fantasia de reproduzir musicalmente o céu brasileiro".

DO BRASIL □ Rio de Janeiro, terça-feira, 9 de novembro de 1976

Música

Quinta-feira, 18/5/76 O GLOBO

2º CLICHÊ

O RECITAL DE ONTEM

Almeida Prado, presença imponente no Planetário

Noite, Vesper, Venu, Via Láctea, Galáxia NGC 224, Nebulosas, Meteoros, Constelações, Aglomerados globulares, todos esses títulos dos CDs Celestes, de Almeida Prado, parecem até um programa de rádio para um computador de Xenakis. Entretanto, nos acontecimentos que tivemos o privilégio de testemunhar ontem à noite, na Sala Nicolau Copernico, entre os monumentais Pórticos do Crepúsculo e da Aurora, movimentos extremos da obra, tivemos a revelação de um artista livre, refinado, sensível, informado, imaginoso, equilibrado, forte, tecnicamente superdesenvolvido e de musicalidade profunda, fora do alcance de um computador.

Entre as formas da infância do compositor, apareceram ontem as Variações que são, calculamos, a espécie de música que Camargo Guarnieri, seu primeiro grande professor, faria se tivesse que começar tudo de novo, em 1951, valendo-se da experiência dos seus 30 Pórticos. Tão sedutora é a coleção que corre o grave risco de se popularizar entre os estudantes de piano. Guarnieri puro. Iluminado por reflexos das Vidas Fugitivas de Prokofiev, dos Estudos de Scriabin, das Danças Fantásticas de Shostakovich, mas de longe pela vitalidade rítmica e refinamento de Messiaen, mais que uma influência, em Almeida Prado, uma fatalidade, como identificação de sensibilidades e de aspirações.

Sóis anos depois das Variações, Almeida Prado escreveu, em 1965, os Momentos, que abriram o programa de ontem. Guarnieri aparece também nessa obra de mais longe, mas, em tratamento mais aproximado daquele que Claudio Monteverdi deu a Mozart nas suas Bodas sem Fiasco. Vícios de Guarnieri, na fluidez das conjunções rítmicas e melódicas características da primeira produção do mestre paulista, dispersos ao sabor de linhas de ideias mais elásticas em movimentos mais acelerados.

Em Tauró, aquelas formas da infância inocente estão mais diluídas. Tornam-se quase imperceptíveis.

PROGRAMA

VI Momentos, VIII Variações, Tauró, Itinerário Idílico e amoroso e Cartas Celestes — obras para piano de José Antonio de Almeida Prado interpretadas pelo próprio compositor.

Agora, é já vocabulário do compositor adulto, o plano que vem de Liszt, Ravel, Messiaen e que se impõe como um clássico a admiração do nosso tempo, explorando com extraordinária habilidade os temas vertical e horizontal (acordes e melodias) que explicam o título (Tauró é uma deusa da Polinésia, de duas cabeças).

No plano apogeu da sua maturidade — e na sua melhor forma pianística — o compositor reservou para o final suas duas obras primas, o Itinerário Idílico e amoroso e as Cartas Celestes. O Itinerário, inspirado em fragmentos do Cântico dos cânticos, o refinamento é levado à consequência extrema. Já passamos em que — parece — voltam a falar as pétalas das rosas de Santa Terezinha que aplaudiram na estreia de um dos mais belos aurórios dos últimos tempos. As pétalas, o orvalho, a seiva e o perfume das rosas tremendo de amor aos primeiros raios da manhã, às vezes sobre notas rebeldes em pianíssimos superacelerados, outras em trinos de acordes volatilizados, em sons harmônicos, em vibrações por almapia das cordas não percussivas pelos martelos do piano.

Como condução das curvas de tensão e de repouso, Almeida Prado tocou a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de intenções poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de intenções poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de intenções poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência.

A.H.

VOZES E INSTRUMENTOS EM NOITE DE ALTO NOVEL

que em música a tecnologia permanece um fator secundário em relação aos valores humanos da obra).

A brevidade, qualidade comum às obras anteriores, não é o forte da Sincronia para quinteto de sopros de Lindemberg Cardoso, onde o excesso de acontecimentos, lançados sem aparente preocupação formal ou proporcional, acaba por tornar a obra dispersiva e longa. Mais claro e conciso é o Novelo, de Mário Ficarella, também para quinteto de sopros, desenrolado a partir de um movimento inicial bem elaborado, lógico sem ser redundante. O jogo alternado de sonoridades individuais estabelece uma atmosfera diferenciada no movimento central, enquanto o final retorna a um tipo de material já usado anteriormente. As duas obras, ouvidas em estreia no Rio, registraram mais um serviço relevante prestado pelo Quinteto Villalobos à divulgação da música brasileira.

A longa duração das Cartas Celestes, de Almeida Prado, executadas em estreia carioca pela pianista Sonia Muniz, justificase não só pela imensidão estelar em que se inspira, mas sobretudo pela beleza de suas constelações timbricas, extremamente bem feitas para o instrumento, de cujas virtualidades Almeida Prado tem um domínio inato. A própria repetição imediata e continuada de alguns aglomerados — herança formal utilida-

mente impressionista — é atenuada pela suficiente diversidade obtida entre as várias unidades que integram esse precioso painel cômico, realizado com clareza e interesse musical pela intérprete.

A procura de um ideal de beleza objetiva, de uma pureza musical essencial terá levado Stravinsky a alcançar o vanguardismo de sua última fase através de um mergulho em direção ao passado, retornando à polifonia medieval como passagem natural para o atonalismo. O que seu gênio captou, nesse percurso, está perfeitamente consignado na Cantata de 1952, ouvida na segunda parte do programa, com a excelente participação de Ruth Slaerke e a revelação do tenor Marcos Thadeu Miranda Gomes, uma excelente aquisição para esse tipo de repertório, com sua voz sensível e sua segurança musical. John Neschling, um dos nossos melhores regentes de música contemporânea, obteve um expressivo rendimento do coro feminino da Associação de Canto Coral e do excelente grupo instrumental composto de duas flautas, dois oboés (com corninglêis) e violoncelo.

A voz instrumental de Sonia Born e a plasticidade quase vocal do Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília fazem uma união musical perfeita. Difícil imaginar maior pureza de emissão, maior precisão de entonação,

Um músico erudito desce da torre

(1) The first part of the paper discusses the importance of the role of the state in the development of the economy. It argues that the state has a crucial role to play in providing public goods, such as infrastructure, education, and health care, which are essential for economic growth.

INTERLÚDIO

ATLAS CELESTE

de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Este livro foi para mim o suporte principal para a realização deste imenso ciclo. Sem ele, nada conseguria fazer.

Sua objetividade, ao alcance de qualquer leitor sem preparo científico-astronômico, permitiu-me, sem hesitações, colocar-me à vontade na feitura deste Mapeamento Sonoro do Céu visto do Brasil.

Para cada 2 meses, o autor oferece o Mapa do Céu visto do Brasil, mostrando as principais constelações possíveis de serem vislumbradas.

Fenômenos espaciais que são descritos com muita poesia e fidelidade astronômica, foram elementos inseridos no contexto da obra.

Coloquei, sem constrangimento, várias citações deste precioso livro, guiando o leitor desta tese, através da análise detalhada de todos os 6 volumes.

Tentei fazer uma radiografia da obra, sem perder a pista das conclusões essenciais que resultam no Sistema Organizado das Ressonâncias.

Glossário

aglomerado globular: aglomerado estelar muito denso e rico em estrelas, com simetria sensivelmente esférica e situado longe do plano galáctico. O número de constituintes pode variar, de 10^4 a 10^6 , muito concentradas em algumas dezenas de parsecs de diâmetros. Eles povoam o halo galáctico (q.v) e, às vezes, o espaço intergaláctico; aglomerado, fechado, cúmulo globular.

constelação: 1. configuração idealizada de um conjunto de estrelas batizadas com nome tradicional. 2. grupo de estrelas. 3. região do céu ocupada por aquela configuração. A acepção do termo constelação, grupo de estrelas, subsiste ainda na linguagem vulgar. Como, porém, já não existem mais ambigüidades na localização de um objeto celeste, o termo constelação deixou de ser para o astrônomo o coletivo de estrelas para designar uma região da esfera celeste. Esse novo aspecto começou em 1.925, quando a União Astronômica Internacional regulamentou as denominações (latinas) e as suas abreviaturas, assim como os limites das constelações. O céu foi, então, dividido em 88 regiões, que servem para identificar as estrelas principais.

estrela: objeto celeste, em geral de forma esferoidal, no interior do qual reinam temperaturas e pressões elevadas, particularmente nas regiões vizinhas ao centro. Aí se verificam reações termonucleares, que liberam considerável energia, a

qual se propaga, do centro para a periferia, através das diversas camadas que as constituem, até atingir o espaço sob a forma de radiações eletromagnéticas. No centro, a radiação é rica em componentes de alta frequência (radiações gama e X) e, na periferia, de radiações luminosas, ultravioletas e infravermelhas. Emprega-se o vocábulo "estrela" também como denominação genérica dos astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste (donde a denominação antiga de "estrela fixa", ainda em uso) e que quando observadas à vista desarmada apresentam cintilação, o que as distingue dos planetas. Dispõem-se segundo grupos que estão localizados em regiões convencionalmente delimitadas - do céu, as constelações (q.v.). Constituem o elemento fundamental da formação do Universo, agrupando-se em aglomerados, associações, correntes, grupos, galáxias. Variam em larga escala quanto ao brilho intrínseco, volume, densidade, massa, cor e estabilidade física. À vista desarmada, o seu brilho aparente é definido pela magnitude (q.v.), que aumenta à medida que aquele diminui; por isto é possível ver-se à vista desarmada estrelas até 6ª magnitude e até 23ª com os modernos telescópios.

galáxia. sistema estelar isolado no espaço cósmico, contendo mais de 100 bilhões de estrelas, nebulosas, aglomerados, poeira, gás. O sistema solar pertence a uma galáxia: a Via-Láctea. Existem milhares de galáxias. A mais famosa é a de Andrômeda, que pode ser vista a olho nu, embora a dois milhões de anos-luz. As galáxias têm as mais diversas formas e

tamanhos... Existem, entretanto, três tipos principais: elípticas, espirais e barradas. Algumas galáxias não têm forma especial, sendo chamadas de irregulares.

nebulosa: 1. nuvem concentrada de matéria interestelar. Quando as nebulosas apresentam um espectro contínuo, temos as nebulosas à reflexão, quando o espectro de raia, temos as nebulosas planetárias e difusas, e quando não luminosas, mas absorventes, as nebulosas obscuras. 2. no início da astronomia, denominou-se nebulosa todo objeto fixo que aparecia como uma mancha difusa num pequeno instrumento. Assim, nessa época os aglomerados estelares e as galáxias foram denominados nebulosa; atualmente não convém usar mais esse termo para designar tais objetos.

planeta: corpo celeste compacto, sem luz própria, relativamente frio, que gira em torno de uma estrela em órbita quase sempre elíptica. São nove os planetas que giram em torno do Sol: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Chamam-se inferiores aos planetas cuja órbita é menor que a Terra: Mercúrio e Vênus. Os demais são planetas superiores.

Via-Láctea: galáxia espiral à qual pertence a Terra, de diâmetro igual a 100.000 anos-luz e espessura de 16.000 anos-luz. A faixa luminosa que atravessa o céu e que podemos facilmente observar é o plano horizontal desta espiral. A sua aparência leitosa deu origem ao nome via-láctea. Se a observar

mos com um binóculo, seu aspecto leitoso desaparece, surgindo inúmeras estrelas isoladas. Ao telescópio iremos descobrir - os aglomerados estelares e as nebulosas que com o sistema solar formam o sistema da Via-Láctea, que compreende cerca de 100 milhares de milhões de estrelas. A Via-Láctea gira sobre si mesma, em velocidade do centro para o bordo. Ao nível do Sol a velocidade do grupo é de 280km/s e a volta completa leva, aproximadamente, 200 milhões de anos. Cf.: galáxia.

ESTRELAS INDIVIDUAIS

Estrelas Individuais

- O Sol - Eclíipse Solar - vol. I e vol. VI
- Betelgeuse - vol. III
- Algol - estrela variável - vol. III
- Sirius e Capella - vol. IV
- Buraco Negro - vol. IV
- Sigma Octantis - vol. V

O Sol

Este astro, o Astro-Rei do nosso sistema pla-
netário, é a chave sonora dos 6 volumes das Cartas Celestes.

O ciclo inicia-se com Ele. Termina com Ele.

Uma sucessão de 18 acordes-clusters, em rapi-
díssima e vertiginosa articulação, partindo do mais ff, na re-
gião média do piano, descendo, em constante decrescendo, de -
dinâmica, até em pppp atingir o extremo grave. Ex:

O mais rápido possível

1 *fff* ca. 17''

2 *ff* ca. 13''

3 *f* ca. 9''

4 *f* ca. 8''

5 *mf* ca. 7''

6 *mf* ca. 6''

Ped. até o fim deste movimento *(Ped. bis Schluß des Bewegungsteiles liegen lassen)*

7

ca. 5''

8

ca. 5''

9

ca. 5''

10

ca. 5''

11

ca. 5''

12

ca. 5''

13

ca. 4''

14

ca. 4''

15

ca. 4''

16

ca. 4''

17

ca. 4''

18

ca. 3''

No final do I vol., o processo inverso se faz ouvir.

18 acordes-clusters "sobem" do extremo-grave à região média, em crescendo gradativo. Ex:

The image displays 12 musical examples, numbered 1 through 12, illustrating a sequence of cluster chords. Each example is presented in a two-staff format (treble and bass clef). The chords are arranged in a grid, with examples 1-3 in the first row, 4-6 in the second, 7-9 in the third, and 10-12 in the fourth. The chords are marked with a crescendo symbol (a series of lines) and a dynamic marking (pppp, mp, p). The chords are numbered 1 through 12, indicating a sequence. The chords are marked with a crescendo symbol (a series of lines) and a dynamic marking (pppp, mp, p). The chords are numbered 1 through 12, indicating a sequence. The chords are marked with a crescendo symbol (a series of lines) and a dynamic marking (pppp, mp, p). The chords are numbered 1 through 12, indicating a sequence.

13 6"

14 *mf* 7"

15 8"

16 *f* 9"

17 13"

18 *ff* 17"

O quadradinho nº 19 simboliza os raios do Sol.

Ex:

19 11"

À última página, as explosões solares e suas ondas elétricas que se expandem a milhares de kms. de altura.

EX: O mais rápido possível

The musical score is composed of five systems of staves. The first system begins with the instruction "Solar!" above the right-hand staff. The notation consists of rapid, repetitive chordal patterns in the right hand, often marked with "varias vezes" (several times). The left hand provides a steady, rhythmic accompaniment. The second system continues this pattern, with a "varias vezes 9" marking. The third system also features rapid chordal patterns, marked with "varias vezes 7". The fourth system includes a section marked "Nº 1" and "Nº 2" with specific chordal instructions. The final system concludes the piece with a final chordal pattern.

O Sol, Sua Glória & Poder.

Eclipse Solar

Este movimento, a parte central do VI vol., recupera o acorde-cluster do início do I vol., e situando uma nota de base, no caso o fã natural, faz girar em torno dele, notas que se tornam cada vez mais ressoantes, até tomar o acorde-cluster do início, porém transposto uma quarta acima.

Ex:

Continuo $\text{♩} = \frac{168}{176}$

The musical score is written for Continuo. It features a tempo marking of 168/176. The score is written in treble and bass staves, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as 168/176. The score includes a 3-measure rest, a 7-measure rest, and a 5-measure rest. The notes are mostly eighth and sixteenth notes, with some quarter notes. The bass line is mostly whole and half notes.



Toda essa la. parte, é um elogio à velocidade,
à transcendência técnica, à mais alta luminosidade pianística
obtida neste ciclo. Ex:

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, key signatures, and various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1: Treble and bass staves. Treble clef has a *pp* marking. Bass clef has a *ped.* marking. Measure numbers 8 and 10 are indicated.

System 2: Treble and bass staves. Measure numbers 5 and 7 are indicated. A *5:4* ratio is noted below the bass staff.

System 3: Treble and bass staves. Treble clef has a *M.E.* marking. Bass clef has a *M.E.* marking. Measure numbers 12 and 8 are indicated. A *M.d.* marking is present. A *simili* marking is at the end of the system.

System 4: Treble and bass staves. Treble clef has a *mf* marking. Bass clef has a *mf* marking. A *ped.* marking is at the end of the system.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring four systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

System 1: Treble and Bass staves. Treble staff has a *mf* marking and a *simuli* instruction. Bass staff has an *f* marking.

System 2: Treble and Bass staves. Treble staff has a *f* marking. Bass staff has *ff* markings and a *simuli* instruction.

System 3: Treble and Bass staves. Treble staff has a *ff* marking. Bass staff has *ff* markings and a *simuli* instruction.

System 4: Treble and Bass staves. Treble staff has a *ff* marking. Bass staff has *ff* markings and a *simuli* instruction.

Performance Instructions:

- Fulgurante, mais rápido* (Fulgurante, mais rápido)
- $\text{♩} = 196$
- simuli* (simultaneous)
- ff* (fortissimo)
- f* (forte)
- mf* (mezzo-forte)

Handwritten musical score system 1, consisting of five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The word "simili" is written above the second staff. The system is divided into three measures by vertical bar lines. Above the staves, there are handwritten notes including "A o l l i o", "A t t", and "A t t". The bottom staff has a "ped." marking at the beginning.

Handwritten musical score system 2, consisting of five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The system is divided into three measures by vertical bar lines. Above the staves, there are handwritten notes including "A t t", "A t t", and "A t t". The bottom staff has a "ped." marking at the beginning.

Handwritten musical score, first system. The notation is on two staves. The upper staff features a complex melodic line with a slur and a fermata, marked with a "7" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "10" and "8" above it. A handwritten instruction "cresc. straordinario!" is written above the upper staff. The system ends with an asterisk (*).

Handwritten musical score, second system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "2" and "8" above it. The word "simili" is written above the upper staff. The system begins with a "ped." marking.

Handwritten musical score, third system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "10" and "8" above it. The system begins with a "f" marking.

Handwritten musical score, fourth system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "9" and "8" above it. The word "simili" is written above the upper staff. The system begins with a "ff" marking and ends with a "fff" marking.

grande sonoridade!

acel.

simili

acel.

simili

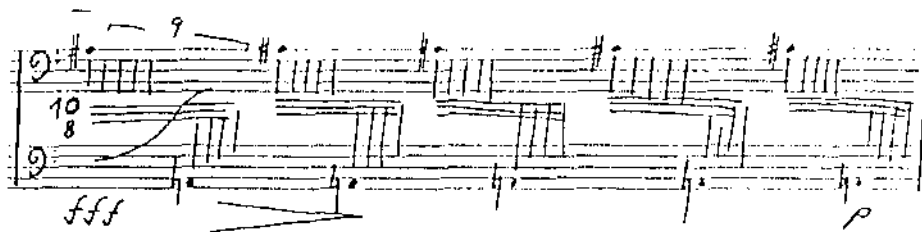
(♩ = 196)

acel.

simili

O Eclipse Solar mostra o disco solar escondido pela Lua, criando um ponto negro no céu, circundado de raios violentos.

Usei o recurso dos harmônicos inferiores, dando um clima de terror apocalíptico. Ex:



O final, uma subida e a retomada do exercício virtuosístico da luz - da velocidade. Ex.:

Handwritten musical score for piano, featuring complex rhythmic patterns and dynamic markings.

First System:

- Key signature: C major (one sharp, F#).
- Time signature: 4/4.
- Dynamic: *ppp* (pianissimo).
- Tempo/Character: *acel. aos poucos* (accelerando gradually).
- Measure 9 is marked with a bracket and the number 9.

Second System:

- Dynamic: *fff* (fortissimo).
- Tempo: *Rapidissimo*.
- Measure 7 is marked with a bracket and the number 7.
- Repetition instruction: *repetir 13 vezes* (repeat 13 times).
- Measure 7:4 is marked with a bracket and the number 7:4.
- Repetition instruction: *repetir 7 vezes* (repeat 7 times).

Third System:

- Tempo: *Deixar ressoar!* (Let it resonate!).
- Dynamic: *fff* (fortissimo).
- Measure 8 is marked with a bracket and the number 8.
- Measure 8:4 is marked with a bracket and the number 8:4.
- Repetition instruction: *repetir 7 vezes* (repeat 7 times).

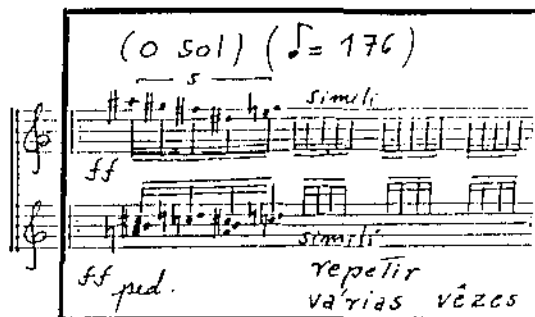
Additional markings:

- A box containing the tempo marking: $\text{♩} = 176$.
- A bracket under the first system with the number 8.
- A bracket under the second system with the number 7.
- A bracket under the third system with the number 8.
- A bracket under the fourth system with the number 8:4.

Ciranda dos planetas ao redor do Sol

O mesmo acorde-cluster-rápido do início do vol.

I, porém transposto uma quarta justa acima. Ex:



é que representa o Sol.

Todos os planetas comparecem em pequenos fragmentos, na ordem de proximidade do Sol, todos transpostos, e na seguinte sequência:

- A Sol
- B Mercúrio
- C Vênus
- D Terra

- A Sol
- F Marte

A Sol

Asteróide Ceres (elemento de passagem)

G Júpiter

H Saturno

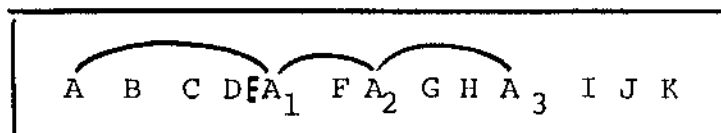
A Sol

I Urano

J Netuno

K Plutão

Como forma, é um rondô, com o espírito de uma guirlanda de cirandas, pois os planetas dançam em círculos ao redor do Sol.



Beethoven, na 9a. Sinfonia, foi o primeiro a se utilizar de fragmentos que fazem lembrar os movimentos já tocados. É um processo muito interessante, dá muita unidade ao discurso sonoro. Ex.: (Beethoven, 9a. Sinfonia):

217

Tempo I.

ritard. Poco adagio

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Cornl

Trbo

Timp.

ritard. Poco adagio

Tempo I.

ritard. Poco adagio

Vll

Vlll

Vlc

Vlll

C.B.

dim. ritard. Poco adagio

dim. ritard. Poco adagio

218

Vivace *p* *Tempo I.*

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Corn

Trbe

Timp.

Vivace *pizz.* *Tempo I.*

Viol.

Vln.

Vla.

Vcll.

C.B.

Adagio cantabile

Tempo Lento

[illegible]

Adagio cantabile

Tempo I. Allegro

Viol. I

Viol. II

Viola

Vcllo

Contrabasso

dim.

p

220

Allegro assai

Allegro assai $\text{♩} = 80$

Fl. *cres.*

Ob. *cres.* *p* *dolce*

Cl. *cres.* *p* *dolce*

Fag. *p* *dolce*

C. Fag. *p* *dolce*

Cornl. *p*

Trbe.

Timp.

Allegro assai $\text{♩} = 80$

V. I.

V. II.

V. le

V. III.

C. B.

(A)

(O Sol) ($\text{♩} = 176$)

simili

ff

simili

ff ped.

*repetir
várias vezes*

(B)

Mercurio

ff ($\text{♩} = 104$)

ff

gritante! rall...

$\text{♩} = 96$

fff (C)

Venus ♀ *Palmo*
tempo ture sonoro *p*

ppp (D) *simili continua*

Terra ♂ ($\text{♩} = 160$)

mf *impro* *pp* (E)

A₁ o sol , MarTe ♂ $\text{♩} = 100$

ff *ped.* *rep. várias vezes* *8.* *semi pedal* *p* *pp*

ff *ped.* *simili* *5:4* *6:4* *3* *8.* *ff* *3* *pp* ** ped. ff*

8. *simili* *

A₂ o sol , Asteroide Ceres ♀ $\text{♩} = 156$

ff *ped. ff* ** 8.* *p* *cresc.* *cresc.*

214

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Corni

T. be

Timp.

v. I.

v. II.

v. le

v. III

C. B.

a due

ff

dim.

p

f

**)*

*) Come un Recitativo, ma *in tempo* $\text{♩} = 120$

215

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Coroi

Tr. b.

Timp.

vi.

vii.

vle

vlll

C.B.

a duo

a duo

Handwritten musical score for a piano piece. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. Both staves contain complex rhythmic patterns with many beamed notes. Dynamic markings include *ff* (fortissimo) and *8* (octave). The piece concludes with a final chord marked *ff*.

Jupiter 4 **G**

Handwritten musical score for a piece titled "Jupiter 4 G". The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The piece begins with a *ff* (fortissimo) dynamic. The top staff has a *M.E.* (mezzo-forte) marking. The bottom staff has a *ped.* (pedal) marking. The piece concludes with a final chord marked *pp* (pianissimo).

Tocar os "clusters"
simultâneos

Handwritten musical score for a piano piece. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The piece begins with a *ff* (fortissimo) dynamic. The top staff has a *M.E.* (mezzo-forte) marking. The bottom staff has a *ped.* (pedal) marking. The piece concludes with a final chord marked *pp* (pianissimo).

210

Allegro, ma non troppo $\text{♩} = 88$

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Corni

Tr. be

Timp.

Allegro, ma non troppo $\text{♩} = 88$

V. I.

V. II.

V. e

V. III.

C. B.

Saturno $\text{P} (\text{♩} = 120)$

I *p* quasi sem pedal. *cresc.*

A **Sol** *ff* *ped.* *cresc.*

URANO *pp* *ped.* *Tempo libre*
Colono
3

I

5:4 *6:4* *7:4*

Solene, Tre Trico $(\text{♩} = 54)$

ff *ped.* *pp*

8

Netuno

♩ (J)

$\text{♩} = 66$

Plutão

$\text{♩} = 84$

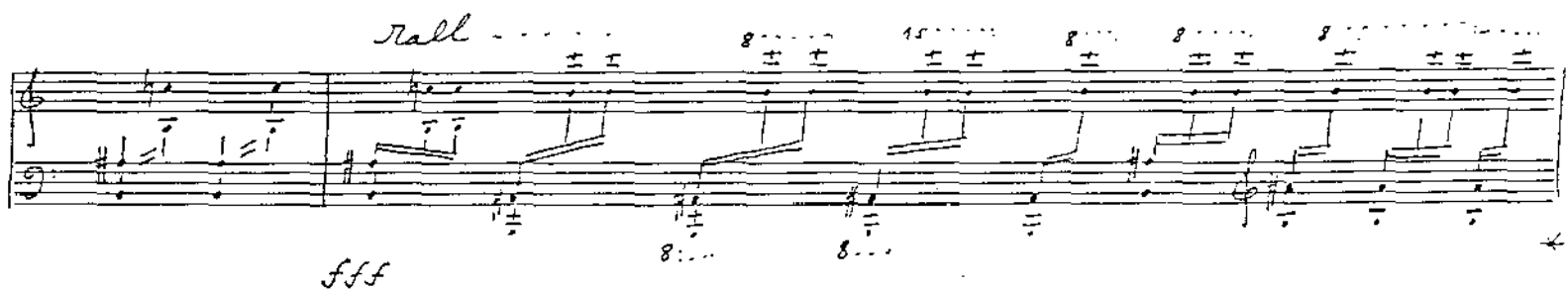
(K)

No último planeta, Plutão, coloco um processo de aumentação progressiva de intervalos, que partindo da 2a. menor, vai num movimento contínuo divergente até chegar à sétima e nona maiores. Ex.:

cresc. *pp* *rep. 11 vezes* *ff* *gliss* *(♩ = 100)* *fff* *ped. att o* *fine*

Simili

subito *pp* *cresc. pouco a pouco...*



Um novo Céu e uma nova Terra

Este postlúdio, nada mais, nada menos que o motivo do acorde-cluster-rápido, o Sol, transmutado em acorde-cluster-diatônico. Ex:

$\text{♩} = 176$

Transfigurado, luminoso

cluster cromático

cluster diatônico

ped.

A handwritten musical score consisting of four staves. The notation is dense and includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The third staff has a treble clef and a key signature of one flat. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one flat. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system ends with a measure containing a whole note and a fermata. The second system begins with a measure containing a whole note and a fermata. The score is written in ink on a white background.

Handwritten musical score on four staves. The notation includes notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The third staff has a treble clef and a key signature of one flat. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one flat. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system ends with a measure containing a whole note and a fermata. The second system begins with a measure containing a whole note and a fermata. The score is written in ink on a white background.

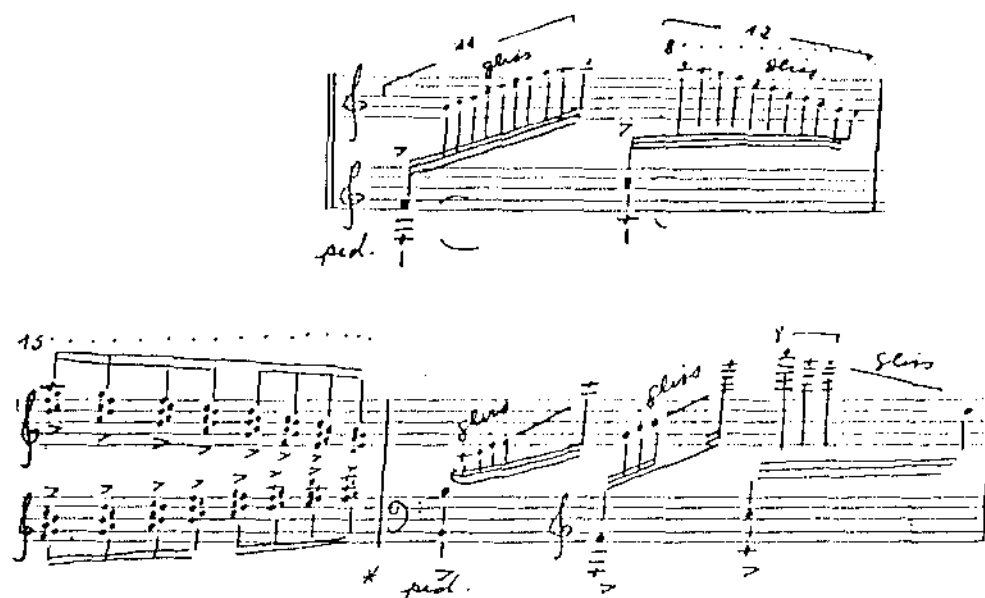
Handwritten musical score on four staves. The notation includes notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The third staff has a treble clef and a key signature of one flat. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one flat. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system ends with a measure containing a whole note and a fermata. The second system begins with a measure containing a whole note and a fermata. The score is written in ink on a white background.

A handwritten musical score for piano, consisting of five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system contains measures 1 through 8, and the second system contains measures 9 through 15. The notation is dense, with many notes and rests. There are several performance markings, including "ped." (pedal) and "x" (cross), which are placed below the staves. The handwriting is in ink and appears to be a working draft or a composer's sketch. The staves are hand-drawn, and the notation is somewhat irregular, suggesting a personal or experimental style.

Uma expansão contínua nos leva a um gesto as
cendente, ultra-sonoro de acordes de fá maior. Ex:

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of two systems of staves. The first system features a treble and bass staff with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. The music begins with a series of chords that expand continuously, marked with a forte dynamic (*ff*). The second system continues this expansion, with the treble staff showing a series of chords that lead to a final, ultra-sonorous gesture. The score is marked with various dynamics, including *ff* and *fff*, and includes a pedaling instruction (*ped.*) with an accent mark. The notation is fluid and expressive, capturing the essence of the continuous expansion described in the text.

Uma série de intervenções de glissandos, acordes de clusters, trinados, harpejos tonais, tudo transfigurado em fá maior. E:



Handwritten musical score for piano and guitar. The score is written on three systems of staves. The first system has a treble and bass staff for piano, with a guitar staff above. The second system has a treble and bass staff for piano, with a guitar staff above. The third system has a treble and bass staff for piano, with a guitar staff above. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. Key markings include "subito", "Tann", "p", "f", "ped.", "gliss", and "19:16". The score is written in a fluid, handwritten style.

A obra termina, luminosa, esplendorosa. Um arco descendente e ascendente de glissandos, leva-nos a 3 acordes nítidos de fá maior, com apoio de 3 clusters diatônicos

The image displays four systems of handwritten musical notation for guitar, likely for a piece titled "A obra termina, luminosa, esplendorosa".

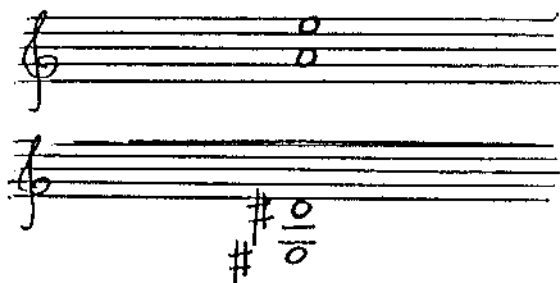
- System 1:** A two-staff system (treble and bass clef) showing a melodic line with a descending and ascending glissando. A handwritten instruction "ped." (pedal) is written below the first measure.
- System 2:** A two-staff system featuring clusters of notes. A handwritten instruction "im loco" is written below the staff.
- System 3:** A two-staff system with a large, sweeping melodic line. Above the staff, the instruction "Esplendorosamente SONORO!" is written. Below the staff, there are markings "M.E. gaus" and "M.E.". A handwritten instruction "Repetir 3 vezes" (Repeat 3 times) is written to the right of the system.
- System 4:** A two-staff system showing clusters of notes. Above the staff, the instruction "Deixar ressoar!" (Let it resonate!) is written. Below the staff, there are markings "fff" and "ped.".

Este postlúdio, é a coroa de luz dos seis volumes, a visão de um Cosmos transfigurado, o Cristo-Cósmico, o Alfa-Ômega.

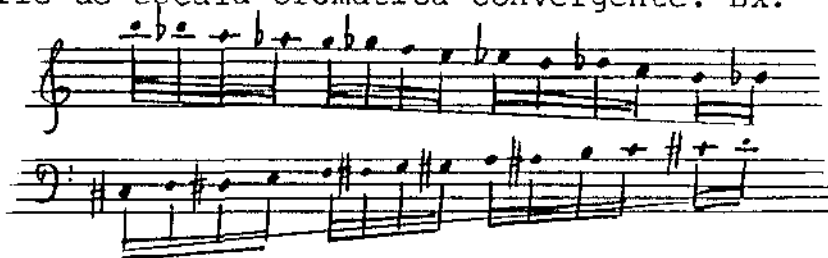
Betelgeuse - a mais fulgurante estrela

No vol. III, Betelgeuse ocupa o lugar de um vertiginoso scherzo, um moto-perpétuo.

Trabalhei com o acorde-alfa. Ex:



em todas as possibilidades, colocando apenas um elemento invasor, uma série de escala cromática convergente. Ex:



para dar uma cor multisonora no vai-e-vem rapidíssimo das quintas superpostas.

Este movimento soa muito luminoso, um processo para-minimalista, onde as novidades ocorrem imperceptivelmente. Ex:

$\text{♩} = 144, 132$

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first system includes a tempo marking and a handwritten instruction.

System 1: *pp*, *pp*, *ped. (ati' o sino! #)*, *p*, *f*, *p*, *f*

System 2: *pp*, *pp*, *p*, *p*, *f*, *p*, *f*, *f*

System 3: *pp*, *pp*, *p*, *f*, *f*

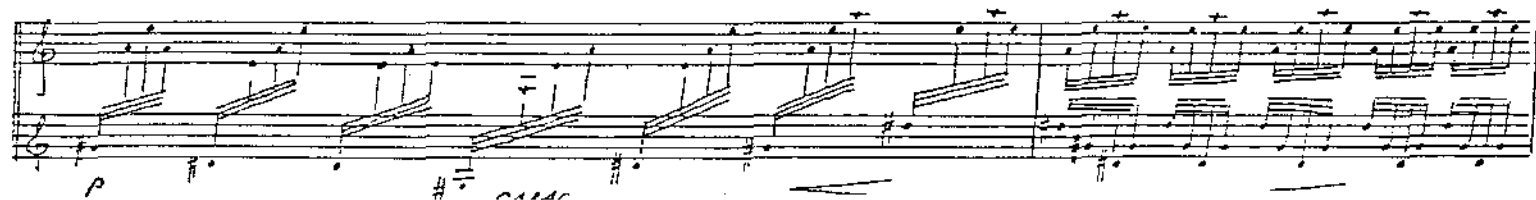
System 4: *p*

Handwritten musical score system 1, consisting of two staves. The top staff begins with a piano (*p*) dynamic and features a crescendo hairpin. The bottom staff begins with a piano (*p*) dynamic and features a fortissimo (*ff*) dynamic. Both staves contain complex rhythmic patterns with many beamed notes.

Handwritten musical score system 2, consisting of two staves. The top staff is marked with a piano-piano (*pp*) dynamic and includes a sequence of six measures numbered 1 through 6 above the staff. The bottom staff is also marked with a piano-piano (*pp*) dynamic.

Handwritten musical score system 3, consisting of two staves. The top staff begins with a piano (*p*) dynamic and includes a fortissimo (*ff*) dynamic. The bottom staff begins with a piano (*p*) dynamic and includes a fortissimo (*ff*) dynamic. Both staves contain complex rhythmic patterns with many beamed notes.

Handwritten musical score system 4, consisting of two staves. The top staff is marked with a piano-piano (*pp*) dynamic and includes a sequence of 16 measures numbered 1 through 16 above the staff. The bottom staff is also marked with a piano-piano (*pp*) dynamic.



Algol - a estrela variável

Segundo Mourão, a estrela variável, "*em sentido muito amplo, cujo fluxo de radiação varia ao longo do tempo*".

As estrelas variáveis se dividem, segundo a causa de sua variabilidade, em físicas e geométricas.

As físicas tem sua variabilidade nas alterações que se efetuam nos processos físicos internos das estrelas.

As geométricas têm sua variabilidade no processo de eclipse de uma das componentes de um sistema duplo, nesse caso, variáveis geométricas ou extrínsecas.

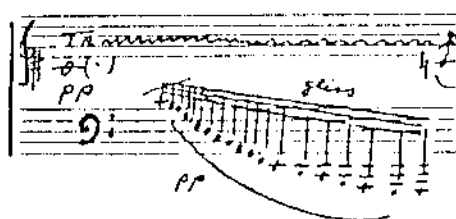
A estrela Algol é binária e eclipsante, logo geométrica.

Dois elementos simbolizam as binárias:

o elemento ff, que representa o brilho. Ex:



o elemento ppp, que representa a eclipse. Ex:



Todo esse movimento brinca com as alternâncias de luz e sombra, variando a porção de tempo das mesmas.

Ex:

Handwritten musical score for three systems, featuring dynamic markings, articulation, and performance instructions.

System 1:

- Tempo: $\text{♩} = 160$
- Initial dynamics: *ff* (fortissimo) in both staves.
- First staff: *ped.* (pedal) marking.
- Second staff: *pp* (pianissimo) marking, followed by a *cresc.* (crescendo) hairpin.
- Instruction: *subito* (suddenly).
- Final dynamics: *ff* (fortissimo) in both staves.

System 2:

- First staff: *f* (forte) dynamic, followed by a *cresc.* (crescendo) hairpin.
- Second staff: *pp* (pianissimo) dynamic, followed by a *cresc.* (crescendo) hairpin.
- Instruction: *subito* (suddenly).
- Final dynamics: *f* (forte) in both staves.

System 3:

- First staff: *ff* (fortissimo) dynamic, followed by a *pp* (pianissimo) marking.
- Second staff: *pp* (pianissimo) dynamic, followed by a *cresc.* (crescendo) hairpin.
- Instruction: *subito* (suddenly).
- Final dynamics: *f* (forte) in both staves.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1: Features a treble and bass staff. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one flat. The first measure of the treble staff is marked *ff*. The first measure of the bass staff is marked *ped. ff*.

System 2: Continues the piece. The treble staff has a treble clef and a key signature of one flat. The bass staff has a bass clef and a key signature of one flat. The first measure of the treble staff is marked *ff*. The first measure of the bass staff is marked *ff ped.*. The system includes markings for *Tam-tam* and *f*.

System 3: Continues the piece. The treble staff has a treble clef and a key signature of one flat. The bass staff has a bass clef and a key signature of one flat. The first measure of the treble staff is marked *ff*. The first measure of the bass staff is marked *ff ped.*. The system includes markings for *Tam-tam* and *f*.

System 4: Continues the piece. The treble staff has a treble clef and a key signature of one flat. The bass staff has a bass clef and a key signature of one flat. The first measure of the treble staff is marked *f*. The first measure of the bass staff is marked *f ped.*. The system includes markings for *Tam-tam* and *f*.

Handwritten musical score, first system. The system consists of two staves. The left staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The right staff begins with a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes. Dynamic markings include *f* (forte), *ppp* (pianissimo), and *f* (forte). Pedal markings include *f ped.*, *ppp ped.*, and *ff*. There are also asterisks (*) and a final asterisk at the end of the system.

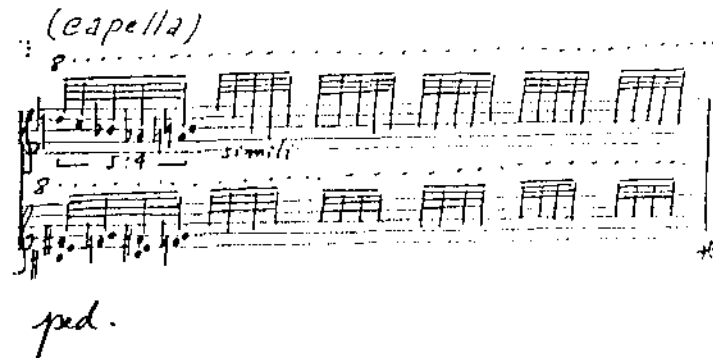
Handwritten musical score, second system. The system consists of two staves. The left staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The right staff begins with a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes. Dynamic markings include *ppp* (pianissimo), *ff* (fortissimo), and *ppp* (pianissimo). Pedal markings include *ped.* and *ppp ped.*. There are also asterisks (*) and a final asterisk at the end of the system.

Handwritten musical score, third system. The system consists of two staves. The left staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The right staff begins with a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes. Dynamic markings include *ppp* (pianissimo) and *ppp* (pianissimo). Pedal markings include *ped.* and *ppp*. There is a *rall.* (rallentando) marking above the right staff. The system ends with a double bar line and a final *ppp* (pianissimo) marking.

Sirius e Capella: estrelas super-bri-
lhantes

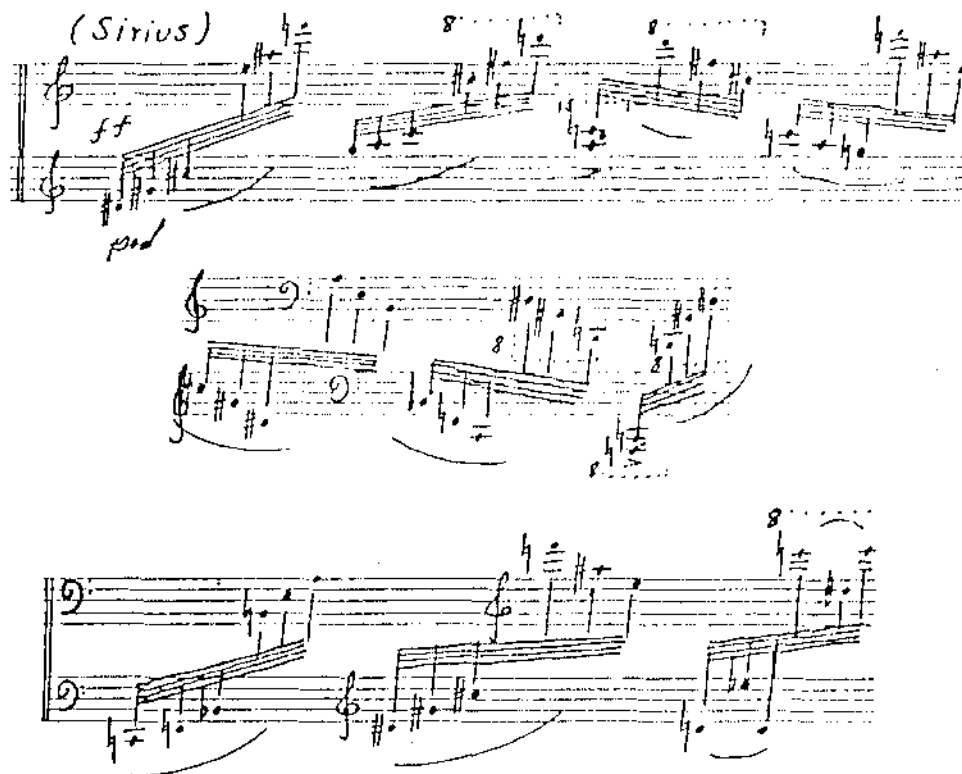
No céu visto do Brasil, nos meses de fevereiro e março, estas duas estrelas são notáveis pelo intenso brilho.

Capella (Alfa de Auriga) com sua coloração amarela, pertence ao tipo espectral G, como o Sol. Ex:



Sirius (Alpha Canis Majoris), a Ardente, nome latino da estrela mais brilhante, segundo os antigos gregos.

Ex:



Todo esse movimento é um jogo alternado entre dois "brilhos".

Capella: brilho que resulta do acorde-cluster ultra-rápido.

Sirius: brilho resultante de arcos de harpesjos ultra-sonoros.

Com esses dois elementos construí um diálogo de luminosidades contínuas, talvez o movimento mais transcendentalmente fulgurante de todo o ciclo.

Fulgorante / com um "clán" sempre continuo

(Sirius)

ff

ped.

(capella)

5:4

scritti

ped.

This image shows a handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation is in a standard musical format, with treble and bass clefs, notes, rests, and various musical symbols. The score includes several dynamic markings and performance instructions:

- System 1:** Features a series of chords and melodic lines. A handwritten "ped." (pedal) is written below the first staff. The system ends with an asterisk (*).
- System 2:** Continues the musical development. It includes a "ped." marking and a section marked with an asterisk (*). The system ends with an asterisk (*).
- System 3:** Shows further musical progression. It includes a "ped." marking and a section marked with an asterisk (*). The system ends with an asterisk (*).
- System 4:** The final system, featuring a "ped." marking and a section marked with an asterisk (*). It concludes with a "gliss" (glissando) marking and a final flourish.

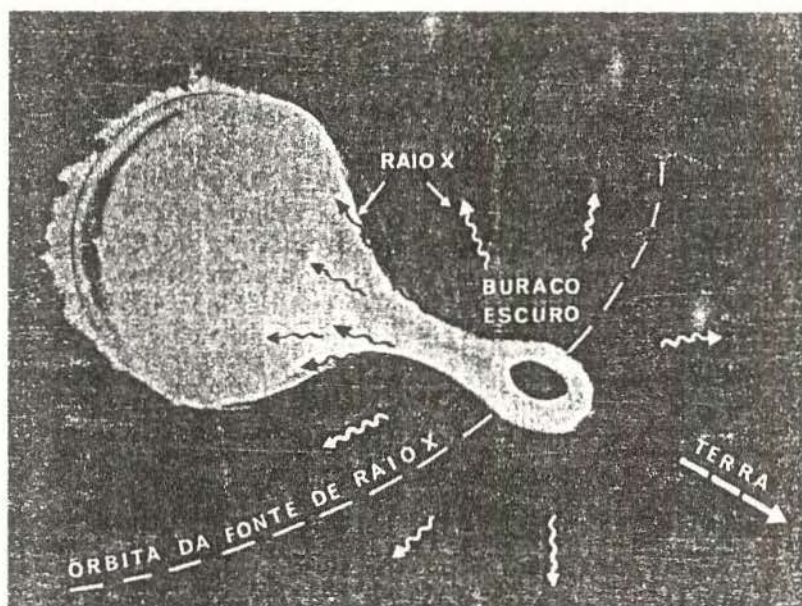
The handwriting is clear and legible, with various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "ped." and "gliss" clearly visible. The score is written on a single page, with the page number 256 at the bottom right.

Handwritten musical score system 1. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The music features a series of eighth and sixteenth notes, with some beamed together. A dynamic marking 'f' (forte) is present at the beginning. The second staff continues the melody and includes some chordal textures. The system ends with an asterisk (*) on the right.

Handwritten musical score system 2. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The music features a series of eighth and sixteenth notes, with some beamed together. A dynamic marking 'ped.' (pedal) is present at the beginning. The second staff continues the melody and includes some chordal textures. The system ends with an asterisk (*) on the right.

Handwritten musical score system 3. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The music features a series of eighth and sixteenth notes, with some beamed together. A dynamic marking 'ped.' (pedal) is present at the beginning. The second staff continues the melody and includes some chordal textures. The system ends with an asterisk (*) on the right.

Handwritten musical score system 4. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The music features a series of eighth and sixteenth notes, with some beamed together. A dynamic marking 'ped.' (pedal) is present at the beginning. The second staff continues the melody and includes some chordal textures. The system ends with an asterisk (*) on the right.



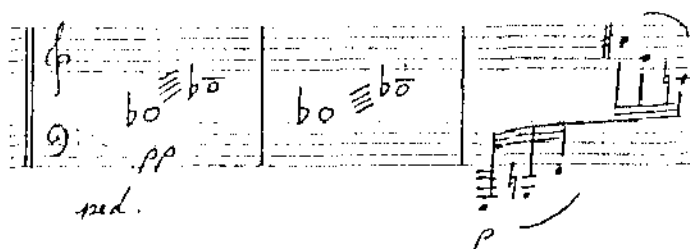
O Buraco Negro

Segundo Ronaldo Mourão, "*O Buraco Negro parece ser uma estrela muito densa que atingiu um ponto mais avançado no seu declínio*". Realmente, o colapso é tão extremo, que todo o seu material se concentra a um ponto em que o seu campo gravitacional se torna intenso o bastante para que nenhuma luz escape, donde a origem de seu nome.

"... assim, o Buraco Negro é considerado como um dos componentes de um sistema binário no qual o material da estrela normal, próxima e visível, é absorvido para desaparecer no buraco cósmico. O fluxo de massa entre os dois corpos do sistema binário parece ser a fonte responsável pela produção de raios X observados pelas sondas espaciais".

No movimento, o trêmulo em si bemol significa o Buraco Negro, os harpejos convergentes, a fonte de raio X.

Ex:



Toda essa seqüência é uma contínua espiral em torno do si bemol.

Leva-nos a crer, numa porta secreta, num ânus cósmico, numa vagina espacial, capaz de nos levar a um outro Universo, talvez o Universo Eterno, aquele Extático, Imutável, o Paraíso Perdido do Edem.

Continuo

Handwritten musical score for Continuo, consisting of four systems of staves. The notation includes notes, rests, and various performance markings.

System 1: The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The first measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked *pp* and *ped.*. The second measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked *p*. The third measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fourth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fifth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The sixth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The seventh measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The eighth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*.

System 2: The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The first measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The second measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The third measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fourth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fifth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The sixth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The seventh measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The eighth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*.

System 3: The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The first measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The second measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The third measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fourth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fifth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The sixth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The seventh measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The eighth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*.

System 4: The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The first measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The second measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The third measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fourth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The fifth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The sixth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The seventh measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*. The eighth measure contains a whole note chord (B-flat, D-flat, F) marked ** ped.*.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1: Features a treble and bass staff. The bass staff begins with a *ped.* marking. The treble staff has a *cresc.* marking. The system concludes with the instruction *rep. v. rápido v. zcs*.

System 2: Continues the musical piece. The bass staff has a *ped.* marking. The treble staff has a *cresc.* marking. The system concludes with the instruction *simili*.

System 3: Continues the musical piece. The bass staff has a *ped.* marking. The treble staff has a *cresc.* marking. The system concludes with the instruction *rep. v. rápido v. zcs*.

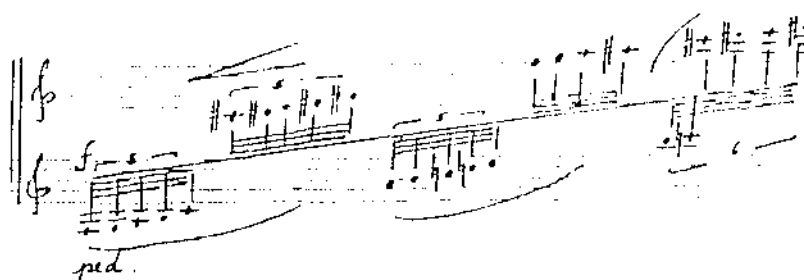
System 4: The final system. The bass staff begins with a *ff* marking. The treble staff has a *cresc.* marking. The system concludes with the instruction *deixar vibrar*.

Sigma Octantis

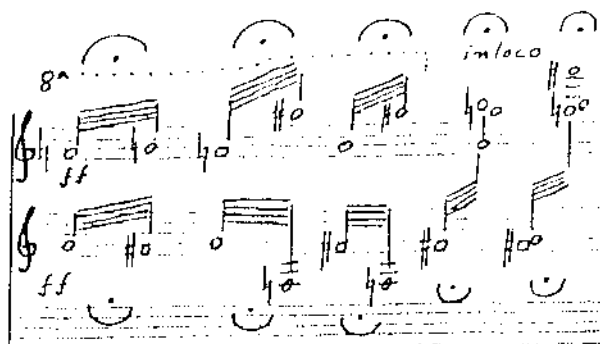
O astro mais próximo do Polo Celeste

Para a realização deste curto episódio estelar, usei somente duas estruturas sonoras.

a) uma rápida escala atonal, ascendente. Ex:



b) uma série de trêmulos super-rápidos, utilizando-se somente de 3 sons: fá bemol quadro, fá sustenido e sol. Ex:



A alternância desses dois elementos dá uma intensa vibração, predominando o som fá.

Rápido

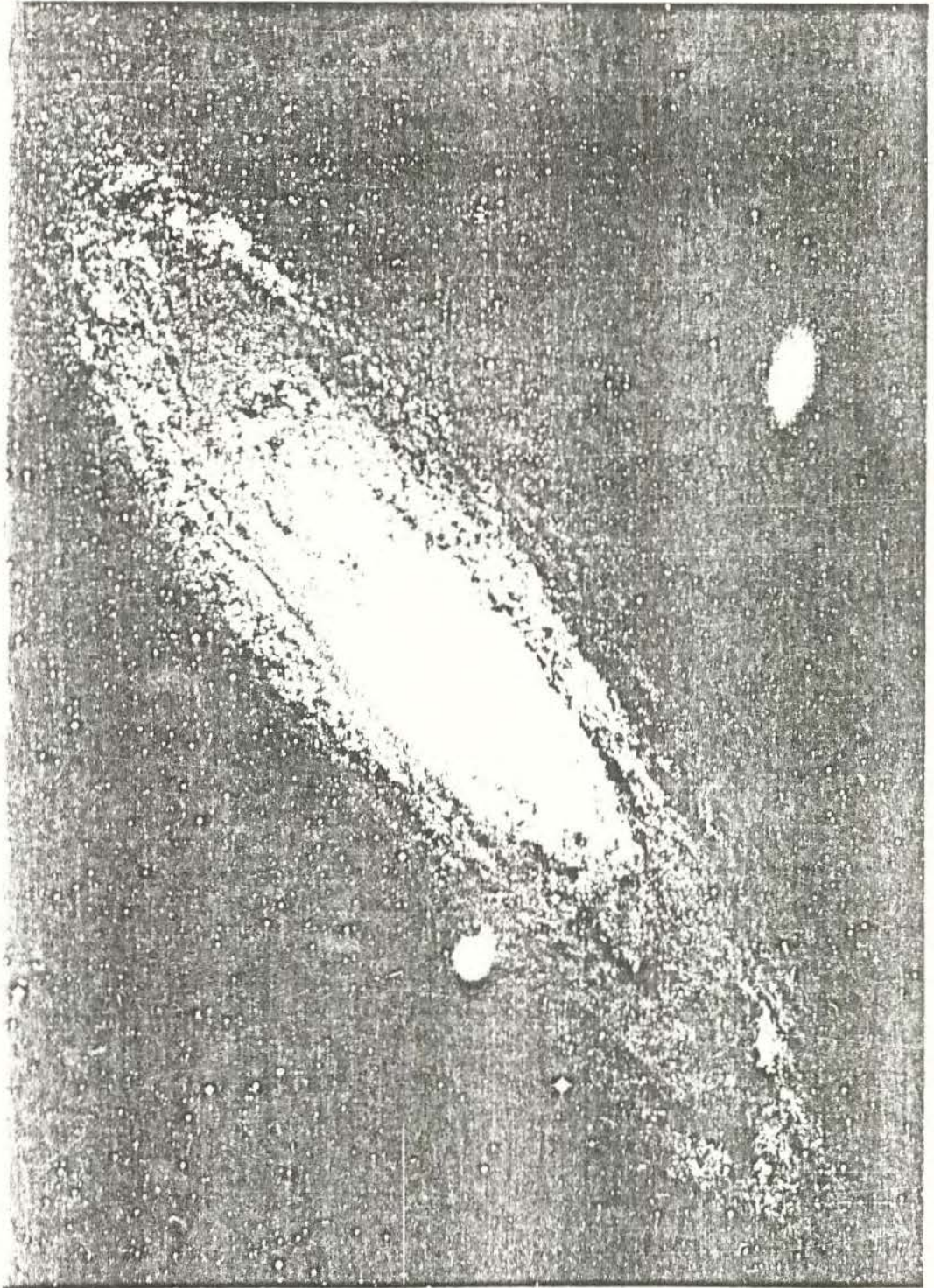
Σ 8^a *in loco*

ff

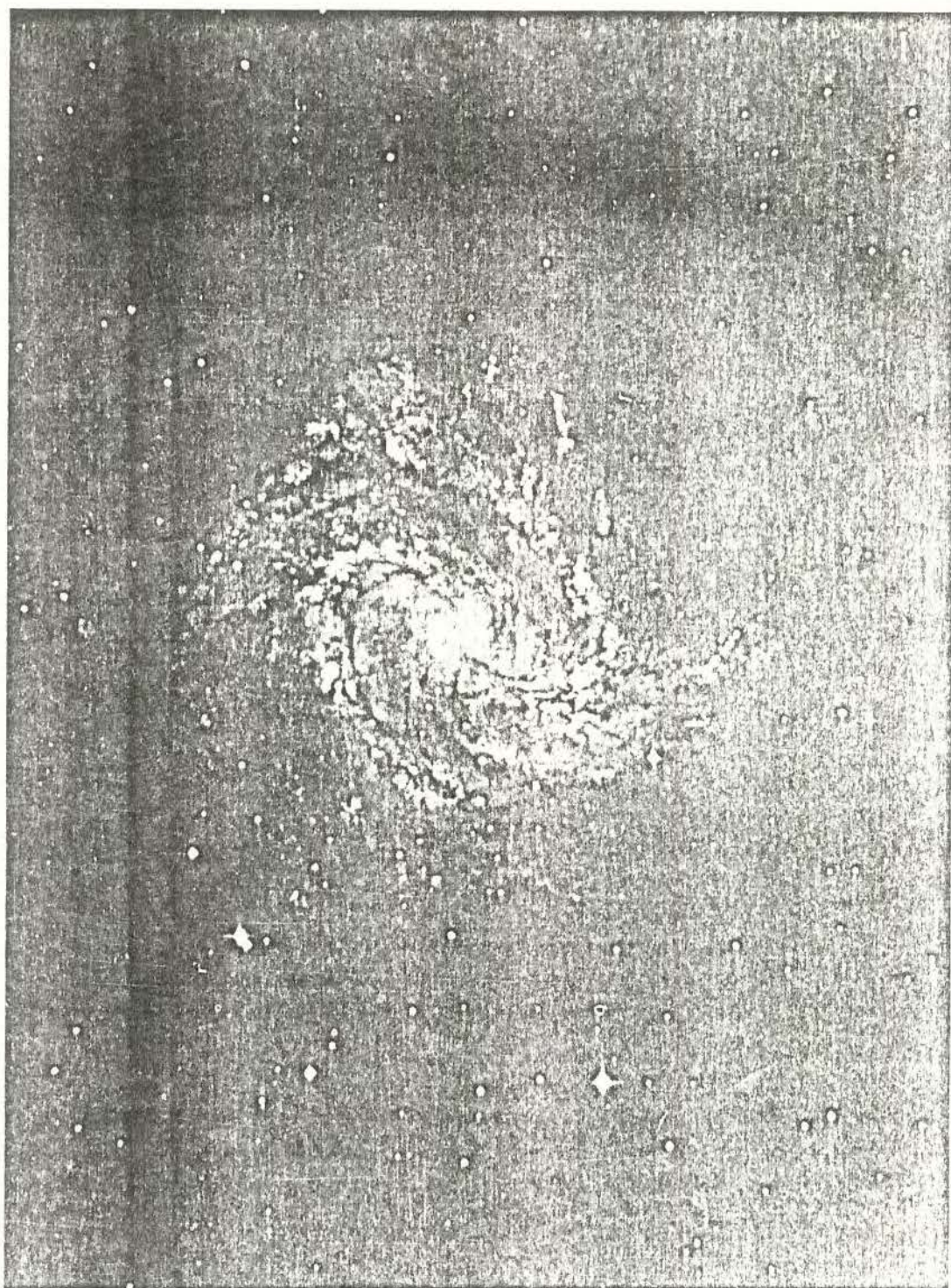
ped.

luminoso! ofuscante!

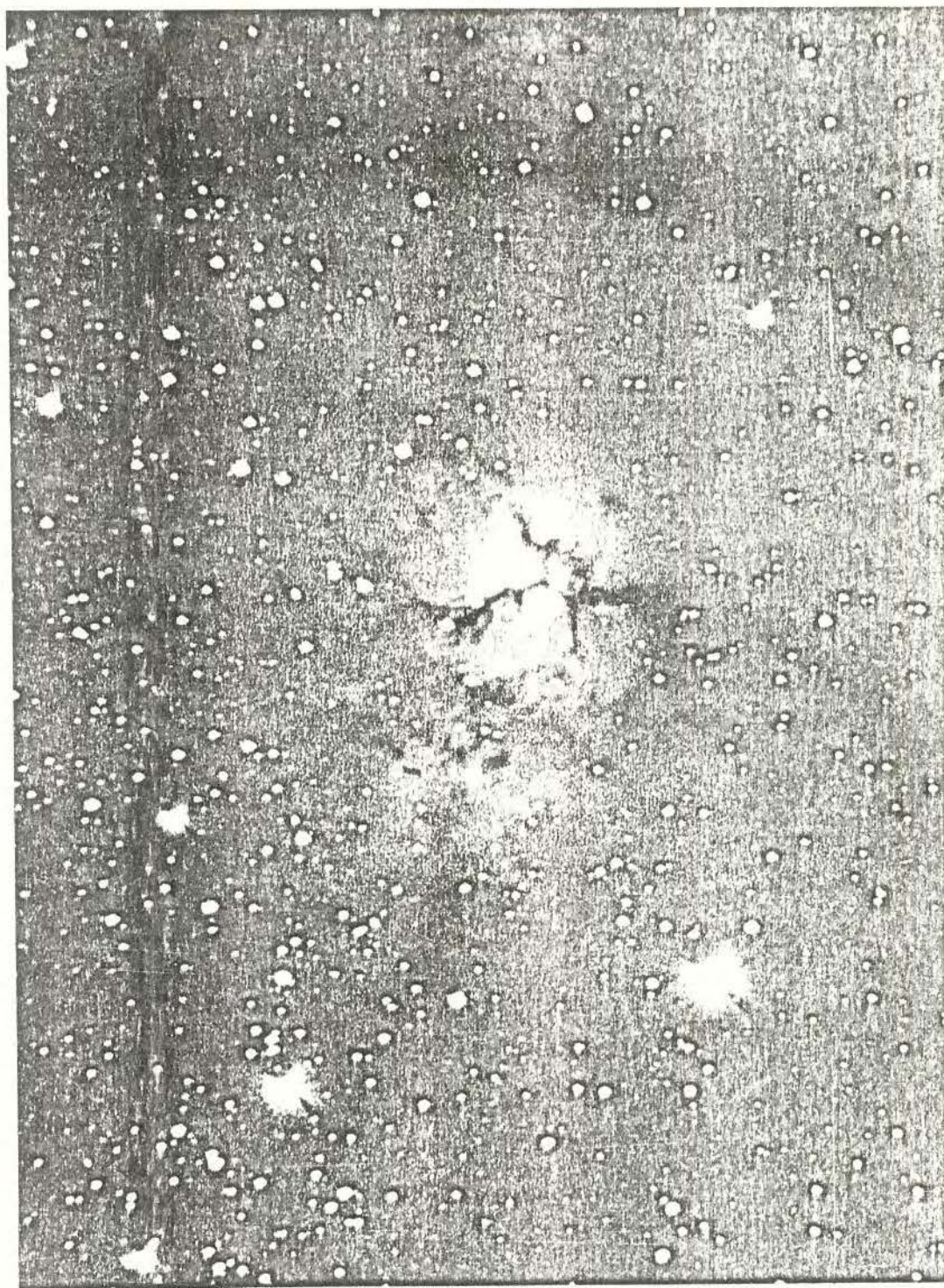
NEBULOSAS



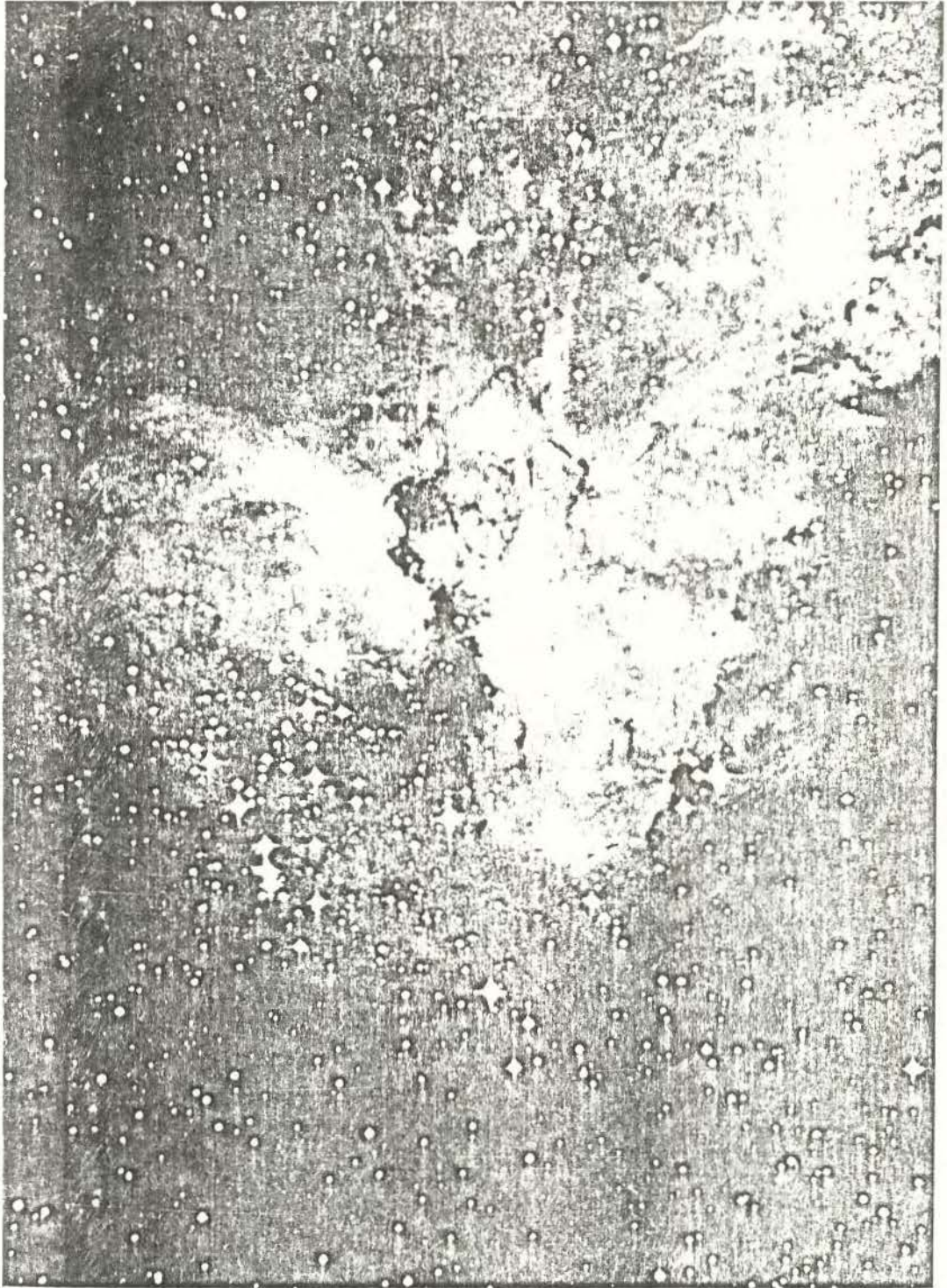
Nebulosa de Andrômeda.



NEB. M. 83
Refletor de Bosque Alegre, Córdoba.



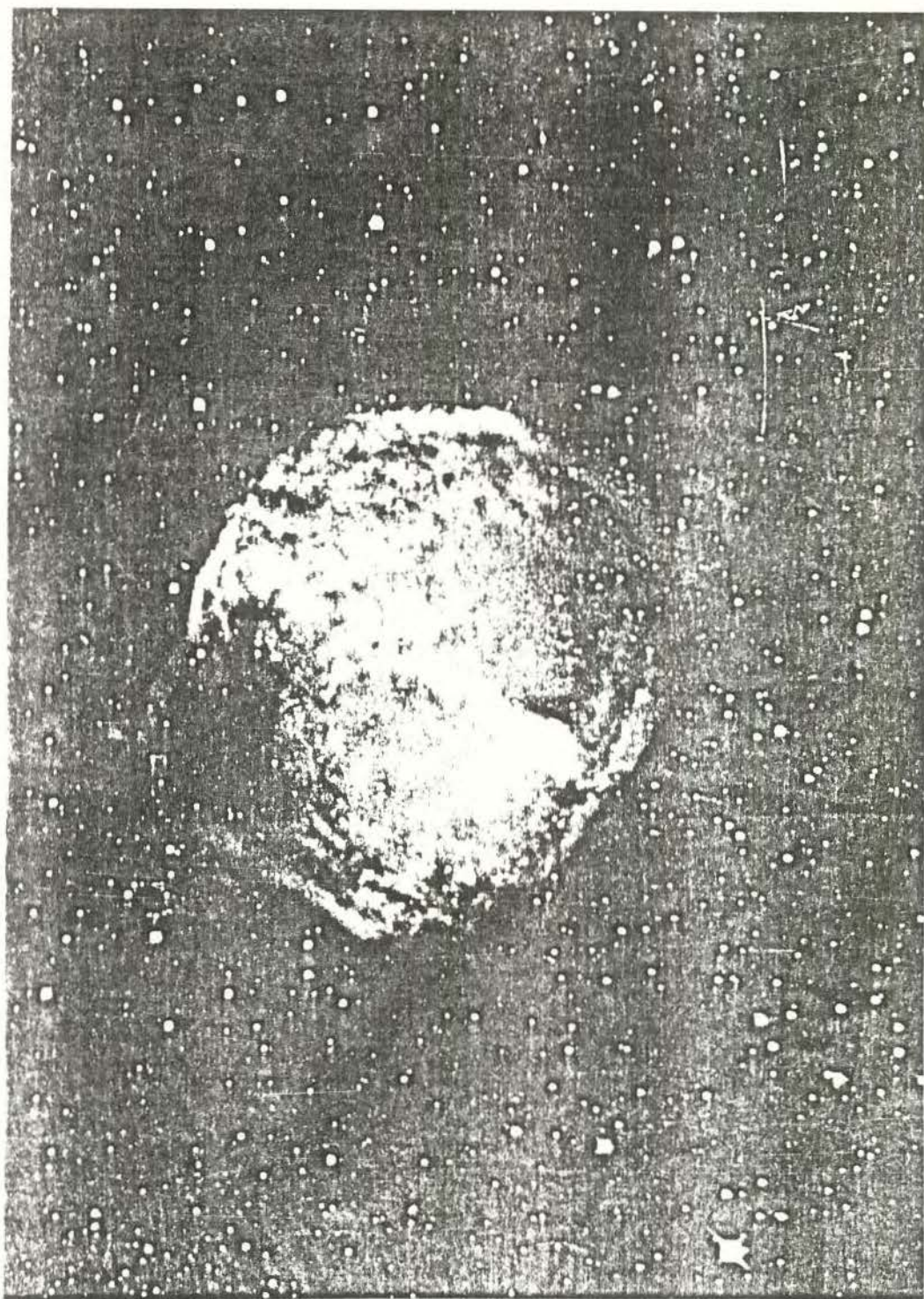
Neb. Trífida
Antigo Telescópio do Observatório de Córdoba.



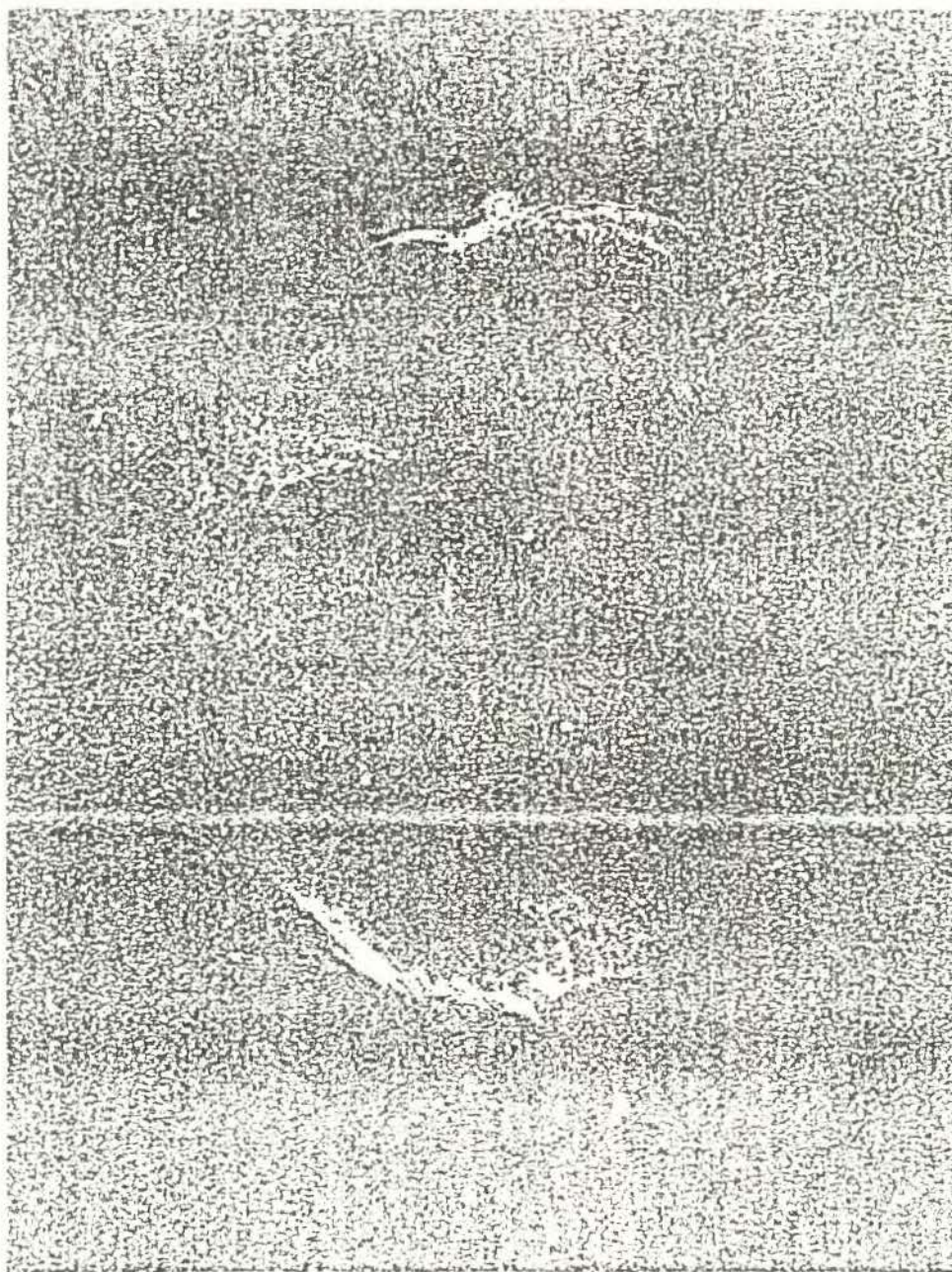
Nebulosa difusa de Eta Carinae.



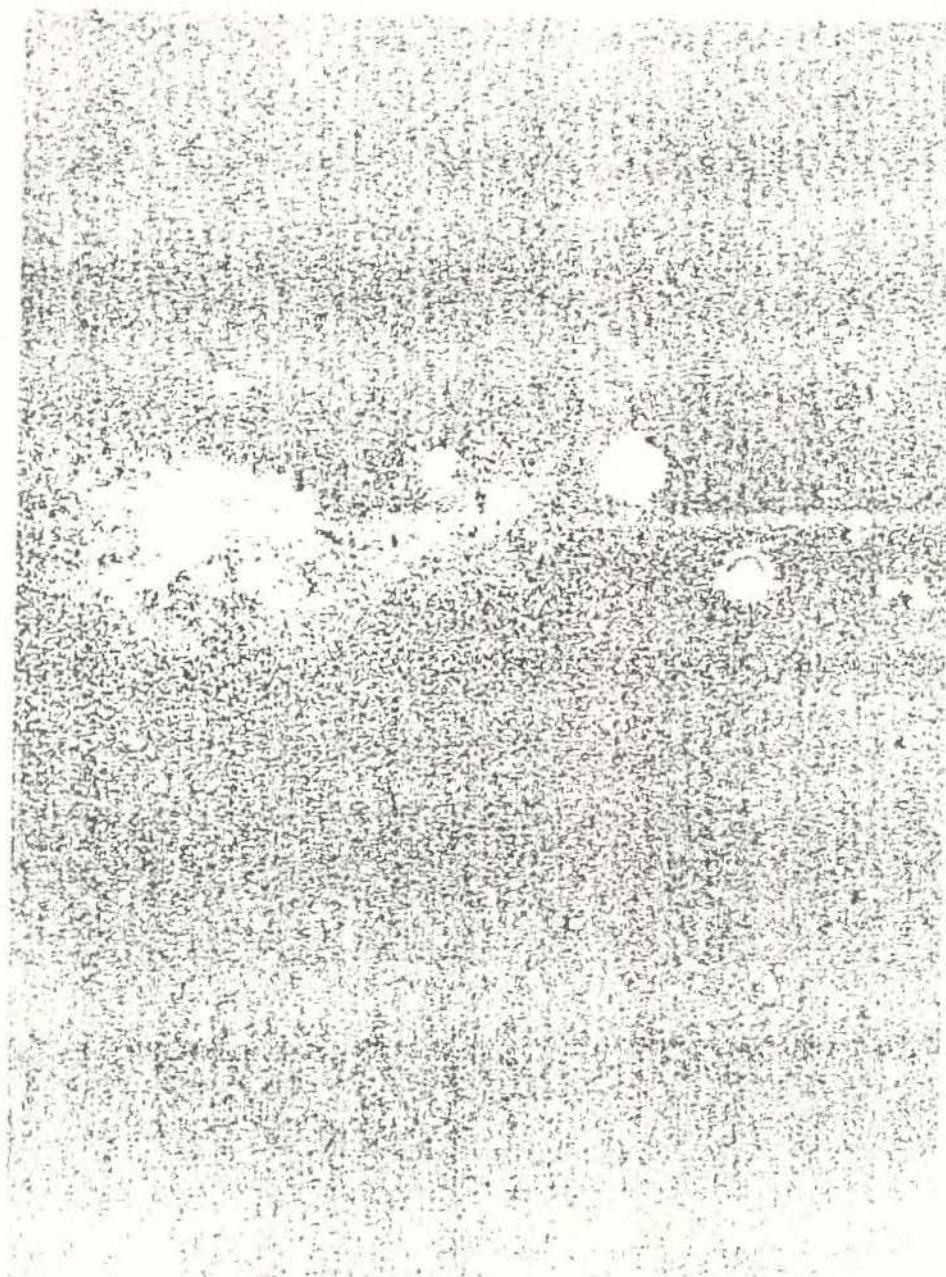
Nebulosas na constelação de Orion, próximo à estrela Zeta Orionis. As mais notáveis são nebulosas NGC 2024, NGC 2023 e a nebulosa escura denominada de Cabeça de Cavalo. Fotografia obtida no Observatório de Haute Provence, com câmara Schmidt de 60 cm (exposição



Nebulosa da Bola de Sabão (NGC 6853, M27) na constelação de Vulpécua, fotografada no Observatório de Haute Provence, com telescópio de 1,93 metros (exposição de 20 minutos).



NGC 6960, 6992/95, etc. — Nebulosas difusas, na constelação do Cisne, conhecidas como o Veu da Noiva.



Cruzeiro do Sul e a nebulosa escura do Saco de Carvão na Via-Láctea

Nebulosas

- Nebulosa de Andrômeda M 31 - vol. I
- Nebulosa NGC 696095
- Nebulosa escura (Buraco da Fechadura) - vol. IV
- Nebulosa Planetária NGC 3242 - vol. V

Nebulosa de Andrômeda - M 31

"...no horizonte norte vemos a constelação de Andrômeda, a Mulher À correntada, nome da célebre princesa etíope filha de Cefeú e Cassiopeia que, segundo a lenda, jazia a correntada a um penhasco e ia ser devorada por uma baleia quando, a vistando-a do seu cavalo alado Pêgaso, salvou-a Perseu, que em seguida se casou com ela. Esta constelação, de difícil observação em nossas latitudes, apresenta a mais bela nebulosa espiral do céu, conhecida pelos árabes, desde o século X, graças ao astrônomo Al Sufi, que a localizou pela primeira vez. Andrômeda, ou Nebulosa Messier 31, pode ser observada a vista desarmada como uma fraca nebulosidade um pouco a oeste da estrela Nu de Andrômeda. Apresenta-se, no telescôpio, como um objeto de forma oval; sua natureza é semelhante à da Via Láctea. Nela estão situados milhões e milhões de estrelas de magnitude semelhante à do nosso Sol. Inúmeros outros sistemas como esta galáxia existem no espaço, lembrando a imensidão do universo".

Esta belíssima nebulosa espiral, deu-me o primeiro contato com a série de nebulosas que se seguiriam através dos seis volumes. Ela aparece no vol. I, logo após a visão sonora da Via-Láctea.

Ela é constituída de acordes "plaquês", atacados ff e seguidos de uma série melódica atonal de dinâmica em ppp. Os acordes são de grande ressonância, quase acordes-clusters, porém não fazendo parte dos acordes-alfabeto, usados nas constelações.

GALÁXIA NGC 224 = M 31 (Nebulosa de Andrómeda)

♩ = 120, 144

1

2

3

4

5

⑥

Measure 6: Treble clef staff contains a series of eighth and sixteenth notes, mostly beamed together. Bass clef staff contains a similar rhythmic pattern. Dynamic markings *f* and *pp* are present. A circled 6 is above the first measure.

⑦

Measure 7: Treble clef staff contains a series of eighth and sixteenth notes, mostly beamed together. Bass clef staff contains a similar rhythmic pattern. Dynamic markings *f* and *pp* are present. A circled 7 is above the first measure.

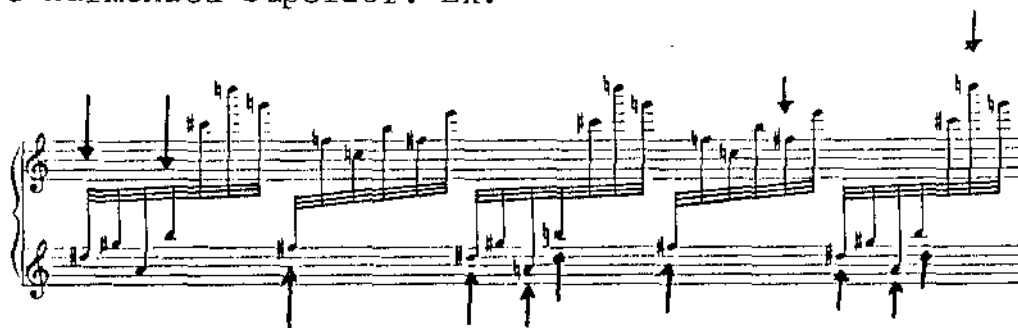
⑧

Measure 8: Treble clef staff contains a series of eighth and sixteenth notes, mostly beamed together. Bass clef staff contains a similar rhythmic pattern. Dynamic markings *f* and *pp* are present. A circled 8 is above the first measure.

Measure 9: Treble clef staff contains a series of eighth and sixteenth notes, mostly beamed together. Bass clef staff contains a similar rhythmic pattern.

Measure 10: Treble clef staff contains a series of eighth and sixteenth notes, mostly beamed together. Bass clef staff contains a similar rhythmic pattern. A double bar line with repeat dots is at the end.

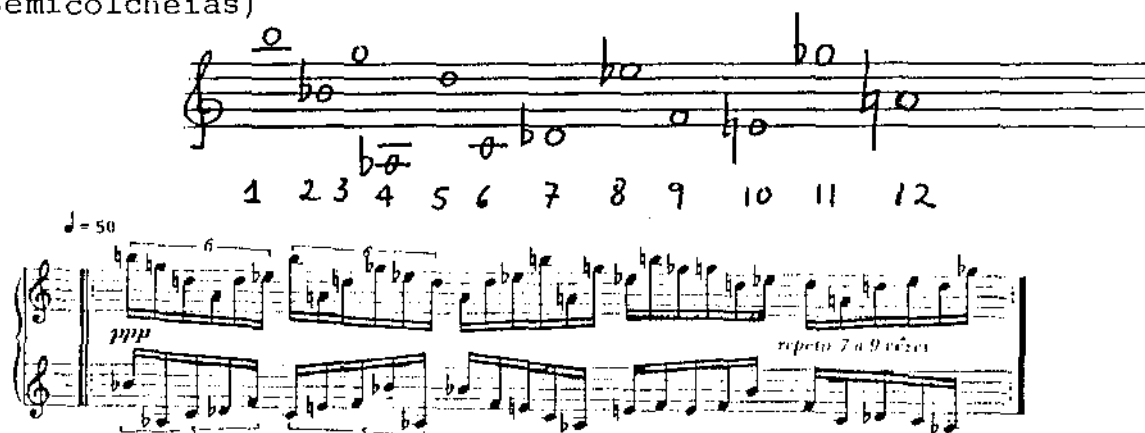
São oito acordes, formando oito secções, constituindo uma massa sonora de ressonância organizada múltipla, mas na última secção chega-se a uma zona de ressonância implícita, por causa da delineação de alguns sons constituintes da série harmônica superior. Ex:



Nebulosa NGC/696095

Esta cintilante nebulosa, também chamada de Vêu do Cisne, tem uma estrutura ramificada semelhante a um vêu de noiva. Situa-se ao norte de Zeta da constelação do Cisne.

Sonoramente, materializei esta rica nebulosa, utilizando-me apenas de uma série de doze sons, agrupados como um móbile de Calder, oscilando irregularmente, com um processo de justaposição de quiãlteras (seis semicolcheias e cinco semicolcheias)



Uma figuração de cinco grupos que se repetem por sete a nove vezes, em pp quase inaudível, levando o ouvinte a perder a noção da porção do tempo.

Depois desta monótona repetição, uma frase de cinco grupos, com silêncios invasores, figurados em pausas, destrói pouco a pouco a continuidade do todo sonoro. Ex:



Para esta nebulosa, resulta uma zona de não ressonância com uma leve ressonância, por causa do mi natural da mão esquerda, quase juntando-se ao sol natural da mão direita. Ex:



No vol. I esta nebulosa aparece duas vezes:

1a.) antes da constelação de Scorpius.

2a.) Depois do Aglomerado Messier 13, um crescendo muito intenso no trêmulo de d $\acute{o}$ sustenido, leva a um harpejo em ff, com as 12 notas da série da nebulosa. O pedal sustenta este bloco atonal, e surge em pp a nebulosa como na 1a.

Nebulosa Escura (Buraco da Fechadura)

Segundo Mourão "*nebulosa é uma nuvem concentrada de matéria interestelar. Quando as nebulosas apresentam um espectro contínuo, temos as nebulosas à reflexão ; quando o espectro de raia, temos as nebulosas planetárias e difusas; e quando não-luminosas, mas absorventes, as nebulosas obscuras".*

Esta Nebulosa Escura, encontra-se nas vizinhanças (sic) da estrela variável Eta de Carina, que explodiu em 1.843, tornando-se tão brilhante quanto Sírius e permanecendo neste fulgor por 10 anos.

É esta nebulosa um dos mais extensos objetos celestes.

Uma série de 9 sons, surgida da região grave, espelha-se em cânones superiores, numa contínua espiral, circulando as 3 melodias escuras, num tecido opaco não-ressonante.

Oitavas em forte invadem esta sequência esponjosa, e pontuam dramaticamente este momento tão desolado e abismal.

Lembrei-me ao compor esta sequência, das espessas trevas que circundaram Abraão antes da Revelação de Yavé. Ex.:

$\text{♩} = 96$

Handwritten musical score for piano, consisting of two systems of three staves each. The first system includes a tempo marking of quarter note = 96. The music features complex textures with many beamed sixteenth and thirty-second notes, often with slurs. Dynamics include pianissimo (pp), piano (p), and forte (f). The second system continues the piece with similar textures and includes a 'f' dynamic and a 'pp' dynamic. The bottom of the second system has some markings that look like '8!' and 'pp'.

Handwritten musical score on four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

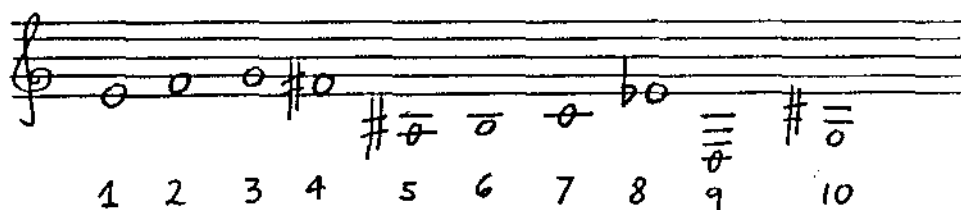
Dynamic markings include *ppp* (pianissimo) at the top left, *f* (forte) in the middle left, and *p* (piano) in the middle right.

There are also markings *8:* and *8!* at the bottom left, and *8:* at the bottom right, possibly indicating octaves or specific performance instructions.

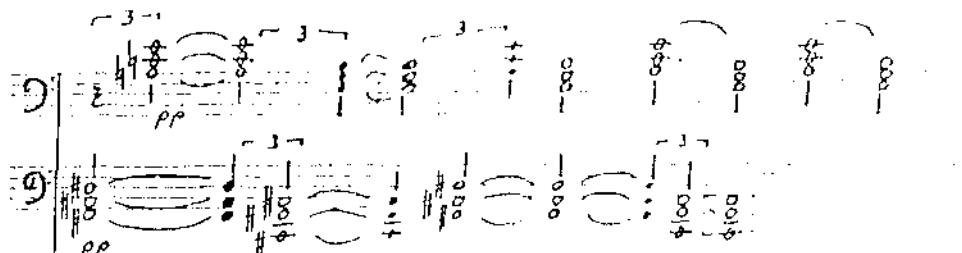
Nebulosa Planetária NGC 3242

Segundo Mourão "nebulosa brilhante, com o as
pecto de um vasto envoltório gasoso, em torno de uma estrela
muito quente, e em cujo espectro se encontram raias enterdi
tadas".

No caso, utilizei uma série de 10 sons difere
rentes, no extremo grave, dando o paralelismo das "raias in
terditadas". Ex:



Uma sequência de acordes menores (tríades menores, na mão direita), alternadas com acordes de 1a. inversão (menor) e 2a. inversão (maior) na mão esquerda, simbolizam a estrela muito quente, descrita por Mourão. Ex:

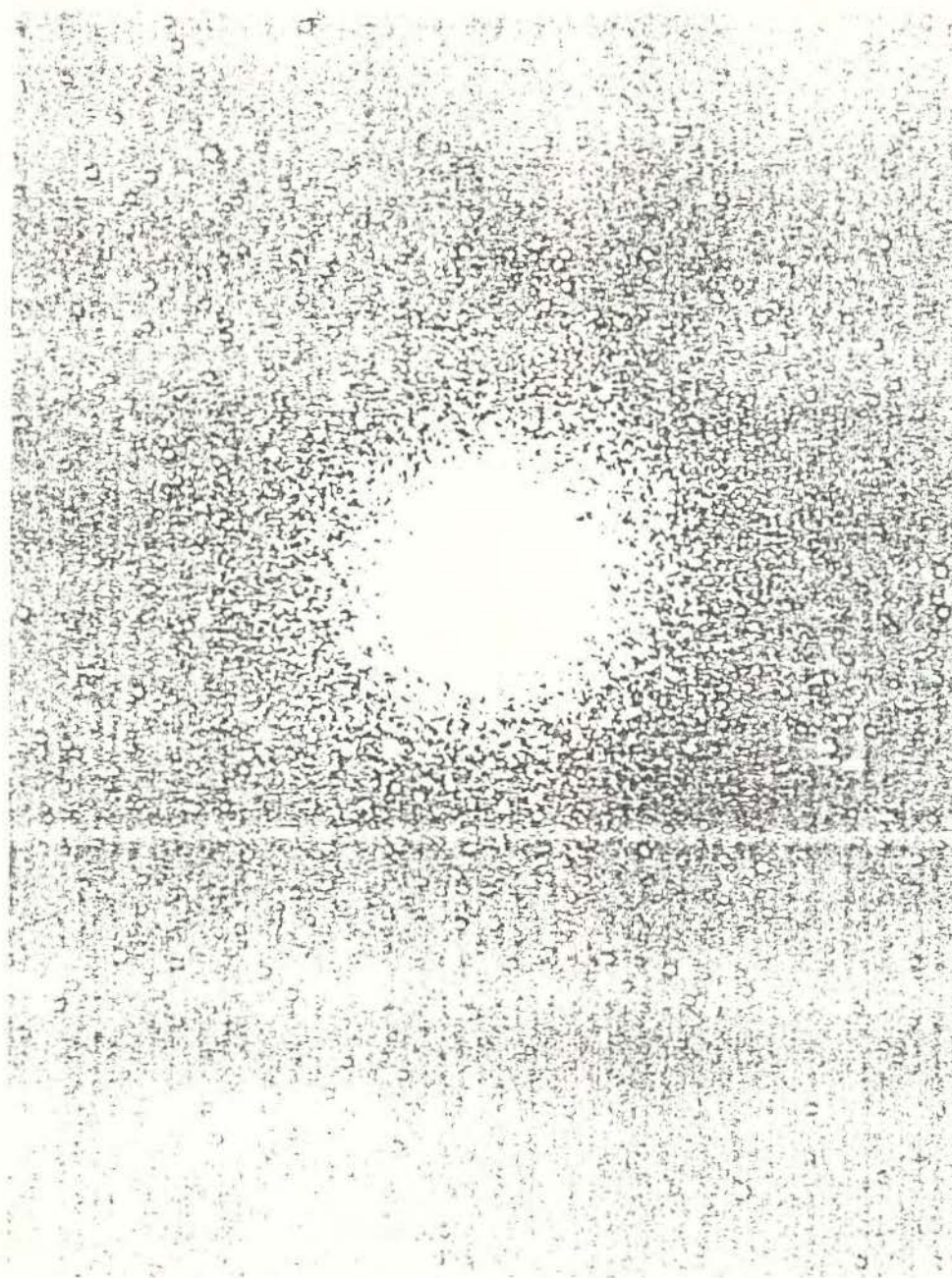


Este pequeno movimento de apenas 4 compassos, funciona como um interlúdio, ligando o intenso brilho do "Sigma Octantis" com o grandioso e inquietante movimento de Saturno, o último do volume V.

$\text{♩} = 69$

The image shows two systems of handwritten musical notation, each consisting of four staves. The first system begins with a tempo marking $\text{♩} = 69$ in a box. The notation includes various chords, triplets (indicated by a '3' over a bracket), and dynamic markings such as *pp* (pianissimo) and *n.d.* (no dynamics). Pedal points are indicated with 'ped.' and 'm.c.' (maestros). The second system continues the composition with similar notation and dynamics. The page is marked with an asterisk at the end of each system.

AGLOMERADOS GLOBULARES



NGC 6205 = M13 — Aglomerado globular na constelação de Hércules

Aglomerados Globulares

- Aglomerado Globular Messier 13 - vol. I
- Aglomerado Globular Xi do Tucano - vol. II
- Aglomerado Globular M 44 - vol. IV
- Aglomerado Globular M 35 - vol. IV
- Aglomerado Circular NG 5822 - vol. VI
- Aglomerado aberto Plêiades Austrais IC 2602 - vol. IV

Aglomerados Globulares

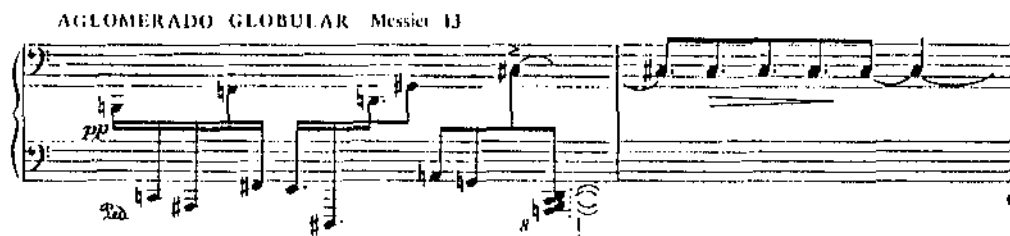
Segundo Mourão: "aglomerado estelar muito denso e rico em estrelas, com simetria sensivelmente esférica, e situado longe do plano galáctico. O número de constituintes pode variar de 10^4 a 10^6 , muito concentradas em algumas dezenas de parsecs de diâmetro. Eles povoam o halo galáctico, e às vezes o espaço intergaláctico, aglomerado fechado, cúmulo globular".

Quando esses agrupamentos são formados por várias centenas, ou mesmo dezenas de milhares de estrelas, elas se comportam como um bloco, às vezes compacto, de estrelas que se deslocam em conjunto no espaço.

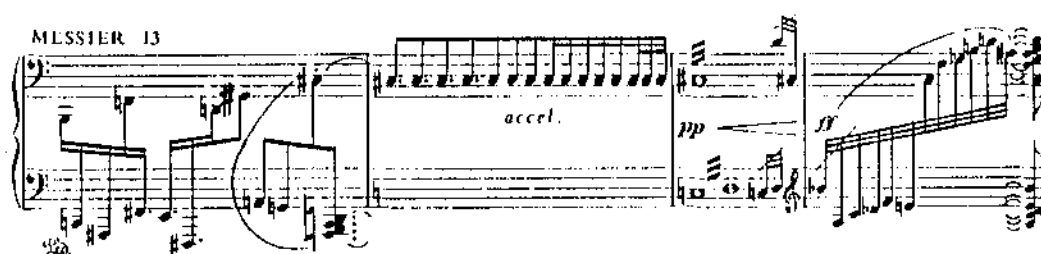
Dividem-se em dois grupos: os aglomerados abertos ou galácticos, situados principalmente no plano da Via Láctea que se constituem de estrelas jovens e os aglomerados globulares, formados por velhas estrelas que envolvem o núcleo da Via-Láctea.

O aglomerado globular Messier 13 abre o leque dos aglomerados e vem logo após a constelação de Hércules, no volume I.

Simplesmente uma sucessão de 12 sons diferentes na região super-grave, com uma ressonância inferior de um cluster, e na repetição por 4 vezes do som-dó-sustenido. Ex:



Esta pequena vinheta simboliza o mistério dos aglomerados, e aparece 4 vezes, sendo que na última vez, o *dó* sustenido se converte num trêmulo ultra-rápido. Ex:



No conjunto da obra, sonoramente, os aglomerados funcionam como momentos mais contemplativos, de repouso, uma espécie de oásis, no meio de tanto turbilhão de grandes ressonâncias múltiplas.

Aglomerado Globular XI do "Tucano"

"... o mais belo aglomerado globular do céu depois de Ômega do Centauro, está - na constelação de Tucano, visível à vista desarmada como uma estrela de quinta magnitude. Este aglomerado, denominado Xi do Tucano, está situado a oeste da Pequena Nuvem de Magalhães, no meio da linha que liga Beta de Tucano a Beta de Hidra. Visto ao telescópio, Xi do Tucano aparece como uma massa circular e compacta de estrelas; apenas em sua periferia podemos observar mais de uma - centena..."

Por isso, representei musicalmente essa massa circular e compacta de estrelas com um imenso cluster cromático, na sua região médio-aguda, em fff, surgindo após, um trêmulo em ppp, com o intervalo de 3a menor, crescendo em seguida até atingir o ff, diminuindo aos poucos e ao chegar à dinâmica pp, abre-se numa 3a. maior. Situa-se ele no volume II, antes do planeta Urano. Ex:

Aglomerado Globolar "XI" do Tucano

com os dois traços ped.

*

Aglomerado Globular M 44

No volume IV, antes do asteróide Ceres e do planeta Netuno, surge a visão deste belíssimo aglomerado.

A leste dos Gêmeos está a constelação zodiacal de Câncer. Entre as estrelas Gama e Delta de Câncer, durante as noites límpidas e sem lua e longe da luz das cidades, será fácil distinguir uma região leitosa, conhecida desde a Antiguidade pelo nome de Presépio (presepe). Este aglomerado Messier 44 que foi um dos primeiros a receber o nome impróprio de nebulosa, teve a sua natureza determinada por Galileu que, com sua luneta, descobriu que era composto por mais de 150 estrelas.

Para feitura deste aglomerado utilizei-me de um processo serial dodecafônico, sem contudo me prender ao formalismo dogmático de Schoenberg.

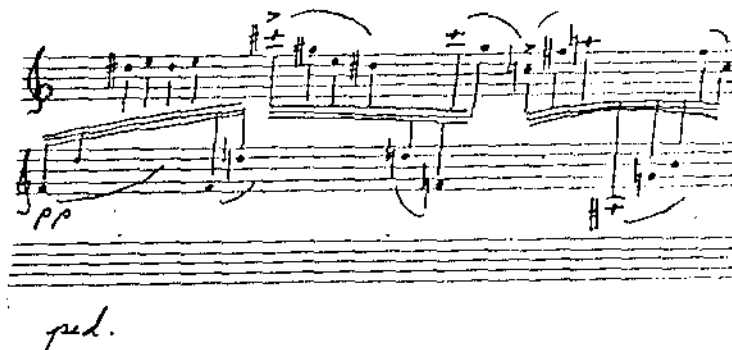
Todo este movimento, é baseado em duas articulações sonoras:

a) um ritmo ondulante de quiálteras de 3 na mão direita, e uma linha melódica na mão esquerda que se expande calmamente até atingir um imenso acorde de 5 sons, em quartas na região super-grave. Ex:

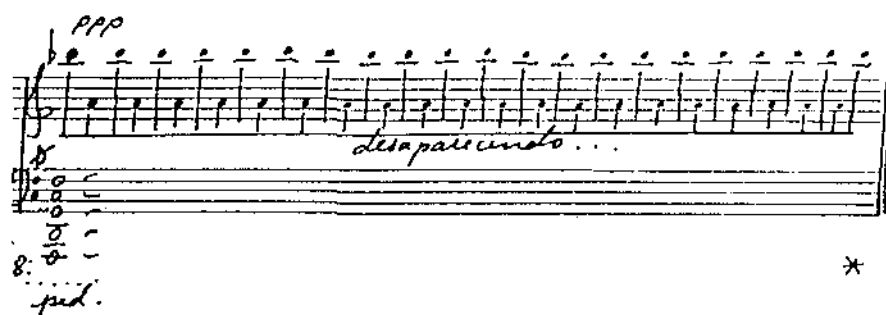
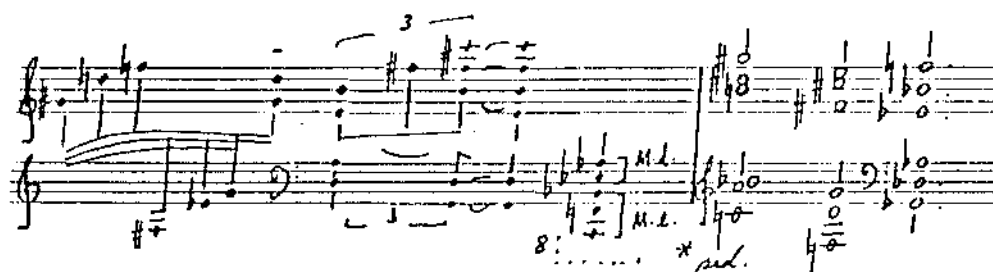
Handwritten musical score for two staves. The top staff features a series of chords with a '3' above them, indicating a triplet. The bottom staff has a 'ped.' marking and a 'pp' dynamic. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature.

Handwritten musical score for two staves. The top staff continues the triplet pattern. The bottom staff has a 'pp' dynamic and a 'x' marking at the end. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature.

b) um elemento rápido, em fuzas se articula par-
tindo novamente da região média até o grave, utilizando-se do
mesmo material sonoro do grupo a, só que liquefeito. Ex:



A última aparição do grupo A se solidifica em
acordes. Ex:



$\text{♩} = 66$

The musical score is handwritten and consists of three systems of staves. The first system has two staves, the second has three, and the third has two. The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and dynamic markings such as *pp*, *p*, and *ped.* (pedal). There are also asterisks and slurs indicating specific musical techniques or phrasing.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

- System 1:** Features a treble and bass staff. The bass staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. The treble staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur.
- System 2:** Includes a treble and bass staff. The bass staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. The treble staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. There are dynamic markings "pp" and "mf" in the treble staff.
- System 3:** Includes a treble and bass staff. The bass staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. The treble staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. There are dynamic markings "pp" and "mf" in the treble staff.
- System 4:** Includes a treble and bass staff. The bass staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. The treble staff has a triplet of eighth notes marked with a "3" and a slur. There are dynamic markings "pp" and "mf" in the treble staff.

Additional markings include "H.d." and "* ped." in the second system, and "8: pp" in the fourth system.

Handwritten musical score on two systems. The notation includes treble and bass staves with various notes, rests, and dynamic markings.

System 1:

- First staff: *ped.* (pedal) marking under the first measure.
- Second staff: *8:..... * ped.* marking under the eighth measure.
- Third staff: *3* (triple) marking over the third measure.
- Fourth staff: *M.l.* (Molto lento) marking under the eighth measure.

System 2:

- First staff: *ppp* (pianissimo) marking over the first measure.
- Second staff: *desapareciendo...* (disappearing...) marking under the first measure.
- Third staff: ** ped.* (pedal) marking under the first measure.
- Fourth staff: ** ped.* (pedal) marking under the first measure.

The score concludes with a double bar line and an asterisk (*) on the right side of the second system.

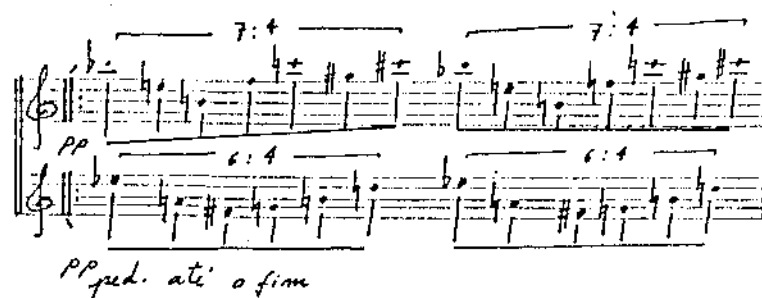
Aglomerado Globular M 35

"um pouco a noroeste de Eta dos Gêmeos está um belo aglomerado, perceptível à vista desarmada, mas um espetáculo magnífico visto com o auxílio de um telescópio ou mesmo com um binóculo". É o aglomerado de Messier 35.

Consideraria a feitura sonora deste belo aglomerado, muito semelhante à da nebulosa NGC 696095, do volume I. Diria que a novidade está na quinta (rê-lã) que se movimenta mostrando um jogo muito curioso de intervalos, ora a tríade maior, ora a menor, ora a 2a. menor com a fundamental, ora a 2a. maior. Ex:



Fora isso, uma série de 12 sons se movimenta em superposição de valores irracionais (quíalteras) dando uma atmosfera de luminosidade tênue e delicada. Ex:



$\pm \text{♩} = 100$

Handwritten musical score for the first system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It contains two measures of music with a 7:4 time signature, followed by a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 6:4 time signature, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *pp* (pianissimo) and *pp ped. até o fim* (pianissimo, pedal to the end). There are also some handwritten notes like *7:4* and *6:4* above the staves.

Handwritten musical score for the second system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 5:4 time signature, followed by a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 6:4 time signature, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *ppp* (pianississimo) and *pp* (pianissimo). There is a handwritten note *repetir várias vezes* (repeat many times) with an arrow pointing to the right. There are also some handwritten notes like *5:4* and *6:4* above the staves.

para Terminar

Handwritten musical score for the third system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. It contains a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains a series of eighth notes. Dynamic markings include *pp* (pianissimo). There are also some handwritten notes like *3* above the staves.

Handwritten musical score, first system. The score is written on three staves (treble, alto, and bass clefs). The top staff features a complex melodic line with many beamed notes and accidentals. The middle staff contains a melodic line with dynamic markings *ppp* and *pp*, and a section labeled *M.C.* (Mezzo-Canto). The bottom staff provides a bass line with a *p* dynamic marking. The system concludes with a double bar line and a key signature change to one flat.

Handwritten musical score, second system. This system continues the composition on three staves. The top staff has a melodic line with a *ppp* dynamic marking and a section labeled *8.* (Crescendo). The middle staff includes a melodic line with *M.C.* markings and a *ppp* dynamic marking. The bottom staff provides a bass line. The system ends with a double bar line and a key signature change to two flats.

Handwritten musical score on two staves. The top staff is marked with an octave sign 8^a and contains a series of chords. The bottom staff contains a melodic line with various accidentals and dynamic markings. A bracket connects the two staves in the middle. The right end of the score is enclosed in a box with the handwritten text "Rep. vártas vész" above it.

8^a

pp

p

pp

Rep. vártas
vész

Aglomerado de Plêiades Austrais

I.C. 2602

"...prolongando duas vezes o braço da Falsa Cruz na direção sudeste encontramos Teta de Carina, estrela junto à qual está o aglomerado aberto denominado Plêiades Austrais (IC 2602), facilmente perceptível a vista desarmada. Visto com uma pequena luneta é porém, um objeto verdadeiramente espetacular: num fundo escuro, formado por nebulosas escuras, destaca-se uma ilha leitosa composta de estrelas que, por serem muito brilhantes, são chamadas de Diamantes Celestes: destacam-se aí estrelas de diversas colorações, num belo contraste colorido....".

Este movimento, situado no céu do IV volume, fica entre a Nebulosa Escura (Saco de Carvão) e o planeta Plutão.

Funciona como um interlúdio. Cinco acordes em fff, com diminuição de duração, do mais grave ao médio, anunciam este aglomerado, como um pórtico de grande densidade sonora.

O pedal do piano é responsável pelo grande acúmulo de ressonâncias múltiplas.

Um trêmulo com o acorde de ré maior, dá início a uma pequena série de trêmulos no agudo, que levam a parte principal do aglomerado, que é uma sequência rápida em figuras de fuzas no agudo.

Handwritten musical score on a grand staff (treble and bass clefs). The tempo is marked $\text{♩} = 84$. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

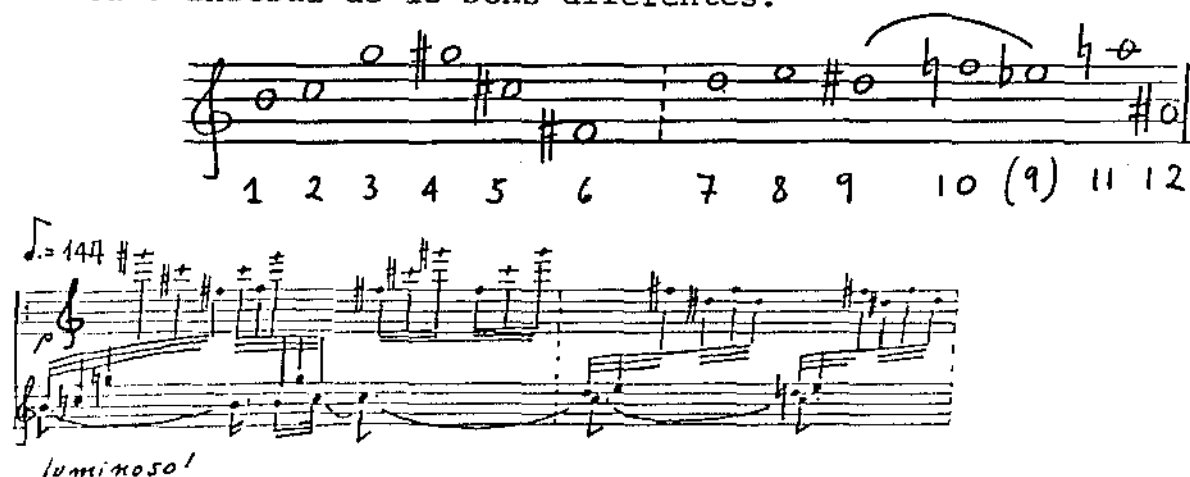
Key markings and annotations include:

- subito* (written above the staff)
- ppp* (pianissimo, written below the staff)
- f* (forte, written below the staff)
- 8* (written below the staff, possibly indicating a measure or section)
- ped.* (pedal, written below the staff)

The score is written in a style that suggests a modern or experimental composition, with complex rhythmic patterns and dynamic contrasts.

Esta parte simboliza o luminoso fulgor dos "Diamantes Celestes".

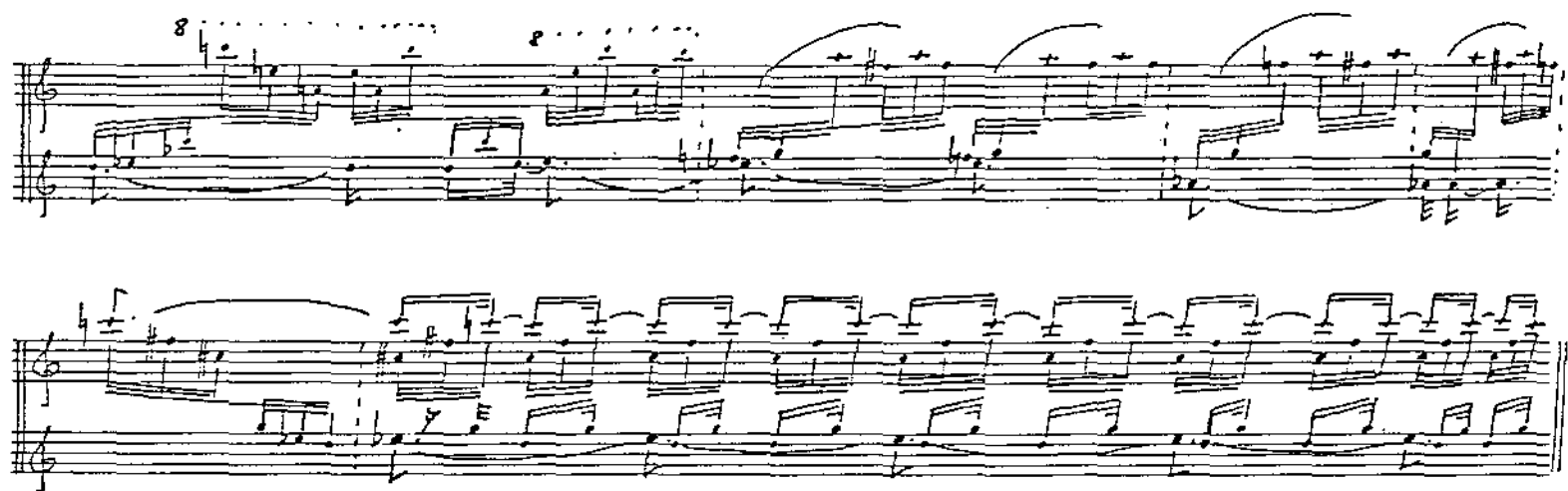
A escrita desta secção utiliza-se livremente de uma série inicial de 12 sons diferentes:



Na escuta, tem-se a impressão de ouvir um canto de estrelas, devido ao resultante extremamente delicado dos harmônicos superiores.







JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

CARTAS CELESTES

**UMA URANOGRRAFIA SONORA
GERADORA DE NOVOS
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

VOL. II

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES - 1985**

JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

CARTAS CELESTES

**UMA URANOGRRAFIA SONORA
GERADORA DE NOVOS
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

Tese apresentada como exigência parcial
para obtenção do grau de Doutor, na á
rea de Música, sob orientação da Profa.
Dra. Antonieta Marília de O. de Andrade.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES-1985**

I n d i c e - vol. IIGaláxias

pg. 313

Elementos Decorativos Objetivos

pg. 374

Elementos Decorativos Simbólicos

pg. 386

Os Planetas

pg. 405

O Satélite

pg. 511

Capítulo IICartas Celestes: Uma Uranografia SonoraGeradora de Novos Processos Composicio-
cionais

pg. 526

Um Novo Espaço Sonoro

pg. 530

Sistema Organizado de Ressonâncias

pg. 540

19 Volume

pg. 572

29 Volume

pg. 573

39 Volume

pg. 574

49 Volume

pgs. 574/575

59 Volume

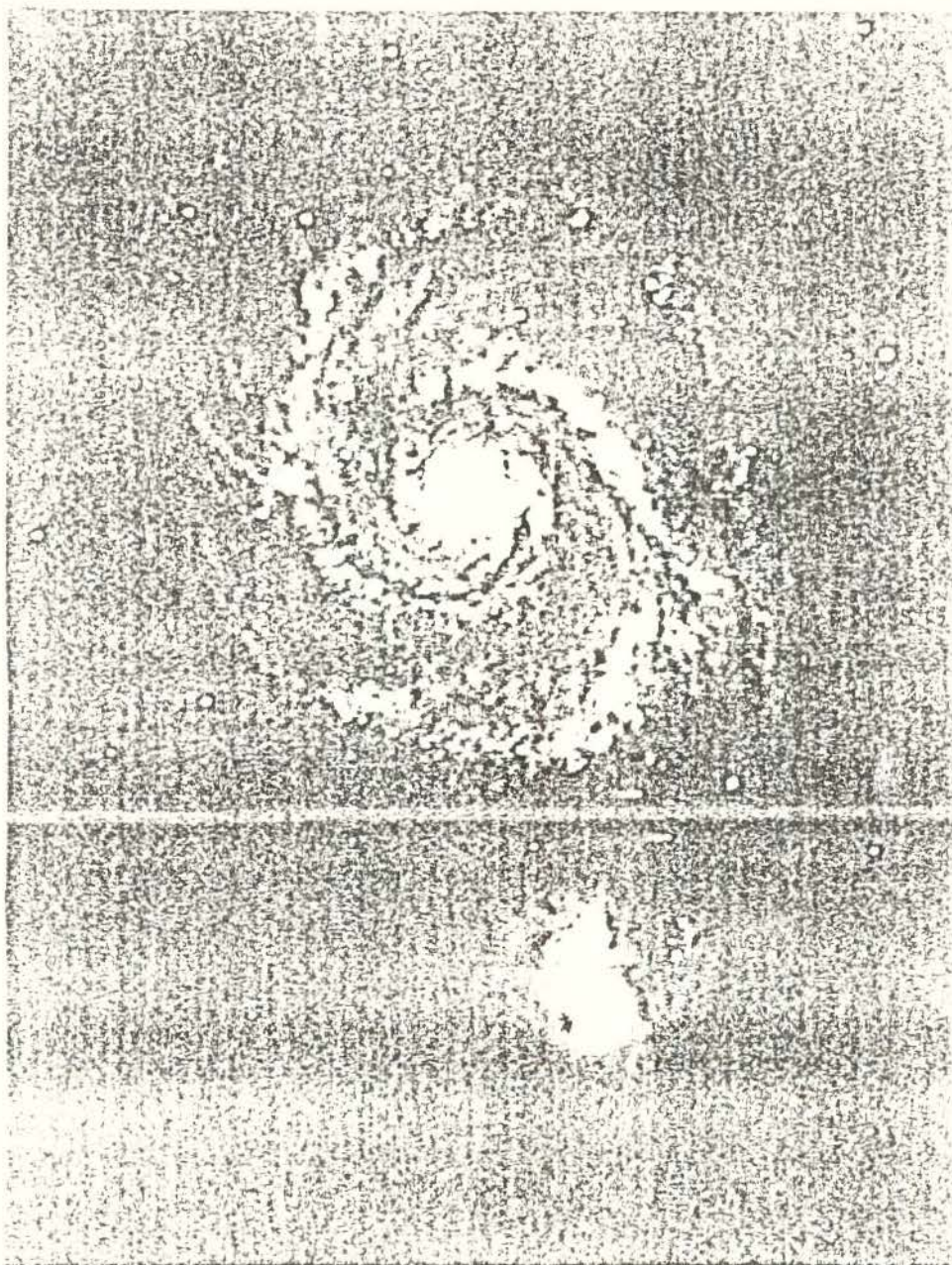
pg. 576

69 Volume

pg. 577

GALÁXIAS

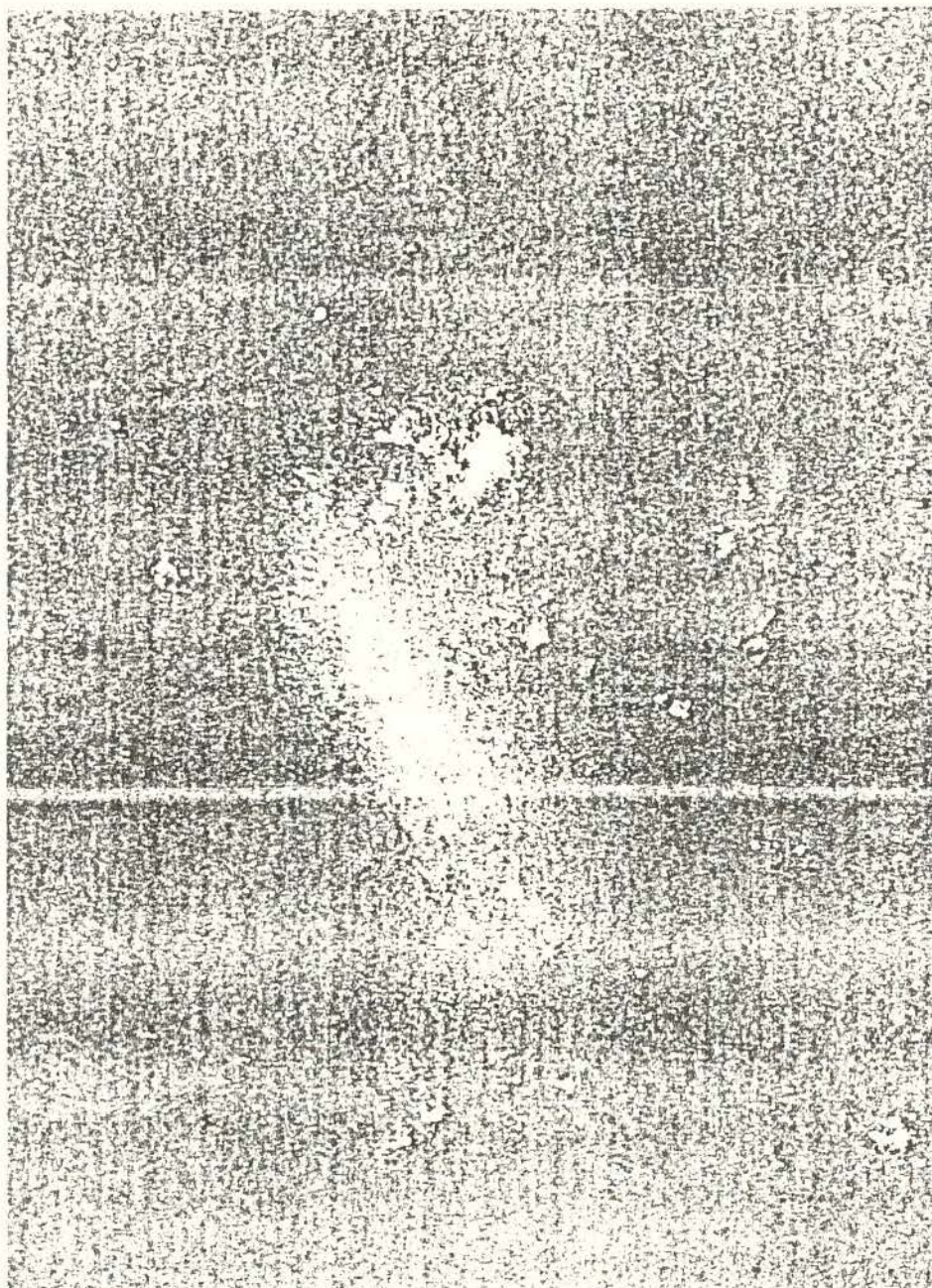




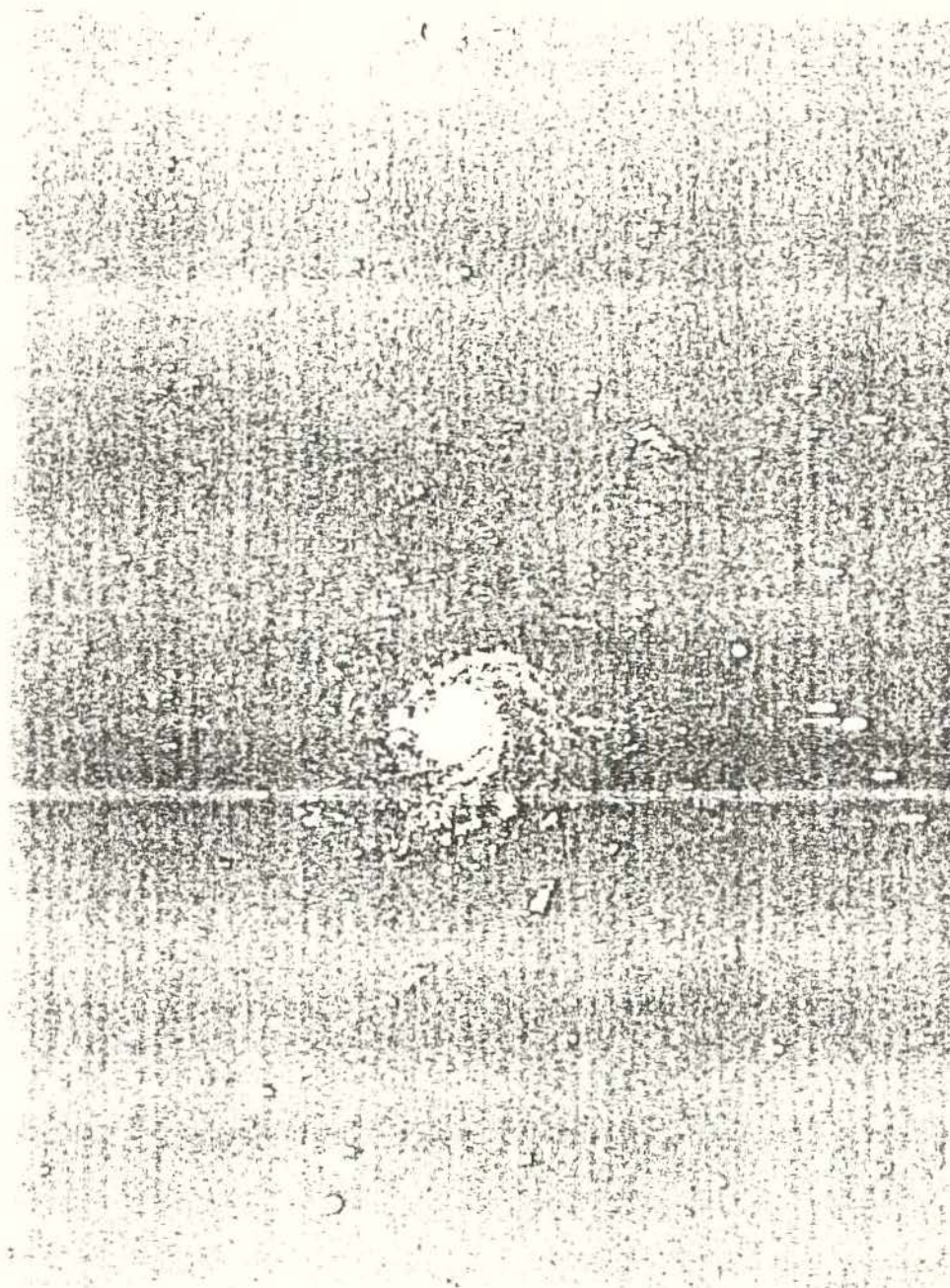
NGC 5194/95 = M51 — Galáxia dupla na constelação dos Cães de Caça
A NGC 5194 é uma galáxia espiral e a sua companheira, a NGC 5195,
uma galáxia irregular



Galáxia dos Cães de Caça.



A Grande Nuvem de Magalhães, na constelação do Dourado, é uma galáxia irregular, situada a 250.000 anos-luz da Via-Láctea. A Via-Láctea forma com a Grande e Pequena Nuvem de Magalhães um sistema de galáxia tripla



NGC 5457=M101 — Galáxia espiral na constelação da Ursa Maior

Galáxias

- Via Láctea - vol. I e vol. V
- Grande Nuvem de Magalhães - vol. II
- Pequena Nuvem de Magalhães - vol. II
- Galáxia NGC 5128 - vol. II
- Galáxia NGC 5194/95 = M 51 - vol. IV
- Galáxia Espiral NGC 5457 = M 101 - vol. V

Galáxias

Segundo Mourão: "galáxia, sistema estelar isolado no espaço cósmico contendo mais de 100 bilhões de estrelas, nebulosas, aglomerados, poeira e gás. O nosso sistema solar pertence a uma galáxia: a Via-Láctea. Existem milhares de galáxias. A mais famosa é a de Andrômeda, que pode ser vista a olho nu, embora há dois milhões de anos-luz de nós. As galáxias tem as mais diversas formas e tamanhos. Existem entretanto, três tipos principais:

a) elípticas



EO

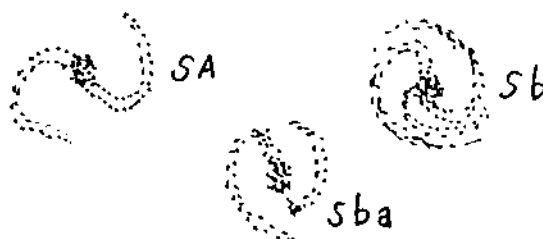


E6



b) *espirais*

c) *barradas*



A galáxia elíptica, não apresenta braços e tem a forma de um elipsóide, com aspecto uniforme e aparentemente, desprovida de matéria interestelar.

A galáxia espiral, possui braços que se desenvolvem segundo arcos de espiral. Elas compreendem três partes principais: um disco em rotação rápida, um bulbo central mais ou menos notável e um halo mais ou menos extenso.

No ciclo das Cartas Celestes, as galáxias têm um papel importantíssimo.

Nelas expôs com a maior nitidez possível o meu Sistema Organizado de Ressonâncias.

Todas elas, no conjunto, 6 movimentos, articulam-se em Zonas de Ressonância Explícita, com os harmônicos Superiores, ou com os harmônicos inferiores.

O ciclo das galáxias se abre com a Via-Láctea que é uma galáxia espiral.

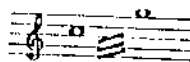
Segundo Mourão: "o diâmetro da Via-Láctea é igual a 100.000 anos-luz e espessura de 16.000 anos-luz. A faixa luminosa que atravessa o céu e que podemos facilmente' observar é o plano horizontal desta Espiral.

A sua aparência leitosa deu origem ao nome Via-Láctea.

O total de estrelas desta galáxia imagina-se cerca de 100 milhares de milhões delas.

A Via-Láctea gira sobre si mesma, em velocidade decrescente do centro para o bordo. Ao nível do Sol a velocidade do grupo é de 280 Km/5 e a volta completa leva aproximadamente, 200 milhões de anos".

Tudo gira em torno de um simbólico intervalo banal de 5a. justa (dô-sol).



Um pedal em trêmulo sustenta todas as invasões sonoras que pouco a pouco vai fazendo acumular as ressonâncias dos harmônicos superiores.

O pedal do piano mais uma vez será o único responsável pelo esplendor sonoro que resulta das cintilações dos harmônicos.

Dividiria a Via-Láctea (como movimento sonoro) em 3 secções!

Secção A: um pedal contínuo de dô-sol, acumulação de ressonâncias, e conclusão com uma descida de um rápido raio de clusters do extremo agudo ao médio em fff, um espécie de eco em ppp, com figuras rápidas de novo do extremo agudo à região média que nos leva a um novo arco, só que desta vez, de lineando os sons fundamentais graves. Ex:



The musical score consists of seven systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

- System 1:** Features a piano introduction with a *pp* (pianissimo) dynamic marking. The right hand plays a melodic line with a slur, while the left hand provides a harmonic accompaniment.
- System 2:** The right hand continues with a melodic line, marked with a *p* (piano) dynamic. The left hand plays a steady accompaniment.
- System 3:** The right hand features a melodic line with a *cresc.* (crescendo) marking. The left hand continues with a steady accompaniment.
- System 4:** The right hand features a melodic line with a *p cresc.* (piano crescendo) marking. The left hand continues with a steady accompaniment. A performance instruction *repetir varias veces* (repeat several times) is written below the staff.
- System 5:** The right hand features a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic marking. The left hand continues with a steady accompaniment.
- System 6:** The right hand features a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic marking. The left hand continues with a steady accompaniment.
- System 7:** The right hand features a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic marking. The left hand continues with a steady accompaniment. A tempo marking $\text{♩} = 60$ is written below the staff.

A secção B, deixa por instantes o pedal dō-sol,
para logo em seguida retomã-lo. Ex:

The musical score consists of three systems, each with a treble and bass staff. The key signature is one sharp (F#). The first system shows a complex melody in the treble staff and a steady accompaniment in the bass staff. The second system continues the melody and accompaniment, with a 'cresc.' marking in the bass staff. The third system concludes the passage, with a 'decresc.' marking in the bass staff and a 'ff' marking at the end. The tempo is marked 'allegro'.

Após um imenso crescendo no agudo, surge pela primeira vez a presença das Ressonâncias Inferiores, em *pp*, também crescendo vertiginosamente. Ex:

sub. *ppp* *repetir varias vezes*

16. 16.

repetir varias vezes crescendo violentamente até *fff*

A secção C é um desenvolvimento de elementos tirados da Secção A.

O raio de clusters é retomado por 4 vezes, seguido do eco, por duas vezes. Ex:

©

The musical score for Section C is written for piano and consists of four systems of staves. The first system begins with a piano (*ppp*) dynamic and includes a cluster of notes. The second system continues the cluster and introduces a melodic line. The third system features a melodic line with a forte (*ff*) dynamic and a cluster. The fourth system contains four measures, each starting with a melodic line and a cluster, followed by a piano (*pp*) dynamic. The score is marked with various dynamics including *ppp*, *ff*, and *pp*, and includes a crescendo marking (*cresc.*). The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 4/4. The score is marked with a circled 'C' at the beginning.

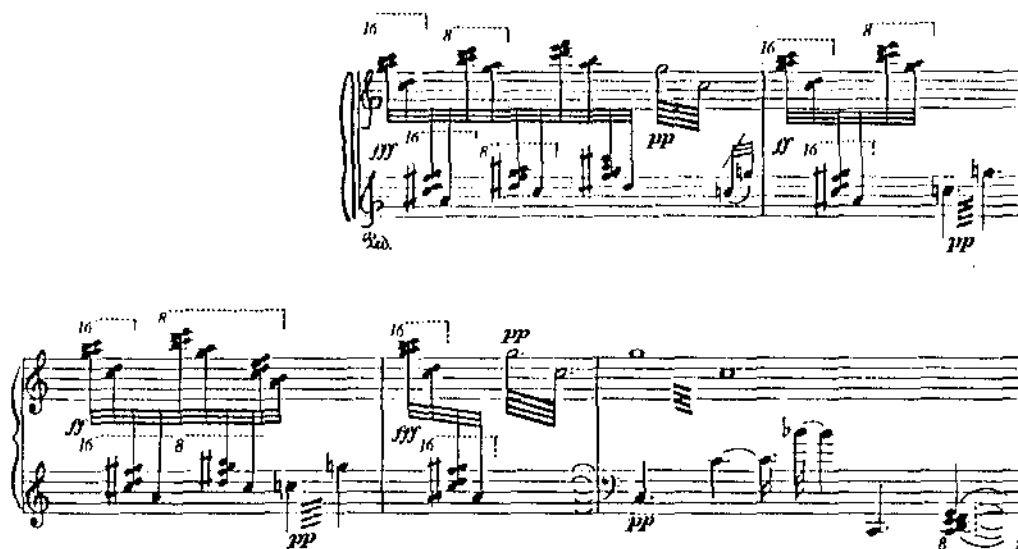
O arco dos sons fundamentais surge, desta vez bem mais desenvolvido, criando uma ressonância explicativo-conclusiva. Ex:

The musical score consists of four staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It begins with a piano (pp) dynamic marking. The melody is highly complex, featuring many sharps and naturals, suggesting a chromatic or highly modulating line. The second staff continues this melodic line. The third staff is in bass clef with a key signature of one flat. It features a bass line with a few notes, including a half note and a quarter note. The fourth staff is also in bass clef with a key signature of one flat. It continues the bass line and ends with a measure containing the text "desaparecendo..." (disappearing...).

Juntamente com as constelações, a Via-Láctea se impõe como o elemento mais marcante do volume I.

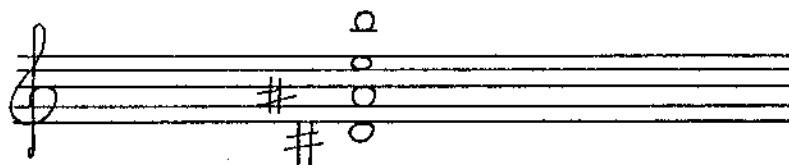
Ela é retomada, sinteticamente, no final do volume I. Ex:

VIA-LÁCTEA



A Via-Láctea é repensada novamente no volume V.

Desta vez, o acorde alfa é o ponto de partida. Ex.:



Utilizando-me da quinta ré sustenido e lá sustenido como pedal-trêmulo, crio uma primeira situação sonora, com a utilização de uma Zona de Ressonância Explícita, com os harmônicos inferiores. Ex:

Estelar $\text{♩} = 60$

8:4 6:4

ped. *fff* *ppp* *ppp* *harm. inf.* *mf* *mf*

5:4 3

5 5 5 3:2

9:8

* *ped.* *harm. super.*

Em seguida, um arco em figuras longas, parte do extremo grave e sobe até o agudo, criando uma nova situação sonora, desta vez com implicâncias dos harmônicos superiores.

A partir daí até o fim deste movimento, torna-se patente um jogo de contrastes entre os harmônicos superiores e os inferiores.

O final, após um rapidíssimo elemento ascendente, o acorde-alfa fecha o desenho sonoro, com a repetição dele por quatro vezes.

A Via-Láctea resulta numa realização pianística elaborada, do Sistema de Ressonâncias comparando com a do volume I.

*: rall. somente a figuração da
mão direita, o Trêmulo da M.E. fica impassível.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols, dynamics, and performance instructions.

System 1: Features a treble and bass staff. Dynamics include *pp* (pianissimo), *ff* (fortissimo), and *pp*. Performance instructions include *ped.* (pedal) and *8.* (octave). A measure is marked with a 6. The system ends with an asterisk (*).

System 2: Continues the piece. Dynamics include *ff*, *pp*, and *ff*. Performance instructions include *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 15. The system ends with an asterisk (*).

System 3: Features a treble and bass staff. Dynamics include *pp* and *p*. Performance instructions include *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 5:4. The system ends with an asterisk (*).

System 4: Features a treble and bass staff. Dynamics include *pppp* (pianississimo) and *pppp*. Performance instructions include *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 3:2. The system ends with the instruction *deixar ressoar* (let it ring).

Grande Nuvem de Magalhães

Mourão assim, define: "a Grande Nuvem de Magalhães, juntamente com a Pequena Nuvem, formam o par de galáxias mais próximas da Via-Láctea.

Visível nas noites claras e longe da luz das cidades, a sudoeste de Delta e Epsilon de Dourado.

Cobre uma superfície de cerca de 400 quadradinhos, estimando-se sua distância da Via-Láctea em 180.000 anos-luz".

Esta luminosa galáxia abre regamente o volume II das Cartas Celestes.

Como forma, utilizei-me de um contínuo expor de séries harmônicas superiores, num espiral de constante Ressonância Explícita.

Nitidamente podemos ouvir a seguinte sequência dos harmônicos superiores:

- a) série de harmônicos superiores, com sons fundamentais de lá. Ex.:

LA MAIOR

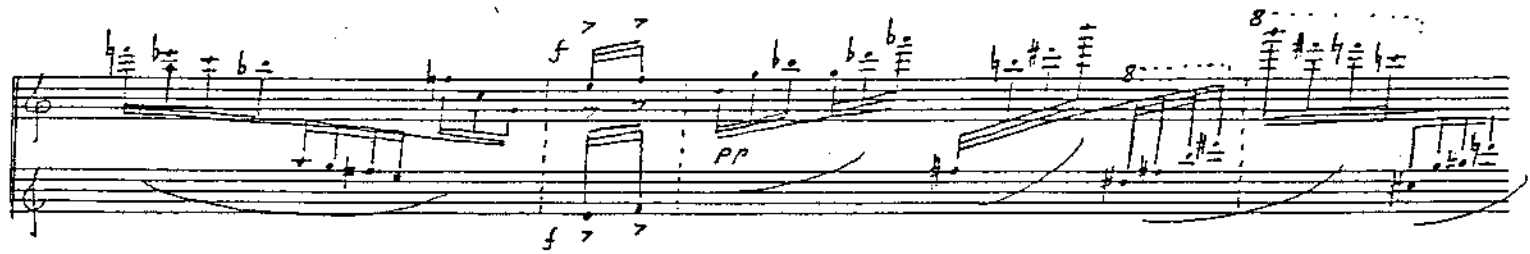
Continuo, amplo e sonoro ($\pm \text{♩} = 138$)

The musical score is written for Continuo in G major (LA MAIOR). It consists of three systems of staves. The first system begins with a circled 'A' and a tempo marking of $\pm \text{♩} = 138$. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals. Dynamics like *f*, *mf*, and *pp* are indicated. Performance instructions include 'ped.' (pedal) and 'in loco'. The second system continues the piece with similar notation and dynamics. The third system features a series of chords and arpeggios, with a final measure marked with a double bar line. The handwriting is clear and legible, typical of a composer's manuscript.

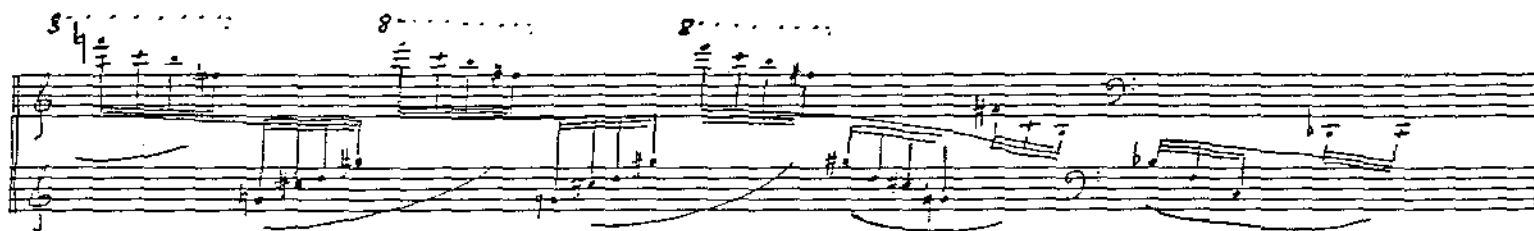
Handwritten musical score for piano, featuring four systems of music. The notation includes treble and bass staves, dynamic markings (*f*, *mf*), and performance instructions such as *ped.* (pedal) and ** ped.* (optional pedal). The piece is divided into sections marked with circled letters B and C.

Section B: The first system is marked with a circled **B**. It begins with a treble staff and a bass staff. The treble staff has a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The bass staff has a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The music is in a major key, indicated by the key signature and the label **Mibemol MAIOR** (B-flat Major). The first system includes a dynamic marking of *f* (forte) and a performance instruction of ** ped.* (optional pedal). The second system includes a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte).

Section C: The third system is marked with a circled **C**. It begins with a treble staff and a bass staff. The treble staff has a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The bass staff has a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The music is in a major key, indicated by the key signature and the label **Si MAIOR** (C Major). The third system includes a dynamic marking of *f* (forte) and a performance instruction of ** ped.* (optional pedal). The fourth system includes a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte).



FA MAIOR



⑤ RE bemol MAJOR



Handwritten musical score on four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

The first system features a treble clef and includes a dynamic marking of *pp* (pianissimo).

The second and third systems continue the musical notation with various note values and rests.

The fourth system includes two circled letters, **F** and **G**, positioned above the staff. Below the staff, the text **SOL MAIOR** and **MI MAIOR** is written, corresponding to the notes F and G respectively. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Handwritten musical score with four systems of staves. The notation includes various musical symbols, accidentals, and dynamic markings.

System 1: Labeled with circled letters (H) and (I). The text "Sibemol MAIOR" is written above the first staff, and "SOL b M" is written above the second staff. The system concludes with the text "Do M".

System 2: Labeled with circled letters (J) and (K). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

System 3: Labeled with circled letters (L) and (M). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

System 4: Labeled with circled letters (N) and (O). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

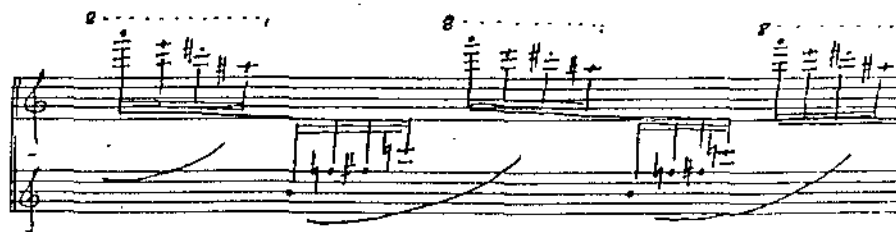
The score is written in a style that suggests a historical or experimental musical context, with a focus on specific intervals and dynamics.

A handwritten musical score consisting of two systems of staves. The top system features a grand staff with two staves, each containing complex musical notation including various note values, rests, and dynamic markings. A dotted line with an '8' above it spans across the staves. The bottom system also consists of two staves, with the left staff beginning with a 'ff' (fortissimo) dynamic marking. The notation includes a variety of note values, rests, and dynamic markings. A dotted line with an '8' above it is also present. The score is written in black ink on white paper.

São 13 aparições das séries harmônicas, tendo uma repetição, a do si bemol.

O resultante sonoro é de extrema Ressonância Explícita, dando ao ouvinte, a sensação de modulações tonais, a cada entrada de uma nova série.

O pianismo que utilizei, foi o de Chopin, do Primeiro Estudo, op. 10, em dó maior. Ex.:



O exemplo comparativo mostra o parentesco bem forte, apesar de que as ressonâncias em Chopin são sempre limitadas pelas leis tonais do Tratado de Harmonia, de Rameau, e as que busquei, basearam-se na grande liberdade que o Sistema Organizacional de Ressonâncias oferece,

Fryderyk Chopin (1810-1849)

Allegro $\text{♩} = 176$

1 *f legato*

Continuo, amplo e sonoro ($\pm \text{♩} = 138$) A. Prado

f *mf*

ped.

pp

Pequena Nuvem de Magalhães

"uma das galáxias mais próximas ao nosso próprio sistema da Via-Láctea, considerada galáxia-satélite (da Via-Láctea)".

No volume II, a Pequena Nuvem de Magalhães o encerra, utilizando como processo sonoro, uma seqüência de séries de harmônicos inferiores.

Todas essas séries se enquadram em Zonas de Ressonância Explícita.

Uma fundamental oitavada atacada em trêmulo, com agregação de um semitom inferior, faz um arco de harmônicos inferiores descer rapidamente do super-agudo ao super-grave, criando a 1a. Zona de Ressonância Explícita.

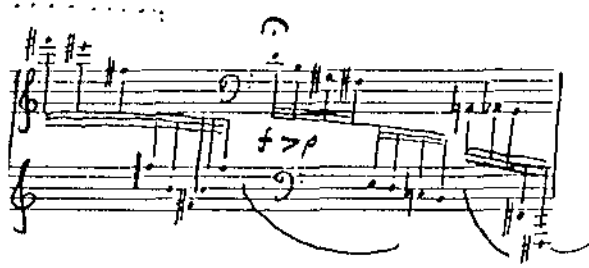
Seriam as seguintes séries em sucessão-espiral:

a) predominância fã menor. Ex.:

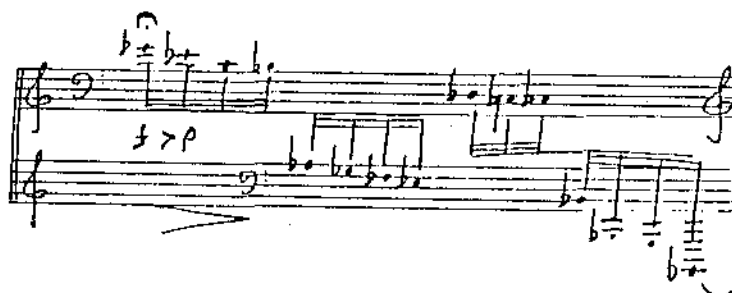
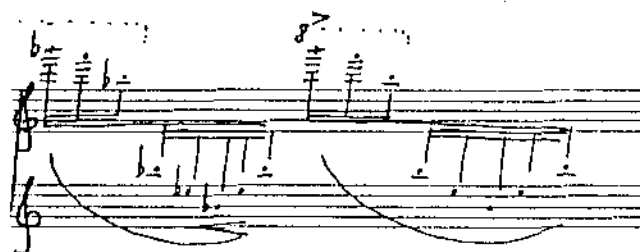
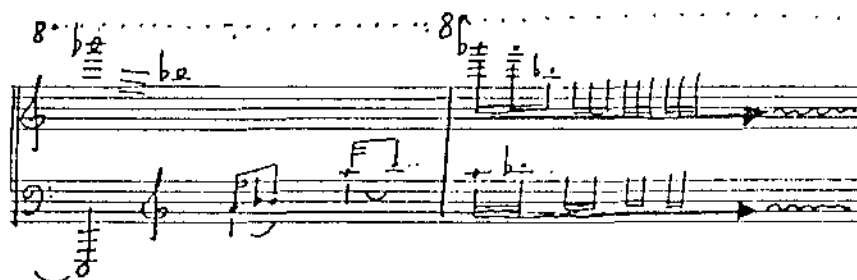
Continuo, amplo, sonoro, luminoso $\text{♩} = 80$

The musical score is written on two staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a sequence of eighth notes and a measure with a wavy line indicating a tremolo. The bottom staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a sequence of eighth notes and a measure with a wavy line indicating a tremolo. The score includes various dynamic markings: *f* (forte), *pp* (pianissimo), and *fz* (forzando). There are also performance instructions: *ped.* (pedal) and *5 vezes* (5 times). The tempo is marked as $\text{♩} = 80$. The score ends with a double bar line.

b) predominância si menor. Ex:



d) predominância mi bemol menor. Ex:



e) predominância ré bemol menor. Ex:

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on two staves, a treble staff and a bass staff, using a system of musical notation that includes notes, rests, and bar lines. The melody is written in the treble staff, and the accompaniment is in the bass staff. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The score is divided into two measures by a double bar line. The first measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F2, A2, C3). The second measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F2, A2, C3). The score is written in ink on a piece of paper with a grid pattern.

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on two staves, a treble staff and a bass staff, both with a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in the treble staff, and the bass line is in the bass staff. The music is in common time (C). The score includes a key signature change from one flat to two flats (B-flat and E-flat) in the middle section. The piece ends with a double bar line and a repeat sign. The handwriting is in ink on aged paper.

f) predominância sol menor. Ex:

Handwritten musical score for piano, featuring a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. The score consists of five systems of staves. The first system is a short fragment. The second system shows a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand, with a *ppp* marking. The third system is a dense, rapid passage in the right hand. The fourth system continues the melodic and bass lines. The fifth system is a four-measure phrase with a *ppp* marking. The notation includes various accidentals, slurs, and dynamic markings.

O resultante sonoro é mais opaco que a Galáxia do início deste volume, pela utilização das Ressonâncias inferiores, que predomina a ressonância da tríade menor.

Pianisticamente, apoia-se nas figurações de brilho de Liszt, e algumas influências de utilização de harpejos descendentes de Ravel.

Galáxia NGC 5128

Diz o sábio Mourão: "*galáxia situada a cerca de 3/5 da reta imaginária. Traçada a-partir-de Epsilon a Nu da constelação de Centauro. Tal galáxia se distingue por duas características: uma intensa faixa de absorção na região média e uma intensa fonte de ondas de rádio*".

Para colocar esses elementos no discurso sonoro dividi o gesto musical deste trecho em dois:

a) uma sequência extremamente lenta e majestosa, onde predominam notas da série de harmônicos superiores, simbolizando as ondas de rádio. Ex:

Este arco de grande ressonância sobe $1/2$ tom cromaticamente em cada aparição, fazendo-as ao todo em cinco vezes.

b) um elemento em semicolcheias com superposição de quiãlteras, de característica fixa, aparecendo também num total de 5 vezes, simbolizando a faixa de absorção.

Para esse módulo fixo, criei uma série de 11 sons diferentes com a repetição de 2 deles em oitava, o som lá, o som do



Galáxia NGC - 5128

(A)

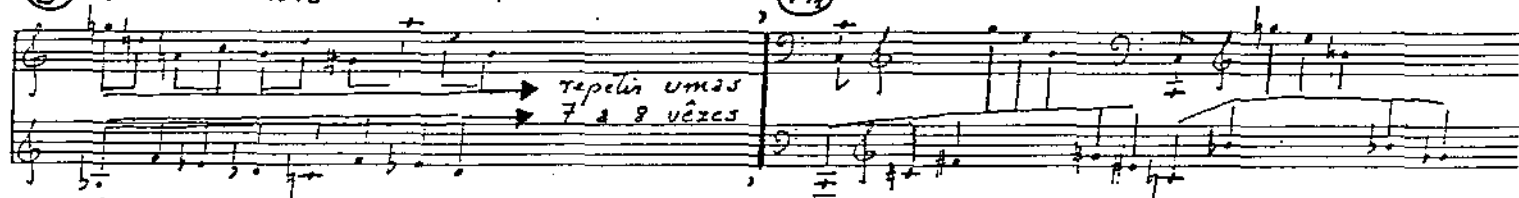
Lento, majestoso, infinito $\text{♩} = 84$



(B)

ped. Elemento modulante

10:8



pppp Elemento fixo

(A₂)

** ped.*

Handwritten musical score for a piece, featuring four systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, key signatures, and various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1: The first system shows a treble and bass staff. The treble staff begins with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The bass staff begins with a key signature of one flat (Bb) and a common time signature (C). The system concludes with a section marked **(B)** *pppp*, followed by the instruction *rep. varias veces* (repeat various times).

System 2: The second system continues the composition. It begins with a treble staff marked **(A)₂** and a bass staff marked *ped.* (pedal). The system concludes with a section marked **(B)**.

System 3: The third system continues the composition. It begins with a treble staff marked **(A)₃** and a bass staff marked **(B)**. The system concludes with a section marked **(A)₄**.

System 4: The fourth system continues the composition. It begins with a treble staff marked **(B)** and a bass staff marked **(A)₄**. The system concludes with a section marked **(B)**.

Cria-se assim uma Zona de Não-Ressonância contrastando com a Zona de Ressonância Explícita.

O clima sonoro que se desprende deste movimento é de extrema nobreza e infinitude.

Uma aparição do som-mi, oitavado, cria uma súbita expectativa que não é resolvida, como se espera.

A surpresa surge então. A figuração em semi-colcheia do elemento fixo é transmutada num límpido acorde - de mi bemol maior. Ex:

Handwritten musical score for a piano piece, first system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. A circled 'B' is written at the end of the first staff. The bass staff also contains several measures of music, including a measure with a 4/4 time signature.

Handwritten musical score for a piano piece, second system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. Dynamic markings 'p' and 'ppp' are present. The bass staff also contains several measures of music, including a measure with a 4/4 time signature.

Handwritten musical score for a piano piece, third system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. The text "MI b MAIOR" is written above the treble staff. The bass staff also contains several measures of music, including a measure with a 4/4 time signature.

Galáxia NGC 5194/95 = M 51

Esta galáxia dupla, situada na constelação dos Cães de Caça, é um dos objetos mais luminosos e maravilhosos de se olhar.

A Galáxia NGC 5194 é uma galáxia espiral e a NGC 5195, uma galáxia irregular.

Estas galáxias me sugeriram um nome poético, na abertura do volume IV: Rumo às estrelas da Galáxia NGC 5194/95 = M 51.

Pensei num grande mural sonoro, um gigantesco afresco, onde predominariam Zonas de Ressonância Explícitas.

Porém, neste caso específico, a presença da tonalidade de ré maior se faz sentir.

Uma certa objetividade me fez colocar os dois sustentidos desta tonalidade no pentagrama, algo como uma homenagem ao Sistema Tonal.

Nada, apesar disso, obrigava-se a seguir as leis do Sistema Tonal de Rameau.

Quis utilizar a Zona de Ressonâncias de ré maior, com a mesma liberdade que usei as séries de harmô[^]nicos.

Por isso, deixaria claro as seguintes áreas

utilizadas na elaboração deste imenso movimento.

- a) Zona de Ressonância Tonal, no caso, de ré maior. Ex:

Como uma explosão + $\text{♩} = 66$

Misteriosíssimo!

ped. *fff* *aos poucos se revelando...*

ppp
(ped.)

9:8

10 *in loco*

pp
(ped.)

Handwritten musical score for three systems of piano and harpsichord. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

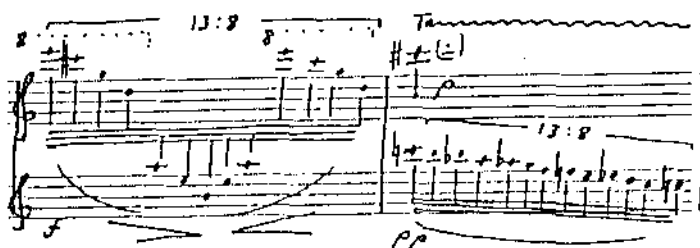
System 1: Features a piano part (left staff) and a harpsichord part (right staff). The piano part includes markings *pp* (*ped.*) and *p*. The harpsichord part includes markings *p* and *ff*. Fingerings 14, 11, 12, and 12 are indicated above the harpsichord staff.

System 2: Continues the piano and harpsichord parts. The piano part includes markings *p* (*ped.*) and *ff*. The harpsichord part includes markings *p* and *ff*. Fingerings 12, 12, 10, and 7 are indicated above the harpsichord staff.

System 3: Continues the piano and harpsichord parts. The piano part includes markings *(ped.)* and *cusc.*. The harpsichord part includes markings *cusc.*, *Tang.*, and *cusc.*. Fingerings 10, 14, 8, 8, and 8 are indicated above the harpsichord staff. A tempo marking *10:8* is present below the piano staff.

b) Zona de Ressonância Múltipla, com predomi
nância de ré maior. Ex:

luminoso, incandescente!



Handwritten musical score for piano, featuring three systems of staves with various dynamics and performance markings.

System 1:

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *f* (first measure), *pp* (second measure), *pp* (third measure), *ff* (fourth measure). Markings: *Tam* (above staff), *cresc. molto* (above staff), *cresc.* (below staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *pp* (second measure), *ff* (third measure).

System 2:

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *ff* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *ff* (fourth measure). Markings: ** ped. ff* (below staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *ff* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *ff* (fourth measure).

System 3:

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *pp* (fourth measure). Markings: *subito* (above staff), *15:8* (above staff), *subito* (above staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *pp* (fourth measure).

Handwritten musical score for two staves. The top staff features a melodic line with various ornaments and a dotted line above it. The bottom staff contains a rhythmic accompaniment. Dynamics include *ff*, *pp*, and *p*. The instruction *in loco* is written below the bottom staff. A bracket labeled "15" spans a section of the top staff. A time signature change to 7/4 is indicated near the end of the piece.

A small handwritten musical fragment consisting of two staves, likely a continuation or a separate section related to the main score. It includes a melodic line and a rhythmic accompaniment, ending with an asterisk.

Handwritten musical score for piano, featuring three systems of music. The notation includes treble and bass staves, dynamic markings, and performance instructions.

System 1:

- Measures 8-9: *ff* *ped.* (pedal). Markings above the staff include "8" and "9".
- Measures 10-11: *ppp* *súbito, calmo* (suddenly, calm). Markings above the staff include "5".

System 2:

- Measures 12-14: *ff* *ped.* (pedal). Markings above the staff include "8", "14", and "2".
- Measures 15-16: *ppp* *calmo* (calm). Markings above the staff include "5".

System 3:

- Measures 17-18: *ff* *ped.* (pedal). Markings above the staff include "15" and "8".

c) Zona de Ressonância Explícita, com a presença nítida da série harmônica, com a fundamental ré. Ex:

Handwritten musical score for three staves (treble, alto, and bass clef) in G major. The tempo is marked *CAlmo* (Ad libitum). The score features a series of chords and arpeggios, with dynamic markings *ppp* (pianississimo) and *p* (piano). The treble staff has a triplet of eighth notes and a quintuplet of eighth notes. The bass staff has a triplet of eighth notes. The piece ends with a star symbol.

Rápido

14 14 14 15

ff
ped.
ff - 3

ff
ped.
fff

ppp

pp *pp*

pp *pp*

ppp *pp* *ppp*

m.d.
M.C. M.d.

** ped.*

** ped.*

Como feitura pianística, utilizei os mais variados processos, indo desde escalas diatônicas, cromáticas, harpejos tonais e atonais, clusters diatônicos e cromáticos, trêmulos em oitavas e notas repetidas, trinados.

A escuta se faz quase que tonal, e o clima que se sente é o de penetrar num mundo irreal, cheio de implicações oníricas, onde situações são mudadas rapidamente, sem aparente coerência. A unidade e a coerência no caso, nesse exercício de pluralidade, obteve-se com a presença contínua de ré maior, interligando todas as articulações sonoras.

Galáxia Espiral NGC 5457 = M 101

Esta galáxia espiral se encontra na constelação da Ursa Maior.

Concebi, sonoramente, esta galáxia da maneira seguinte:

a) cinco aparições, em sucessivas diminuições de intensidade, dum simples intervalo de 3a. maior (si bemol e sol bemol), com a imitação do timbre metálico dos sinos.

b) duas intervenções em ppp, de clusters, criando um halo de ressonância luminosa, às terças ouvidas.

c) um elemento de não-ressonância, super-agudo e super-grave, em valores irracionais sobrepostos.

Handwritten musical score for 'The Wind' by Gustav Mahler, measures 1-10. The tempo is marked as $\text{♩} = 56$. The score features a single melodic line with various dynamic markings: *ff*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, and *ppp*. The music includes slurs, accents, and a circled 'C' at the end of the sequence. A handwritten note 'ate. ped. ff time' is present at the bottom left, and a circled 'C' is at the bottom right.

15

Handwritten musical score for the first system, measures 15-20. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat, and various dynamics (ff, f, p, pp, ppp). The system concludes with a double bar line.

15

Handwritten musical score for the second system, measures 21-26. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat, and various dynamics (pp, ff, p, pp). The system concludes with a double bar line and an asterisk.

Com esses 3 elementos, alternando-os irregularmente, consegui criar um clima de chamado, apelo, algo de muita densidade sacra, terrivelmente cósmico.

Talvez seja, na minha opinião, e de muitos intérpretes e ouvintes, o momento mais original das séries de galáxias, do ciclo das Cartas Celestes.

**ELEMENTOS
DECORATIVOS
OBJETIVOS**

Elementos decorativos objetivos

- Meteóros - vol. I
- Cometa - vol. II
- Luz - vol. IV
- Zodiacal - vol. IV
- Asteróide - vol. IV

Se usarmos a figura de uma casa, comparando-a com o total das Cartas Celestes, teríamos as seguintes correspondências:

o alicerce: as constelações

as paredes: os planetas

o telhado: as galáxias

as janelas: as nebulosas, as estrelas individualizadas.

os detalhes ornamentais: os meteoros, cometas, tudo o que decora o imenso ciclo.

Estes elementos sonoros decorativos, são de ordem secundária, mas indispensáveis pela função que exercem, a de interligar grandes blocos sonoros.

Dividi-os em dois grupos:

a) elementos decorativos objetivos

b) elementos decorativos subjetivos

Os de ordem objetiva, são mais breves e sem muita conotação poética.

Os de ordem subjetiva, criam de imediato um clima poético, são mais longos e respondem a uma função mais contemplativa.

No livro Atlas Celeste, de Mourão, na pág.128 encontramos a límpida explicação sobre os meteoros:

"os meteoros, ou estrelas cadentes, são traços luminosos deixados pela passagem rápida, na alta atmosfera terrestre, de fragmentos de dimensões variáveis chamados meteoróides, em geral da ordem de alguns microns ou milímetros, que ao circular no espaço, ocasionalmente reencontram a Terra em sua passagem".

"os meteoros são mais freqüentes depois da meia-noite e antes da aurora, pois é este lado da Terra que se dirige para os enxames, durante a nossa trajetória ao redor do Sol".

Na concepção musical do volume I das Cartas Celestes, utilizo os meteoros absolutamente como motivos decorativos, elementos de ligação entre as porções sonoras importantes.

Elas aparecem após a fulgurante nebulosa de Andrômeda e fazem a ligação para a constelação de Hércules.

Um rapidíssimo glissando ascendente nas teclas brancas, juntamente com um harpejo nas teclas negras, levam a um trêmulo no agudo, um outro glissando, desta vez descendente, leva a um trêmulo na região média, em seguida, sete vêzes intervêm glissandos ascendentes, com cintilações em trinados, criando um intenso brilho de Ressonâncias Múltiplas. Ex.:

(METEOROS)

The musical score is divided into three systems, each with a piano (p) part on the left and a violin part on the right. The piano part is written in treble and bass staves, while the violin part is in a single treble staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The first system begins with a piano introduction marked 's' (piano) and 'glissando'. The violin part enters with a series of sixteenth-note runs. The second system continues the melodic development, with the piano part providing harmonic support. The third system concludes the piece with a final cadence. Various musical notations are used throughout, including slurs, ties, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano).

Os meteóros intervêm por 3 vezes, e em todas aparições seguem o mesmo princípio de interligação.

Cometa

"corpos do sistema solar de aspecto nebuloso ou difuso, constituídos por um aglomerado de pequenas partículas sólidas e um envoltório gasoso. Apresentam-se, frequentemente, quando observados, como formados por um núcleo, uma ca-beleira e uma cauda".

No volume II, eu utilizo a figura do cometa, como uma assinatura, concluindo o mesmo.

Um rapidíssimo harpejo cromático sobe do extremo grave ao extremo agudo.

Duas quintas justas (mi bemol, si bemol) oitavas, em fff, pontuam esta enigmática assinatura.

Seria ela de Zeus, Urano, Perséfone ou alguma das Musas, a da Música? A Ressonância é múltipla, e para o ouvinte a escuta das quintas simboliza um repouso, uma definição. Ex:

Rapidissimo!

Cometa

f *5*

ped.

fff *deixar ressoar!*

A handwritten musical score for a piece titled 'Cometa'. The score is written on two staves, with the right staff in treble clef and the left staff in bass clef. The tempo is marked 'Rapidissimo!' and the dynamics include 'f' (forte), '5' (likely a fingering or a specific dynamic marking), and 'fff' (fortissimo). The piece concludes with the instruction 'deixar ressoar!' (let it ring). The notation is dense, featuring many sixteenth and thirty-second notes, and includes various musical symbols such as accidentals, slurs, and a fermata.

Luz Zodiacal

"a luz zodiacal apresenta-se sob a forma de um cone de luz muito tênue e difuso de cerca de 15 a 20º de base que se estreita à medida que se afasta do horizonte. Este fenômeno é visível do lado oeste depois do por-do-sol e do lado este antes do nascer do sol".

No volume IV, eu apresento sonoramente este fenômeno entre o Chamado Extragalático III e as estrelas "Sirius e Cappella".

Muito simples, apenas 4 compassos.

No primeiro, 2 acordes de sétimas menores, harpejados convergentemente, em dinâmica ff, no agudo.

No segundo compasso, quatro seqüências de harpejos de sétimas menores, do extremo grave ao agudo, em pp.

No 3º compasso, um repouso, um mini-cluster oitavado em pp.

No último, um trêmulo de sétimas menores, sem o recheio das terças, oitavado, faz um imenso crescendo e um diminuendo até atingir pp.

Pensei na constância do intervalo de sétima menor, para simbolizar a tênue luz deste belo fenômeno. Ex:

Handwritten musical score for a piano piece, consisting of four measures. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs).

- Measure 1:** Treble clef has a whole note chord with a dotted line and *ff* above it. Bass clef has a whole note chord with *ff* below it. A *ped.* marking is written below the bass clef.
- Measure 2:** Treble clef has a half note chord with *pp* above it. Bass clef has a half note chord with *pp* below it. A dotted line with *pp* is written below the bass clef.
- Measure 3:** Treble clef has a half note chord with *pp* above it. Bass clef has a half note chord with *pp* below it. A dotted line with *pp* is written below the bass clef.
- Measure 4:** Treble clef has a half note chord with *pp* above it. Bass clef has a half note chord with *pp* below it. A dotted line with *pp* is written below the bass clef.

Additional markings include a *f* dynamic in measure 4, a *pp* dynamic in measure 4, and an asterisk (*) at the end of the piece.

Asteróide

"pequeno corpo celeste que gravita em torno do Sol. A maioria dos asteróides têm órbitas entre as de Marte e Júpiter".

Coloquei a rapidíssima passagem de um asteróide, no volume IV, entre o imenso planeta Netuno e a constelação de Auriga.

Um sucessão vertiginosa de 23 tetracordes, oitavados, do mais grave ao mais agudo, num grande crescendo.

É uma impressão que dá ao ouvinte de uma incrível velocidade, e pela extrema brevidade, a escuta só se dá conta do fenômeno ouvido, quando iniciados os acordes da constelação. Ex:

Handwritten musical score for two systems. The first system consists of two staves. The upper staff begins with a *pp* marking and contains a series of beamed eighth notes. The lower staff also begins with a *pp* marking and contains a series of beamed eighth notes. A *dim.* marking is present between the staves. The second system also consists of two staves. The upper staff contains a series of beamed eighth notes. The lower staff contains a series of beamed eighth notes. A *ff* marking is present between the staves. The system ends with a double bar line and the word *ATTACCO!*.

Ele torna a aparecer, no volume VI, na ciran
da dos planetas, entre Marte e Júpiter, com a mesma velocida
de e brevidade. Ex:



**ELEMENTOS
DECORATIVOS
SIMBÓLICOS**

Elementos simbólicos

- O Silêncio da Noite - vol. V
- Noite - vol. I
- Crepúsculo - vol. I
- Manhã - vol. I
- Aurora - vol. I
- Chamado Intergalático - vol. IV
- Além do Universo Visível - vol. IV

São estes elementos simbólicos que me permitiram sair um pouco do explicativo quase realista e entrar num plano mais pessoal e metafísico.

No volume V, inseri uma pequena vinheta chamada "O Silêncio da Noite".

Esta sequência de 13 compassos aparece duas vêzes:

Entre o planeta Saturno e a Via-Láctea; entre a constelação da Ursa Maior e o Cruzeiro do Sul.

Um simples harpejo de rê maior, tocado em staccato, com o pedal do piano abaixado, deixando sua límpida ressonância se fazer ouvir.

Depois, fragmentos da sêrie harmônica, com alguns elementos invasores, criam acumulação de incrível doçura para o ouvido.

Quis simbolizar a quietude amorosa que Deus se faz participante, quando no silêncio da noite podemos às vêzes ouvir o que dizem as estrelas ao âmago de nosso coração.

Na primeira aparição, o elemento chave é rê maior, na segunda, fã sustenido maior. Ex:

O Silêncio da noite I

$\text{♩} = 56$
Transparente, simples

Somoro

1 *pp* 2 3 4 5

6 7 8 9 10 11 12 13 *

Transparente, simples

$\text{♩} = 56$

Sonata
pp
ped.

Handwritten musical score for a piece titled "Sonata". The tempo is marked $\text{♩} = 56$. The dynamics are *pp* (pianissimo) and *ped.* (pedal). The score is written on two systems of two staves each. The first system contains measures 1 through 6, and the second system contains measures 7 through 12. The music is in G major (one sharp) and 4/4 time. The notation includes various chords, single notes, and rests, with some notes beamed together. The piece ends with a double bar line and an asterisk.

Crepúsculo - Noite

Aurora - Manhã

No volume I, o início se dá justamente, com um imenso e gradativo decrescendo. Isso simboliza o por-do-sol e a chegada da noite. Ex:

PÓRTICO DO CREPÚSCULO

O mais rápido possível

1 *ff* ca. 17"

2 *ff* ca. 13"

3 *f* ca. 9"

4 ca. 8"

5 *mf* ca. 7"

6 ca. 6"

7 *p* ca. 5"

8 ca. 5"

9 ca. 5"

10 *pp* ca. 5"

Ped. até o fim deste movimento (*Ped. bis Schluß der Bewegungsteile liegen lassen*)

etc....

NOITE

The musical score is written on a grand staff with a treble and bass clef. The bass clef part begins with a series of eighth notes marked 'ppp'. The treble clef part features a series of chords, some of which are beamed together. A dashed line with a star symbol is positioned above the treble staff, and a solid line with a star symbol is positioned below the bass staff. The text 'Ped. até o sinal *' is written below the bass staff, and '(Ped. liegen lassen bis Zeichen *)' is written below the treble staff.

ppp

*Ped. até o sinal ** (*Ped. liegen lassen bis Zeichen **)

No final do mesmo volume I, o inverso se dá, um gradativo e imenso crescendo, até o esplendor de uma ra diosa manhã. Ex:

PORTICO DA AURORA

1 2 3

4 5 6

7 8 9

10 11 12

ppp

pp

p

3

4

4

4

5

5

5

5

5

5

etc

Explicar o que poeticamente isso representa é redundante, pois, em cada um de nós, repousa muito forte o simbolismo do crepúsculo, com sua carga depressiva e melancólica, o mistério da noite, com sua presença enigmática, sem os contornos nítidos das certezas do dia, e o amanhecer, com sua carga renovadora de esperança, de recuperação, de ressurreição.

Chamado Extragalático

Apenas 14 compassos. No volume IV ele se apresenta 3 vezes, em cada aparição transposto para outra região próxima. Movimento breve, lento, enigmático.

Imaginei gigantescas trompas galáticas, tocadas por seres de outras galáxias, chamando-nos, pobres mortais humanos desta Terra, a despertar para uma Revelação Extraordinária, que estaria para chegar. Algo belo e terrível.

Na fantasia, tudo é possível.

Na 1a. apresentação, os acordes predominantes são os de mi bemol maior e menor. Ex:

$\text{♩} = 88$

Handwritten musical score for a piano piece, consisting of two systems of three staves each. The first system includes dynamic markings like *pp*, *p*, and *pppp*, and features various musical notations such as chords, scales, and fingerings. The second system includes markings like *mp*, *mf*, and *p*, and includes the instruction "ate ofime!". Both systems conclude with a "ped." (pedal) marking.

Na 2a. vez, os acordes de fá menor e maior.

Ex:

$\text{♩} = 88$

The musical score is handwritten and consists of two systems of staves. The first system has three staves, and the second system has two staves. The music is in 4/4 time, as indicated by the tempo marking $\text{♩} = 88$. The key signature has one sharp (F#), indicating F# major or D minor. The score includes various musical notations such as chords, single notes, and rests. Dynamics include *pp* (pianissimo), *p* (piano), and *pppp* (pianississimo). Performance markings include *in loco*, *ped.* (pedal), and ** ped.* (pedal). There are also tempo markings *5:4* above some measures. The notation is somewhat informal, with some notes and chords written in a shorthand style.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring five staves. The notation includes various musical symbols, dynamics, and performance instructions.

Staff 1 (Top): Contains a melodic line with a slur over the first two measures, marked *mp*. The third measure is marked *mf* and the fourth *f*. The fifth measure is marked *p* and features a rapid sixteenth-note run. Above the staff, there are markings: "M.C." with a slur and "5", and "M.D." with a slur and "5".

Staff 2: Continues the melodic line, marked *mf* in the third measure and *p* in the fifth measure.

Staff 3: Continues the melodic line, marked *mf* in the third measure and *p* in the fifth measure.

Staff 4: Continues the melodic line, marked *mf* in the third measure and *p* in the fifth measure.

Staff 5 (Bottom): Continues the melodic line, marked *mf* in the third measure and *p* in the fifth measure. Below the staff, there are markings: "x ped." under the first measure, "x ped." under the second measure, "x ped." under the third measure, and "pp" under the fourth measure.

Na última aparição, os acordes de ré menor e maior. Ex:

$\text{♩} = 88$



Além do Universo visível

"... *Factorem coeli et terrae, visibilium omniun et invisibilium...*".

"... Criador do céu e terra, do universo visível e invisível...".

As palavras do Credo, do ritual da Missa, da Religião Católica Romana, expressam as revelações de um universo visível e invisível.

No volume IV, após a terrível dramaticidade - do Buraco Negro, surge um pacífico, lento e sereno coral em ré maior.

Imaginei a visão de um jardim, o Edem reencontrado, a árvore da Vida, as fontes da eterna Saúde e Alegria.

Tudo transfigurado no Amor Misericordioso de Deus.

Tudo acessível, possível, e a total ausência da Morte, para sempre.

São 32 compassos, onde coloquei o melhor de minha inspiração de compositor, a vontade de querer passar para o intérprete e ouvinte, a transparência de uma eterna ma

nhã, a felicidade transbordante de uma nova música, sem começo, nem fim.

Escolhi a tonalidade de ré maior, por ser a aquela que deu aos grandes gênios momentos de suprema inspiração:

o "Dona nobis pacem", da grande e sublime -
Missa em si menor, de J. S. Bach,

a sinfonia nº 35, "Haffner", de Mozart,

o final da 9a. Sinfonia, de Beethoven,

o Adagio, de transcendente beleza, da 3a. so
nata para violino e piano, op. 108, de Brahms,

a sinfonia nº 1, "Titã", de Mahler.

Ré maior, para mim se torna então a tonalida
de do Transcedental, do Utópico, do Ideal de Eterna Alegria.

Imaginem, no meio de uma floresta, escura, -
cheia de incertezas, subitamente uma clareira onde florescem
orquídeas, agapantos, e um murmúrio leve de um riacho, e a
tênue luz que passa por entre os galhos das altas árvores, e
além disso, um silêncio, um grande silêncio. Foi isso que -
tentei captar.

Além do Universo visível...

$\text{♩} = \frac{7}{6}$

Handwritten musical score system 1. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp* (pianissimo) and *subito*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp*, *pp ped.*, and *p*. There are also dynamic markings *p* and *f* in the lower staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score system 2. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp* and *pp ped.*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp* and *pp ped.*. There are also dynamic markings *p* and *f* in the lower staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score system 3. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *ff* (fortissimo), *Sonoro!*, and *subito*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of $\frac{7}{6}$. It contains several measures of music with notes and rests, marked with *ff*, *pp*, and *pp ped.*. There are also dynamic markings *p* and *f* in the lower staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score for piano, first system. It consists of two staves in G major (one sharp). The music features chords and some melodic lines. A "ped." marking is present below the first staff.

Handwritten musical score for piano, second system. It continues the piece with various musical notations including slurs, ties, and dynamic markings like "mf" and "p". A "ped." marking is also present.

Handwritten musical score for piano, third system. This system is characterized by a dense texture of repeated chords in both staves. Dynamic markings "p" and "pp" are visible.

Handwritten musical score for piano, fourth system. It shows the final measures of the piece, ending with a double bar line and repeat signs.

OS PLANETAS

Os Planetas

- Vênus - vol. I
- Urano - vol. II
- Mercúrio - vol. II
- Marte - vol. III
- Netuno - vol. IV
- Plutão - vol. IV
- Persêfone - vol. IV
- Júpiter - vol. V
- Saturno - vol. V
- Terra - vol. VI

Quando se olha panoramicamente o conjunto dos seis volumes das Cartas Celestes, vê-se claramente que o corpo sonoro dos planetas constitui um núcleo parte.

Eles possuem um papel de contraste em se os comparando com o núcleo das constelações.

Não empregando nenhum material pré-determinado, deixa livre espaço para inserir novas idéias harmônicas, melódicas, rítmicas, e poder desenvolvê-las ampla e livremente.

Cada planeta carrega em si mesmo uma carga de simbolismo astronômico e astrológico.

Assim, como ponto de partida analítico, classificaria em três grupos o conjunto planetário:

Estrutura transparente:

Vênus e Netuno

Estrutura densa, de grande desenvolvimento polifônico:

Júpiter, Plutão e Urano

Estrutura com grande desenvolvimento rítmico:

Mercúrio, Saturno, Terra e Marte

O suposto e fantasioso planeta Perséfone é apenas um pequeno interlúdio, de ligação entre movimentos. Não entra na análise do grupo oficial.

Vênus

O primeiro planeta a ser estudado, Vênus, tam**ém** poeticamente confundido por uma estrela, a estrela vesper**ina**, matutina, apresenta-se no volume I, curiosamente no céu crepuscular e no céu auroreal.

Um simples pedal de 3 sons cromáticos no extre**mo** grave do piano, em dinâmica pp, cria um fundo escuro, onde aparecem elementos invasores no extremo agudo que dançam al**ternando-se** com interrupções, deixando nestes instantes de lacunas, surgirem as ressonâncias transparentes.

VESPER (Venus)

ppp
Ped. até o sinal * (Ped. liegen lassen bis Zeichen *)
Ped.

rápido

A 2a. parte deste planeta, é simplesmente um arco de trêmulos que descem do extremo agudo até a região média, cristalizando-se numa quinta justa, aquela que irá simbolizar a Via-Láctea.

Ex:

The musical score consists of three systems of staves. The first system features a treble and bass staff. The treble staff begins with a series of rapid sixteenth-note trills descending from a high register. Above the staff, the markings "sonoro, luminoso" and "rall." are present. The bass staff provides a harmonic accompaniment. The second system continues the descending trill in the treble staff, which now moves into a more melodic, crystallized form. The third system shows the trill reaching its final position, with a "Ped." (pedal) marking in the bass staff and a "s." (sustain) marking below the treble staff.

Netuno

Este gigantesco planeta se impõe como uma grande ode às ressonâncias de oitavas.

O texto sonoro é todo ele baseado num cânone de oitavas, expandindo-se como um cortejo de vibrações luminosas, líquidas, como se sabe ser a característica deste planeta.

Uma pequena introdução, onde o intervalo de trítone se faz ouvir, dando uma imagem de algumas tapeçarias do século XVI, onde se vêem na procissão real de Netuno, os Tritões tocando trompas feitas de conchas.

Lento, ♩ = 66

Handwritten musical score on a five-staff system. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a bass clef. The third staff has a treble clef. The fourth staff has a bass clef. The fifth staff has a treble clef. The score is marked with a forte (f) dynamic at the beginning and a piano (p) dynamic later. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a bass clef. The third staff has a treble clef. The fourth staff has a bass clef. The fifth staff has a treble clef. The score is marked with a forte (f) dynamic at the beginning and a piano (p) dynamic later. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a bass clef. The third staff has a treble clef. The fourth staff has a bass clef. The fifth staff has a treble clef. The score is marked with a forte (f) dynamic at the beginning and a piano (p) dynamic later.

8:.....*

pp

Handwritten musical score for the first system, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a forte (*ff*) dynamic and a breath mark (>). The second staff also starts with *ff* and includes a triplet marking (3). The third staff features a fortissimo (*ff*) dynamic and a piano (*pppp*) section. The fourth staff includes a piano (*pppp*) section and a performance instruction "M.E." at the end. A "ped." instruction is written below the first staff.

Handwritten musical score for the second system, also consisting of four staves. The notation continues with various musical symbols. The first staff includes a performance instruction "M.d." and a 5:4 ratio marking. The second staff features a fortissimo (*ff*) dynamic and a triplet marking (3). The third staff includes a fortissimo (*ff*) dynamic and a piano (*pppp*) section. The fourth staff includes a piano (*pppp*) section and a performance instruction "M.E." at the end.

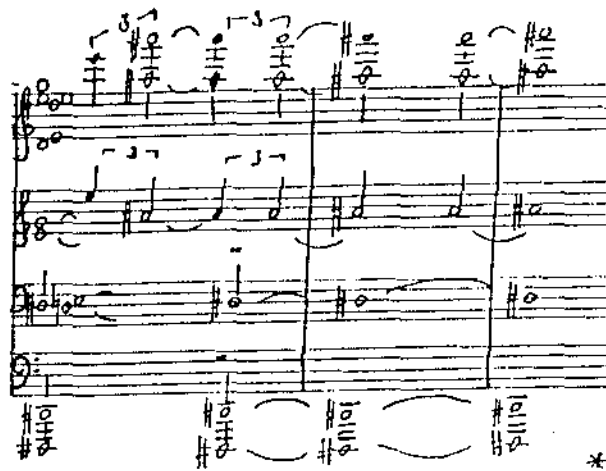
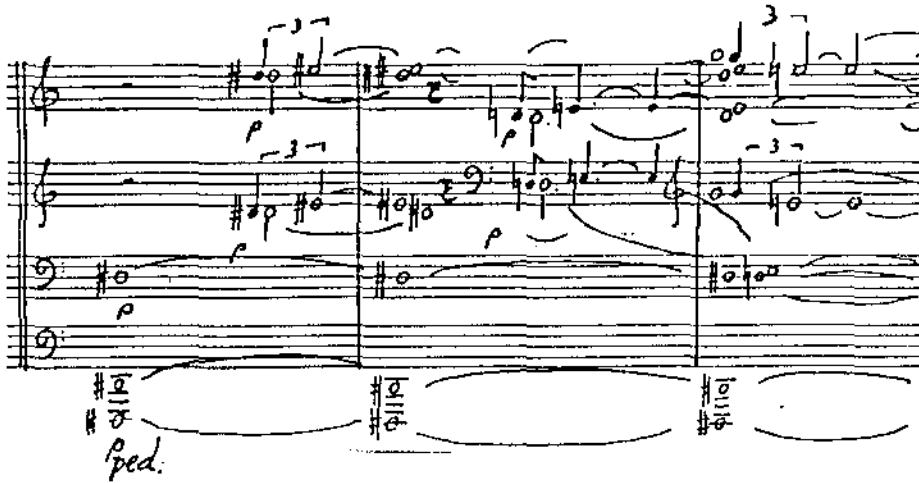
Handwritten musical score, first system. It consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a marking "m.d." above it. The second staff has a marking "ff" above it. The third staff has a marking "ff" above it. The fourth staff has a marking "pppp" above it. There are also markings "5:4" and "3" above the staves.

Handwritten musical score, second system. It consists of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a marking "f" above it. The second staff has a marking "f" above it. The third staff has a marking "pppp" above it. The fourth staff has a marking "pppp" above it. There are also markings "3" and "5" above the staves.

Handwritten musical score for the first system, featuring four staves. The notation includes various note values, slurs, and dynamic markings such as *ppp* and *f*. There are also some handwritten annotations like "3 7" and "3 7" above the staves.

Handwritten musical score for the second system, continuing the composition with four staves. The notation includes various note values, slurs, and dynamic markings such as *ff*, *mf*, and *p*. There are also some handwritten annotations like "3 2" and "3:2" below the staves, and a "ped." marking.

Uma pequena coda, mostra o satélite deste pl
neta: Tritão.



Júpiter

O macroplaneta, o símbolo do Poder Real, Júpiter, tem como fator poético, a simbologia da vida transcendental, a origem da vida espiritual.

Para demonstrar musicalmente este clima tão grandioso, imaginei um processo polifônico, aparentado com a fuga.

Um procedimento tal, que me permitisse a acumulação de sonoridades, numa feitura em forma de pirâmide '

tida, assim, por exemplo:



partindo de um tema de intervalos cromáticos, crescendo ele próprio, à medida que várias outras entradas do mesmo tema vão surgindo nesta visão ciclôpica do planeta.

Fica então dividido nas seguintes secções formais:

- a) introdução: um imenso cluster cromático com 35 sons é ouvido em ff - acordes de pulsações rápidas se expandem do extremo agudo até o extremo grave. Simboliza e imensa mancha vermelha em contínua rotação.

Rubro, metálico, imenso [♩ = 112]

Sonoro!

fff "cluster" com braço direito

fff "cluster" com braço esquerdo

pd.



intenso, poderoso!



- b) 1a. exposição: o tema se apresenta em 6 entradas sucessivas, cada vez se dilatando com o acréscimo de algumas figuras. Ex.

①

$\Gamma = 144, 160$
ff
in loco

pp

Handwritten musical score for two systems. The first system is marked with a circled '2' and includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It features a melody in the treble staff and a complex bass line with many beamed notes. The second system continues the piece with similar notation, including various musical symbols like slurs, ties, and dynamic markings.

③

mp

8:

8:

8:

④

mp

8:

8:

8:

Handwritten musical score for a piano piece, measures 1-4. The score is written on six staves. The first two staves are in treble clef, and the last two are in bass clef. The middle two staves are in bass clef. The key signature is one sharp (F#). The time signature is 4/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings like *mf* and *f*. There are also some handwritten annotations and corrections.

Handwritten musical score for a piano piece, measures 5-8. The score is written on six staves. The first two staves are in treble clef, and the last two are in bass clef. The middle two staves are in bass clef. The key signature is one sharp (F#). The time signature is 4/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings like *mf* and *f*. There are also some handwritten annotations and corrections. A circled number 5 is written at the beginning of the first staff.

Handwritten musical score, page 424, featuring two systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

System 1 (Top):

- Staff 1: Treble clef, contains a long horizontal line with a fermata.
- Staff 2: Treble clef, contains a long horizontal line with a fermata.
- Staff 3: Treble clef, contains a melodic line with eighth notes and a fermata.
- Staff 4: Bass clef, contains a melodic line with eighth notes and a fermata.
- Staff 5: Bass clef, contains a long horizontal line with a fermata.
- Staff 6: Bass clef, contains a rhythmic pattern of eighth notes.

System 2 (Bottom):

- Staff 1: Treble clef, contains a melodic line with eighth notes.
- Staff 2: Treble clef, contains a melodic line with eighth notes.
- Staff 3: Treble clef, contains a melodic line with eighth notes.
- Staff 4: Bass clef, contains a melodic line with eighth notes.
- Staff 5: Bass clef, contains a melodic line with eighth notes.
- Staff 6: Bass clef, contains a melodic line with eighth notes.

Handwritten annotations include "6" in a circle at the top center, "8." at the beginning of the first staff of the second system, and "H.C." in the middle of the first system.



c) transição livre: elementos decorativos te
cem uma guirlanda multicolorida.



Handwritten musical score, first system. The system consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The first staff has a dynamic marking of *fff* and a fermata. The second staff has a dynamic marking of *fff*. The third staff has a dynamic marking of *ppp*. The fourth staff has a dynamic marking of *ppp* and a ped. marking. The system ends with a *in loco* marking.

Handwritten musical score, second system. The system consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The first staff has a dynamic marking of *ff* and a 15-measure rest. The second staff has a dynamic marking of *ff*. The third staff has a dynamic marking of *ppp*. The fourth staff has a dynamic marking of *ppp* and a 3-measure rest.

Handwritten musical score on two systems. The top system consists of two staves with a treble clef on the left. The notation includes various notes, rests, and accidentals. The word "simili" is written above the right-hand staff. The bottom system consists of four staves. The first two staves have a common time signature 'C' and a key signature of one flat. The last two staves have a common time signature 'C' and a key signature of one flat. The notation includes various notes, rests, and accidentals. The word "ff" (fortissimo) is written below the third staff. The word "8" is written below the fourth staff. The word "ff" is written below the fifth staff. The word "8" is written below the sixth staff. The word "ff" is written below the seventh staff. The word "8" is written below the eighth staff.

Handwritten musical score system 1, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a bass clef. The third and fourth staves have a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The system concludes with a double bar line and a repeat sign. Above the first staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the second staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the third staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the fourth staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. The dynamic marking 'ff' (fortissimo) is present in the first staff. The system concludes with a double bar line and a repeat sign.

Handwritten musical score system 2, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a bass clef. The third and fourth staves have a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The system concludes with a double bar line and a repeat sign. Above the first staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the second staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the third staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. Above the fourth staff, there is a handwritten '8' with a dot above it. The dynamic marking 'ff' (fortissimo) is present in the first staff. The system concludes with a double bar line and a repeat sign.

Silento, misteriosissimo!

Handwritten musical score for the first system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp* and *p*. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *ppp* and *p*. The system concludes with a double bar line.

Handwritten musical score for the second system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp*. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp*. The system concludes with a double bar line.

Handwritten musical score for the third system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp*. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp*. The system concludes with a double bar line.

Handwritten musical score for the fourth system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *p* and *pp*. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings including *pp*. The system concludes with a double bar line.

A handwritten musical score for piano and violin. The score is written on two staves. The top staff is for the violin, and the bottom staff is for the piano. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piano part begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The violin part begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. A dynamic marking of *mf* (mezzo-forte) is present in the piano part. A section of the piano part is marked with a dashed line and the number 8, indicating a repeat or a specific measure. The score is written in a clear, legible hand.

d) 2a. exposição: o tema reaparece em valores

longos, modificando-o em sua densidade. Ex:

fz. f SÚBITO *sf*

red.

Outra transição livre com alguns elementos do tema percorre os vários registros do piano com múltiplas variantes de densidade.

subito

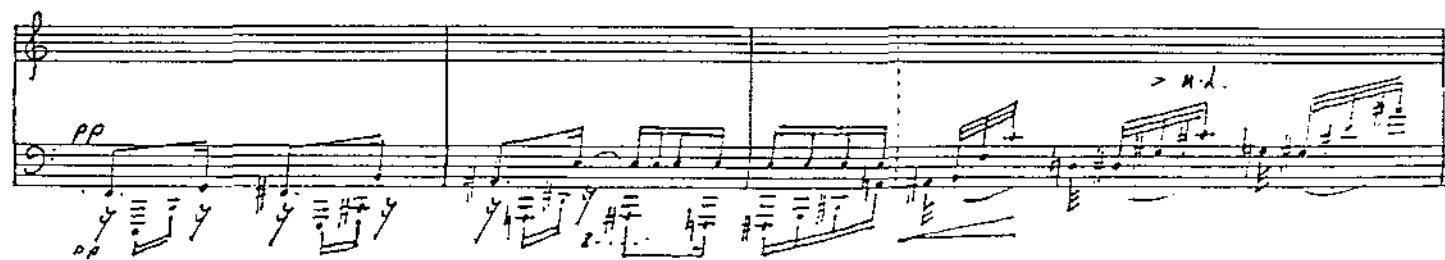
pp *subito* *ff*

pp *subito* *ff*

sem pedal *ped.*

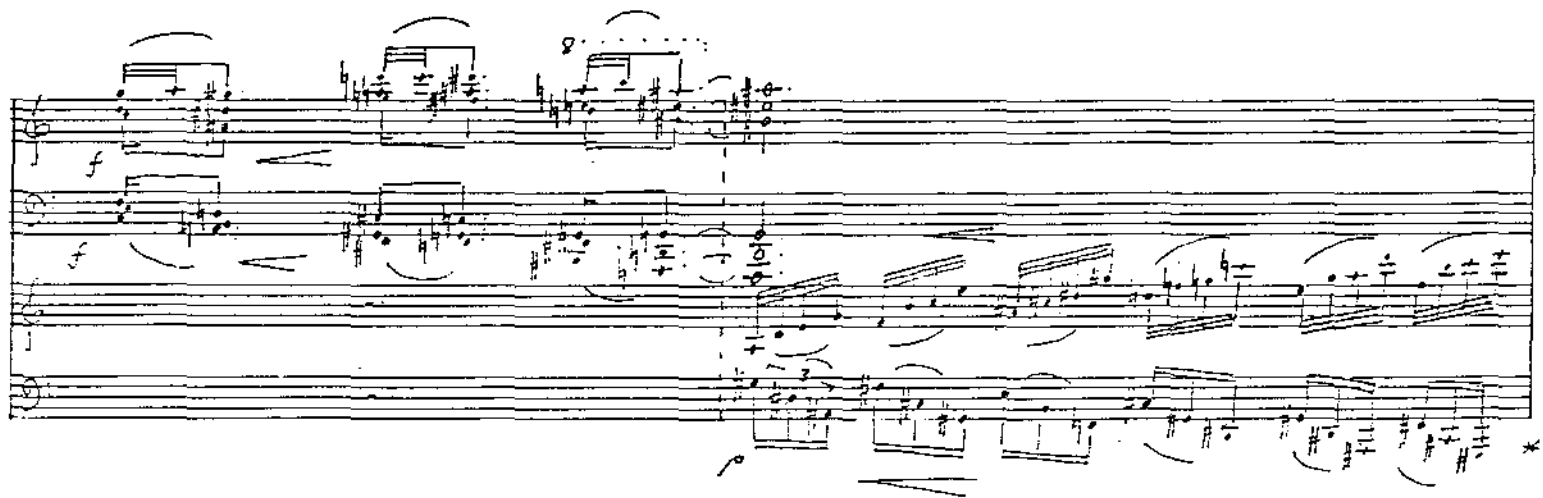
H.E *H.d.* *H.d.*

ped.



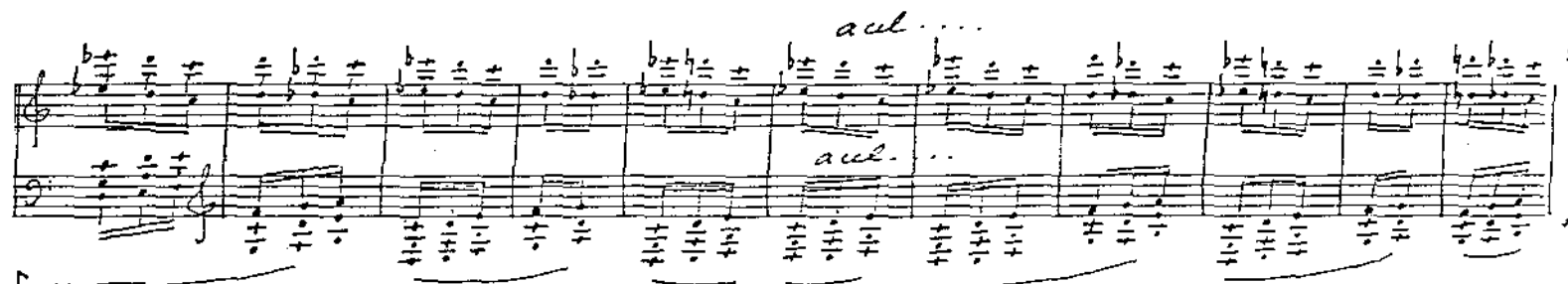
Subito





- e) 3a. exposição: apresenta o tema em valores rápidos, levando a uma coda que recupera os acordes da introdução.

The image displays a handwritten musical score for a piano piece, consisting of four systems of music. The first system includes a treble and bass staff with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It features a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff, with a forte (ff) dynamic marking. The second system continues the melody and bass line. The third system includes a treble and bass staff with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature, featuring a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff, with a forte (ff) dynamic marking. The fourth system continues the melody and bass line.



Quatro sonoros acordes finalizam energicamente
o planeta Júpiter.

Handwritten musical score for piano, showing four measures of music. The first measure is marked with *ff* and *in loco*. The second measure is marked with *ff* and *in loco*. The third measure is marked with *ff* and *in loco*. The fourth measure is marked with *ff* and *in loco*. The score is written on a grand staff with treble and bass clefs. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The first measure is marked with a circled '1'. The second measure is marked with a circled '2'. The third measure is marked with a circled '3'. The fourth measure is marked with a circled '4'. The score ends with a double bar line.

Plutão

Plutão, o planeta mais distante do sol, é aquele que simboliza a Morada das Trevas, do Esquecimento, da Loucura.

Seis acordes-cluster, como um grito, abrem o p^ortico sonoro deste planeta.

(♩ = 84)

*Como um grito
nas Trevas!*

The musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. Both staves feature clusters of notes, some with accents (>) and some with dynamic markings like 'fff'. There are also tempo markings '3:2' and '1:2' above the staves. The piece ends with a 'ped.' marking.

Uma série de escalas atonais, de ressonâncias múltiplas, leva-nos a uma espiral crescente, até chegar a um paroxismo de clusters harpejados com os braços em sonoridades ff.

Tempo livre, porém rapidíssimo!



Intenso, Terrível como um vento radioativo



Handwritten musical score for three systems of piano and violin. The notation is in a 19th-century style, featuring complex melodic lines and dynamic markings.

System 1: The piano part (bottom staff) begins with a forte (*f*) dynamic and a series of descending eighth notes. The violin part (top staff) features a melodic line with slurs and ties.

System 2: The piano part continues with a melodic line, marked with *ff* (fortissimo) in the middle. The violin part features a melodic line with slurs and ties.

System 3: The piano part continues with a melodic line, marked with *ff* (fortissimo) in the middle. The violin part features a melodic line with slurs and ties.

The image displays three systems of handwritten musical notation, each consisting of two staves. The notation is characterized by dense, rapid clusters of notes, often spanning multiple staves. The first system includes a dotted line with the number '8' above it, indicating an eighth note. Dynamic markings 'fff' (fortississimo) are present in the first two systems. The notation is fluid and expressive, with many slurs and ties connecting the clusters. The key signature appears to have one sharp (F#).

* como "clusters" harpejados com os braços

Um novo episódio situado na região super-gra'
ve, absolutamente ritmica, faz exalar ressonâncias dos harmô-
nicos inferiores, como uma tempestade de raios cômicos, e
com a "densidade do plutônio".

$\text{♩} = 100$
Com
(8) agressividade

fff
ped.

Com a densidade
do plutônio!

Handwritten musical notation on a five-line staff. The notation includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The music is written in a style that appears to be a transcription of a piece, possibly a song or a short instrumental. The notation includes various notes, rests, and accidentals. The first measure is marked with a '5' above it, and the second measure is marked with a '11' above it. The third measure is marked with a '5' above it, and the fourth measure is marked with a '12' above it. The fifth measure is marked with a '5' above it. The notation is written in a style that is somewhat informal, with some notes and accidentals that are not standard in printed notation.

Handwritten musical notation on a five-line staff. The notation includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The music is written in a style that appears to be a transcription of a piece, possibly a song or a short instrumental. The notation includes various notes, rests, and accidentals. The first measure is marked with a '13' above it, and the second measure is marked with a '5' above it. The third measure is marked with a '14' above it, and the fourth measure is marked with a '5' above it. The notation is written in a style that is somewhat informal, with some notes and accidentals that are not standard in printed notation.

Handwritten musical notation on a five-line staff. The notation includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The music is written in a style that appears to be a transcription of a piece, possibly a song or a short instrumental. The notation includes various notes, rests, and accidentals. The first measure is marked with a '15' above it, and the second measure is marked with a '5' above it. The third measure is marked with a '16' above it, and the fourth measure is marked with a '5' above it. The notation is written in a style that is somewhat informal, with some notes and accidentals that are not standard in printed notation.

Handwritten musical score, measures 17 to 18. The notation is on a grand staff (treble and bass clefs). Measure 17 is marked with a '5' above the staff. Measure 18 is marked with a '5' above the staff. The bass line includes a 'ped.' (pedal) marking.

Handwritten musical score, measures 19 to 20. The notation is on a grand staff (treble and bass clefs). Measure 19 is marked with a '5' above the staff. Measure 20 is marked with a '20' above the staff. The bass line includes a 'ped.' (pedal) marking.

Um glissando ultra-rápido ascendente nos leva a uma histórica sucessão de acordes de mi-fã -, ao todo 55 pulsações de colcheias em densidade ff -. Um cluster mudo faz ressalvar os harmônicos, e 17 colcheias de novo irrompem na mesma pulsação anterior, deixando novamente o efeito de eco das ressonâncias e apenas 7 colcheias fecham este episódio intenso e eloquentemente trágico. Ex:

Como um clarão atômico!

gliss

55
8

8...

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

simili

simili

fff

8. *simili*

simili

16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 etc

M.d. *colocar o braço*
Sem Tirar sem

deixar ressoar

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17

simili

ff

ped.

f

8. *simili*

ped.

Uma nova secção, lenta, feita de acordes opa
cos com pulsações rápidas no extremo grave. Ex:

(♩ = 56)

Obscuro, os subterrâneos de Plutão

Handwritten musical score for 'Obscuro, os subterrâneos de Plutão'. The score is written on five staves. The first staff is in treble clef, the second in bass clef, and the third in bass clef. The fourth and fifth staves are in bass clef and contain a dense, rapid sequence of notes, likely representing the 'extremo grave' mentioned in the text. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *pp* (pianissimo) and *f* (forte). There are also markings like *ped.* (pedal) and *simili* (simile).

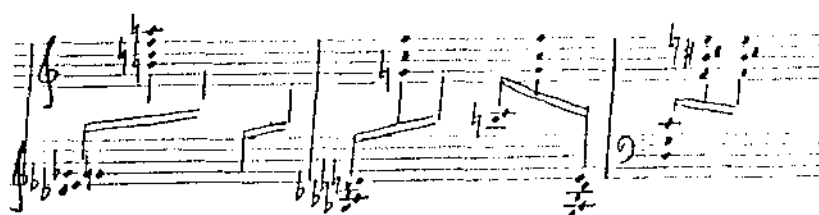
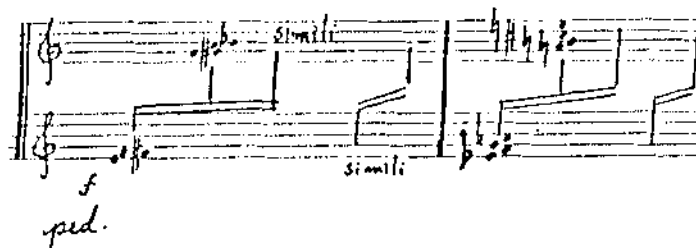
Handwritten musical score for 'Obscuro, os subterrâneos de Plutão'. This section continues the piece, featuring complex rhythmic patterns and dynamic markings. The score is written on five staves. The first staff is in treble clef, the second in bass clef, and the third in bass clef. The fourth and fifth staves are in bass clef and contain a dense, rapid sequence of notes, likely representing the 'extremo grave' mentioned in the text. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *pp* (pianissimo) and *f* (forte). There are also markings like *ped.* (pedal) and *simili* (simile).

Handwritten musical score system 1, featuring four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like *p* (piano) and *f* (forte). A *ped.* (pedal) marking is present at the beginning. The system concludes with a double bar line and a star symbol.

Handwritten musical score system 2, continuing the composition with four staves. This system includes complex chordal structures and melodic lines. It features dynamic markings such as *p* and *f*, and concludes with a double bar line and a star symbol.

Uma espécie de reesposição é ouvida, sô que as
escala líquidas do início são cristalizadas em acordes. Ex:

com a densidade do plutônio ♩ = 92



Handwritten musical score for "The Song of the Nightingale" (Op. 10, No. 4) by Robert Schumann. The score is in G major, 4/4 time, and consists of three systems of piano and pedal parts. The first system (measures 1-27) features a piano part with a treble and bass staff and a pedal part on a single staff. The second system (measures 28-55) continues the piano and pedal parts. The third system (measures 56-88) concludes the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "ff" and "simili". The handwriting is in ink on aged paper.

Uma coda, onde os intervalos vão se abrindo em direções divergentes, leva-nos ao super-agudo, que numa precipitação vertiginosa (onde a eliminação de pulsações cria uma aceleração de tempo) cai no extremo grave, num som-ruído seco, terrível.

Seria a imagem da queda dos Anjos Rebeldes, vinda da Luz Beatífica à escuridão do Vazio, da Ausência de Deus.



Handwritten musical score for piano, consisting of two systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

System 1:

- Staff 1 (Treble Clef): Features a series of eighth notes with upward accents, followed by a dense cluster of notes. Dynamic markings include *ff* and *fff*.
- Staff 2 (Bass Clef): Features a series of eighth notes with upward accents, followed by a dense cluster of notes. Dynamic markings include *ff* and *fff*.

System 2:

- Staff 1 (Treble Clef): Features a series of eighth notes with upward accents, followed by a dense cluster of notes. Dynamic markings include *ff* and *fff*. Fingerings are indicated by numbers 1 through 10.
- Staff 2 (Bass Clef): Features a series of eighth notes with upward accents, followed by a dense cluster of notes. Dynamic markings include *ff* and *fff*. Fingerings are indicated by numbers 1 through 10.

Performance Instructions:

- ped. ff* (pedal fortissimo)
- fff* (fortississimo)
- seco* (secco)

Urano

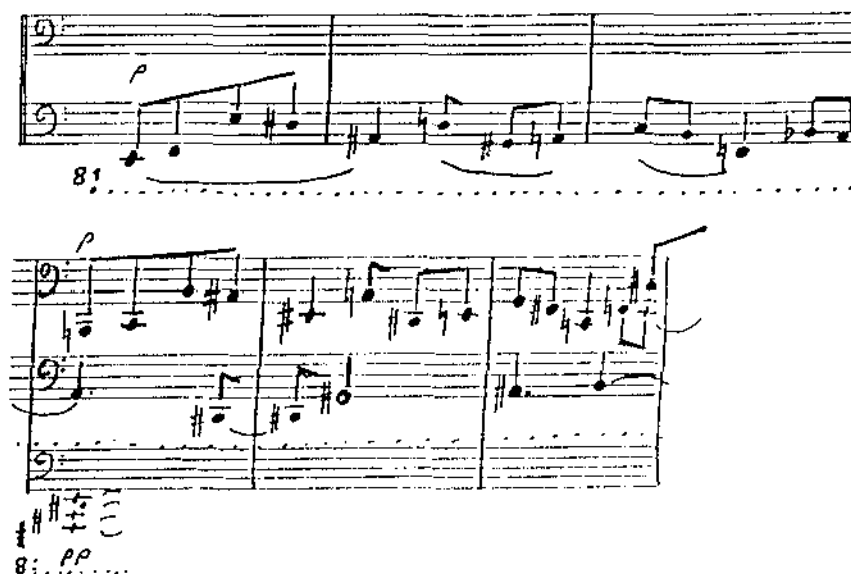
O planeta Urano na simbologia místico-astrológica significa a Vida Mística, Transcendental.

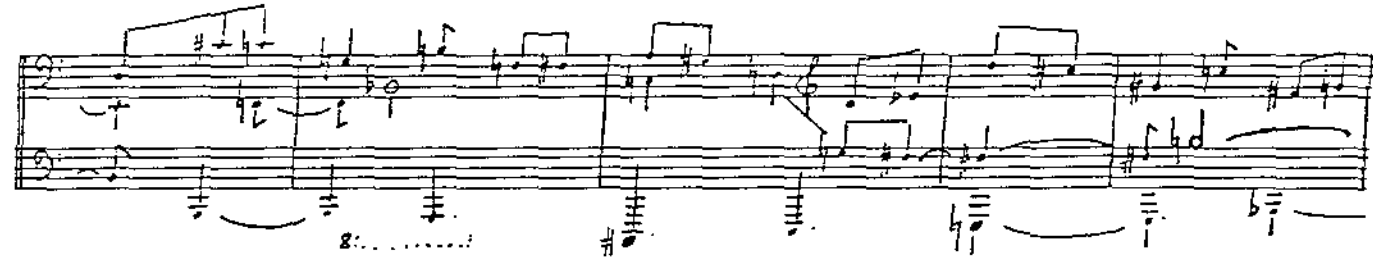
Possui ele 4 satélites.

Concebi um discurso lento, pesado, opaco, cheio de desenhos contrapontísticos.

Três compassos apresentam um tema anguloso na região grave, sendo respondido uma 5a. acima, logo encadeado com outra resposta de novo uma 5a. acima, outra resposta desta vez seguida de duas aparições começadas com a nota mi, a do início. Uma espécie de fugato clássico, com algumas liberdades. Ex:

Lento, místico, solene ♩ = 92





Um trêmulo em cluster anuncia uma 2a. parte e se constitui de um pedal em trêmulo *p* com 3 sons: lâ-sol sus_{tenido} e si bemol.

Sobre essa faixa sonora, quatro elementos se apresentam, os quatro satélites:

The musical score consists of four systems, each representing a 'satellite' element. The first system is an introduction, marked *p* and *mf*, featuring a tremolo pedal and a cluster. The subsequent three systems show individual satellite parts, each with a tremolo pedal and specific melodic lines. Dynamics include *p*, *mf*, and *ff*. Rhythmic markings like 3, 5:4, 6:4, and 7:4 are present.



Uma 3a. parte se faz presente no surgimento do tema do início, apresentado em valores aumentados, no caso em semínimas. Oitavado, o tema se apoia em acordes atacados logo após as oitavas, formando uma aura de luminosidade. Ex:

(♩ = 54)

Solene, Pétreo, Terrível como uma visão incompreensível

Handwritten musical score for the first system, featuring two staves with complex notation, including triplets and dynamic markings like *ff* and *p*.

Handwritten musical score for the second system, starting with a measure marked '8' and 'in loco', featuring two staves with complex notation.

Sobre um suporte de 3 dós sustentados no extremo grave, um arco descendente em forma de cânone em oitava, desce pp até chegar a um trinado lento com os sons mi e fã desaparecendo no infinito. Ex.

The musical score is handwritten and consists of four systems of staves. The first system shows a descending canon in the octave, starting with a forte (fff) dynamic and a piano (pp) dynamic. The second system continues the canon. The third system shows a trill in the bass, marked with a piano (pp) dynamic and the word "desaparecendo" (disappearing). The fourth system shows the trill continuing, marked with the word "no infinito" (in the infinite).

fff
pp
8^a
ped.
8^a
desaparecendo
no infinito...

Mercúrio

O mensageiro de Zeus, o receptáculo ígneo do amor ardente, da saúde, da circulação sangüínea, o planeta mais próximo do Sol.

Incumbi-me de de descrevê-lo numa contínua agitação ritmica. Incandescência de acordes metálicos, veemência de notas repetidas como uma bigorna de fogo! Tais imagens me afloraram na imaginação ao compor este movimento.

Nove compassos de semicolcheias em articulações ternárias e binárias, insistentes em 3 sons cromáticos descendentes com rápidos "flashes" de sons invasores abrem, com um uníssono do extremo grave e extremo agudo a 1a. secção deste gigantesco rondô.

A secção A seria então a seguinte:

Luminoso, incandescente $\text{♩} = 104$

Handwritten musical score for piano, consisting of two systems of staves. The tempo is marked "Luminoso, incandescente" with a quarter note equal to 104 (♩ = 104). The first system begins with a fortissimo (ff) dynamic marking. The notation includes complex rhythmic patterns with many beamed notes and rests, and various accidentals (sharps, flats, naturals). The second system continues the piece, also featuring complex rhythmic figures and dynamic markings like "ff" and "15°".

A secção B - harmônica, sucessões de acordes com um ritmo quebrado:



Um elemento invasor de 11 semicólicas em arcos de clusters convergentes interrompe o discurso dos acordes.



Um subida em fuzas nos leva à secção A₁, desta vez transposta para outras notas.

The image displays a handwritten musical score, likely for guitar, consisting of five systems of notation. The notation is dense, featuring many beamed notes and slurs. The first system includes a treble staff with a key signature of one sharp (F#) and a bass staff. The second system continues the notation with a treble staff and a bass staff. The third system shows a treble staff and a bass staff. The fourth system includes a treble staff and a bass staff, with the text "St. murtas" and "Vagos" written below the bass staff. The fifth system shows a treble staff and a bass staff, with the word "gus" written below the bass staff. The score includes various musical notations such as clefs, key signatures, and dynamic markings like "p" (piano) and "ff" (fortissimo).

$\text{♩} = 104$

Handwritten musical score for a piece with a tempo of 104. The score is written on four systems of staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a treble and bass staff. The third system has a treble and bass staff. The fourth system has a treble and bass staff. The music is in 2/4 time and features a steady eighth-note pattern in the bass line and a more complex melody in the treble line.

A secção C se constitui de um longo pedal com a nota lá, em insistentes colcheias bem marcadas. Ex:

Gritante, como uma bigorna de fogo! $\text{♩} = 96$

Handwritten musical score for a piece with a tempo of 96. The score is written on two systems of staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a treble and bass staff. The music is in 2/4 time and features a steady eighth-note pattern in the bass line and a more complex melody in the treble line. The first system is marked *fff* and the second system is marked *ped. fff*.

The image displays two systems of handwritten musical notation. Each system consists of two staves. The notation is written in a cursive, handwritten style. The first system includes a tempo marking 'rondo braccato' written below the staves. The notation features various musical symbols, including notes, rests, and dynamic markings. The second system continues the musical piece with similar notation. The handwriting is somewhat informal, with some ink bleed-through visible from the reverse side of the paper.

Seria como uma araponga planetária, gritando pelo cosmos a fora. Uma imagem onírico-sideral.

Aos poucos os elementos A, B e C se misturam, num desenvolvimento dialogante, ficando assim a forma global:

A B A₁ C (Desenvolvimento). Ex:

Subito $\text{♩} = 104$

pp

ff

p296

pp

$\text{♩} = 104$

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on three systems of staves. The first system includes a tempo marking '♩ = 104' and a dynamic marking 'pp'. The second system includes a dynamic marking 'ff'. The third system includes a dynamic marking 'ff'. The score is written in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is written in the bass clef. The score is handwritten and appears to be a personal or working draft.

Handwritten musical score for piano, featuring four systems of staves. The score includes dynamic markings (pp, ff), tempo markings (♩ = 104, ♩ = 168), and performance instructions such as *cresc. violentamente* and *ped.*

System 1: The first system shows a piano introduction with a tempo of ♩ = 168. The music is marked *ff* (fortissimo) and includes a *ped.* (pedal) marking.

System 2: The second system begins with a tempo change to ♩ = 104, followed by a return to ♩ = 168. It features alternating *pp* (pianissimo) and *ff* markings.

System 3: The third system continues the tempo fluctuations between ♩ = 104 and ♩ = 168, with *pp* and *ff* dynamics.

System 4: The final system includes the instruction *cresc. violentamente* (crescendo violently) and ends with a *ped.* marking.

Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo is marked $\text{♩} = 104$. The piece is marked *ff* (fortissimo) and *fff* (fortississimo). The notation includes many accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo is marked $\text{♩} = 104$. The piece is marked *ff* (fortissimo) and *fff* (fortississimo). The notation includes many accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo is marked $\text{♩} = 96$. The piece is marked *ff* (fortissimo) and *fff* (fortississimo). The notation includes many accidentals and dynamic markings. The piece is marked *ped.* (pedal) and *(com o braço Todo)* (with the whole arm).



Marte

Obviamente que não poderia me separar do clichê bélico. Marte é o planeta da guerra.

Um introdução de seis compassos, leva, em um arco de uníssonos, com pontuações em acordes, do grave ao agudo. Um trêmulo fff no agudo faz com que a matéria sonora se despenque em um rápido harpejo até o si bemol grave. Ex:

Férreo, pesante $\text{♩} = 100$

simili

ped.

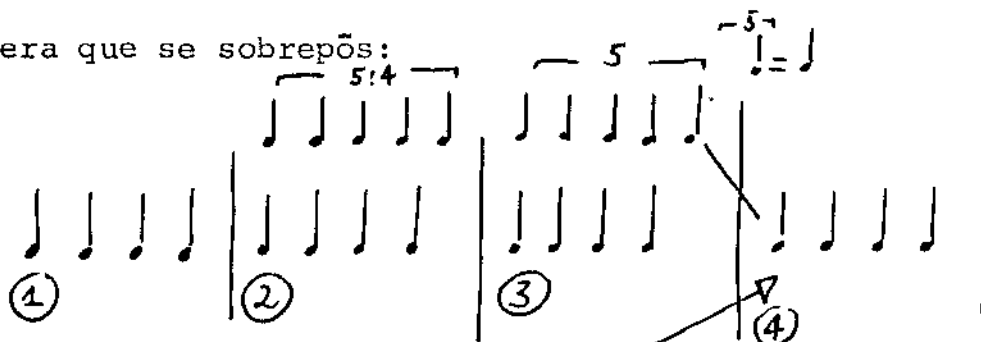
Inicia-se então na região grave a parte principal do planeta, que é uma longa sequência de semínimas lentas

Um tema se mostra soturno e na tentativa

de um timbre de contrafagote.

A novidade deste cortejo lúgubre, é a aceleração sutil mediante uma interferência de quíalteras.

Nesta interferência, a semínima que até então tinha o valor de $\text{semínima} = 60$, fica valendo a semínima da quíaltera que se sobrepõe:



no caso, no exemplo acima, a semínima do 4º compasso se torna ligeiramente mais rápida.

Conseqüentemente, a cada surgimento das quíalteras, teremos uma nova aceleração das semínimas.

Chega-se com isso a um presto, com articulações rápidas.

Dei o nome a esse processo de modulação ritm
ica.

Como um cortejo lúgubre
♩ = 60

Handwritten musical notation for the first system. It consists of a vocal line and a guitar line. The vocal line is in D major, 4/4 time, with a tempo of 60. The first measure is marked "Semi pedal" and contains a half note D. The second measure contains a half note E. The guitar line is in D major, 4/4 time, with a tempo of 60. It features a series of chords: D, E, F, G, A, B, C, D. The first measure is marked with an asterisk and the number 8.

Handwritten musical notation for the second system. It consists of a vocal line and a guitar line. The vocal line is in D major, 4/4 time, with a tempo of 60. The first measure is marked "Semi pedal" and contains a half note D. The second measure contains a half note E. The guitar line is in D major, 4/4 time, with a tempo of 60. It features a series of chords: D, E, F, G, A, B, C, D. The first measure is marked with an asterisk and the number 8. The second measure is marked with an asterisk and the number 8. The third measure is marked with an asterisk and the number 8. The fourth measure is marked with an asterisk and the number 8. The fifth measure is marked with an asterisk and the number 8. The sixth measure is marked with an asterisk and the number 8. The seventh measure is marked with an asterisk and the number 8. The eighth measure is marked with an asterisk and the number 8. The word "simili" is written below the guitar line.

*) ♩ = ♩ a pulsação da quinta de $\underline{\underline{5}}$ será
a nova pulsação das 4 $\underline{\underline{5}}$ do compasso seguinte

p

simili:

simili:

simili:

simili:

Handwritten musical score system 1. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings above the first measure of the upper staff, possibly indicating fingerings or dynamics.

Handwritten musical score system 2. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and features a long, sweeping melodic line with many slurs and ties. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the lower staff, possibly indicating a fingering.

Handwritten musical score system 3. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the lower staff, possibly indicating a fingering. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score system 4. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the lower staff, possibly indicating a fingering. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical notation on a grand staff (treble and bass clefs). The notation includes a treble staff with a key signature of one sharp (F#) and a bass staff. The music is written in a style that appears to be a transcription or a sketch. Above the treble staff, there are handwritten notes: "8" followed by a dotted line, and "f" followed by a bracket and a vertical line. The music consists of several measures, with some notes connected by horizontal lines, suggesting a melodic line. The notation is somewhat sparse, with many empty spaces on the staves.

Handwritten musical notation on a grand staff (treble and bass clefs). The notation includes a treble staff with a key signature of one sharp (F#) and a bass staff. The music is written in a style that appears to be a transcription or a sketch. Above the treble staff, there is a handwritten note: "8" followed by a dotted line. The music consists of several measures, with some notes connected by horizontal lines, suggesting a melodic line. The notation is somewhat sparse, with many empty spaces on the staves.

Uma nova secção se apresenta. Como um chamado, o som oitavado do lã sustenido se faz ouvir, com uma resposta em êco. Ex:

Como um chamado $\text{♩} = 100$

Logo surge um arco de 12 sons diferentes que sobre ele o mesmo lã sustenido aparece por 5 vêzes numa porção de tempo de 13 semínimas.

A handwritten musical score on two staves. The notation is dense and complex, featuring many beamed notes, accidentals (sharps and naturals), and dynamic markings. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The bottom staff begins with a bass clef. The music is written in a fluid, cursive style. There are several dynamic markings: ** ped.* (pedal) under the first staff, *f* (forte) under the second staff, and *p* (piano) under the third staff. The score is divided into measures by vertical bar lines. The overall impression is that of a working draft or a composer's sketch.

Uma nova secção. Ígnea, harpejos em uníssono, em torno de um som sol se articulam por 33 compassos, e acordes dissonantes se transmutam aos poucos em acordes sonantes.

Uma breve seqüência de 7 compassos em torno do som lá, leva a uma curta passagem em harpejos que se instala numa nova seqüência de 6 compassos com o seu mi bemol.

Surge novamente o tema do cortejo, calmo, e invade o elemento harpejo-pedal, só que desta vez com o som-fá, em 5 compassos.

3 compassos de cortejo, mais 17 vêzes o harpejo sobre o som-dó, acoplado com o tema dos 12 sons, leva à coda, que é nada menos que a introdução invertida.

Um trêmulo de acordes no grave leva a um fulgurante harpejo rapidíssimo ao super agudo.

Subito, Igneo, ofuscante

$\text{♩} = 132$

Handwritten musical score for the first system, measures 1-6. The music is written in treble and bass staves. The first measure is marked *ff* and *ped.*. The subsequent measures are marked with ** ped.*, ** ped.*, ** rec.*, ** ped.*, and ** ped.*. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the second system, measures 7-12. The music continues in treble and bass staves. The measures are marked with ** ped.*, ** ped.*, ** ped.*, ** ped.*, and ** ped.*. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the third system, measures 13-18. The music continues in treble and bass staves. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the fourth system, measures 19-24. The music continues in treble and bass staves. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score system 1, featuring a treble and bass staff. The music is in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The first staff contains a melodic line with many accidentals. The second staff contains a bass line with a forte (*ff*) dynamic marking and a pedaling instruction (*ped.*) indicated by a dashed line.

Handwritten musical score system 2, continuing the piece. It features a treble and bass staff. The first staff has a melodic line. The second staff has a bass line with a *ped.* instruction. A *ped.* instruction is also written below the second staff.

Handwritten musical score system 3, featuring a treble and bass staff. The first staff contains a melodic line with many accidentals. The second staff contains a bass line with a forte (*ff*) dynamic marking. A tempo change is indicated by the text "subito $\text{♩} = 100$ ". A *sem pedal* instruction is written above the second staff, and a *pp* (pianissimo) dynamic marking is written below it.

Handwritten musical score system 4, featuring a treble and bass staff. The first staff contains a melodic line with a piano (*p*) dynamic marking. The second staff contains a bass line with a piano (*p*) dynamic marking. A tempo change is indicated by the text "*accel.*... $\text{♩} = 132$ ". A *simili* instruction is written below the first staff. A *ped.* instruction is written below the second staff.

Handwritten musical score system 1. It features two staves with complex chordal textures and some melodic lines. Above the first staff, there are markings for accidentals (flats and naturals) and a tempo change: *subito* $\text{♩} = 100$. Below the first staff, there is a marking: ** 8: p sem ped.*

Handwritten musical score system 2. It continues the musical piece with two staves. Above the first staff, there is a tempo marking: $\text{♩} = 132$. Below the first staff, there is a marking: *ff*. Above the second staff, there is a tempo change: *subito* $\text{♩} = 100$. Below the second staff, there is a marking: *ped.* and ** p*.

Handwritten musical score system 3. It features two staves with complex chordal textures and some melodic lines. Above the first staff, there is a tempo marking: $\text{♩} = 132$. Below the first staff, there is a marking: *ped.* and *8*. Below the second staff, there is a marking: *ped.* and *8*.

Handwritten musical score system 4. It features two staves with complex chordal textures and some melodic lines. Above the first staff, there is a tempo marking: $\text{♩} = 132$. Below the first staff, there is a marking: *ped.* and *8*.

Handwritten musical score on two staves. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. The word "cresc." is written above the first staff. The score is written in a style that suggests a sketch or a working draft.



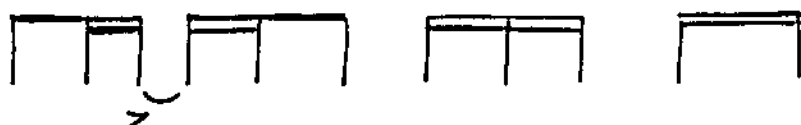
The musical score consists of two staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note. The bottom staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note. The word "cresc." is written above the first staff. The score is written in a style that suggests a sketch or a working draft.

Saturno

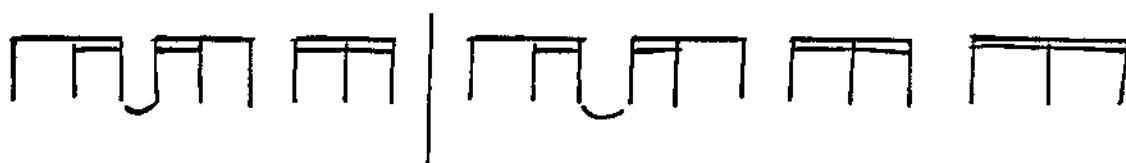
Uma dança cósmica, uma festa do Ritmo, em densidades, alturas e durações.

Todo esse imenso planeta foi calcado sobre a constância da mutação rítmica.

O embrião rítmico deste movimento é o seguinte:



seguindo as diferentes fases de mutação:



Uma primeira secção expõe o tema em uníssono: no grave, interrompido por um acorde-invasor, o tema se mostra invertido na região aguda, também em uníssono.

$\text{♩} = 120$

Secção I

Handwritten musical score for "Secção I". The score is written on three systems of staves, each with a treble and bass clef. The tempo is marked as $\text{♩} = 120$. The key signature has one sharp (F#). The first system includes dynamic markings *p* and *cresc.*. The second system includes *ff* and *cresc.*. The third system includes *ff* and *cresc.*. The notation includes various note values, rests, and slurs.

Uma 2a. secção mostra o tema em valores iguais de semínimas, alargado e circundado de harpejos ascendentes, levando o tema do grave ao agudo em contínua transformação ' de sons. No caso, as multícôres dos anéis que o circundam.

Handwritten musical score for piano, featuring two systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

System 1:

- Staff 1 (Treble Clef): Contains a melodic line with eighth-note patterns and slurs. A dotted line with the number "8" is written above the staff.
- Staff 2 (Bass Clef): Contains a bass line with eighth-note patterns and slurs.

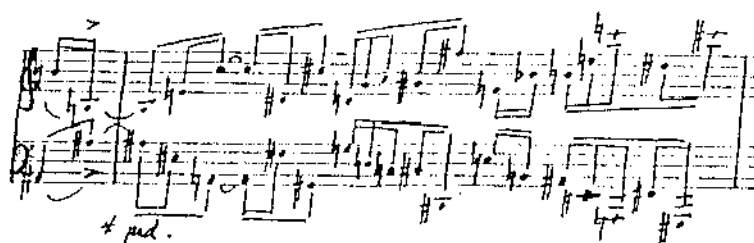
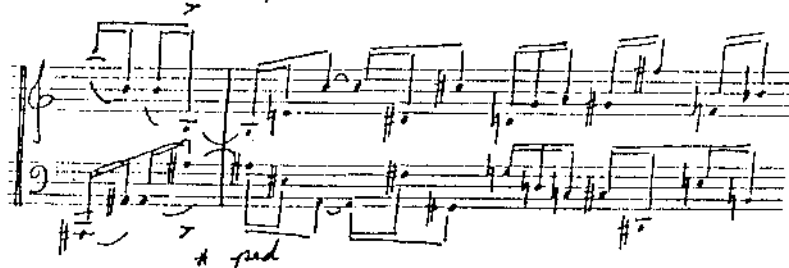
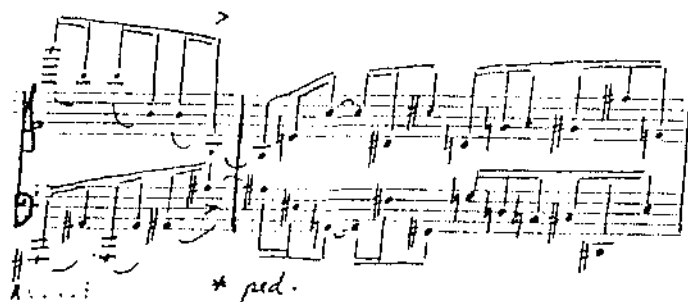
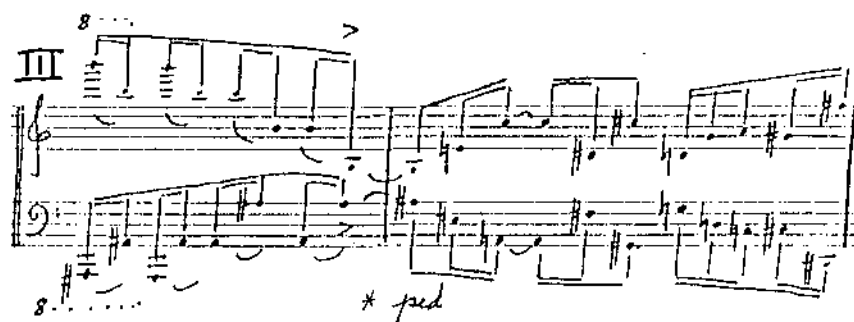
System 2:

- Staff 1 (Treble Clef): Continues the melodic line. A handwritten "ped." (pedal) is written below the staff, followed by a horizontal line with the number "10" and a dotted line with the number "8".
- Staff 2 (Bass Clef): Continues the bass line. A handwritten "ped." is written below the staff, followed by a horizontal line with the number "10" and a dotted line with the number "8".

Dynamic and Performance Markings:

- ffff**: Four measures of fortissimo (very loud) are marked in both staves of the second system.
- intense**: The word "intense" is written in the right margin of the second system, above the treble staff.
- in loco**: The phrase "in loco" is written in the right margin of the second system, above the bass staff.
- * ped.**: An asterisk followed by "ped." is written below the bass staff in the second system.

Uma 3a. secção apresenta o tema espelhado pela sua inversão. Ex:



A 4a. secção coloca na região aguda o tema invertido, na ritmica inicial. Na região grave, em oitavas, o tema alargado em valores iguais de semínima. Ex:

IV
15

Sonoro!

15

A 5a. secção faz o tema descer, invertido, em oitavas com harpejos descendentes, o oposto da secção 2a. Ex:

V

The musical score consists of four systems of piano accompaniment. The first system is marked with a large 'V' and shows a descending arpeggiated figure in the right hand. The second system includes the instruction 'in loco' in the left hand. The third and fourth systems continue the descending arpeggiated pattern.

Uma reexposição variada da secção I nos coloca em face de um desenvolvimento dos mesmos elementos. Ex:

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of five systems of staves. The notation is complex, featuring various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The first system begins with a forte (*ff*) dynamic. The second system includes a piano (*ped.*) marking. The third system also features a piano (*ped.*) marking. The fourth system includes a piano (*ped.*) marking and an asterisk (*). The fifth system includes a piano (*ped.*) marking and an asterisk (*). The score is written in a style that suggests it is a working draft or a composer's sketch.

Vinte harpejos em modo contrário sobem vertiginosamente do extremo grave até o agudo. São de novo a visão dos anéis coloridos. Ex.

The musical score consists of 20 measures, numbered 1 through 20, arranged in four systems of five measures each. Each measure contains two staves (treble and bass) with arpeggiated chords. The key signature has one sharp (F#). The dynamics and markings are as follows:

- Measures 1-3: *p* (piano), *ped.* (pedal).
- Measure 4: *cresc.* (crescendo).
- Measures 5-7: No specific markings.
- Measures 8-10: No specific markings.
- Measures 11-14: *f* (forte).

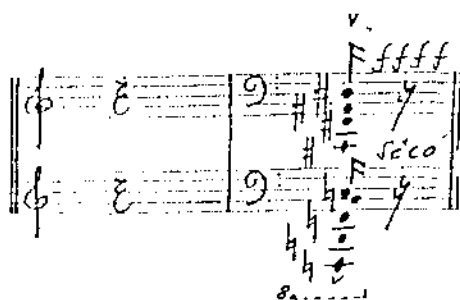
Handwritten musical score for measures 15 through 20. The score is written on two staves. The top staff features a melodic line with slurs and a dotted line above it. The bottom staff features a bass line with slurs and a dotted line below it. The measures are numbered 15, 16, 17, 18, 19, and 20. The dynamic marking *ff* (fortissimo) is present at the beginning of measure 15 and below the first staff of measure 15. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and slurs.

Um curta coda, com o tema invertido no agudo, em onze compassos de intensa luminosidade, faz o tema se des_ pedir. Ex:

Handwritten musical score for a coda, consisting of four systems of two staves each. The music is in a key with one sharp (F#) and a common time signature. The first system is marked *ff* and *im loco* with *rud.* below. The second system continues the melodic line. The third system is marked *15* above the first staff. The fourth system ends with a double bar line and an asterisk. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings.

Um acorde-cluster, ff e seco, no grave, precedido de um curto silêncio, coloca um ponto final no V volume.

Ex:



A Terra

Compor sobre o nosso planeta, foi a mais diffi
cil tarefa de todo o ciclo.

Pois, como retratar o planeta Terra estando ne
le?

Imaginei duas situações possíveis:

a) a visão da Terra vista do seu âmago, do mais profundo abismo, simbolizando a situação atual, à beira de um colapso nuclear.

b) a visão da Terra vista da Lua, em todo seu esplendor de azuis, roxos, branco e abóbora.

Para a primeira visão, usaria a minha fanta
sia: como estar num mais profundo abismo? Oceânico, vulcân-
nico?

Para a segunda visão, excelentes fotos divulga
das pela NASA, hoje ilustram qualquer capa de disco "pop", qual
quer Atlas Geográfico, banalmente encontrável.

Como feitura final, eu classifico assim a Ter
ra:

1) 89 vezes um pedal de sol sustenido, forman
do a 3a. menor, logo, uma terça de mi sustenido menor, apre
senta-se como um sino gigantesco anunciando a trágica realida
de que a Terra passa no fim deste século.

Terrível, desolado

pesante, continuo

Handwritten musical score for a piece titled "pesante, Continuo". The score is written on two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. It begins with a forte dynamic marking "fff" and contains a series of eighth notes with accents. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and contains a series of eighth notes with accents. Below the bottom staff, there are several measures of music written in a smaller, less legible hand, with the word "impro" visible.

pad. 8⁹.

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on three staves. The top staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#). The middle staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#). The bottom staff is a bass clef with a key signature of one sharp (F#). The score is divided into two systems. The first system contains measures 1 through 13. The second system contains measures 14 through 17. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (ff, f, p). There are also handwritten annotations in the left margin, including 'ped. 8' and 'ff'. The score is written in ink on a piece of paper with a vertical crease down the center.

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on two staves, Treble and Bass clef, with a key signature of one sharp (F#). The melody is in the Treble staff, and the accompaniment is in the Bass staff. The piece is in 4/4 time. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings (p, pp, ppp). The score is divided into measures by vertical bar lines. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

Attacco!

Isto funciona como um prelúdio.

2) o próprio som de sol sustenido se transmu-
ta num trinado lento de 2a. menor (sol sustenido e lá natu-
ral) com pequenas intervenções de uma quarta diminuta, susten-
tado na região super aguda. Ex:

$\text{♩} = 160$

Handwritten musical score for a piano piece, featuring four systems of music. The first system is a 7-measure phrase in treble and bass staves, marked *ppp* and *ped.*, with a tempo of 160. The second system is an 8-measure phrase, marked *pp*, with a *Sonoridade contínua* instruction. The third system is a 7-measure phrase, marked *pp* and *simili*, also with *Sonoridade contínua*. The fourth system is a 7-measure phrase, marked *pp* and *Sonoro!*, with a *mf* dynamic at the end. The score includes various musical notations such as notes, rests, and fingerings.

3) o tema principal da Terra aparece na região grave em oitavas com valores de mínimas, com uma cadência na região média, de articulação descendente. Ex:

The image displays two systems of handwritten musical notation. The first system consists of three staves: a treble clef staff at the top with a melody of eighth notes, an alto clef staff in the middle with a single whole note, and a bass clef staff at the bottom with a descending eighth-note scale. The second system continues the treble melody and the bass staff with a descending eighth-note scale. The score is marked with 'ppp' and includes various musical notations like clefs, notes, and rests.

8^a

8^a

8^a

4) o trinado se expande em ressonâncias de no nas menores e sétimas maiores e leva a célula sol sustenido-lã bemol até o super grave.

The image shows two systems of handwritten musical notation. Each system consists of three staves. The top staff in each system features a rapid tremolo (trinado) of notes, with dynamics *pp* (pianissimo) and *mf* (mezzo-forte) indicated. The middle staff contains a melodic line with various intervals and accidentals. The bottom staff provides a bass line. In the first system, there is a marking 'cusc.' (crescendo) and a time signature change to 3:2. The second system ends with a *ff* (fortissimo) marking and an asterisk.

Um "élan" do grave ao agudo nos leva à 2a. par te da obra, que é uma variação da 1a. O tema da Terra se mos tra agora na região aguda, em oitavas, e as cadências, na re gião grave. Ex:

(9) *um pouco elástico*
a Tempo

M.d.

ff

gliss

8: 8: 8:

5 6

30:16

ped.

a Tempo

Sonoro!

f

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on three systems of staves. The first system has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second system has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The third system has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano). There are also some handwritten annotations like 'in loco' and '1 + 7 / 4 8'.

Handwritten musical score for piano, consisting of three systems of staves. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings.

System 1: Features a tempo marking *Tempo elástico* and a dynamic marking *fff*. A handwritten note $(3+11)$ is present above the staff.

System 2: Includes a tempo marking *in loco* and a dynamic marking *fff*. A handwritten note $15 \dots 7$ is present above the staff.

System 3: Features a tempo change to *35:32* and a tempo marking *in loco*. A handwritten note $35:32$ is present above the staff.

Handwritten Note: * : Todos esses "clusters" com as mãos abertas

5) um episódio novo, surge como desenvolvimento do tema da Terra.

Até o final, todas as ocorrências, são resultantes de um inventivo desenvolvimento. Ex:

The image displays a handwritten musical score for a new episode, consisting of four systems of music. The notation is complex, featuring various time signatures, including 5:4 and 8:8, and dynamic markings such as *f* (forte) and *ped.* (pedal). The score is written on multiple staves, with some measures containing multiple notes and rests. The notation includes many accidentals (sharps and flats) and is characterized by a high degree of rhythmic complexity. The first system is in 5:4 time, the second in 8:8, and the third and fourth systems are in 8:8 time. The score is written in a style that suggests it is a working draft or a composer's sketch.

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on three systems of grand staves (treble and bass clefs). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The first system includes dynamic markings 'ff' and 'ped.', and a tempo marking 'Allegretto'. The second system includes a tempo marking 'Allegretto'. The third system includes a tempo marking 'Allegretto'. The score is marked with 'x' at the end of the first and third systems. The handwriting is in ink on aged paper.

Handwritten musical score, first system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first staff has a tempo marking "A Tempo!" and a dynamic marking "ff". The second staff has a dynamic marking "f". The third staff has a dynamic marking "f". There are also some handwritten notes like "(2) 4" and "(3) 4".

Handwritten musical score, second system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first staff has a dynamic marking "mf". The second staff has a dynamic marking "p". The third staff has a dynamic marking "p". There are also some handwritten notes like "(4) 4" and "(3) 4".

Handwritten musical score, third system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first staff has a tempo marking "mantener o mesmo Tempo anterior!". The second staff has a dynamic marking "pp". The third staff has a dynamic marking "pp". There are also some handwritten notes like "cresc." and "M.d. 5.4".

Handwritten musical score for two systems of staves.

System 1:

- Staff 1: *M. d.* (Mandolin), *7* (measure), *cresc.* (crescendo), *5* (measure), *3* (measure).
- Staff 2: *M. e.* (Mandolin), *6* (measure), *7* (measure), *cresc.* (crescendo), *5* (measure), *f* (forte), *f* (forte).

System 2:

- Staff 1: *8* (measure), *ff* (fortissimo), *pp* (pianissimo), *ff subito* (fortissimo subito), *pp* (pianissimo), *fff* (fortississimo).
- Staff 2: *ff ped.* (fortissimo pedale), *ff* (fortissimo), *pp* (pianissimo), *8* (measure), *8* (measure), *fff* (fortississimo).

6) uma coda simples encerra o planeta Terra.

Um cluster na região grave, e arcos do tema da Terra, articulam-se como um arco-íris, através as ondas de ressonâncias resultantes do acorde-cluster. Ex:

Contar os Tempos exatos!

3:2

ped.

3:2

Perséfone, o décimo planeta?

(♩ = 62)

ppp

cresc.

gliss. com o Trêmulo de clusters

Até chegar na região média.

fff

pppped.

O SATÉLITE

O Satélite

- Lua - vol. III

A Lua

Para o vol. III, utilizei o satélite da Terra, a Lua, mostrando-a em suas fases:

- 1) Quarto-crescente
- 2) Cheia
- 3) Quarto-minguante
- 4) Nova

No discurso sonoro deste volume, a Lua funciona como prelúdio - dois interlúdios e postlúdio. Segue o seguinte esquema:

a) uma contínua pulsação de colcheias em acorde-cluster, interventidas por um outro acorde-cluster em dinâmica ppp cria um pedal de ressonâncias múltiplas. Ex:



b) um jogo de articulações intervalares, que invade a continuidade das colcheias, simboliza as 4 fases lunares.

Para cada fase o intervalo-invasor se transmuta em:

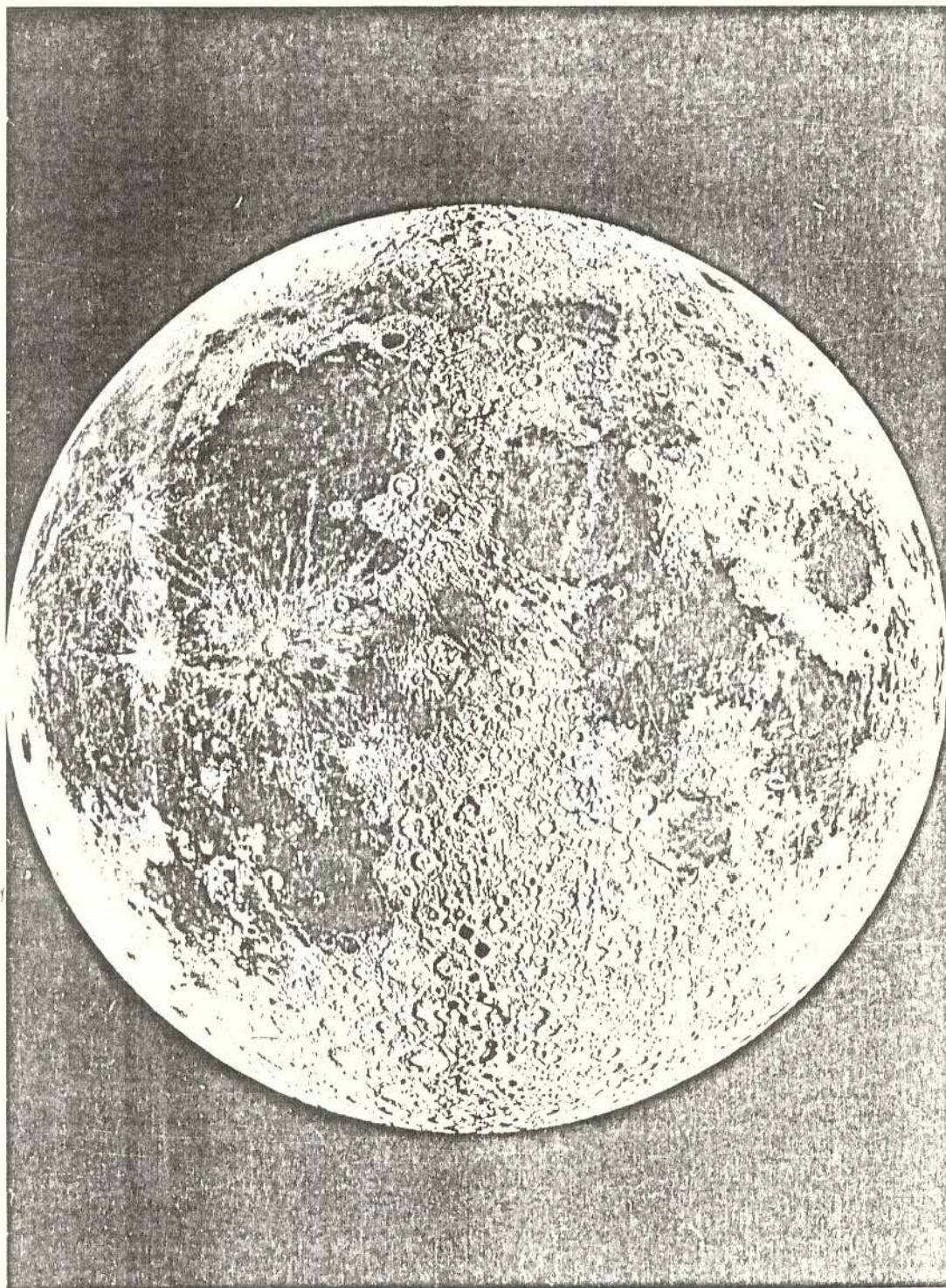
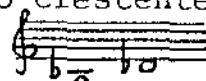
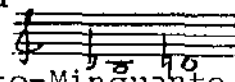


Foto da Lua, 1969.

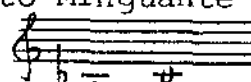
3a. menor para a Lua Quarto-Crescente



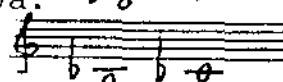
3a. maior para a Lua-Cheia



2a. maior para a Lua Quarto-Minguante



2a. menor para a Lua-Nova.



Os acordes-clusters também sofrem mutações a

través de cada fase da Lua. Ex:



$\text{♩} = 120$

simili

ppp

ped. ppp
ate' o fim deste movimento

Lua quarto-crescente

ppp

f

p

f

f

Handwritten musical score on five staves. The notation includes various musical symbols, including notes, rests, and dynamic markings.

Staff 1: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 2/4 time signature. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure marked with a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 2: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure marked with a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 3: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure marked with a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 4: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure marked with a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 5: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure marked with a double bar line and a sharp sign (#).

Dynamic markings and other annotations:

- Staff 3: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 4: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 5: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 5: *sonoro!* (sonorous!) marking.

$\text{♩} = 120$

Lua cheia

simili

ppp

ped. até o fim desta mov.

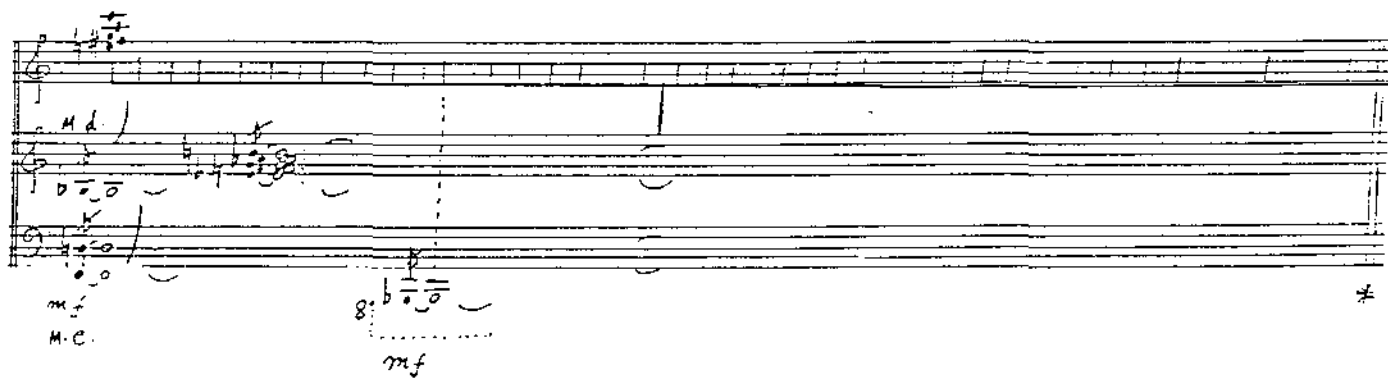
f

f

f

f

The musical score is written on three systems of two staves each. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 2/4. The melody is written in the upper staff, and the accompaniment is in the lower staff. The first system is marked with a piano (ppp) dynamic and includes a pedaling instruction. The second system starts with a key change to one flat (Bb) and features a forte (f) dynamic. The third system returns to the original key signature and continues the piece. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.



$\text{♩} = 120$

Lua quarto-minguate

simili

ppp

ped.
até o fim desta mov.

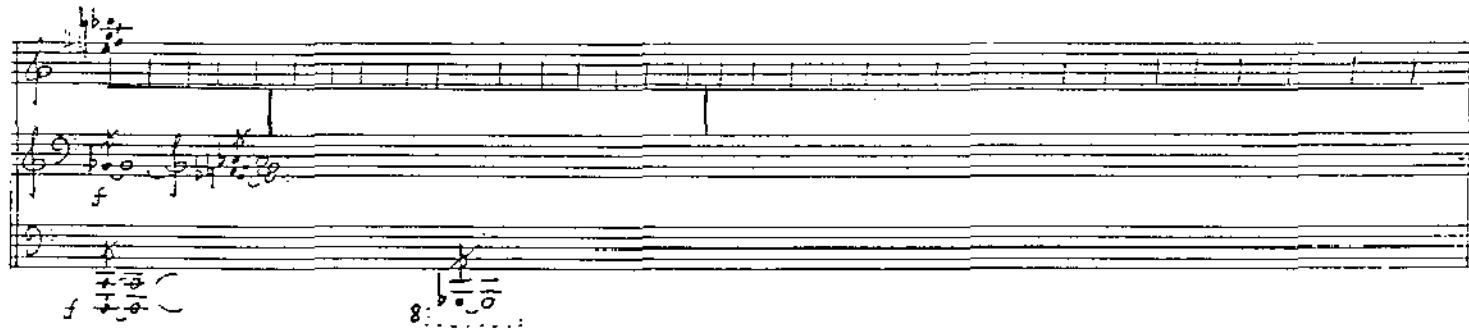
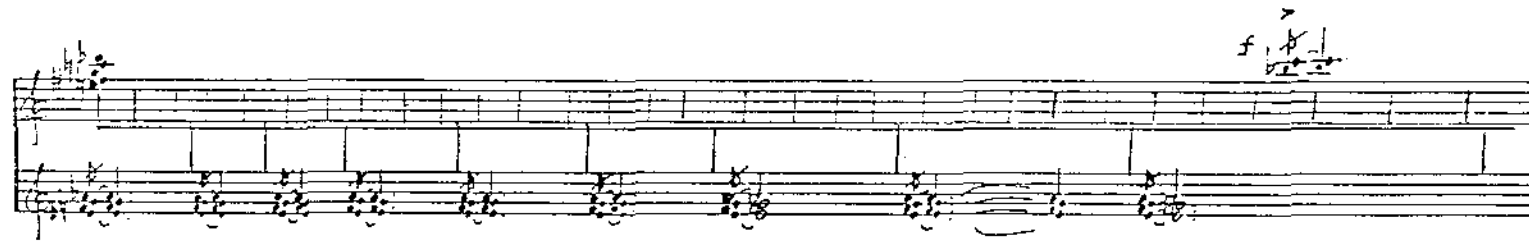
f

ppp

p

f

ppp



♩ = 120

ppp

ped. ppp

até o fim desta mov.

LUA NOVA

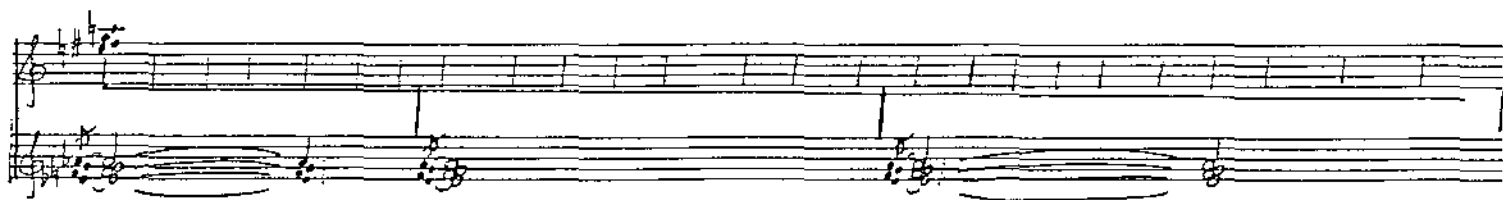
f

f

p

f

>



Handwritten musical notation on four staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The bottom two staves are in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. A vertical dashed line divides the music into two measures.

Dynamic markings and other annotations:

- Top staff: *ppp*
- Second staff: *ppp*
- Third staff: *f*
- Fourth staff: *f*
- Below the fourth staff: *8: f*
- Below the fourth staff: *8: mf*

No vol. VI, a Lua é de novo mostrada, só que transposta uma 3a. maior abaixo, e contendo num só interlúdio, as 2 fases (Quarto-Crescente e Cheia). Ex.:

Prateado, frio, cintilante

A lua (vista da Terra)

Volume VI

♩ = 120 *sonoro, continuo*

- interlúdio -

The musical score is written for piano and consists of three systems of staves. The first system has a treble and bass staff with a key signature of one sharp (F#) and a 3/8 time signature. It features a melody in the treble staff and a complex accompaniment in the bass staff, including triplets and chords. The second system continues the melody and accompaniment, with a key signature change to one flat (Bb) and a 4/4 time signature. The third system features a more complex arrangement with multiple staves, including a grand staff (treble and bass) and a separate bass staff. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, triplets, and dynamic markings like *ppp* (pianissimo) and *f* (forte). Performance instructions like *ped.* (pedal) and *sonoro, continuo* are also present.

CAPITULO II

CARTAS CELESTES: UMA URANOGRRAFIA
SONORA GERADORA DE NOVOS PROCESS
SOS COMPOSICIONAIS

As Cartas Celestes pretendem ocupar um Novo Espaço Sonoro.

Utilizando-me de um processo aparentemente artificial (o alfabeto de acordes), pretendi pesquisar uma nova forma de preencher este espaço.

Imaginando o piano, o pobre e limitado piano, como um modelo absoluto de universo, tentei preencher o silêncio (no caso, o vácuo) com sons, acordes multitiessoantes, dando ao próprio ato de compor, uma quase ridícula imitação do Criador: *Fiat lux!* - *Faça-se a Luz!* - *Faça-se o Som!*

Da primeira à última página, tentei colocar uma contínua vibração de som, deixando raramente alguma pausa de real silêncio. Com isso, criar um interesse ao vivenciamento do som, sempre existente. E o espanto. A atenção vigilante.

Segundo o Aurélio, "Espaço - distância entre dois pontos, ou área ou volume entre limites determinados (1) - Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área pode conter alguma coisa (2)".

Sonoramente, diria que entre os dois acordes emitidos, as Ressonâncias preencherão este Espaço, entre dois sons, entre grupos complexos, entre macro-estruturas sonoras, sempre existirá uma porção de Ressonância a se instalar entre eles.



O surgimento da luz, no Gênesis, teria sido resultado da separação de matéria e antimatéria no instante zero do Universo.

O próprio silêncio poderá ocupar um lugar no espaço sonoro.

Essa idéia de Espaço Sonoro é muito nova.

Desde que alguns compositores tiveram a iniciativa de colocar em questionamento a função orgânica , p. ex., de um tema, de desenvolvimento estruturalista de vários temas, no caso específico, a forma-sonata tradicional, ficava claro, que o objetivo da matéria sonora era muito mais o de preencher um espaço no tempo, no Tempo Existencial de Escuta, do que num Raciocínio Explanativo-Intelectivo.

Diria que foi Varèse, na verdade, o pioneiro desta problemática.

Considero a obra "Déserts" a primeira que conscientemente queria ocupar esse novo espaço sonoro.

Xenakis seguiria o mesmo caminho e creio também que Ligetti, com suas largas e generosas porções sonoras que abarcam de uma maneira envolvente o sistema auditivo.

Há muito que vinha pesquisando este procedimento, desde o tempo de minhas aulas com Messiaen e Nadia Boulanger.

Eu sentia, já naquela época, a necessidade de uma música contínua, envolvente, capaz de criar um clima mágico, lo

UM NOVO ESPAÇO SONORO

go de saída. Algo quase palpável, um grande bloco luminoso, cuja forma fosse aos poucos se moldando, conforme as necessi-
dades das pulsações e vibrações dos sons.

As Cartas Celestes me pareciam a oportunidade de concretizar isso.

Logo no início, na frenética sucessão de "clus-
ters" cromáticos, em sentido do médio ao extremo-grave, com o pedal abaixado, consegui uma tão grande acumulação de Ressonân-
cias capaz de "flutuar" sobre a massa atuante, que foi o "Eure-
ka" que há muito procurava.

A iluminação de que havia conseguido criar quase que visualmente um "NOVO ESPAÇO SONORO".

Na realização do volume I todo esse mecanismo foi intuitivo, porém organizado de uma certa maneira formal.

As porções de sons foram se agrupando em tempos contrastantes e dando à escuta global deste volume uma sensa-
ção coesa e inteligente.

Após os sete anos de espaço entre o 1º volume e os restantes outros cinco, pude reestudar o problema e amadu-
recê-lo suficientemente.

Tanto que ao chegar o momento de compor o 2º volu

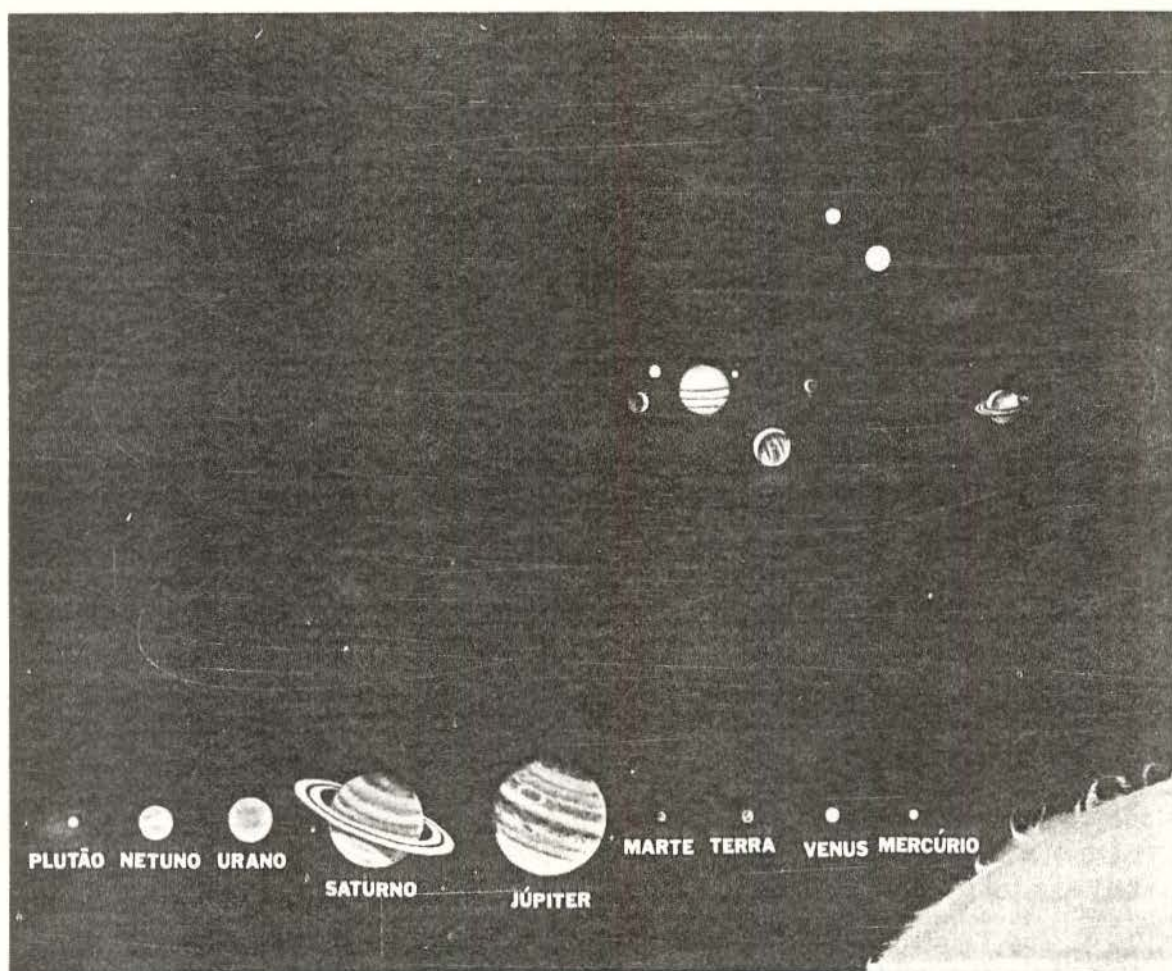
me, já havia organizado todo um leque de novos mecanismos, capazes de acioná-los na feitura dos restantes volumes.

Estes mecanismos seriam na verdade a concretização do Sistema Organizado de Ressonâncias.

Ritmo e Tempo Cômicos

Tudo possui um ritmo. Tudo é pulsação. A vida, desde o menor dos átomos, é movimento, pulsação, deslocação.

A Terra, girando em si mesma, tem ritmo fixo. Girando ao redor do sol, assim como os planetas e seus satéli-tes. As estrelas, as galáxias, girando em seu próprio eixo, todo o Universo se expande num gigantismo e macrogalático ritmo.



Partindo da mais simples articulação rítmica, por exemplo, o pulsar de contínuas colcheias, ao turbilhão vertiginoso de fuzas e semifuzas, tentei imprimir no ciclo das Cartas Celestes, o ritmo cósmico, que imagino segundo as teorias já amplamente divulgadas, sempre em expansão, porém aparentemente estático.

As figuras rítmicas usadas nesta obra sempre são subordinadas a uma determinada porção de tempo e, para a escuta humana, apresentam-se sempre demoradas, espichadas, de longa duração.

Figuras propositadamente repetitivas, o uso excessivo da redundância, têm como objetivo o aparecimento intenso das ressonâncias e a memorização no ato de ouvir de determinados acordes e fragmentos melódicos importantíssimos para o apoio auditivo.

Pela longa duração da obra, cerca de 3:00 horas, criaria zonas organizadas de ritmos. Seriam elas:

1) Zonas Rítmico-Harmônicas.

Todo o material dos 24 acordes-alfabeto seria considerado como tendo um Ritmo Harmônico, pois estabelecem interligações entre si, logo pulsações harmônicas, havendo como unidade, os próprios acordes que se repetem no tempo a intervalos

los regulares e irregulares, com acentos fortes e fracos.

Zonas Rítmicas Explícitas

Momentos onde as pulsações se fazem sentir nítidas e as materializações das pulsações são diretas e claras.

Ex: planetas Marte, Plutão, Mercúrio, Saturno. A constelação de Scorpius.

Zonas Rítmicas Ambíguas

Todas elas onde as pulsações são confusas, utilizando-se de superposições de valores irracionais (quais^{te}ras), criando ambigüidades na escuta.

Ex: os móveis sonoros, os Aglomerados, das Nebulosas.

Falar do Tempo em Música tradicionalmente envolvia o andamento de algum movimento, p. ex: rápido, lento, calmo, ou duração do som.

Continuo a concordar com essas definições, que sempre existirão na realização do ato sonoro.

Porém, o que nas Cartas Celestes me preocupou foi a noção do presente, passado, futuro que o tempo musical poderia dar à escuta do som.

Eu diria que a noção do Presente no ato da percepção sonora seria sempre aquele instante existencial da escuta imediata.

P.ex: eu toco um som; no exato momento do ataque, alguém ouve aquele momento único e direto; é o "presente" no ato de ouvir.

A ressonância, que resulta do ataque, seria o novo "presente", ficando a memória do ataque, o "passado".

O "futuro" argüiria na expectativa desconhecida ou desejada de um novo som.

Alargando esse simples exemplo para o plano da grande escuta, chegaria à conclusão de que as porções sonoras distribuídas através da obra significariam, sempre, os simbolismos dos três estados existenciais:

- 1) presente, vivenciado no ato exato de atacar o som: a imagem.
- 2) passado, na memória do ataque recém-ouvido: a memória.
- 3) futuro, expectativa de novo ataque: o desejo.

Os 24 acordes-alfabeto seriam a visão geral do ciclo, o elemento a-temporal, pois, pela repetição deles, os 3 estados, presente, passado e futuro, estariam confundidos,

mesclados, criando então uma zona de atemporalidade na escuta.

Seria então uma tentativa de criar um tempo cósmico, fora das interferências limitantes do nosso planeta.

As constelações seriam, então, Zonas de Atemporalidade.

O uso de pequenos fragmentos melódicos ou rítmicos criaria a ilusão do tempo-memória.

Seriam, p. ex., a Ciranda dos Planetas, onde o material temático é lembrado, o material de quinta justa, que liga à idéia da Via-Láctea, do início do volume I, o acorde-cluster, que simboliza o Sol, todos esses elementos incitam à memória auditiva, logo ao "passado".

O "presente" colocaria sobretudo a escuta dos planetas, pois, são feitos de matéria sonora sempre nova, destoando dos 24 acordes-alfabeto.

O próprio dinamismo destes movimentos planetários leva à uma escuta do "presente".

Concluindo este discurso, diria do "futuro" como todo momento das grandes repetições monótonas dos aglomerados e nebulosas, fazendo da escuta, o veemente desejo do novo, do som-que-virá.

Essa expectativa forçada pela redundância leva nos a pensar num "futuro" sonoro a quebrar a monotonia.

Isso tudo me levou a repensar o tempo na Música, na concepção criativa, na interpretativa.

Por isso, diria que as "Cartas Celestes" criam - um novo Espaço e Tempo - criam uma necessidade diferente do discurso sonoro.

O uso do piano, por circunstâncias práticas, oferecia-me essa possibilidade, que seria o pianismo expansivo, uma compulsão quase que incontrolável de expansão sonora, assim como o próprio Universo.

No caso, o "big-bang" seria o acorde-cluster que inicia o ciclo, levando-o a cada vez maior expansão.

Seria o mesmo a fechar o ciclo, transmutando-se - em um glorioso e translúcido fá maior.

Na obra que compus, é o som que começa e termina, criando uma ilusão do Eterno, na finitude de uma obra perceível. O Sem-Tempo do Cosmos.

Tudo é possível para o momento de sonho, fantasia, loucura.

O Transcendental se torna acessível, o Cosmos, u
ma possibilidade que cabe na palma da mão.

Não existem então fronteiras para o infinito Ma
cro, o infinito Micro.

Então, pude ousar. Sem pudor. Sem medo.

E sendo assim, criar ilusões sonoras capazes de
despertar na escuta emoções de uma viagem cósmica sem fronte
teiras.

**SISTEMA
ORGANIZADO DE
RESSONÂNCIAS**

Ao compor o 1º volume das Cartas Celestes foi-me dada a oportunidade de repensar os Sistema Tonal versus Sistema Atonal.

A música contemporânea, que neste século se dividiu em múltiplos caminhos estéticos, viu-se de repente, com uma responsabilidade de coerência, de explicação lógica.

Era-me oferecida então a chance de organizar um sistema capaz de abarcar várias situações sonoras, colocando-as juntas, criando um mínimo de unidade.

Esse pluralismo, tão rico de possibilidades, teria que ser parte integrante de Novo Sistema.

O Sistema Tonal, organizado pelo Tratado de Harmonia, de Rameau (1.722), visava colocar como ponto de honra' o relacionamento da Tônica e Dominante, a hierarquização das tríades maiores e menores, a função específica da tríade diminuta, as dissonâncias como elemento vital da dialética tonal, tendo como objetivo a resolução das mesmas em consonâncias.

Mostraria o prefácio deste importante Tratado, onde Rameau coloca nitidamente sua filosofia harmônica:

PREFACE

However much progress music may have made until our time, it appears that the more sensitive the ear has become to the marvelous effects of this art, the less inquisitive the mind has been about its true principles. One might say that reason has lost its rights, while experience has acquired a certain authority.

The surviving writings of the Ancients¹ show us clearly that reason alone enabled them to discover most of the properties of music. Although experience still obliges us to accept the greater part of their rules, we neglect today all the advantages to be derived from the use of reason in favor of purely practical experience.

Even if experience can enlighten us concerning the different properties of music, it alone cannot lead us to discover the principle behind these properties with the precision appropriate to reason. Conclusions drawn from experience are often false, or at least leave us with doubts that only reason can dispel. How, for example, could we prove that our music is more perfect than that of the Ancients, since it no longer appears to produce the same effects they attributed to theirs? Should we answer that the more things become familiar the less they cause surprise, and that the admiration which they can originally inspire degenerates imperceptibly as we accustom ourselves to them, until what we admired becomes at last merely diverting? This would at best imply the equality of our music and not its superiority. But if through the exposition of an evident principle, from which we then draw just and certain conclusions, we can show that our music has attained the last degree of perfection and that the Ancients were far from this perfection (refer on this subject to Book II, Chapter 21), we shall know where we stand. We shall better appreciate the force of the preceding claim. Knowing thus the scope of the art, we shall devote ourselves to

¹ Rameau refers to all musicians preceding Zarlino as the Ancients. He does not discriminate between Greek music and plain chant, nor does he show any awareness of medieval or Renaissance polyphony. There are few direct references to Greek theory in this treatise, but in his later writings Rameau cites the Greeks more freely. See, for example, his discussion of tetrachords in *Démonstration du principe de l'harmonie* (Paris, 1750), p. 46. [P.G.]

it more willingly. Persons of taste and outstanding ability in this field will no longer fear a lack of the knowledge necessary for success. In short, the light of reason, dispelling the doubts into which experience can plunge us at any moment, will be the most certain guarantee of success that we can expect in this art.

If modern musicians (i.e., since Zarlino²) had attempted to justify their practices, as did the Ancients, they would certainly have put an end to prejudices [of others] unfavorable to them; this might even have led them to give up those prejudices with which they themselves are still obsessed and of which they have great difficulty ridding themselves. Experience is too kind to them. It seduces them, so to speak, making them neglect to study the beauties which it enables them to discover daily. Their knowledge, then, is theirs alone; they do not have the gift of communicating it. Because they do not perceive this at all, they are often more astonished that others do not understand them than they are at their own inability to make themselves understood. This reproach is a bit strong, I admit, but I set it forth, deserving it perhaps myself despite all my efforts. In any case, I wish this reproach could produce on others the effect that it has had on me. It is chiefly to restore the noble emulation that once flourished that I have ventured to share with the public my new researches in an art to which I have sought to give all its natural simplicity; the mind may thus understand its properties as easily as the ear perceives them.

No one man can exhaust material as profound as this. It is almost inevitable that he will forget something, despite all his pains; but at least his new discoveries, added to those which have already appeared on the same subject, represent so many more paths cleared for those able to go further.

² Zarlino was a celebrated author on music who wrote approximately 150 years ago. We find only feeble restatements of his works in later writings on the same subject. [R.]

Giuseppe Zarlino (1517-1590) is the theorist most cited by Rameau throughout this treatise. A student of Adrian Willaert's and choirmaster at St. Mark's in Venice from 1565 to 1590, Zarlino was famed both as a composer and theorist, although it is as a theorist that he has been remembered. His chief works are: the *Istitutioni Harmoniche* (Venice, 1558; revised 1562, 1573); the *Dimostrationi Harmoniche* (Venice, 1571); and the *Sopplimenti musicali* (Venice, 1588). These three works, together with some shorter theological tracts, were published together shortly before his death as *De tutte l'opere del R. M. Gioseffo Zarlino da Chioggia* (Venice, 1589). See Matthew Shirlaw, *The Theory of Harmony* (London, 1917), Chapter 2, for a discussion of those elements of Zarlino's theories pertaining directly to Rameau. Selections from the *Istitutioni* are translated in Oliver Strunk, *Source Readings in Music History* (New York, 1950), pp. 228-261. The *Istitutioni* and *Dimostrationi* are now available in facsimile (Broude Bros., New York). [P.G.]

Music is a science which should have definite rules; these rules should be drawn from an evident principle; and this principle cannot really be known to us without the aid of mathematics. Notwithstanding all the experience I may have acquired in music from being associated with it for so long, I must confess that only with the aid of mathematics did my ideas become clear and did light replace a certain obscurity of which I was unaware before. Though I did not know how to distinguish the principle from the rules, the principle soon offered itself to me in a manner convincing in its simplicity. I then recognized that the consequences it revealed constituted so many rules following from this principle. The true sense of these rules, their proper application, their relationships, their sequence (the simplest always introducing the less simple, and so on by degrees), and finally the choice of terms: all this, I say, of which I was ignorant before, developed in my mind with clarity and precision. I could not help thinking that it would be desirable (as someone said to me one day while I was applauding the perfection of our modern music) for the knowledge of musicians of this century to equal the beauties of their compositions. It is not enough to feel the effects of a science or an art. One must also conceptualize these effects in order to render them intelligible. That is the end to which I have principally applied myself in the body of this work, which I have divided into four books.

The First Book contains a summary of the relationship between sounds, consonances, dissonances, and chords in general. The source of harmony is discovered to be a single sound and its most essential properties are explained. We shall see, for example, how the first division of this single sound generates another sound, which is its octave and seems to be identical to the first sound, and how the latter then uses this octave to form all the chords. We shall see that all these chords contain only the source, its third, its fifth, and its seventh, and that all the diversity inherent in these chords derives from the power of the octave. We shall discover several other properties, perhaps less interesting for practice but nonetheless necessary for achieving proficiency. Everything is demonstrated in the simplest manner.

The Second Book concerns both theory and practice. The source is represented by the part called the *bass* in music, to which the epithet *fundamental* is added. All its properties, together with those of the intervals, chords, and modes depending on it alone, are explained. We also speak of everything which may be used to make music perfect in its construction. To this end we recall whenever appropriate the reasoning given in the preceding book, experience,

and the authority of the finest authors in this field, though not sparing them when they have erred. As for the new ideas presented here, we shall try to justify them to the learned by reason, to those who follow only their ear by experience, and to those who show too much submission to the rules of their masters by pointing out the errors found there. Finally we shall try to prepare the reader to receive freely the rules set down here and deduced in order and at length in the following books.

The Third Book contains a specific method for learning composition rapidly. The method has already been tested, but since we are rarely persuaded except by our own experience, I shall remain silent about this. I shall content myself with asking those to whom this method is unfamiliar to see the fruits that can be derived from it before opposing it. Those who wish to learn are not concerned about the method used to instruct them, as long as the method succeeds.

No rules have yet been devised to teach composition in all its present perfection. Every skillful man in this field sincerely confesses that he owes all his knowledge to experience alone. When he wishes to share this knowledge with others, he is often forced to add to his lessons this proverb, so familiar to musicians, *Caetera docebit usus*.³ It is true that certain qualities depend on genius and taste, and for these experience is still more advantageous than even science. But this should not prevent a thorough knowledge from enlightening us when we fear that experience is misleading, even if this knowledge only shows us how to relate to their true source the innovations which experience leads us to produce. Besides, this thorough knowledge activates genius and taste which, without it, would often become useless talents.⁴ Therefore I have considered it necessary to search for means to procure more simply and quickly that perfection which has been obtained hitherto only by practical experience. To this end I shall give a reasoned, precise, and distinct explanation of all harmony through the simple exposition of three intervals, from which are formed two principal chords and the entire progression of the fundamental bass; the latter simultaneously determines the progression of the other parts. Everything else depends on this simple explanation, which as you will see can be understood at the very first reading.

The Fourth Book contains the rules of accompaniment, both for the clavier and for the organ. The position of the hand, the arrange-

³ Experience will teach the rest. [P.G.]

⁴ Rameau's conception of genius is analyzed by Edward Lowinsky in "Musical Genius—Evolution and origins of a concept," *MQ L*, 321, 476 (1964). [P.G.]

ment of the fingers, and everything else useful in acquiring practical facility as rapidly as possible is deduced there.

The basic rules for accompanying on the clavecin can also be used for other similar accompanying instruments.

These last two books have a great deal in common, and will be useful to persons who wish to study either the practice of composition or that of accompaniment. One should also consult Book II, if one wishes to overlook nothing (assuming that I have forgotten nothing). I do not doubt that there are those who could do better than I, however, despite the pains I have taken to let nothing escape me, as my long discourses and repetitions must prove. These defects are due as much to my efforts to make matters clear and intelligible as to the feebleness of my intellect. As for Book I, it will not be of much use in practice. I have placed it at the beginning as proof of everything else contained in this treatise concerning harmony, and one should make whatever use of it one considers appropriate.

As my professional duties have hindered me from seeing this work through the press, I have been obliged to read it again with fresh attention, and I have found some changes and corrections necessary; these will be found in a Supplement at the end.⁵ I have placed two Tables at the beginning: one is a Table of Contents, while the other contains an explanation of terms needed for understanding this book, which I herewith dedicate to the public.

The quotations from Zarlino's *Harmonic Institutions* are taken from the edition printed in Venice in 1573.

⁵ These changes and corrections have here been incorporated into the body of the text. [P.O.]

Tudo, baseado neste princípio, partiria de um ponto-fixo, a Tônica, que seria o ponto de partida e de retorno de um determinado som, chamado de Tom.

A viagem que se realizaria após deixar o Tom Inicial, chamar-se-ia modulações, isto é, instalações provisórias em determinados Tons (regiões), onde daria a quem escutasse a sensação de que o Tom Inicial havia se convertido em outro.

Mas o jogo das máscaras se fazia, iludindo o ouvido (trompe oui) por alguns momentos, realizava-se a volta ao Tom Inicial através uma pontuação: a cadência.

Nesta Cadência entra então o papel importante da Dominante, acorde que contrabalança a importância da Tônica. É este acorde que tenta "dominar" a Tônica, dando sempre a impressão de vitória, cedendo, no entanto, à primazia - da Tônica, fechando o ciclo desta luta de personalidades.

Entre a forte importância da Tônica & Dominante, um acorde entra no jogo, equilibrando os antagonismos: a Subdominante:

Este acorde faz a ponte entre estas duas forças, servindo de moderador das potências. Ex:

Andante con moto

p e unico

sf

mf

cresc.

p

p sempre legato

sf

T S.D. T. II $\frac{15}{V}$ — I — I S.D. T. Alt. $\frac{15}{V}$ — I

Beethoven — Sonata fam. op Mov. II

Mais detalhes sobre o Tonalismo, como modos, pon tuação cadencial, seria dispensável, pois isso levaria a uma dissertação singular sobre o assunto. A tese baseia-se sobre tudo no Novo Espaço Sonoro através de um Sistema Organizado - de Ressonâncias.

Como um leque elucidativo, seguem alguns exem plos tonais, para preparar o assunto de real interesse:

Sarabande

G.F. Haendel



Variation I



Variation II



*Bach*262. Nun freut euch, lieben Christen g'mein. (B. A. 39, N° 51) Jon King O. B. 1673
Passel 17 1700.

Es ist ge-wisslich an der Zeit, dass Got, tes Sohn wird kom-men
in sei-ner grossen Herrlichkeit, zu rich-ten Bos' und From-men.

Dann wird du Lk-chen wer-den theur, wann Al-les soll ver-
gehn in Feur, wie Pe-trus da-von zen-gen-
(1700.)

PRAELUDIUM I

*J. S. Bach*Schmieders-Vorz. 370

Cravo bem Temp. vol. II

BWV 999

Handwritten musical score for J.S. Bach's BWV 999, a Minuet in G major. The score is written for a single melodic line on a five-line staff. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The piece consists of 16 measures. The first measure starts with a quarter rest, followed by an eighth-note G4, then a series of eighth-note pairs: (A4, G4), (B4, A4), (C5, B4), (B4, A4), (G4, F#4), (E4, D4), (C4, B3), and (A3, G3). The melody continues with various eighth and sixteenth note patterns, including triplets and slurs. The piece concludes with a final G4 note and a double bar line.

J.S. Bach - preludios e fuguetas

O Sistema Tonal era de tal maneira simples, que pôde sofrer uma evolução, acrescido cada vez mais de novas aquisições cromáticas, chegando à quase dissolução, com a genial Ópera "Tristão e Isolda", de Wagner. Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Liszt, Brahms realizaram em suas trajetórias o amadurecimento deste Sistema, porém, sempre estando presente a dialética de Tônica & Dominante. Ex:

Intermezzo

J. Brahms op 118

Andante, largo e mesto

6

p sotto voce

pp una corda

ppp

pp sempre

dolce

pp

Porém, mesmo com grandes recursos complexos de agregações novas, o suporte do baixo, espinha dorsal do Sistema Tonal, persistia vivo, apesar de camuflado. Ex:

The image displays a musical score for Franz Liszt's piece "Feux Follets". The score is written for piano and features several systems of music. The first system includes the tempo marking "in tempo (un po' vivace)" and dynamic markings "poco rinf." and "rallent. e smorz.". The second system includes the marking "Cresc.". The third system includes the marking "rfa I.C. (pp)". The fourth system includes the marking "Un. molto..... I.C.". The fifth system includes the marking "8". The score is characterized by complex harmonic structures and a strong tonal foundation.

F. Liszt - Feux Follets

Isoldé's Liebestod from *Tristan und Isoldé*

Sehr langsam *Sehr mäßig beginnen*

pp trem. *ppp una corda* *dim. pp* *ppp* *cresc.* *sempre tram.* *tremol.* *espress.* *rinforzando* *tra corde* *dim.* *smorzando*

Wagner - Liszt

Foi Arnold Schoenberg (1.874-1.951) quem deu o golpe mortal, criando um Sistema de Doze Sons (Dodecafonismo), organizando-os a-partir-de uma série, colocando a mesma em 4 situações iniciais (série inicial, inversão, retrôgrado, inversão do retrôgrado) e chegando a 48 possibilidades com 12 transposições destas 4 realidades de partida. Ex:

The musical score is for Arnold Schoenberg's 'Sistema de Doze Sons' (Dodecafonismo). It is in 12/8 time and features a piano (p) and a violin (Vcl.). The piano part is marked 'Alto Piano' and 'f'. The violin part is marked 'Vcl.'. The score consists of two systems of staves. The first system shows the piano and violin parts. The second system shows four variations of the series: b) 0. 1, c) R 6, d) R 8, and e) R. 1.

Esse Sistema visava renunciar às articulações hierárquicas da Tônica, Dominante, Subdominante e criar situações sempre novas, numa perpétua espiral, em contínua mutação.

Com isso, anulava-se a redundância, elemento capital do Sistema Tonal e, sobretudo, a não-utilização racional dos Harmônicos Superiores e Inferiores. Ex:

The image displays musical notation for a 12-note scale and several complex harmonic exercises. The first staff shows a 12-note scale in a single line. The subsequent staves (b) and (c) show more complex harmonic structures, including chords and melodic lines, with various dynamic markings and articulations.

Staff 1: A 12-note scale in a single line, numbered 1 through 12.

Staff b): A complex harmonic structure in a single line, featuring various chords and melodic lines, numbered 1 through 12. It includes dynamic markings such as *p*, *f*, and *pp*.

Staff c): A complex harmonic structure in a single line, featuring various chords and melodic lines, numbered 1 through 12. It includes dynamic markings such as *mp*, *f*, and *pp*.

ARNOLD SCHÖENBERG
Suite for Piano, Op. 25

GAVOTTE

Etwas langsam (♩. ca 72) nicht hastig

The musical score for the Gavotte is written for piano in 2/2 time. It consists of four systems of music. The first system begins with a piano (p) dynamic. The second system includes a forte (f) dynamic. The third system starts with a circled number 5, indicating a fifth measure rest, and includes piano (p), forte (f), and fortissimo (ff) dynamics. The fourth system includes piano (p), forte (f), and fortissimo (ff) dynamics, and ends with a tempo change marking 'pes. . . tempo'.

A escuta de uma obra atonal não dá ao ouvinte, nunca, a sensação de "recuperar" determinado acorde, aquele elemento simples e óbvio que tece uma articulação através do discurso tonal.

As cadências, elemento vital do Tonalismo, ficaram relegadas ao total esquecimento com o advento do Atonalismo.

O uso de oitavas, elemento vivo existente em qualquer ressonância mínima na Natureza, ficava proibido, salvo raríssimas exceções (em alguns momentos específicos para delinear melhor uma série).

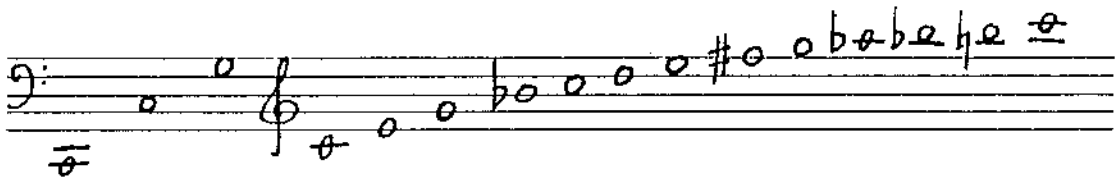
Analisando a trajetória que teve a música nitidamente atonal neste século, vê-se, claramente, que ela não teve a repercussão esperada, nem a compreensão do nível médio do público mundial.

O meu sistema seria então, uma tentativa de colocar juntos as experiências atonais com o uso racional dos Harmônicos Superiores e Inferiores, criando Zonas de Percepção das Ressonâncias.

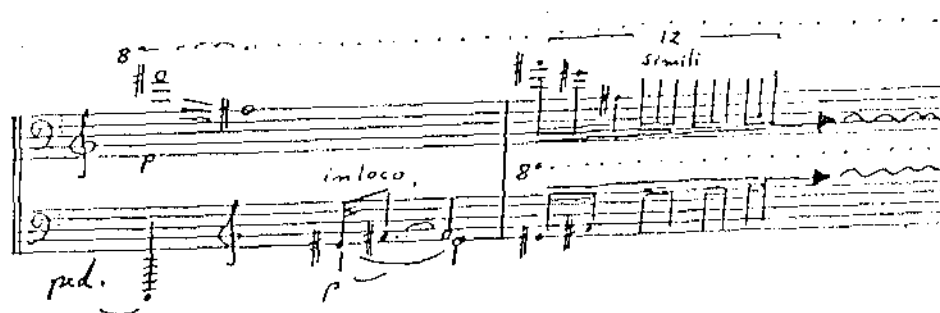
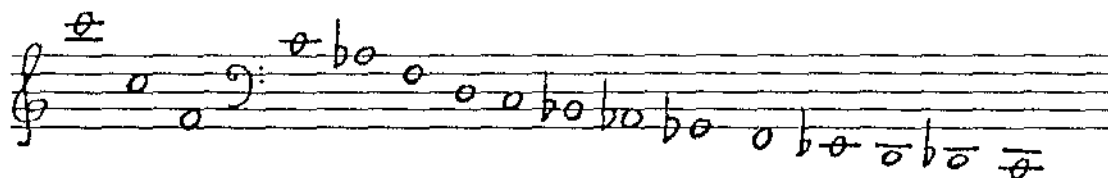
Dividi, então, o Sistema Organizado de Ressonâncias em um leque de várias zonas.

1) Zona de Ressonância Explícita

a) quando se leva em conta o uso racional e or
ganizado da Série Harmônica Superior



e da Série Harmônica Inferior. Ex:



- b) qualquer nota estranha ao espectro fixo dos harmônicos é considerada elemento invasor, sons ornamentais, não alterando a explicitidade dos elementos básicos das séries. Ex:

The image displays three staves of musical notation, likely for piano, illustrating the concept of harmonic series and invasions. The notation is in treble and bass clefs, with various dynamics and articulations.

- Staff 1:** Shows a series of notes, including a cluster of notes marked *fff* (fortississimo) and a single note marked *pp* (pianissimo). The notes are connected by slurs, indicating a continuous melodic line.
- Staff 2:** Features a series of notes, including a cluster of notes marked *fff* and a single note marked *pp*. The notes are connected by slurs, indicating a continuous melodic line.
- Staff 3:** Shows a series of notes, including a cluster of notes marked *pp* and a single note marked *pp*. The notes are connected by slurs, indicating a continuous melodic line.

2) Zona de Ressonância Implícita

quando, em se usando uma seqüência atonal, insinuam-se algumas notas que se impõem como elementos constituintes de Ressonância dos Espectro dos Harmônicos Inferiores ou Superiores.

z. Res. Expl.



z. Res. Impl. Série Harm. Sup.



z. Res. Impl. Série Harm. Inf.



NEBULOSA NGC 696095

♩ = 50



3) Zona de Ressonância Múltipla

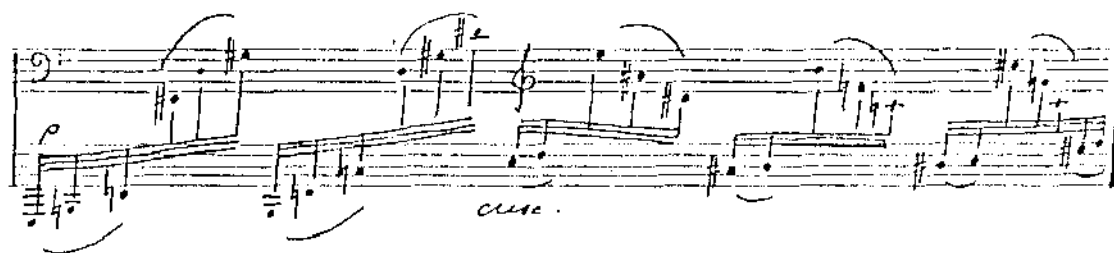
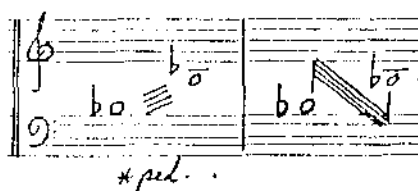
- a) quando o uso de acordes simultâneos ou se-
quenciais, constituídos de ressonâncias mistu-
radas, criam um turbilhão de ressonâncias, -
tornando quase impossível a distinção pelo
ouvido. Este processo acumulativo de notas
é de incrível poder sonoro, devido ao bati-
mento desordenado das vibrações simultâneas.
Ex: as constelações constituídas por 24 acor-
des de ressonâncias variadas.

Scorpio CONSTELAÇÃO III

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The first system includes a tempo marking of 110 and a measure number of 16. The score is characterized by dense, complex chords and rapid changes in harmony, creating a 'turbilhão de ressonâncias' (whirlwind of resonances). The notation includes various accidentals (sharps, flats, naturals) and dynamic markings such as 'simili' and 'luminoso, fulgurante'. The key signature changes throughout the piece, and the overall texture is highly dissonant and layered.

3) Zona de Não-Ressonância

quando emprega racionalmente o uso de acordes, ou de elementos melódicos, simples, ou polifônicos, os quais resultam em pouca ou mínima ressonância, criando uma necessária zona de opacidade, neutralidade, elemento-também vital de contraste com os outros. Ex:



Com isso, fica o discurso sonoro rico de aquisi-
ções múltiplas ao mesmo tempo, atento a uma organização do
espaço sonoro, muito mais cheio de unidade, e colocando o ele-
mento da redundância como fator primordial e gerador das res-
sonâncias. Ex:

The musical score consists of five systems of staves, primarily in treble and bass clefs. The notation is dense, featuring many beamed sixteenth and thirty-second notes, creating a complex rhythmic texture. The key signature has one sharp (F#). The score includes several dynamic markings and performance instructions:

- System 1:** Treble and bass staves. Treble staff has a 5-measure phrase. Bass staff has a 5-measure phrase.
- System 2:** Treble and bass staves. Treble staff has a 7-measure phrase. Bass staff has a 7-measure phrase. Marking: *cresc.*
- System 3:** Treble and bass staves. Treble staff has a 7-measure phrase. Bass staff has a 7-measure phrase. Markings: *cresc.* and *repetir varias vezes*.
- System 4:** Treble and bass staves. Treble staff has a 7-measure phrase. Bass staff has a 7-measure phrase. Markings: *até ff* and *repetir varias vezes*.
- System 5:** Treble and bass staves. Treble staff has a 7-measure phrase. Bass staff has a 7-measure phrase. Markings: *sub. ppp* and *repetir varias vezes*.

At the bottom of the page, there is a separate system of staves with a 16-measure phrase. An arrow points from this system to the right, with the instruction: *repetir varias vezes crescendo violentamente até fff*.

A escuta de uma obra neste sistema não frustra o ouvido, que necessita de praias de quantidade sonora suficientes para informar à memória, que age no ato sensorial, como alguém que se alimenta com tempo de saborear e digerir a comida.

Nos seis volumes das Cartas Celestes ficam assim mapeadas as Zonas Sonoras:

Zonas de Ressonâncias Explícitas

No contexto geral das Cartas Celestes, vejo-as num bloco coeso, sobretudo nas Galáxias. Nesta série, o uso organizado das Ressonâncias Explícitas se faz sentir nitidamente.

No capítulo "Mapeamento Sonoro" pode-se ver detalhadamente estas zonas em questão.

Zonas de Ressonâncias Implícitas

Coloco o grupo das Nebulosas e Aglomerados Globulares como portadores destas Zonas Implícitas.

São momentos em que sutilmente as séries harmônicas superiores e inferiores se infiltram, criando delineações transtonais, sem contudo explicitá-las.

Zonas de Ressonâncias Múltiplas

O grupo imenso das Constelações, das Estrelas Individualizadas, é que demonstra ser essas Zonas de Ressonâncias Múltiplas.

Os 24 acordes-alfabeto levam então a responsabilidade sobre esse caos sonoro organizado.

É o principal bloco das Cartas Celestes.

Zonas de Não-Ressonância

No planeta Marte - alguns momentos do início do cortejo - acelerante, muitos momentos do planeta Plutão, sobretudo os de densidade muito grave e o Buraco Negro predominam as Não-Ressonâncias. Criam uma certa opacidade sonora, sem vibrações, das séries harmônicas superiores e inferiores.

Após terminar de compor o ciclo das Cartas Celestes, observei que havia um elemento totalmente vivo, in controlado, não dirigível.

Era a melodia que resultava das múltiplas ressonâncias e que nascia espontânea conforme a acústica da sala, o tamanho do piano, o toque do intérprete.

Essa música-fantasma percorre a obra, con trapontando com os acordes previstos, fazendo verdadeira in vasão ao meu discurso estelar.

Seria o canto real das estrelas. A mensagem extra-terrena que se infiltrava?

Sem resposta, apenas observo o quão peque nos somos diante do Universo, e como somos audaciosos e pre tensiosos em querer conquistar novos espaços.

Porém, quando se ama, quando se sonha, podese se tudo ousar!

19 Volume (1.974) "in memoriam" a Hugh Robertson

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Pórtico do Crepúsculo	1,32
2	Noite - Vesper (Vênus)	1,25
3	Via-Láctea	3,18
4	Galáxia NGC 224=M31 (Nebulosa de Andrômeda)	1,32
5	(Meteoros)	0,16
6	(Hércules) Constelação I	1,34
7	Aglomerado Globular Messier 13	0,28
8	(Meteoros)	0,15
9	Aglomerado Globular Messier 13	0,21
10	Lyra - Constelação II	1,16
11	Nebulosa NGC 696095	0,29
12	Scorpio - Constelação III	2,15
13	Aglomerado Globular 13	0,32
14	Nebulosa NGC 696096	0,16
15	(Meteoros)	0,11
16	Alpha Piscium	0,31
17	(Meteoros)	0,06
18	Via-Láctea	0,50
19	Vênus	0,23
20	Pórtico da Aurora	1,31
21	Manhã	<u>0,31</u>
Total.....		19,32

2º Volume (1.981) a Dário e Maria Luíza Audi

Nº	Título dos Movimentos	t
1	Grande Nuvem de Magalhães	2,34
2	Constelação (Pavão)	0,38
3	Alfa e Beta do Índio	0,43
4	Constelação II (Peixe Austral)	1,51
5	Mercúrio (o planeta mais próximo do Sol)	3,15
6	Galáxia NGC 5128	3,28
7	Constelação III Eridanus (o Rio)	1,16
8	Constelação IV (Tucano)	0,16
9	Constelação V Cetus (Baleia)	1,01
10	Aglomerado Globular XI do Tucano	0,37
11	Urano (o planeta verde-azulado e seus 4 <u>sa</u> télites)	2,51
12	Pequena Nuvem de Magalhães	2,04
13	Cometa	<u>0,25</u>
Total.....		20,59

3º Volume (1.981) a Caio Pagano

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Lua quarto crescente	1,24
2	Constelação I . Orion, O Caçador	2,23
3	Betelegeuse . a mais fulgurante estrela	1,22
4	Lua cheia	1,24
5	Constelação II Taurus	2,49
6	Marte	5,49
7	Lua quarto minguante	1,24
8	Algol, a estrela variável	1,26
9	Lua nova	<u>1,24</u>
	Total.....	19,25

4º Volume (1.981) a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t
1	Rumo às estrelas da Galaxia NGC 5194/95 = M 51	3,21
2	Chamado extragalático I	1,30
3	Aglomerado globular Messier 41	<u>2,43</u>
	total.....	7,34

4º Volume (1.981) a Fernando Lopes (cont.)

Nº	Título dos Movimentos	t
4	Persêfone, o décimo planeta?	0,10
5	Netuno	4,07
6	Asteróide Ceres	0,09
7	Constelação I (Auriga)	1,18
8	Constelação II Cão Maior	0,28
9	Constelação III Cão Menor	0,21
10	Buraco da Fechadura (nebulosa escura)	1,10
11	Plêiades Austrais . diamantes celestes (IC 2602)	1,46
12	Plutão (o planeta mais distante do Sol)	4,33
13	Chamado extragalático II	1,31
14	Aglomerado globular Messier 35	0,52
15	Constelação IV (Lepus) o Coelho	0,35
16	Chamado extragalático III	1,26
17	Luz Zodiacal	0,35
18	Sirius e Capella (as estrelas super-brilhantes)	0,59
19	Buraco Negro (Colapsar)	1,16
20	Além do Universo visível	<u>2,47</u>
	Total do volume....	31,37

5º Volume (1.982) - a Roberto Szidon

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Júpiter, o planeta gigante	9,43
2	O Silêncio da noite I	0,53
3	Via-Láctea, o Caminho do Grande Céu	2,54
4	Constelação I Leo (Leão)	1,17
5	Hydra, a serpente do mar	
	Constelação II	1,39
6	Galáxia espiral (na constelação da Ursa Maior) NGC 5457 = M 101	2,09
7	Constelação III Ursa Maior	1,18
8	O Silêncio da noite II	0,56
9	Constelação IV Cruzeiro do Sul (CTUX)	1,32
10	Constelação V Musca - Mosca	0,26
11	Sigma octantis, o astro mais próximo do Polo Celeste	0,34
12	Nebulosa Planetária NGC 3242	1,19
13	Saturno, o planeta dos anéis	<u>2,56</u>
	Total.....	27,36

6º Volume (1.982) - a Ney Salgado

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	A Terra, vista do seu mais profundo abismo, em toda sua trágica realida <u>d</u> de - Prelúdio	0,56
2	A Terra, o planeta azul (vista da Lua) em todo seu esplendor e majes <u>t</u> tade!	4,47
3	A lua (vista da Terra) - interlúdio	0,59
4	Constelação I Virgo - Virgem	1,07
5	Constelação II "Bootes" - O Boieiro	1,10
6	Constelação III Corona Borealis Coroa Boreal	1,22
7	O Sol, glória e poder & Eclipse So <u>l</u> lar	3,40
8	Aglomerado circular NGC 5822 interlúdio	3,14
9	Ciranda dos planetas ao redor do Sol	4,57
10	Um novo Céu e uma nova Terra Postlúdio	<u>1,34</u>
Total.....		23,46